

16+

b
EDITORA

DEMON'S WINGS

OS BEBÊS DOS ROQUEIROS

LIVRO 6 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

DEMON'S WINGS

OS BEBÊS DOS ROQUEIROS

LIVRO 6 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

Copyright © 2021 Editora Bezz
Copyright Original © 2014 Anna Henson/Terri Anne Browning

Título original: The Rockers' Babies

Tradução: D. Dias

Revisão final/Preparação: Vânia Nunes

Capa adaptada: Denis Lenzi

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Browning, Terri Anne
Demon's Wings – Os Bebês dos Roqueiros (The Rocker #6)/Terri Anne Browning; Tradução: D. Dias. 1ª edição – São Paulo – Bezz Editora; 2021.

Editora Bezz
www.lojabezz.com.br

ÍNDICE

Agradecimentos

Dedicatória

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Epílogo

Série THE ROCKER

Agradecimentos

Muito sangue, suor e lágrimas foram colocados na produção da série *The Rocker...* Não só o meu, mas o daqueles que ajudaram a fazer Emmie e os Demons chegarem onde estão. Gostaria de agradecer aos blogueiros que me ajudaram, incentivaram e continuam a ser alguns de meus maiores torcedores. Eles realmente são a espinha dorsal do mundo Indie. Agradecimentos especiais aos blogueiros do *Bitch Can Write a Book*, *Three Chicks and Their Books*, e *THESUBCLUBbooks* por todo o apoio e amor durante o ano passado. Vocês realmente são DEMAIS!

Obrigada aos meus leitores BETA. Tenho um grupo de mulheres extraordinárias que me mantêm sã e na linha quando estou trazendo Emmie e seus rapazes à vida. Meninas, do fundo do meu coração, obrigada por reservarem um tempo de suas vidas ocupadas para me ajudar. Amo muito vocês.

Por último, gostaria de agradecer a Mike Browning, a outra metade da minha alma. Sem ele, nada disso seria possível. Ele foi meu maior fã, maior apoiador e minha graça salvadora no ano passado. Obrigada por todo o seu apoio, amor e incentivo.

Dedicatória

A todos os autores *indie*. Nós sonhamos, criamos, sangramos nossa alma em cada palavra que escorrega dos nossos dedos.

Capítulo 1



Emmie

Acho que realmente ensinei Shane – e, portanto, ao resto dos meus rapazes – uma lição quando ele tentou dar a Drake uma despedida de solteiro quase dois anos atrás. Então, não tinha mais ninguém para culpar além de mim mesma. Continuei tentando me lembrar daquilo enquanto empurrava o carrinho vazio de Mia pelo parque de diversões.

Porra, por que estava tão quente?

Claro, eu estava melhor do que minha melhor amiga grávida, caminhando – gingando, na verdade – ao meu lado. Layla estava grávida de sete meses de gêmeos. Mesmo no leve frescor do clima normal de outubro da Califórnia, ela estava suando e chupando sorvete de cereja como se estivesse morrendo de sede. Não tinha certeza se era por causa do calor ou porque ela era viciada nessas coisas malditas desde que seus desejos começaram a se tornar incontroláveis alguns meses atrás.

Atrás de mim estava uma igualmente grávida Lana, que em comparação com sua irmã mais velha, parecia bem, calma e radiante com sua linda barriguinha de bebê. Seus longos cabelos negros brilhavam, sua pele impecável e brilhante, e seus olhos de um ouro mel brilhando com toda felicidade que parecia reluzir neles. Queria odiá-la por estar tão bonita quando ela deveria estar miserável como sua irmã estava agora, mas não podia. Amava Lana ferozmente e nunca deixaria minha teimosia se interpor entre nós novamente.

Olhei de volta para Lana, e o homem segurando sua mão enquanto eles caminhavam lentamente atrás de mim. Drake parecia um pouco entediado, mas estava sorrindo para o que quer que sua esposa grávida estivesse murmurando enquanto apontava para um grupo de pessoas na fila para tirar fotos com *Shrek* e *Fiona*. Eles pareciam bem juntos, mais felizes do que jamais os tinha visto. Mesmo tão infeliz quanto eu estava me sentindo agora, a visão de Drake tão feliz me fez sorrir.

Virei meus olhos de volta para os dois homens andando na minha frente. Jesse estava usando uma camiseta que Layla comprara em nossa maratona de compras na Universal na noite anterior. Uma camisa de *Shrek* que dizia ‘Apenas Mais um Cara Careca Sexy’ em verde. Ao lado dele caminhava sua filha adotiva, Lucy, que estava chupando um sorvete em um pedaço de pau em forma de *Bob Esponja*. Lucy segurava a mão de seu pai enquanto eles lideravam o caminho em direção a um dos brinquedos que ela andaria hoje, pois iríamos para casa pela manhã. Era Nik, no entanto, que meus olhos não conseguiram evitar. Em sua calça jeans favorita que eu comprara para ele cinco anos atrás, que ficava baixa em seus quadris, e uma camiseta cinza claro que se esticava em seu peito, me dando água na boca. Droga, meu marido era sexy.

— O picolé está gostoso, Mia? — Nik perguntou, e tive que morder meu lábio para não rir. Ele estava carregando Mia nos ombros. O picolé de arco-íris da nossa filha estava derretendo porque ela estava mais interessada em olhar tudo ao seu redor do que realmente comer o doce que seu tio Jesse comprara para ela. Nik tinha um gel doce açucarado em seu cabelo, cortesia do picolé.

— Está gostoso, papai — Mia assegurou ao pai enquanto dava uma lambida minúscula antes de voltar sua atenção para o que parecia ser um vendedor de chapéus do *Meu Malvado Favorito*. Ela já tinha três, um dos quais estava em sua cabeça ruiva em uma posição tão precária que era uma maravilha que ainda permanecesse lá.

— Tenho que fazer xixi... de novo — Layla murmurou enquanto olhava ao redor em busca de uma placa que dissesse onde ficavam os banheiros mais próximos.

— Estamos perto de um banheiro — Harper assegurou-lhe enquanto ela e Shane contornavam Drake com uma nova garrafa d’água para mim.

Parei para tomar um gole da água fria, sentindo meu estômago revirar pela centésima vez na última hora. Era minha culpa, não parava de me lembrar.

Meus rapazes aprenderam com Shane que despedidas de solteiro eram proibidas para suas mulheres. Relembrei a eles da maneira como ajudei Harper

e Lana quando Shane decidiu dar uma festa ‘surpresa’ para Drake pouco antes de ele se casar com Lana. Então, o que Harper e Shane decidiram fazer quando chegasse a hora de comemorar o casamento deles?

Três dias no Universal Studios.

Três. Horróricos. Dias.

Eu estava cansada de ver *Shrek* e sua turma. Ontem à noite, enquanto caminhávamos pelo Universal Studios com criaturas do *Halloween Horror Nights* andando pelas ruas, eu até vomitei em um zumbi morto-vivo quando ele tentou me assustar.

Ok, então, era realmente algum vírus que peguei, mas me fez sentir um pouco melhor culpar o parque temático e os muitos personagens neles.

— Olha, Layla! — A voz animada de Lucy chamou de volta para sua irmã/mãe adotiva.

Layla sorriu para a menina de nove anos, apesar de obviamente estar bem desconfortável. — Você e papai vão, meu bem.

Jesse lançou-lhe um olhar preocupado, mas ela acenou para que ele continuasse enquanto Lucy o puxava para o passeio. — Estou bem, Jess. Leva ela.

— Meu bem, vou levar Mia neste aqui — Nik me chamou de volta.

Engoli minha náusea e assenti. — Ok. Amo vocês. — Olhei para Mia, dando um sorriso. Quando meu bebê de boca roxa sorriu de volta, mandei um beijo para ela. — Amo você, Mia.

— Te amo mais, mamãe.

Meu coração derretia enquanto eu observava minhas duas pessoas favoritas no planeta irem embora. Era difícil compreender que ambas eram minhas... Assim que eles sumiram da vista, meu sorriso desapareceu e inclinei minha cabeça para baixo enquanto lutava contra outra onda de náusea. O suor gotejava na minha testa e lábio superior. Graças aos deuses iríamos para casa pela manhã.

— Ok, vamos. — Olhei para Layla. Ela tinha a mão em um de seus quadris curvos e um olhar teimoso em seu rosto lindo. — Você vai voltar para o hotel. Você mal consegue ficar em pé.

Fiz uma careta, tentando me manter firme. Eu aguentaria um pouco de náusea por mais algumas horas. — Estou bem.

Harper deu um passo ao lado de Layla e Lana veio para flanquear o outro lado. Suspirei mentalmente, sabendo que minhas meninas estavam se unindo contra mim.

— Você está pálida e suando — Lana me disse —, não está tão quente aqui fora, Em.

Olhei para Layla, que estava corada com o calor. — Layla discordaria.

— Layla está grávida de sete meses de gêmeos gigantes — Argumentou Harper. — Ela adoraria o Polo Norte. Você está doente, Em. Aquele vírus que passou pela pré-escola de Mia está chutando seu traseiro.

— Vou ficar bem. — Olhei por cima das cabeças das minhas meninas para dois dos meus caras parados atrás delas. Drake e Shane tinham expressões semelhantes de preocupação misturado com determinação. — Diga a elas que vou ficar bem.

— A última vez que te vi tão doente, você acabou no hospital. — Os olhos de Drake pareciam assombrados quando se lembrou daquela noite assustadora quando Axton Cage teve que me levar ao hospital depois que desmaiei.

— Escuta elas, Em — Shane insistiu. Quando permaneci em silêncio, querendo teimosamente me manter firme, ele usou o seu melhor argumento. — O casamento é em dois dias. Você não vai querer perder se ficar pior.

Mordi meu lábio. Não poderia perder o casamento de Shane. O único dia que pensei que nunca aconteceria estava a menos de 48 horas. Nunca me perdoaria se não fosse capaz de cuidar de todas as coisas de última hora que sabia que precisariam da minha atenção se ainda estivesse doente – ou pior. Meus ombros caíram quando cedi.

— Ok...

— Vamos. Vou voltar com você — Layla se ofereceu, tomando outro longo gole de sua bebida gelada do canudo grosso. —, meus pés estão latejando.

— Quero dizer a Nik que estou indo. — Queria ver o rosto de Mia quando ela saísse do carro. Ela sempre ficava animada em me ver quando saía de um dos muitos passeios para crianças.

Harper e Lana me empurraram gentilmente em direção à saída do parque. — Nós podemos cuidar de Nik. E Mia.

Harper ergueu sua câmera, algo que parecia ser outro apêndice dela. — Vou até tirar mil fotos para você. Você não perderá nada.

Layla

Quando voltamos para o hotel, meus pés pareciam do tamanho de melancias. Caí no sofá mais próximo quando entrei na suíte da cobertura logo atrás de Emmie. Tínhamos as duas coberturas, que ocupavam todo o último andar, o que era bom, já que tinha um total de oito quartos como opção para a festa de casamento.

Enquanto apoiava meus pés na mesa de café mais próxima, soltei um suspiro de alívio e inclinei minha cabeça contra o encosto do sofá. Assim que fechei os olhos, ouvi Emmie vomitando no banheiro do corredor. A pobre Em pegou aquela gripe horrível que andou pela pré-escola de Mia. Tanto Mia quanto Nik tinham pego na semana anterior, mas demorou mais para Emmie ter os sinais. O vírus provavelmente estava com muito medo de infectar aquele hospedeiro e esperou até que ela desse as costas antes de invadir e conquistar.

— Ela ainda está vomitando?

Abri meus olhos e vi Natalie, a irmã de Shane e Drake, saindo de um dos quartos no corredor. Quando conheci essa garota – a quem considerava uma cunhada tanto quanto Emmie e Harper – sabia que ela tornaria minha vida mais interessante. Ela se parecia tanto com Drake e Shane, que eram a versão masculina da beleza, e Natalie era linda de morrer. Sério, ninguém tinha o direito de parecer tão bonita.

Natalie se tornou a assistente de Emmie há mais de um ano. Desde que Emmie assumiu como empresária do Demon's Wings, Natalie se tornou uma dádiva de Deus, especialmente com Drake na Costa Leste para o *America's Rocker* pelo menos três meses por ano. Eu esperava que Emmie contratasse pelo menos mais uma assistente para tirar um pouco mais do estresse de seus ombros, mas Em sendo Em, eu sabia que ela faria tudo, independentemente de contratar outra pessoa ou não.

— Sim. Tivemos que fazê-la voltar e descansar — Eu disse.

— Espero que ela não saia conosco esta noite. Aquele zumbi quase enlouqueceu quando ela vomitou nele na noite passada. — Um sorriso brincou nos lábios de Natalie quando ela se abaixou ao meu lado, colocando os pés debaixo dela enquanto se virava para me encarar. — Achei que Jesse fosse explodir de tanto rir.

— Gostaria de ter estado lá. — Lana e eu não tínhamos podido ir com eles nas últimas duas noites. *Halloween Horror Nights* no Universal Studios não era exatamente o lugar para uma mulher grávida. Lana ficou chateada quando descobriu que ela e Drake não se juntariam nas noites assustadoras de diversão. Ela amava filmes de terror.

— Você não perdeu muito — Natalie me assegurou, afastando o cabelo escuro do rosto. — Axton bebeu muito e é claro que Linc estava sacaneando todos. Gostaria que Dallas tivesse vindo mais cedo. Sinto falta daquela vadia.

Um sorriso dividiu meu rosto ao pensar em Dallas Bradshaw. Aquela garota era um inferno a galope e nós a recebemos em nossa estranha família de braços abertos quando Lana estava morando com ela e Harper em Nova York. Dallas deveria se juntar a nós hoje e sair com os caras esta noite, mas tínhamos sentido sua falta nos últimos dois dias. A menina tinha estado muito ocupada nos últimos dois anos com a escola de enfermagem e raramente a víamos. Mas agora, ela era uma enfermeira e capaz de respirar novamente depois que o estresse da prestigiosa escola de enfermagem tinha ficado para trás.

Natalie e Linc voaram alguns dias antes para que pudessem se divertir conosco no Universal Studios, deixando sua colega de quarto para acompanhá-los hoje, já que ela iria trabalhar no pronto-socorro mais movimentado de toda Nova York até o final do ano. — Tenho certeza de que a diversão só começará quando Dallas chegar — Disse a Natalie com uma piscadela.

— Claro. — Quando o vômito de Emmie se seguiu por muito tempo, Natalie se levantou para ir ver como ela estava. — Em, isso não está bom.

— Estou bem — Ela deu um grito fraco pela porta. — Apenas me dê alguns limões. Isso sempre ajuda.

Sim, aqueles limões ajudavam. Eles me ajudaram a superar o pior dos meus enjoos matinais. Algumas manhãs eu não conseguia nem sair da cama até chupar um limão...

Ofeguei e me levantei com alguma dificuldade. Oh. Merda. — Em! — Exclamei.

Algo na minha voz deve ter assustado Emmie porque ela correu para fora do banheiro enquanto eu corria em direção a ela. — O que é? — Perguntou ela. — Você se machucou?

Balancei minha cabeça, acariciando minha barriga sempre crescente enquanto continuava em direção a ela. — Estou bem. Não, é você que eu... — Parei e mordi meu lábio, me perguntando se estava enlouquecendo e exagerando. Talvez fosse realmente apenas a gripe que Nik e Mia pegaram.

— O quê? — Emmie exigiu, parecendo pálida. Suas mãos tremiam e eu sabia que ela estava desidratada.

Jesse tinha me contado tudo sobre como Emmie ficara doente quando estava grávida de Mia. Eles ficaram apavorados porque Em não era do tipo que fica doente com facilidade. — Você pode estar grávida, Em?

Os grandes olhos verdes ficaram ainda maiores naquele rosto lindo e pálido dela. — *O quê?* — Ela balançou a cabeça e franziu a testa. — Não. Não... quero dizer... — Ela parou, parecendo atordoada e ainda mais pálida.

Natalie já estava indo em direção a seu quarto. — É sempre uma possibilidade. Quero dizer, veja com quem ela é casada. A maneira como aqueles dois estão sempre um sobre o outro não me surpreenderia. Vou à farmácia ver se eles têm um teste de gravidez.

Quinze minutos depois, Emmie estava sentada no sofá entre mim e Natalie enquanto esperávamos pelos resultados dos três xixis na nossa frente. Tivemos que esperar três minutos e a espera estava fazendo Emmie tremer.

— Estou começando a ficar mais próxima de Mia — Ela sussurrou —, e tenho estado tão ocupada. Muito ocupada. Como vou lidar com outro bebê e Mia além de todas as coisas que planejei para os meninos? E Axton? Acabamos de assinar um contrato com a OtherWorld.

Natalie me olhou sobre a cabeça ruiva de Emmie. Esta não era a Emmie que conhecíamos e amávamos; era a Emmie quase emocionalmente derretida que me lembrava de seus dias pós-parto. A gravidez fodeu os hormônios de Em até o ponto em que um minuto ela estava bem e, no próximo, estava uma bagunça emocional e, depois, ela estava prestes a rasgar a garganta de alguém com as próprias mãos. Eu sabia o que aqueles três bastões de xixi diriam antes mesmo de o cronômetro do meu *iPhone* começar a zumbir.

— Não consigo olhar — Emmie murmurou e correu de volta para o banheiro.

Natalie pegou um dos testes digitais e eu fiz o mesmo com o outro. Piscando para mim estava a palavra que eu sabia que iria virar a cabeça de Emmie.

Grávida.

Capítulo 2



Lana

Drake estava rindo.

Não acho que havia um som que pudesse trazer um sorriso aos meus lábios mais rápido do que o som de sua risada sexy. Virei a cabeça, apenas meio ouvindo Harper enquanto ela me contava sobre o bolo que escolhera para o casamento em dois dias. Meu coração deu um pulo quando o olhei. Deuses, algum dia isso *não* aconteceria pelo simples fato de olhar para ele? Porra, eu esperava que não.

Ele estava na fila com Mia nos braços, enquanto esperavam a vez de pedir pipoca e bebidas geladas. Seu cabelo estava quase tão comprido quanto o de Mia agora, e eu tinha que admitir que amava cada centímetro sexy daquele cabelo escuro. Passava horas todos os dias penteando seus cabelos com os dedos enquanto ele deitava a cabeça na minha barriga sempre crescente e cantava *Sleeping Angel* para o nosso anjinho no meu ventre.

Mia disse algo e a cabeça de Drake foi jogada para trás enquanto ele ria de novo. Amava vê-lo com ela. Ele estava tão apaixonado pela nossa sobrinha que eu sabia com tudo em mim que ele seria um ótimo pai. Só de pensar nele segurando nossa garotinha quando ela finalmente se juntasse a nós era o suficiente para fazer meus olhos arderem com lágrimas de felicidade.

Como se sentindo meus olhos nele, Drake virou a cabeça e encontrou meu olhar. Vi aqueles olhos azul-acinzentados ficarem sinistros de necessidade

e preocupação quando ele viu minhas lágrimas. Murmurei ‘Te amo’, e a tensão pareceu deixar seus ombros antes mesmo de ficarem totalmente tensos.

— Merda, Lana — Harper murmurou ao meu lado —, vocês deixam tudo mais sexy cada vez que ele olha para você.

Não pude deixar de sorrir enquanto olhava para ela. — Diz a mulher que deixou o Sr. Sexo Ambulante convencê-la a dar uma rapidinha no banheiro privativo à família há menos de duas horas.

Não me surpreendeu que, após dois anos namorando o viciado em sexo mais selvagem do mundo do rock, Harper ainda pudesse corar tão lindamente. Tinha certeza que Shane amava isso por um motivo totalmente diferente. Meu cunhado era louco pela minha melhor amiga e endireitou sua merda rapidamente quando percebeu que Harper era seu ‘felizes para sempre’.

— Você também não teria dito não se fosse Drake te tentando.

Eu ri. — Não. Nem hesitaria.

— Meninas — Nik falou enquanto se virava assistindo Jesse e Lucy descendo o toboágua pela terceira vez na última hora. Graças aos deuses, recebemos o Passe VIP como um privilégio por ficarmos em um hotel no local. A maneira como minha irmãzinha sempre gostava daquilo, ela teria ficado na fila por horas para ir quantas vezes fosse necessário, se não o tivéssemos. — Amo vocês dois, mas não preciso que minha cabeça fique cheia de vocês dois fazendo sexo com aqueles idiotas.

Eu o abracei. Quando conheci Nik, nunca teria pensado que passaria a me preocupar com ele tanto quanto me preocupava. Ele era tão meu cunhado quanto Shane e Jesse. — Assim como não precisamos ouvir você e Emmie fazendo aquilo a noite toda, garanhão. — Sorri para ele. — E mesmo com ela doente. Uau. Vocês dois têm muita resistência.

Não tinha certeza, mas acho que ele estava corando. Aquilo me fez cair na gargalhada e eu estava enxugando minhas lágrimas enquanto ele olhava para qualquer lugar, menos para mim e Harper. Nik Armstrong, corando? Aquilo podia ficar pior. Ele tinha sido – e ainda era – um dos roqueiros mais cobiçados do mundo. Eu sabia com certeza que ele era quase tão selvagem quanto Shane quando se tratava de todas aquelas idiotas. Mas agora, ele estava profundamente envolvido com Emmie e eu sabia que ele cortaria seu próprio pau para fazê-la feliz.

— O que é tão engraçado? — Shane exigiu enquanto vinha atrás de nós com uma coxa de peru em cada mão. — Querida, tem certeza que não quer

comer nada? — ele perguntou a Harper enquanto me entregava uma das coxas de peru.

— Estou bem. — Ela torceu o nariz com o cheiro da coxa de peru, mas minha boca já estava salivando antes que pudesse dar uma mordida. Malditos desejos de gravidez.

— Então, o que vocês duas estão aprontando? — Shane perguntou enquanto colocava seu braço agora livre em volta da cintura de Harper.

Apontei minha coxa de peru para Nik. — Estávamos criticando Nik sobre sua resistência na noite passada. E ele está realmente corando.

— Lana! — Shane tapou os ouvidos. — Não preciso de imagens dele e Em me assombrando. Que droga.

Ri de novo, mas não disse mais nada porque minha boca estava muito cheia de carne deliciosamente assada. Nik resmungou algo baixinho e puxou o telefone do bolso. — Realmente odeio vocês, vadias, às vezes.

— Também te amo — Assegurei-lhe.

No momento em que Jesse e Lucy finalmente desistiram do toboágua, desisti de provocar Nik. Lucy estava começando a perder um pouco de sua força e Jesse a carregava quando decidimos voltar para o hotel. Fiquei feliz por voltar para o hotel e para a cobertura que chamávamos de casa nas últimas duas noites.

No elevador, aninhei-me em Drake. Seus braços vieram ao meu redor instantaneamente e minha calcinha ficou úmida quando uma grande mão desceu pelas minhas costas e apertou minha bunda. Fiz um pequeno ronronar que eu nem sabia que poderia fazer e senti seu pau endurecer contra meu estômago volumoso. Com Lucy e Mia dormindo nos braços de seus pais, não pensaria duas vezes antes de beijá-lo.

Levantando-me na ponta dos pés, lambi seu lábio inferior. — Te amo — Sussurrei contra seu pescoço —, eu te amo.

Jesse rosnou e lhe lancei um olhar irônico. — Você não me vê fazendo barulhos rudes quando fica todo macaqueado por minha irmã, não?

— Ainda não consigo ver o que você vê nesse idiota. — Mas seus olhos em constante mudança estavam iluminados com diversão e sabia que toda aquela velha raiva que ele tinha contra Drake havia muito, se fora. — Mas acho que você está presa a ele.

A mão de Drake apertou minha bunda. — E agradeço a todos os deuses de Em todos os dias por isso.

Assim que o elevador abriu no último andar, eu estava pronta para levar Drake para o nosso quarto e fazer coisas impertinentes com ele. Mas parecia que o universo tinha outros planos para nós.

Assim que abrimos a porta da primeira cobertura, parecia que havíamos entrado em uma zona de guerra. A primeira coisa que notei foi a bagagem parada perto da porta. Então, seu sotaque *country* encheu meus ouvidos e meu coração torceu porque eu estava com muita saudade de Dallas. Não tinha conseguido vê-la muito nos últimos meses porque ela estava muito ocupada com seu último semestre da escola de enfermagem.

A voz rosnando de Axton Cage me cumprimentou em seguida e deixei escapar um suspiro triste. Tinha minhas suspeitas sobre o porquê de Dallas ter desistido do deus do rock, mas ela nunca admitiu nada para mim. Suspeitei que Harper soubesse, mas éramos ambas muito leais para falar sobre isso sem primeiro falar com Dallas.

Harper agarrou minha mão e me puxou pela cobertura, ansiosa para parar a discussão e ver nossa amiga. Quando a avistei pela primeira vez em meses, meu queixo caiu. Simplesmente não era justo que ela fosse tão bonita. Mesmo tatuada e com *piercing* como estava, aquela garota era sexy *pra* caralho e se eu decidisse ir por aquele caminho, iria acertar.

— Dallas! — Harper exclamou quando viu a mulher que tinha sido sua rocha crescendo. — Porra, senti sua falta! — Ela jogou os braços em volta da loira, e braços tatuados imediatamente foram em volta da cintura de Harper, segurando-a firme.

Observei Axton enquanto ele mantinha seu olhar fixo em Dallas. Ele não era o mesmo desde que Dallas tinha terminado com ele. Talvez porque eu o tenha conhecido muito melhor nos últimos anos, mas vi que seus olhos tinham perdido um pouco da luz. Tinha notado que quando ele pensava que o mundo não estava olhando, ele parecia quase deprimido às vezes.

Claro, ele estava agindo como se nem se lembrasse do nome de Dallas. Eu o tinha visto saindo do estúdio com *várias fãs* quando terminou de gravar o *America's Rocker*. Mas pude ver que ele simplesmente não estava feliz. Senti pena dele, de verdade.

Agora, com Dallas na mesma sala que ele, apesar de ela apenas estripá-lo com palavras – eu tinha certeza de que precisaria de um dicionário de gíria *country* para entender – vi mais vida em seus olhos do que no que parecia uma eternidade. Não sabia se aquilo era uma coisa boa ou não, mas esperava que Axton colocasse a cabeça no lugar logo e tentasse ter sua garota de volta.

Harper

— Vadia, senti sua falta!

Ri e abracei Dallas com mais força. — Também senti sua falta.

— Dallas!

Viramos para ver Linc entrando na cobertura, vestido com nada mais do que um short de basquete. Ele nos puxou para seus braços, girando-nos como se não pesássemos nada. Para ele, provavelmente não. Eu me agarrei em seu ombro com um braço enquanto envolvia o outro em volta dos ombros de Dallas.

Meus olhos se fecharam, saboreando o momento. Era tão bom tê-los ali me segurando naquele momento. Por muito tempo esses dois foram minha única família, além de meu padrasto. Dallas, e depois Linc, foram minhas rochas. Não havia nada que não faria por nenhum deles.

— Cara, estou ficando com ciúme sério aqui. — Ouvi Shane rir de algum lugar atrás de mim.

Linc nos largou e se virou para encarar meu noivo. — Ah, desculpe mano. Vou te abraçar também. — Ele piscou e todos começaram a rir.

— Vou assistir isso — Dallas disse e olhou de um cara gostoso para o outro, olhando Linc e Shane da cabeça aos pés —, sim, pagaria um bom dinheiro para assistir isso.

— Bem, eu não — Disse Natalie ao entrar na sala vindo dos quartos. — Isso é simplesmente nojento. Ele é meu irmão.

Shane envolveu suas mãos em volta da minha cintura e derreti contra ele. Ainda era difícil acreditar que ele seria meu marido em dois dias. Senti como se uma vida inteira tivesse passado desde que ele me beijou pela primeira vez e fugiu. Tínhamos chegado tão longe nos últimos dois anos, mas meu amor por ele só parecia crescer a cada dia que passava.

— Ok, preciso de um banho e muita água. Preciso de hidratação depois daquele voo longo. — Dallas pegou sua bolsa de cosméticos e levantou a alça de sua bolsa enorme. — Onde vou dormir? E se você disser com aquele babaca, vou jogar alguém pela janela.

— É uma cama *king-size*, gostosura — Disse Axton e piscou para ela, agindo com sua vaidade normal. — E você não ocupa muito espaço.

Natalie deu um passo à frente antes que Dallas pudesse largar as malas e socá-lo — se era isso que ela estivesse pensando em fazer. Conhecendo Dallas,

era difícil dizer o que ela poderia ter feito com ele. Um joelho no saco. Um soco no rosto. Talvez até dar-lhe um chupão no rosto. Ela sempre me surpreendia. — Meu quarto tem duas camas *queen-size*. Se você quiser ficar no meu quarto, tudo bem.

— Ou no meu — Linc garantiu a ela —, não me importo de compartilhar.

Dallas concordou. — Vou com Nat. Ela não ronca.

— Estávamos planejando pedir serviço de quarto para o jantar — Lana disse a ela —, então, não tenha pressa. Vou pedir um bife ou você prefere pizza?

— Ambos. Estou morrendo de fome. — Ela deu um beijo na bochecha de Lana e seguiu Nat pelo corredor. — E chá. Extra doce.

— *Extra doce* — Três pessoas disseram ao mesmo tempo que ela. Não fiquei surpresa que um deles fosse Axton. Natalie e Linc lhe lançaram um sorriso e Dallas se virou para mostrar o dedo do meio a ele antes de desaparecer no corredor.

Nik desapareceu no mesmo corredor e alguns minutos depois Layla se juntou a nós. Depois de pedir o que parecia comida suficiente para alimentar um pequeno país, nos acomodamos e assistimos à televisão enquanto esperávamos. Com Lucy ainda dormindo profundamente em seu quarto e Mia apagada também, todos ficaram quietos. Sentei-me no colo de Shane, que estava sentado entre Drake, que tinha uma Lana meio sonolenta deitada sobre ele, e Layla, que estava recebendo uma massagem nos pés da fera de um roqueiro sentado no chão na frente dela. Se não fosse tão fofo, eu poderia ter rido ao ver o roqueiro malvado fazendo algo tão doce por sua esposa grávida.

Linc, Natalie e Axton ocuparam o outro sofá e virei meu olhar para o deus do rock. Por causa da minha lealdade a Dallas, não me permiti me aproximar dele depois do rompimento. Claro, porque Axton era amigo próximo de Shane e Drake, nós todos saíamos muito. Mas eu simplesmente não me preocupei em conhecê-lo melhor. Na minha opinião, ele era um idiota, tendo destruído Dallas porque ainda estava apaixonado por Gabriella Moreitti. E ele ainda via aquela vadia de vez em quando, pelo que eu ouvia no trabalho. Apenas algumas semanas atrás, um dos meus fotógrafos tirou uma foto dele saindo de um hotel com ela e seus colegas de banda.

Shane puxou uma mecha do meu cabelo, forçando minha atenção de volta para ele. Ele me deu aquele sorriso sexy como o inferno que amo tanto e não tentei resistir à tentação de beijá-lo.

— Se não estivesse com tanta fome, imploraria que você me levasse para a cama — Sussurrei em seu ouvido, fazendo meu homem praticamente tremer enquanto deixava meus dentes roçarem seu lóbulo. — Mas estou morrendo de fome, e depois daquela sessão alucinante no parque, preciso me nutrir antes de poder gozar novamente.

— Onde está aquele garçom maldito? — Shane exigiu para ninguém em particular e ri enquanto me aconchegava mais nele. — Estou pronto para comer.

— Acalme-se, irmão — Drake disse a ele. — Disseram quarenta e cinco minutos e passaram-se apenas vinte.

A comida chegou em dez minutos depois e assinei o recibo certificando-me de que o garçom recebesse uma gorjeta generosa por ser tão rápido. Eu queria — *precisava!* — de algum tempo a sós com Shane antes de sairmos à noite. Esta era a nossa última noite no *Halloween Horror Nights* e queria agradecê-lo por ser tão forte enquanto caminhávamos por todas as casas, algo que sempre quis fazer. Algumas das casas tinham sangue real coagulado, e Shane e sangue coagulado... Sim, aquilo não combinava bem.

Shane foi quem sugeriu isso como nossa despedida de solteiro/solteira, sabendo que o Halloween era possivelmente minha época favorita do ano. Eu tinha uma queda por filmes de terror, e andar pelas casas com alguns dos meus personagens de terror favoritos era quase o paraíso para mim. Ele estava sempre pensando em mim, sempre me dando o que eu queria antes mesmo que eu percebesse que queria.

Por que demorei tanto para perceber que esse homem me amava incondicionalmente?

Sentindo-me um pouco triste — e sim, talvez um pouco brava comigo mesma por tudo que eu fiz ele passar —, enrolei com a minha comida, não estava mais com fome.

Dedos fortes agarraram meu queixo suavemente, levantando minha cabeça para encontrar aquele olhar cinza-azulado que nunca falhou em me derreter por dentro e por fora. Shane não disse uma palavra, apenas ergueu a sobrancelha. Engoli em seco, sentindo-me estúpida e emotiva, apenas querendo que ele fizesse amor comigo. Mordi meu lábio e ele rosnou: — Amo você, linda.

— Cama — Sussurrei.

Aquilo era tudo que precisava. Essa única palavra e ele estava de pé, e eu estava sendo jogada por cima do ombro em um movimento gracioso. —

Mais tarde! — Ele disse por cima do ombro a caminho da porta para que pudéssemos voltar para a segunda cobertura e nosso quarto.

— Harper! — Levantei minha cabeça para encontrar Dallas voltando para a sala de estar. Ela havia tomado banho e estava vestida para fazer Axton sofrer. Não poderia haver outra desculpa para o que ela estava usando. Um short jeans cortado que poderia ser descrito como nada além de *Daisy Dukes*. Um top amarrado em volta do pescoço e nas costas que mostrava o fato de que ela não estava usando sutiã. Não que ela precisasse de um. A garota tinha o conjunto perfeito e eu meio que a odiava por isso. Suas tatuagens eram abundantes e apenas realçavam seus longos membros. Seus *piercings* só atraíam os olhos da pessoa para seu belo rosto. — Você está me deixando? Acabei de chegar, sua vadia.

Sorri. — Eu voltarei.

— Talvez — Shane murmurou, batendo uma grande mão na minha bunda, fazendo meu sexo apertar com a necessidade —, talvez.

Dallas

Assim que a porta se fechou atrás de Harper, me joguei no sofá ao lado de Lana, que ainda estava aconchegada no colo de Drake. Revirei meus olhos para ela.

— Você está grávida, mulher. Não indefesa. Drake, cara, deixe ela se alimentar pelo menos.

Aquilo só me rendeu uma risadinha de minha amiga e uma carranca de seu marido, enquanto ele levava aos lábios mais uma mordida do que parecia ser berinjela com parmesão. Revirei os olhos novamente, imaginando que faria muito isso nos próximos dias. Linc, sentado no chão em frente à mesa de centro, deslizou um prato coberto e uma caixa de pizza em minha direção e agarrei, sentindo o cheiro de torrada Texas, purê de batata e bife, bem como pizza ao molho de alho antes mesmo de eu levantar as tampas.

— Molho picante? — Perguntei para a sala em geral com a boca cheia de pizza. Precisava disso ou toda a refeição se estragaria. Não pelo bife, mas pela torrada.

— Aqui, meu bem.

Meus olhos saltaram do meu prato para Axton, que estava segurando o molho e o oferecendo para mim. A cadela em mim queria dizer para ele ir se ferrar – eu não precisava tanto daquele molho. Não queria nem tocar na garrafa

depois que ele colocou as mãos nela. Mas a pessoa faminta e exausta em mim já estava arrebatando dele e derramando sobre minha torrada, tentando evitar tocar o lugar onde sua mão acabara de estar. Não agradei nem olhei em sua direção novamente.

Incapaz de cortar o bife e segurar o prato firme ao mesmo tempo, peguei o bife inteiro e dei uma mordida de tamanho decente no bife médio perfeitamente preparado. A carne estava suculenta e um pouco de caldo escorreu pelo meu queixo. Sorri antes de enxugá-lo. Se ao menos minha mãe pudesse me ver agora! Droga, ela teria um enfarte me observando comer com os dedos.

— Rápido, alguém tira minha foto! — Tirei meu telefone do bolso. Natalie pegou quando joguei em sua direção e levantei o bife, rasgando-o como um bárbaro. Rindo, Natalie começou a bater na tela sensível ao toque, já sabendo o que eu havia planejado para a foto.

— Você não acha que deveria parar de irritar tanto sua mãe? — Natalie disse enquanto clicava em enviar a mensagem que acabara de digitar. — Estou farta de ela ligar para o apartamento só para reclamar.

Eu não conhecia Natalie pelo mesmo tempo que conhecia todos os outros na sala, então, ela não sabia nem um terço do que minha mãe me fez passar enquanto crescia. Claro, ela sabia algumas das coisas maiores – me forçando a participar de concursos quando morávamos no Texas, seguido por assinar um contrato com algum agente de modelos quando eu tinha sido ‘descoberta’ – mas quase nada mais. Então, evitei pular em sua garganta. Em vez disso, apenas dei de ombros e continuei comendo meu bife, mergulhando-o nas batatas de vez em quando.

— Dallas não consegue irritar sua mãe o suficiente — Linc disse a Natalie —, a próxima vez que ela ligar para reclamar com você, diga a ela como Dallas está feliz. Isso realmente vai irritá-la.

Sim, aquela era provavelmente a declaração mais verdadeira já feita sobre minha mãe. Ela odiava o quão feliz eu era, vivendo minha vida do jeito que eu queria, em vez de como ela tinha me imaginado viver. Seus planos eram que eu continuasse como modelo – embora ela soubesse que eu odiava aquilo. Talvez começasse uma carreira de atriz – embora eu não pudesse atuar nem para salvar minha vida. Casar com um cara de Hollywood que tinha um grande nome e uma carteira ainda maior. Todas as coisas que ela gostaria de ter feito se fosse bonita o suficiente.

Em vez disso, destruí meu corpo – palavras dela, não minhas – com minhas tatuagens e *piercings*. E me esforcei *pra* caramba para entrar em uma das melhores escolas de enfermagem da América. Uma escola que exigia todos os momentos livres que eu possivelmente poderia ter tido nos últimos dois anos. Sério, Linc teve que lavar minha roupa porque eu não tinha tempo! Depois de me formar como a primeira da classe e sofrer com o treinamento clínico em um dos hospitais mais movimentados de Nova York, agora eu tinha minha licença e era uma enfermeira-chefe – algo com que sonhava desde que era criança.

Você teria pensado que uma mãe teria orgulho de sua filha por trabalhar duro em uma carreira respeitada. Não minha mãe. Ela odiava a ideia de eu ficar perto de pessoas doentes o dia todo, todos os dias. Nem mesmo a ideia de eu encontrar um médico para me casar a agradou. Os médicos ganhavam um bom dinheiro, com certeza. Mas meu pai também tinha, pois era um grande barão do gado no Texas. Dinheiro não era o que importava para minha mãe, não era o mais importante.

Era a fama. A popularidade. Minha mãe queria ser famosa por associação.

Eu poderia ter dado isso a ela, estando com Axton. Só que Ax não era o tipo certo de famoso para ela. Ele era conhecido apenas como o deus do rock de OtherWorld. Ela não achava que ele seria capaz de manter a fama quando ficasse mais velho, e isso simplesmente não serviria para minha querida mãe.

Quando meu bife acabou, lambi meus dedos e peguei o copo de chá doce. Depois de um pequeno gole, percebi que ninguém sabia como pedir direito, ou talvez os californianos simplesmente não soubessem como preparar um bom chá.

— Essa merda está uma merda. — Coloquei de lado e peguei a *Coca Diet* de Linc.

Com o estômago cheio, recostei-me e fiz um inventário da sala. As duas crianças estavam desaparecidas, assim como Emmie e Nik. — Onde está a ruiva? — Adorava aquela vadia!

Layla suspirou. — Ela não está se sentindo bem...

— É uma gripe — Lana me disse, limpando a boca com um guardanapo —, não acho que ela vai sair com vocês esta noite.

— Bem, inferno. — Estava ansiosa para passar um tempo com Emmie quase tanto quanto com Harper. — Você acha que eu deva ver como ela está? Se ela estiver doente, talvez eu possa ajudar?

Natalie e Layla compartilharam um olhar que eu não deixei de notar antes de Natalie balançar a cabeça. Algo estava acontecendo. — Não, acho que ela está bem por enquanto. Talvez se ela ainda não estiver melhor de manhã, você possa falar com ela.

Todo mundo estava terminando sua refeição quando Nik veio, parecendo estressado. — Alguém quer me dizer por que ela está chorando? Ela não fala comigo.

Layla e Natalie trocaram outro olhar e balançaram a cabeça depois de chegar a algum tipo de acordo silencioso. — Não. Não faço ideia — Layla disse a ele, oferecendo um pequeno sorriso convincente —, ela está apenas exausta, Nik. Pelo fato de Mia ter ficado doente na semana passada, o casamento, esta viagem e o aumento de sua carga de trabalho que ela está se arrastando. Natalie a ajuda, mas Emmie precisa de pelo menos mais uma assistente. Pelo menos mais uma. Faça acontecer.

Nik fez uma careta. — Como é que eu vou fazer isso? Ela é tão teimosa...

Natalie encolheu os ombros. — Sei o que ela precisa em uma assistente. Poderia encontrar algumas para ela. Deixe que ela elimine aquelas que achar que não vão servir. Mas vou precisar da sua aprovação antes de fazer isso. Ou ela vai querer minha bunda em uma tipoia destinada a Nova York antes mesmo de eu ter dado um telefonema.

Observei Nik compartilhar um olhar com Jesse. Eles pareciam ter sua própria conversa particular apenas com aquele olhar. Jesse era o patriarca da família, se é que havia um. A figura paterna de que todos pareciam precisar, especialmente Emmie. Depois de um momento, Nik finalmente concordou. — Cuide disso, Nat. Tão logo seja possível.

Capítulo 3



Nik

Emmie não estava falando comigo. Em vez disso, ela estava cochilando e acordando para chorar, apenas para voltar a dormir quase imediatamente.

Depois de três horas disso, eu estava segurando minha sanidade com as unhas e rapidamente perdendo o controle. Murmurando uma maldição sob minha respiração, fui para o nosso banheiro e comecei a encher a banheira. Se ela não fosse falar comigo – me dizer o que estava de errado e como eu poderia consertar –, então, pelo menos a deixaria confortável.

Layla e Natalie estavam certas. Emmie havia trabalhado até a exaustão. Eu estava chateado comigo mesmo por não ter visto aquilo antes. Por ignorar os sinais e deixá-la continuar como há muito tempo. Deveria estar cuidando da minha esposa e só a deixei passar mal. Claro, Emmie tinha trabalhado tão duro desde quase os quinze anos, e eu estava tão acostumado com sua teimosia que não queria atrapalhar seu caminho e prejudicar seu lado ruim. Mas essa merda era ridícula e, a partir deste minuto, iria consertá-la.

Quando a água estava na temperatura certa, enchi-a com o banho de espuma com aroma de lavanda e mel que o hotel havia fornecido e deixei a água e as bolhas subirem. Então, voltei para o nosso quarto e levantei minha esposa meio adormecida. Havia lágrimas secas em suas bochechas e rugas em seu rosto devido à trilha que haviam percorrido. Pressionei meus lábios em sua têmpora e cuidadosamente a despi.

Meu corpo reagiu instantaneamente à visão de Emmie nua encostada de leve em mim. Não pude resistir a deixar minhas mãos acariciarem seus seios fartos e bunda perfeita antes de levantá-la e colocá-la na banheira. Ela não disse uma palavra quando me ajoelhei ao lado dela e comecei a lavá-la com a bucha.

— Eu te amo, Em — Sussurrei, pressionando um beijo no topo de sua cabeça. — O que quer que esteja incomodando você, podemos resolver, ok? Podemos governar o mundo, desde que trabalhemos juntos, meu bem.

Seu queixo tremia e outra lágrima caiu daqueles olhos que nunca deixaram de me hipnotizar. — Estou com medo, Nik — Ela sussurrou.

Larguei a bucha e coloquei seu rosto em minhas mãos ensaboadas. — De quê, querida? Diga-me o que está acontecendo nessa sua linda cabeça. Aposto que posso te ajudar se você apenas falar comigo.

Ela pressionou sua bochecha na minha mão esquerda, obviamente procurando conforto. — Nós conversamos sobre ter outro bebê. Eu quero um, de verdade... Mas pensei que tínhamos mais tempo...

Tudo dentro de mim se acalmou. Eu tinha certeza de que meu coração havia realmente parado. O ar no meu peito pareceu correr para fora e fiquei ofegante enquanto olhava para aqueles grandes olhos verdes. — Você está me dizendo que está grávida, Em?

Outra lágrima escorreu e ela assentiu. — Tenho certeza disso, pelo menos.

— Caralho. — O sorriso que se espalhou pelo meu rosto foi involuntário. — Caralho, isso é... perfeito. — Eu a puxei para fora da banheira e a coloquei no meu colo. Não me importando se ela estava encharcada ou que ela tinha bolhas com cheiro feminino por toda parte. Não importava que eu tivesse acabado de inundar o banheiro na minha pressa para pegá-la em meus braços. Caralho. Nenhum. Importava. Exceto tê-la em meus braços e beijá-la até perder o fôlego.

A sensação de seu tremor foi o que me impediu de tomá-la ali mesmo. Levantei minha cabeça, meu coração batendo tão forte que meu peito tremia.

— O que há de errado?

— Você está feliz com isso? Muito feliz?

Levantei uma sobrancelha para ela. — Claro que estou feliz. Quero outro bebê. Outro clone que parece e age como você correndo tornaria minha vida ainda mais completa do que já é, menina. — Mas eu podia ver em seus olhos que ela ainda estava lutando com a notícia.

— A vida está tão louca agora, Nik — Ela murmurou, mordendo o lábio de uma forma que me fez querer lamber a picada que ela estava causando —, entre Demon's Wings e OtherWorld, além de cuidar de Mia... Como vou ter tempo para outro filho?

— Aceitando ajuda quando você precisar. — Acariciei suas costas nuas. — Disse a Natalie para encontrar algumas assistentes para você. — Seus olhos ficaram tão grandes que quase saltaram de sua linda cabeça e não pude deixar de rir. — Ela vai contratar várias e você pode se livrar das que não derem certo, ok? E acho que precisamos de uma babá...

— Não! De jeito nenhum. Sou a mãe de Mia. Eu cuido dela. Não uma estranha. — Ela tentou se afastar, mas eu apertei meus braços ao redor dela. — Nik, não posso permitir que uma estranha crie nosso bebê.

— Bebês — Corrigi, deixando minha mão deslizar sobre seu seio e para baixo em seu abdômen para descansar onde nosso filho estava crescendo dentro dela. Novas lágrimas encheram seus olhos, e suspirei. — Emmie, uma babá não vai criar nossos filhos. Você e eu faremos isso. A babá estará lá apenas para ajudar quando você estiver ocupada. Ela pode morar na casa de hóspedes, assim, teremos a casa só para nós à noite. E podemos conseguir alguém com um diploma ou alguma merda assim. Como uma ex-professora ou algo do tipo. Não sei, mas alguém que será capaz de ajudar as crianças na escola e essas porcarias. Essa merda será útil quando eles ficarem mais velhos e estivermos em turnê o tempo todo. Mia e este bebê não ficarão para trás com todas as viagens que faremos.

Ela descansou a cabeça no meu peito, mas não disse nada. Eu tinha certeza de que ela vetaria a necessidade de uma babá e já estava trabalhando em um bom argumento para convencê-la do contrário quando ela finalmente concordou.

— Você está certo. Alguém com uma especialização em primeira infância será bom. Mas não alguém muito gagá. Nada de professora velhinha. Vou dar uma olhada nisso.

Uma respiração aliviada saiu de mim. — Não acredito que você cedeu tão facilmente.

Ela ergueu a cabeça e vi um pequeno sorriso brincando nos cantos da sua boca.

— Você não tem más ideias o tempo todo, querido. Este é um desses momentos. Obrigada por me ajudar.

Sorri e beijei seus lábios rápido e forte. — Então... vamos ter outro filho.

Seus olhos estavam sombrios novamente, mas eu podia ver a aceitação nas profundezas verdes agora, e sua mão cobriu a minha na parte inferior do ventre.

— Sim. Vamos ter outro bebê.

— Vamos parar em dois — Prometi a ela e ela soltou um suspiro de alívio. — Dois é o número perfeito. Especialmente se for uma garota. Não acho que poderia lidar com mais de três de vocês correndo ao mesmo tempo.

— Quero um menino — Ela murmurou, seus dedos acariciando sua pele agora —, e quero chamá-lo de Jagger.

Meus olhos se arregalaram. — Jagger?

Emmie acenou com a cabeça, um sorriso completo cruzando seu rosto e iluminando seus olhos. — Sim. Vai ser um menino e vamos chamá-lo de Jagger.

Joguei minha cabeça para trás, rindo muito. Teimosa e linda Emmie. Sabia que ela acabaria conseguindo o que queria. — Então, desta vez temos um nome antes de termos um bebê. Posso trabalhar com isso. — Erguendo-a até que sua barriga encontrasse meus lábios, beijei onde o bebê estava. — Você ouviu isso, Jagger? Mamãe diz que você é um menino. Melhor garantir que ela consiga o que quer, amigo.

Jesse

— Layla!

Cabelo comprido cor de canela estava espalhado pela minha cintura. Dedos quentes e suaves acariciando meu pau de uma forma que só ela sabia que me faria implorar. Apertei minha mandíbula para não gritar o nome dela. Lucy e Mia estavam dormindo e eu não queria acordar nenhuma delas. Cada músculo do meu corpo estava tremendo, pronto para gozar naquela boca pecaminosa que amava quase tanto quanto a mulher a quem pertencia.

Sua risada vibrou em torno do meu pau e sufoquei outro gemido.

— Silêncio — Ela sussurrou, levantando a cabeça o tempo suficiente para me repreender —, estou me divertindo, Jesse.

— Você está me matando, meu bem — Falei com os dentes cerrados enquanto sua mão continuava me acariciando, mesmo enquanto ela olhava para mim através daqueles cílios grossos. — Por favor, Layla. Pelo menos me deixe tocar em você.

Ela fez beicinho, esticando o lábio inferior de um jeito que me fez querer devorar aquela boca linda. — Mas não posso desfrutar tanto do seu prazer quando você me deixa tão fora do ar. Deixe-me fazê-la gozar e, então, você pode fazer o que quiser... O que você quiser, meu bem.

Sua cabeça abaixou novamente e o primeiro movimento de sua língua sobre minha ponta inchada me fez agarrar os lençóis debaixo de mim para evitar emaranhar minhas mãos naquele cabelo glorioso. Porra! Queria estar enterrado bem no fundo dela. Queria estar nos deixando loucos enquanto ia em direção à liberação. Mas meus bebês estavam tornando aquilo impossível ultimamente. Não havia espaço suficiente lá para os gêmeos e meu pau também. A última vez que estive dentro de minha esposa, ela ficou desconfortável por dois dias e o médico sugeriu que abandonássemos o sexo nos próximos meses.

Sem sexo. Aquilo não significava que eu não poderia comer meu sabor favorito de boceta todas as noites para um lanche da meia-noite. O que eu fazia. De manhã. Meio-dia. À noite. Layla ficava carente o dia todo. Eu estava tendo problemas para decidir o que estava gostando mais nessa gravidez. Os peitos maiores que Layla agora tinha. O corpo mais arredondado e curvilíneo que me dava mais para segurar. Ou os hormônios que a deixavam quase insaciável por me querer.

Layla torceu o punho enquanto me acariciava e fazia algo com a língua que me fazia agarrar o travesseiro ao lado da minha cabeça e cobrir meu rosto para abafar meu grunhido repentino enquanto minha liberação me consumia. Ela engoliu cada gota, lambendo a ponta para limpar. Então, estava deitada com a cabeça no meu peito, sua barriga sempre crescente pressionada contra o meu lado e eu podia senti-los dançando dentro dela.

Eu a puxei para perto, beijando o topo de sua cabeça enquanto tentava recuperar o fôlego. — Eu te amo.

— Te amo mais — Ela murmurou, parecendo sonolenta.

— Não se atreva a adormecer! — Eu a virei de costas, empurrando os travesseiros atrás dela para deixá-la confortável. Ela sorriu para mim, mas seus olhos ainda estavam meio sonolentos. — Vou chupar esse lindo clitóris até que você não aguente mais e implore pelos meus dedos. Quando você gozar e os lençóis estiverem encharcados de seu orgasmo, você pode dormir.

— Sim, Paizão — Ela murmurou com uma risadinha.

A risada rapidamente se transformou em um gemido quando arranquei sua calcinha de algodão e abri suas coxas. Eu me inclinei para trás em meus

joelhos enquanto a observava por completo. Seu sutiã empurrava seus seios para o alto, me fazendo doer para brincar com eles a noite toda. Seu ventre estava dilatado, o contorno de um pé ou talvez a mão de um de nossos bebês tremendo embaixo. Seu umbigo estava empurrado para fora, e eu nunca soube que aquilo era algo que seria sexy. Mas com certeza era.

— Não vejo minha vagina há pelo menos um mês. — Ela parecia um pouco constrangida enquanto eu continuava a olhar para seu belo corpo. — Há algo acontecendo lá que preciso saber?

Deixei escapar uma risada profunda. Era assim que sempre parecia hoje em dia. Minha própria alma estava feliz. Foi tudo graças a Layla e à família que ela me deu. Sem ela, Lucy e Lana, minha vida teria um vazio que nunca saberia preencher. — Não. Nada acontecendo aqui. Ainda. — Mergulhei em sua boceta, inalando aquele doce perfume excitado que me deixou duro novamente. — Mas prometo que definitivamente algo vai acontecer em apenas um segundo.

— Oh... Oh, queridos deuses! — Ela gemeu enquanto eu lambia de baixo para cima, bebendo cada gota de seu desejo enquanto deixava minha língua girar em torno de seu clitóris. Meu queixo estava arranhando por não ter feito a barba hoje e deixei que acariciasse suas coxas sensíveis, elevando sua necessidade por mim mais alguns degraus.

As unhas de Layla arranharam minha cabeça careca, suas pernas tremendo com a força do orgasmo que eu estava formando dentro dela. Chupei seu clitóris em minha boca, mordiscando-o com meus dentes. Ela estava ofegante; seus pequenos gritos abafados com a mão esquerda sobre a boca. Chupei mais forte, precisando trazer à minha mulher o prazer que ela acabara de me dar.

— Jess... por favor...

Enfiei um dedo dentro dela com cuidado. Ela estava tão perto, suas paredes internas já começando a se contrair em torno do meu dedo. Coloquei um segundo, esticando-a, procurando seu ponto G escondido. Quando descobri, ela explodiu e meus dedos de repente ficaram encharcados com sua liberação. Levantei minha cabeça para poder observá-la.

Sua cabeça estava jogada para trás, seus olhos fechados apertados, enquanto ela tentava esconder seus gritos de prazer. Continuei acariciando dois dedos dentro dela, levando-a cada vez mais perto de um segundo clímax. Um nunca era suficiente para ela – ou para mim. Precisava satisfazer minha esposa até que ela não pudesse lidar com aquilo e me implorasse para parar.

Demorou menos de um minuto e ela estava tendo convulsões em volta dos meus dedos novamente, encharcando os lençóis exatamente como eu queria. Puxei minha mão com relutância, lambendo seu desejo de meus dedos como se fosse meu último gosto do paraíso.

Ela estava tremendo com a força de seu prazer e eu rastejei pela cama e a puxei de volta contra minha frente. Movi seu cabelo de lado e beijei um caminho por seu pescoço até chegar em seu ouvido. — Você é tão sexy, Layla. Você é minha pequena deusa. Meu *tudo* — Sussurrei em seu ouvido quando seu corpo começou a relaxar e sua respiração se estabilizou. — Vou te amar pela eternidade.

Logo ela estava dormindo. Exausta do nosso dia no parque, seguido por dois orgasmos alucinantes em minhas mãos. Fiquei lá, segurando-a por mais uma hora antes de sair da cama e me vestir. Prometi a Shane que iria encontrá-lo e todos os outros no parque mais tarde e eu precisava ir agora antes de desistir sair e dormir com Layla.

Quando saí do quarto, encontrei Lana e Drake no sofá da sala de estar. Lana não tinha permissão para ir nas casas mal-assombradas por causa da sua gravidez adiantada, e Drake não queria deixá-la, então, eles ficaram em casa quando todo mundo tinha saído nas últimas duas noites. Olhando Lucy por mim, cuidando de Mia por Nik e Emmie.

Um filme de terror estava passando. Um sobre o qual eu não sabia nada. Parecia sangrento e nojento, mas Lana estava absorta nele. Agarrando-se a Drake como um bebê grande. Minha cunhada era uma aberração. Gostava de estar com medo. Drake não parecia se importar. Qualquer motivo para sua esposa estar em cima dele, ele aceitava.

Peguei meu cartão-chave da mesinha de centro onde o havia deixado. — Vou encontrar os outros — Disse, mas apenas Drake levantou a cabeça. — Lucy já acordou?

— Não, cara. Ela apagou. Mas se acordar, vou pedir algo para ela comer. Divirta-se.

— Vou tentar. — Casas assustadoras não eram minha praia, mas esta era a despedida de solteiro de Shane. Fiquei muito surpreso quando ele disse que era isso que queria fazer. Mesmo depois da merda que tinha acontecido com a festa de Drake, eu tinha certeza que Shane iria querer algo que envolvesse pelo menos algumas strippers. Acho que ele estava tão na de Harper que realmente mudou seus hábitos.

Aquilo me fez sorrir e deixei a cobertura determinado a me divertir pelo bem do meu amigo.

Drake

Mal ouvi a porta fechar na saída de Jesse.

Estávamos espalhados no sofá comprido, com a cabeça de Anjo no meu peito e suas longas pernas entrelaçadas nas minhas. Eu nem conseguia lembrar o nome do filme assustador que estávamos assistindo. Minha atenção não estava na tela na metade do tempo, de qualquer maneira.

Entre o cheiro do cabelo recém-lavado de Anjo, a sensação de seu corpo macio e a maneira como nossa filha continuava me chutando nas laterais, eu estava distraído em um nível bem mais novo do que o normal. Meu peito literalmente doía de felicidade e quase doía respirar. Meu anjo era minha esposa por quase dois anos e eu ainda tinha dificuldade em acreditar que tudo era real.

Quando o bebê chutou novamente, Lana soltou um gemido suave e trocou de posição. — Acho que ela vai ser uma ninja — Ela resmungou.

Eu sorri. — Provavelmente — Concordei, roçando meus lábios em seu cabelo levemente úmido. — Podemos colocá-la no karatê ou algo assim. Dessa forma, não tenho que me preocupar com todos aqueles meninos fodidos mexendo com a minha filha.

Ela bufou. — Ok, certo. Drake Stevenson vai ser o pai mais assustador do bairro. Os meninos vão fazer xixi nas calças quando te encontrarem pela primeira vez. — Sua cabeça escura se ergueu do meu peito e fui recompensado com a visão daquele lindo sorriso dela. — Vou filmar e podemos ter nosso próprio filme de terror pessoal.

Bati em seu quadril com minha mão, fazendo um leve som de estalo, mas nada que pudesse machucá-la. Ela riu e meu pau estremeceu. Esse lindo som nunca deixou de me deixar duro como uma rocha. — Seja boazinha, mulher — Ordenei, puxando sua cabeça de volta para o meu peito. Por mais que quisesse carregá-la para a cama e me enfiar o mais fundo possível em seu corpinho apertado, estávamos de serviço de babá esta noite.

Emmie e Nik não tinham saído, mas, ainda assim, perguntaram se eu ouviria a Mia caso ela acordasse. Eu estava preocupado com Em. Não a via tão doente há anos e queria que ela tivesse uma boa noite de sono.

Lana relaxou contra mim mais uma vez, voltando sua atenção para o filme de baixa qualidade que tínhamos alugado. Acaricieei meus dedos por seu cabelo longo e escuro, apreciando os fios sedosos contra minha carne mais áspera...

Eu estava meio dormindo quando senti meu telefone vibrar no bolso da frente do meu jeans. Puxei-o para fora e olhei para a tela com uma carranca. Era uma mensagem de texto da assistente do produtor do *America's Rocker*.

Reunião na quarta-feira de manhã às 10h30. Tente chegar na hora certa.

Suspirei. Lana e eu estávamos voltando para Nova York na terça-feira e eu não deveria estar de volta ao trabalho até quinta-feira, no mínimo, e sexta-feira, o mais tardar, já que esse seria o próximo show ao vivo. Tínhamos estado em um hiato de duas semanas porque havia apenas cinco concorrentes restantes e os produtores estavam fazendo mudanças e quem sabe que outras merdas eles costumam fazer.

Queria passar alguns dias sozinho com Lana antes de voltar a trabalhar. A próxima consulta dela era às 13h30 da quarta-feira e eu sempre ia com ela. ***É melhor que a porra da reunião não demore mais do que uma hora***, mandei uma mensagem de volta e não obtive resposta.

— Quem era? — Lana perguntou, parecendo sonolenta.

— Bridget, Brandie ou Betsy. Qualquer que seja o nome dela — Murmurei, jogando meu telefone na mesa de café.

Eu a senti enrijecer e ela levantou a cabeça para olhar para mim. — Bethany?

O nome clicou em meu cérebro e assenti. — Sim. Ela.

— Odeio aquela vadia! Essa vaca também me odeia. Realmente não a suporto. Ela está sempre babando em você. Que porra ela queria?

Sua veemência me fez piscar. Anjo nunca disse nada — nem mesmo insinuou — que não gostava da assistente do produtor executivo com quem eu tinha que trabalhar. Ela nunca tinha sido do tipo ciumenta. Nem mesmo depois do pesadelo de nossa separação e do desastre de meu deslize com a bebida. Ela me amava, confiava em mim. Fiquei perturbado com a reação dela a uma garota da qual mal conseguia me lembrar, mesmo depois de ver diariamente.

— Há uma reunião na quarta-feira de manhã. Tenho que estar no estúdio às dez e meia. Prometo que voltarei a tempo de levá-la ao médico.

— Que tal eu ir com você e, depois, podemos almoçar com papai antes de irmos?

Dei de ombros. Almoçar com o homem que era meu sogro não era algo que eu gostava, mas se aquilo era o que meu anjo queria fazer, então, eu era totalmente a favor. Cole e Lana estavam trabalhando duro em seu relacionamento pai/filha e eu queria ajudá-la da maneira que pudesse. Desde que Cole descobriu que íamos ter um bebê, e uma filha em particular, ele começou a se esforçar ainda mais. A realidade de ser avô estava fazendo aquele velho crescer rápido.

— O que você quiser, Anjo.

A raiva pareceu desaparecer de seus olhos de *whiskey*. — O que eu quiser? — Ela murmurou, baixando os cílios para esconder aqueles olhos com os quais eu nunca deixava de ficar bêbado. Ela era meu vício agora. Meu único vício.

Meu corpo endureceu e meu coração começou a galopar.

— Prometi a Nik... — Falei.

Lana pegou o monitor do bebê na mesa de centro, acenando para mim.

— Eu preciso de você, Drake. — Ela abaixou a cabeça e roçou os lábios na minha orelha, seus dentes afundando no meu lóbulo. — Por favor, meu bem? Preciso de você bem dentro de mim. Me deixando molhada. Me fazendo implorar. Minhas unhas arranhando essas costas largas. Esse pau acariciando cada centímetro da minha boceta...

— Porra, Anjo — Rosnei, colocando-a em meus braços em um movimento suave. — Você vai me matar.

Capítulo 4



Shane

Ouvir minha garota gritar de medo era uma mistura de céu e inferno para mim. Sabia que nada ao nosso redor era real, que não havia nada no parque que pudesse ou fosse machucá-la. Sabia muito bem que ela estava se divertindo muito. Mas o homem em mim, a parte em mim que foi condicionada a protegê-la de tudo na vida, estava no limite. Pronto para destruir o homem da máscara que estava causando os gritos vindos da porra dos lábios de Harper.

— Caralho! — Linc gritou quando viramos a próxima curva da casa assombrada de *Resident Evil 2*, o jogo, não o filme. Desculpa, sem Alice aqui, pessoal. — Caralho!!!!

Ri do quão alto ele saltou quando um dos zumbis se lançou sobre ele antes de virar na outra direção para assustar o grupo a poucos metros de nós. Apesar de todos os seus músculos, força e atitude agressiva, Linc estava apavorado com o mundo de fantasia de *Resident Evil*. Os Lickers eram os piores para ele e vi quando ele segurou a mão da minha irmã e pareceu agarrar-se a ela enquanto caminhavam à nossa frente pelo labirinto.

Atrás de mim caminhava Harper de mãos dadas com Dallas, enquanto Axton ia atrás. Eu queria assumir a liderança na frente de Harper para ter um pouco de paz de espírito sobre o que estava acontecendo, mas não estava funcionando. Tinha certeza de que Axton estava ficando para trás apenas para que ele pudesse olhar a bunda de Dallas. Não me importava se eu estava certo

ou não. Ter meu amigo na retaguarda me dava um pouco mais de conforto, porque eu sabia que ele protegeria não apenas Dallas, mas Harper de qualquer perigo oculto.

Quando finalmente saímos da primeira casa/labirinto assombrada da noite, respirei aliviado. Tínhamos andado por todas as casas nas últimas duas noites, assim como íamos fazer esta noite, mas era uma experiência diferente a cada vez. E esta noite era ainda mais especial para Harper porque ela tinha Dallas para explorá-las.

Depois da primeira noite, me perguntei o que tinha passado pela minha cabeça, armando isso por três malditas noites seguidas. Entre o estresse dos gritos de Harper – deliciosamente assustada – e o sangue coagulado, eu estava ficando nervoso sozinho esta noite. Mas sabia por que havia escolhido isso. Era pela mesma razão de eu fazer qualquer coisa agora.

Ela agora estava andando de braço dado com sua melhor amiga em direção a um vendedor para pegar uma cerveja. O som melódico de suas risadas fez algo se curvar dentro do meu coração que era reconfortante e doloroso. Parei de andar e apenas observei a mulher que me possuía de coração e alma. Tão linda, tão perfeita. Tão minha.

A mão de Axton bateu nas minhas costas antes de apertar meu ombro.

— Esta deve ser a festa de despedida de solteiro mais fodida que já estive com você, cara. Mas devo dizer que estou me divertindo.

Sorri. — Será que é a mudança repentina no cenário que a torna tão divertida? — Perguntei, balançando a cabeça na direção de Dallas.

— Porra, sim. — Seu olhar voltou para as meninas, agora, carregando dois copos iluminados de cerveja cada.

— Aqui, meu bem. — Harper me entregou um de seus copos extras.

— Obrigado, linda — Murmurei, dando um beijo em seus lábios antes de tomar um gole da cerveja oferecida.

— Eu ganho uma cerveja? — Axton perguntou a Dallas, que ainda estava segurando seu segundo copo.

Dallas levantou uma sobrancelha. — Depende. Você quer beber ou vestir?

— Beber parece a melhor opção. — Ele deu um passo para trás, no entanto, quando ela deu um passo à frente. Todos nós sabíamos que era mais provável que ela derramasse na cabeça dele do que o deixasse beber uma gota.

— Dallas, por favor, seja boazinha — Harper repreendeu, pegando a cerveja de sua amiga e entregando-a a Axe. — É muito cedo para Axton ficar

fedendo. Talvez mais tarde.

Natalie e Linc terminaram de pegar suas próprias cervejas e se juntaram a nós. Jesse deveria se juntar a nós mais tarde, mas eu não ia prender a respiração porque ele realmente conseguiu. Se eu tivesse Layla para se aconchegar de volta ao hotel, também teria dificuldade em sair. Odiava que Drake não pudesse se juntar a nós, mas sabia que entre a tentação de beber e estar sem Lana, ele teria se sentido miserável aqui conosco.

— Para qual casa devemos ir agora? — Natalie perguntou, tomando um grande gole de sua cerveja. Eu ainda estava me acostumando em vê-la beber. Quando ela fez 21 anos, alguns meses atrás, Drake e eu começamos a pirar porque ela estava indo para os clubes com Linc mais e mais. Se ela estivesse saindo com qualquer outra pessoa, provavelmente teríamos interferido e feito algo, mas sabíamos que ela estava segura com Linc. Ele não iria tocá-la, e sabíamos que ele impediria qualquer outra pessoa de meter o nariz também.

Até que ela se mudasse para Nova York depois da façanha louca que minha irmãzinha, Jenna, fez e minha madrastra quase me prendeu, nem Drake nem eu tínhamos tido qualquer afeto fraternal por Natalie. Então, ela foi morar com Linc e Dallas e começou a trabalhar para Emmie. Nós três nos conhecemos, e todos aqueles instintos superprotetores que ainda tínhamos por Em foram transferidos para a nossa irmã. Parecia que sempre fizemos parte da vida um do outro.

— *Um Lobisomem Americano em Paris* fica logo depois dessa rua. — Harper apontou para a direita e eu engoli meu gemido. Não era particularmente assustador, mas havia uma parte do labirinto que tinha um homem com suas entranhas estourando por ter sido atacado por um lobisomem.

— Parece bom para mim. — Linc puxou seu Passe VIP que nos levaria para a fila mais curta. Sem nossos PVs, teríamos passado horas esperando na fila para caminhar por uma casa/labirinto que levava menos de cinco minutos para ser vivenciada.

Passei meu braço em volta da cintura de Harper e seguimos atrás de Linc e Natalie enquanto nos dirigíamos para a próxima casa/labirinto assombrada.

— Está se divertindo, linda? — Perguntei.

— Isso é perfeito, Shane. — Ela encostou a cabeça no meu ombro enquanto caminhávamos. — Obrigada por fazer isso por mim.

Meus dedos se apertaram em seu lado. — Qualquer coisa por você, linda. — Eu a beijei e engoli o resto da minha cerveja antes de jogar o copo de plástico na próxima lata de lixo.

Passamos por pelo menos mil pessoas que esperavam na fila enquanto nos dirigíamos para a frente da fila do Passe VIP. Estava escuro aqui do lado de fora e ninguém realmente prestava atenção em nós, então, não me preocupei que alguém pudesse reconhecer a mim ou a Axton. Não estava preocupado se eles nos reconhecessem. Era Harper que me preocupava se fosse descoberta por meus fãs.

No dia em que nosso noivado foi anunciado, ela começou a receber ameaças de morte. Uma multidão de garotas estava fora da sede do *America's Rock* em LA esperando por ela por um mês inteiro. Quando Harper não estava comigo, ela tinha um guarda-costas que a acompanhava em todos os lugares. Principalmente para trabalhar.

Dallas e Axton andaram na nossa frente através do *Um Lobisomem Americano em Paris* e eu não pude deixar de rir alto quando Dallas foi até o homem com terno de lobisomem quando ele colocou a cabeça para fora de uma janela. Ela coçou o topo de sua cabeça e arrulhou para a besta de aparência assustadora.

— Ah, pobre Jacob. Onde está Bella, garoto? Onde está Bella?

Um atendente saiu de um canto escuro. — Senhorita, sem tocar.

Dallas suspirou. — Ok. Tenho que ir agora, Jacob.

Quando ela começou a tocar o homem mascarado novamente, Axton agarrou seu cotovelo e a puxou para frente. — Vamos, querida.

— Tchau, Jacob! — Ela gritou por cima do ombro.

— Oh, Deuses, Dallas! — Harper estava rindo tanto que ela tinha lágrimas escorrendo pelo rosto. — Não posso te levar a lugar nenhum.

Jesse nos encontrou antes de chegarmos à terceira casa da noite e paramos para comprar um saco de pipoca e mais algumas cervejas. Havia sete casas no total e a noite ainda estava apenas começando. Tudo bem, vou admitir. Eu estava demorando porque a próxima casa seria *O Segredo da Cabana* e eu sabia que havia alguma merda fodida lá.

Como a sala do palhaço onde um deles estava deitado no chão em uma confusão sangrenta. Sim, fecharia meus olhos enquanto caminhávamos por aquele cômodo da casa/labirinto.

Axton

A primeira vez em que coloquei os olhos nela, sabia que a queria. A primeira vez que a beijei, sabia que ela era minha.

Fodeu tanto com a minha cabeça que eu sabia que era o que Nik, Jesse e até mesmo a porra do Drake sentiram quando encontraram ‘a escolhida’. Então, é claro que não levei isso tão a sério quanto deveria. E é claro que estraguei tudo como tendo a estragar tudo o que parece me fazer feliz.

Eu realmente não tinha percebido o quanto tinha fodido tudo até o fim. Quando ela me ofereceu aquele sorriso triste, mas completamente perverso, e me disse que era bom me conhecer, mas compartilhar não era sua praia. Se eu fosse inteligente, teria contado a verdade ali mesmo. Se eu ainda não estivesse fingindo ser o astro do rock fodão que era o rosto que deixei o mundo ver, teria corrido atrás dela.

Em vez disso, não fiz nada e acabei no limbo nos últimos dois anos.

Ela estava bem na minha frente agora, e eu estava determinado a passar o fim de semana ganhando-a de volta.

— Droga, é bom relaxar. — Dallas suspirou enquanto todos nós nos sentamos em um banco bebendo mais uma cerveja.

Agradeço a todos aqueles malditos deuses que Em gostava de cerveja. O Universal Studios era o centro das festas. Casas mal-assombradas, passeios esquisitos *pra* caralho e muita cerveja. Quando Shane me disse que essa era a ideia dele de uma despedida de solteiro, zombei de tudo. Mas, agora, eu estava vendo exatamente o quão brilhante realmente era.

Engoli o resto da minha cerveja e joguei na lata de lixo ao meu lado antes de me virar para a garota mais gostosa que eu já tinha visto, para que pudesse fazer a única coisa que eu estava ansioso para fazer desde que a vi antes naquele dia. Tocá-la.

Eu tinha andado por aí com um pau semi-duro a noite toda e assim que toquei suas costas nuas, fiquei duro como uma rocha. Estando no negócio do rock por tanto tempo, transando com uma garota diferente a cada noite, poderia admitir honestamente que nunca reagi tão fortemente assim a outra garota na minha vida.

Dallas enrijeceu ao primeiro toque dos meus dedos. Ela começou a se virar para mim, mas coloquei pressão suficiente para arrancar um gemido dela quando comecei a massagear seus ombros. Sua cabeça caiu para frente.

— Por favor, não para — Ela implorou com aquele sotaque do Texas que foi direto para o meu pau, fazendo-o pulsar.

Seus músculos estavam todos tensos e cavei meus dedos um pouco mais fundo. Ela gemeu de novo enquanto eu esfregava a tensão em seu pescoço. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo, expondo a longa graciosidade de seu pescoço e fazendo minha boca doer para provar sua pele naquele local.

Tracei meu polegar sobre sua tatuagem mais recente. Um símbolo para enfermeira com E de um lado e R do outro (Enfermeira Registrada). Queria dizer a ela o quão orgulhoso estava, o quanto a realização de seus sonhos de se tornar uma enfermeira me fez desejá-la ainda mais do que antes. Agora, o mundo sabia o que eu sabia – que Dallas era brilhante, além de deslumbrante.

— Vamos logo para a próxima casa — Natalie sugeriu, e eu queria mandá-la se foder. Eu poderia ficar feliz sentado naquele banco esfregando os ombros de Dallas a noite toda. — Odeio aquele labirinto estúpido.

Shane já estava puxando Harper de onde ela estava sentada do outro lado de Dallas. Quando Harper se virou para puxar Dallas para cima, minha garota soltou um gemido. — Mas... Mas... eu estava a meio caminho do céu — Ela resmungou.

— Mais alguns minutos e você estaria dormindo no banco — Linc disse a ela enquanto jogava um braço casualmente sobre os ombros de Natalie.

Murmurando uma maldição, fiquei atrás de todos os outros, mantendo meus olhos grudados nas costas de Dallas enquanto caminhávamos em direção à próxima casa mal-assombrada.

Jesse bateu seu ombro contra o meu.

— Quando você tem que voltar para Nova York?

Dei de ombros. — Meu avião sai na terça, mas posso partir antes. — Tipo, no mesmo avião que Dallas quando ela voltar na segunda de manhã. Ou mais tarde, se eu pudesse convencê-la a ir para o meu apartamento em LA. Sim, gostei muito mais dessa ideia do que ter que me levantar cedo no dia seguinte ao casamento de Shane.

— Odeio que você e Drake estejam na Costa Leste para o Natal. Ninguém pode viajar este ano. — Ele fez uma careta. — Layla diz que está tudo bem, mas sei que ela vai ficar chateada na manhã de Natal.

Eu não tinha que passar o Natal em Nova York. Normalmente passava na casa de Emmie e Nik, dormindo e abrindo presentes com todos os outros quando os outros chegavam. Ou se todos eles iam para Nova York, todos nós íamos para o apartamento de Drake e Lana para o jantar de Natal e presentes. O primeiro ano que passei com eles foi o primeiro ano em que realmente aproveitei o Natal em toda a minha vida. Os deuses sabiam que eu não gostava

daquilo quando criança. Meus pais não me deixavam aproveitar como eu tinha certeza de que todas as outras crianças iriam aproveitar o feriado. Acordando animado para abrir os presentes...

Balancei minha cabeça, dissipando as memórias preocupantes de meus pais. Eles não passavam pela minha cabeça com frequência, mas ultimamente estavam lá cada vez mais. Desde que mandaram aquela maldita carta.

— Foi legal da sua parte dizer a Drake que ia ficar em Nova York com ele, Lana e o bebê. Obrigado, cara. — Jesse ergueu a mão e batemos os punhos.

— Somos uma família, cara. — Eles eram toda a família que eu tinha — tudo o que queria. Estava mais perto dos Demons do que da minha própria banda. Amava Liam, Wroth, Zander e Devlin. Mas não me entrosava com eles. Todos nós crescemos quase que na mesma comunidade, mas eu tinha sido o mauricinho com a família rica, enquanto eles eram de classe média ou menos. Se o vocalista da banda não tivesse quebrado a perna em um acidente de esqui aquático, eu nunca teria feito parte do OtherWorld.

Entramos na fila de Passe VIP e Shane se virou para nós. — Se eu vomitar, não deixe Harper ver.

Jesse e eu rimos. — Sim, cara. Vamos cobrir sua retaguarda.

Estávamos na metade da casa mal-assombrada quando percebi que Dallas não estava mais na minha frente. Meu coração subiu em minha garganta e me virei, quase derrubando os dois universitários atrás de mim.

— Dallas? — Chamei seu nome, empurrando contra o próximo grupo. — Dallas! — Não conseguia vê-la em lugar nenhum.

Alguém de jeans preto e camiseta preta, que estava escondido em um canto para se certificar de que ninguém causaria problemas, saiu e agarrou meu braço. Retirei meu ombro do braço do homem magro. O que diabos ele iria fazer comigo, afinal? Minha perna esquerda provavelmente pesava mais do que ele. — Senhor, algum problema?

— Minha namorada. Ela estava com o nosso grupo, mas não consigo encontrá-la — Disse a ele por cima do ombro enquanto continuava andando, meus olhos procurando quase freneticamente por ela. Não sabia por que, mas sabia que algo estava errado. Meu estômago estava dando nós, meu coração batendo forte.

Luzes estroboscópicas estavam piscando ao redor e atores estavam saindo para assustar quem passasse.

Então, ouvi e meu coração realmente parou.

O grito de Dallas.

— Dallas! — Gritei o nome dela e empurrei um cara de aparência corpulenta no chão enquanto tentava entrar na próxima sala. O grito veio de novo e eu sabia que se não a encontrasse nos próximos segundos, vomitaria.

Um palhaço segurando uma machadinha ensanguentada saltou de um armário quando entrei na sala. Seu grito abriu minha alma e quase caí de joelhos de alívio quando a vi. Mas seu rosto era uma máscara de medo. Seus olhos estavam arregalados, com lágrimas de medo escorrendo pelo rosto. Ninguém estava parado perto dela enquanto ela se agachava no canto, seus olhos disparando entre o palhaço mais próximo a mim que tinha acabado de sair de uma caixa, para o manequim deitado no chão a poucos metros dela que estava vestido como um palhaço com vísceras saindo do abdômen, e depois, para o palhaço muito real no canto oposto com um cachorro de pelúcia de aparência engraçada em uma das mãos e uma faca com muito sangue na outra.

— Dallas. — Falei seu nome em um suspiro de alívio e corri para ela.

Quando seus olhos finalmente pousaram em mim, ela estendeu os braços e me agarrou como uma menina assustada. Eu a coloquei de pé e ela enterrou o rosto no meu peito, soluçando. — Não quero mais brincar disso.

Acaricieei suas costas nuas, pressionando-a mais perto de mim. — Não é real, meu bem — Sussurrei em seu ouvido —, nada nesta sala é real, exceto você e eu.

— Tire-me daqui, Axe. Por favor. — Ela soluçou mais forte. — Não posso lidar com isso... não posso.

Incapaz de lidar com o som de seu choro, a levantei em meus braços. O cara magrinho estava parado bem atrás de mim e nós estávamos sozinhos na sala, exceto pelos malditos palhaços. Aparentemente, eles haviam impedido os grupos de entrar no momento. — Onde fica a saída mais próxima? — Exigi.

O magrinho se virou e eu o segui. Dallas colocou os braços em volta do meu pescoço e enterrou o rosto no meu cabelo, escondendo os olhos dos palhaços. O próximo corredor tinha uma placa de saída e a empurrei com Dallas se agarrando a mim e tremendo. O ar ligeiramente frio da noite de outubro nos cumprimentou e eu respirei fundo. — Você está segura agora, meu bem.

Os soluços diminuíram lentamente, mas ela ainda se agarrava a mim enquanto seu corpo estremecia com pequenos soluços. Por mais que eu quisesse que ela me segurasse, nunca quis que fosse assim. Afastei o cabelo de seu rosto, escovando beijos no topo de sua cabeça, pelo queixo e pescoço. Qualquer coisa para distraí-la do medo que ainda a fazia tremer.

— Não sabia que você tinha fobia de palhaços — Murmurei depois de termos ficado sentados ali por um tempo.

Dallas deixou escapar um longo suspiro, deixando de lado um pouco do pânico que ainda a dominava. — Não é algo que compartilho com a maioria das pessoas. Ter medo de palhaços é o medo mais estúpido conhecido pelo homem...

— O que aconteceu? O que te deixou com tanto medo deles?

Ela fez uma careta. — Você ria se eu te contasse.

— Conte.

— Não quero falar sobre isso, Axe. — Ela se afastou de mim um pouco e meus braços se apertaram instintivamente. Eu não estava pronto para deixá-la ir ainda.

— Todo mundo tem medos estúpidos, meu bem — Disse. Os meus eram loucos e infantis. Fui a uma psiquiatra apenas uma vez, porque ela me disse que eu tinha problemas com minha mãe. O que diabos isso significa? Eu estava com medo de dizer às pessoas que as amava porque minha mãe se recusou a dizer que me amava? Que porra é essa!

— Como o quê? — Ela levantou uma sobrancelha para mim, desafiando-me a dizer a ela quais eram meus medos.

— Tenho medo de cair — Falei.

— De jeito nenhum! — Ela balançou a cabeça, fazendo com que seu rabo de cavalo roçasse minha mão ainda acariciando seus ombros. — Cair?

Cair de amor por alguém... Mas não iria dizer aquilo a ela. — Estranho, não?

— Você já enfrentou o seu medo? — Ela perguntou, inclinando a cabeça para o lado para me estudar na luz fraca de um poste de luz próximo e os bastões luminosos de um grupo de adolescentes passando.

— Uma vez — Assenti. *Mas antes que pudesse dizer como me sinto, você decidiu que não valho o seu tempo.* Não falei aquilo em voz alta. Deveria. Deveria ter dito a ela naquele momento que ela era a única garota por quem eu realmente tinha amado. — Dallas...

— Aí estão vocês dois! — Harper exclamou enquanto contornava a lateral do prédio com Shane e os outros logo atrás dela. — Aonde vocês dois foram? Em um minuto você estava atrás de mim e no próximo, desapareceram.

As unhas de Dallas se cravaram no meu braço e eu olhei para ela. Ela tinha uma expressão suplicante em seus olhos azuis e eu sabia que ela não

queria que eu contasse a verdade. Aquilo me surpreendeu. Harper e Linc não sabiam sobre o medo dela? Eles sabiam as razões por trás daquilo?

— Decidimos desistir e conversar.

Capítulo 5



Dallas

A batida na porta me acordou. Assustada, sentei-me na cama...

Uma cama *king-size*.

Que porra é essa?

Levei exatamente cinco segundos para lembrar onde estava e como acabei ali. Este não era o quarto que tinha visto ontem, aquele que eu deveria dividir com Natalie. Este era maior, embora apenas ligeiramente. A janela voltada para oeste em vez de norte.

A batida na porta veio novamente. — Levanta essa bunda preguiçosa! — Pensei que era Shane quem estava gritando através da porta trancada, mas poderia facilmente ter sido Drake. — As meninas já estão prontas e começando a sair.

Ao meu lado, Axton grunhiu e se sentou. — Cara! Vou matar você.

Uma risada profunda e sexy flutuou para mim. — Nada que eu não tenha ouvido antes. Levante-se, jogue suas merdas na mala e vamos... Oh, e diga a Dallas que Harper está procurando por ela.

Minha mente ainda meio nublada clareou e senti meu rosto esquentar com uma mistura de constrangimento e vergonha. Abaixei minha cabeça, deixando meu longo cabelo loiro esconder meu rosto do homem sentado muito perto – e muito nu – ao meu lado.

— Saio em alguns minutos — Axton respondeu, e dei um suspiro de alívio quando ouvi os passos pesados de Shane desaparecerem quando ele saiu.

Não levantei minha cabeça. Não conseguia encará-lo, não conseguia enfrentar o que tinha feito. Maldita seja minha fraqueza por este homem, e maldito seja ele por explorá-la. Ele tinha me seduzido com cada roçar inocente de seus dedos contra minha pele, cada palavra murmurada enquanto caminhávamos pelo Universal Studios na noite passada. Desde o momento em que ele começou a massagear meus ombros doloridos, eu enfraqueci. No momento em que ele me levantou em seus braços e eu tinha encontrado minha salvação de um dos meus piores pesadelos, estava perdida.

Depois que Harper nos encontrou, tentei ser forte. Eu realmente tinha que ser. Mas era impossível não sentir seus olhos em mim, sentir o calor de seu corpo enquanto ele caminhava atrás de mim através das outras casas mal-assombradas. Então, foi muito fácil abraçá-lo quando ele colocou seu braço em volta de mim quando entramos no carro dos *Transformers*. Enquanto Harper ficava paralisada com a experiência da viagem no filme, eu estava namorando o senhor deus do rock.

Claro que eu colocaria a culpa em toda a cerveja que bebera na noite anterior. Bem como o fato de eu não beber nada há dois anos. Talvez pudesse me safar dizendo que era porque eu estava com tanto tesão e tinha ficado sem por tanto tempo quanto sem álcool.

Harper e Linc veriam através dessa meia-verdade em um piscar de olhos. Fiquei muito mais tempo sem sexo do que apenas dois anos. Por mais que algumas pessoas gostassem de pensar que eu era uma vagabunda, poderia contar todos os homens com quem já estive em uma das mãos e ainda ter alguns dedos sobrando. Mas o homem ao meu lado foi aquele que me arruinou para qualquer outro. Aquele que roubou meu coração sem muitos problemas, daí, o partiu em dois quando seus sentimentos por sua ex-namorada reapareceram.

— Precisamos conversar — Ele finalmente falou depois que fiquei sentada ali olhando para os lençóis por alguns minutos.

Bufei e levantei meu olhar dos lençóis para encontrar seus olhos castanhos. No momento, eles eram uma mistura de marrom e verde, mas na noite anterior haviam mudado várias vezes de marrom para verde e vice-versa. Quando ele estava se enfiando em mim, me forçando a manter meus olhos nele, seus olhos eram verdes. Assim que ele encontrou sua liberação, aqueles olhos malucos mudaram quase instantaneamente de volta para castanhos, até que ele começou a me foder de novo.

— Foi o que você disse ontem à noite quando me pediu para voltar para o seu quarto com você. As únicas palavras que saíram da sua boca foram, ‘Caralho, você está molhada para mim, meu bem’ e algumas ‘Mal posso esperar para provar sua boceta escaldante’. — Afastei meu cabelo do rosto, desejando ainda ter meu prendedor de rabo de cavalo para poder tirá-lo do meu caminho. — É assim que sempre foi conosco, Axton. Cada vez que deveríamos estar conversando, estávamos fodendo em vez disso.

Ele fez uma careta, fazendo o *piercing* anelar em seu lábio inferior fazer beicinho. — Sim, eu sei. É um dos muitos erros que cometi com você.

— Uau. — Meus olhos se arregalaram e eu sabia que estava sendo uma vadia total, mas realmente não me importava. — Nunca pensei que você realmente admitisse que cometeu erros. Você está doente? — Toquei em sua testa.

Axton agarrou minha mão enquanto me empurrava de volta contra os travesseiros, puxando minha mão para seu pau já duro como pedra. — Você tem uma boca espertinha, Dallas. E se eu não quisesse que ela chupasse meu pau tanto agora, contaria a você mais algumas coisas que realmente te surpreenderiam. Então, em vez de falar como sei que precisamos fazer, vou te foder até que nenhum de nós consiga lembrar nossos nomes e, depois, levá-la à casa de Harper em Santa Monica para que possa passar algum tempo com sua amiga. Mas esta noite vamos conversar com certeza.

Minha boca ficou seca no minuto em que toquei aquele bastão de titânio coberto de cetim branco e quente que ele chamava de pau. Eu não conseguia pensar além de como queria chupar seu pau tanto quanto ele queria. Então, concordei com ele e empurrei seu peito até que nossas posições fossem invertidas e eu estivesse beijando seu peito.

Aproveitei bem o momento, querendo ter certeza de que prestaria homenagem a cada tatuagem que amava. Como a nota musical em seu peito direito. Ou o arco em seu mamilo esquerdo. Inclinei minha cabeça, examinando-o melhor. Eu o desafiei a botar esse *piercing* uma noite. Nunca pensei que ele fosse realmente fazer aquilo, mas ele manteve os olhos fixos nos meus o tempo todo em que estava sendo colocado. É claro que eu tinha que botar um *piercing* na língua naquela mesma noite, porque tinha sido sua condição. Um *piercing* por um *piercing*.

Abaixando minha cabeça, esfreguei minha língua cravejada sobre seu pequeno arco antes de sugá-lo em minha boca e puxá-lo ligeiramente, puxando

apenas o suficiente para fazer suas mãos emaranharem em meu cabelo e me manter contra ele.

— Droga, Dallas. Amo essa porra de sua boca.

Sorri contra sua carne antes de me afastar para continuar beijando seu peito. As bordas definidas e duras de seu abdômen me davam algo mais para explorar, atrasando ainda mais o que eu mais queria beijar e lambe. Tracei meus dedos sobre cada um, seguindo a trilha com minha língua. Ele tinha gosto de suor e algo mais picante, meio picante e um pouco doce. Sabia que era o sabor único de Axton, lembrei que tinha sido esse sabor que me fez voltar para mais.

Minha língua mergulhou em seu umbigo e seus dedos se apertaram em meu cabelo comprido e espesso. Uma linha de cabelo escuro, apenas ligeiramente mais claro do que o cabelo preto tingido em sua cabeça me fez seguir a trilha com meus lábios. Beije o V de sua virilha até que eu estava a centímetros de distância dos 25 centímetros de um pau largo, duro e quente.

A memória de como ele se sentiu bem dentro de mim apenas algumas horas atrás me fez choramingar e deixei minha língua deslizar sobre a cabeça rosa em forma de cogumelo. O gosto do meu próprio desejo ainda permanecia junto com seu pré-sêmen. Agarrei seu eixo rígido com minha mão esquerda e acariciei para cima, produzindo mais algumas gotas daquela substância viciante com que eu poderia me deleitar por dias. Lambi como se fosse suco derretendo do meu picolé favorito.

— Que provocação! — Ele murmurou, puxando meu cabelo apenas o suficiente para doer um pouco.

Podia sentir meu próprio desejo crescente escorrendo pelas minhas coxas e usei minha mão livre para me acariciar enquanto tomava seu pau totalmente em minha boca. A cabeça de seu pau atingiu o fundo da minha garganta e eu engoli, levando-o mais fundo. Seu grunhido de prazer fez meus dedos esfregarem meu clitóris mais rápido, produzindo mais calor líquido para tornar sua eventual posse mais fácil de aceitar.

— Posso sentir o cheiro da sua necessidade por mim, meu bem — Axton respirou. — Deixe-me comê-la. Deixe-me provar essa doce boceta.

De jeito nenhum eu me moveria, não quando podia sentir suas bolas apertando. Ele estava perto e eu também. Levantei meus dedos molhados e o deixei chupar, deixando-o ter o gosto que afirmava precisar. Troquei de mãos, segurando-o apenas com a boca enquanto ele chupava meus dedos e eu me tocava com a mão esquerda.

Minhas coxas começaram a tremer, meu estômago apertou quando senti minha liberação crescendo. Eu o chupei mais fundo, gemendo em torno de seu pau grosso enquanto minhas paredes internas começaram a se contrair. As vibrações dos gemidos acionaram os seus próprios e eu tive que puxar minha mão de sua boca para segurar enquanto ele enchia minha boca com jatos quentes de sua liberação uma e outra vez. Não consegui engolir tudo, não consegui manter tudo dentro da minha boca. Escorreu pelo meu queixo enquanto eu continuava a chupá-lo, mesmo enquanto esfregava meu próprio orgasmo.

Quando ele afastou minha cabeça dele, nós dois estávamos respirando com dificuldade e eu tremia com o poder da minha liberação. Era como se ele não tivesse me dado quatro orgasmos alucinantes e estrondosos na noite passada. Eu estava bêbada, completamente inútil enquanto me aninhava ao seu lado e fechava os olhos.

Seu dedo esfregou em meu queixo, enxugando sua liberação.

— Não desperdice, meu bem — Ele sussurrou em meu ouvido enquanto colocava seu dedo grosso dentro da minha boca. Eu chupei, amando seu gosto. Nenhum homem tinha um gosto tão bom quanto Axton Cage, meu deus do rock pessoal.

Harper

Eu não disse uma palavra enquanto todas nós subíamos na parte de trás do *Escalade* de Emmie. Nem mesmo olhei para ela enquanto demorávamos para nos acomodar. Éramos sete amontoadas dentro do enorme SUV, duas das quais estavam grávidas. Essas eram todas minhas amigas e eu não ia estragar o tempo que passaria com elas hoje e pela manhã abrindo minha boca e reclamando.

Mesmo que estivesse louca para fazer exatamente isso.

Eu estava sentada na fileira do meio entre Lana e Dallas, enquanto Lucy e Natalie pegaram a terceira fileira, com Emmie dirigindo e Layla ao lado do motorista. Mordi meu lábio com força, porque não só não queria causar problemas na véspera do meu casamento, mas também não queria que Lucy, de nove anos, ouvisse as palavras que iriam se derramar no minuto que eu me permitisse.

Não que eu estivesse com raiva – realmente não. Estava preocupada. Dallas tinha sido sua própria versão de um zumbi depois de seu rompimento com Axton pela última vez. Não queria que ela passasse por tudo de novo. Não queria que ela se machucasse nem por um segundo por causa de um cara que não a merecia. Quando ela sofria, eu sofria, e estava cansada daquilo. Estar com Shane me mostrou como é não sofrer emocionalmente o tempo todo. Eu tinha sido mimada e agora estava com medo de nunca mais sentir aquilo.

Deus, eu era um pouco covarde.

— Então... — Emmie podia sentir – provavelmente ver – a tensão em mim e ela não parecia feliz com aquilo. — Vamos resolver o ‘elefante’ no ambiente, certo?

— Lucy, fones de ouvido. O novo solo de bateria do papai. — Olhei por cima do ombro para ver Lucy colocar um par de plugues *Beats* em seu *iPhone*. Um momento depois, ouvi a batida de uma das músicas do Demon's Wings, aquela que tinha um longo solo de bateria que Jesse Thorton havia aperfeiçoado em um dia.

Emmie travou o *Escalade* e se virou para todas nós. — Teve uma noite boa, Dallas?

Ela encolheu os ombros. — Foi divertido.

Emmie sorriu. — Aposto.

Cerrei meus dentes, mas não disse uma palavra. A mão de Lana tocou uma das minhas mãos frias, me acalmando um pouco. Emmie viu minha mandíbula cerrada e balançou a cabeça.

— Desabafa, garota. Não preciso de uma noiva homicida no dia do casamento. E Shane ficará chateado se você chegar parecendo derrotada em vez de extasiada.

— Ele vai partir o coração dela de novo! — Explodi, incapaz de segurar por mais um segundo sem realmente me tornar uma maníaca homicida. Dallas era minha melhor amiga, minha irmã. Tínhamos passado pelo inferno com nossas mães e mal tínhamos voltado porque tínhamos estado lá uma pela outra. — Não vou aguentar se ele a machucar novamente. Ela merece coisa melhor... — Eu me virei para olhar diretamente para ela, finalmente deixando-a ver o quão chateada estava. Ela estava tão quieta desde que finalmente saiu do quarto de Axton que eu sabia que ela havia sentido minha tensão. — Você merece melhor!

Dallas sorriu e me puxou para seus braços. Ela não era fã de abraços, de qualquer contato físico, na verdade, mas me segurou perto e acariciou meu

cabelo.

— Pare de se preocupar comigo, Harp. Sei o que estou fazendo. Isso é como um encerramento. Ele e eu estamos tendo um último fim de semana louco. Eu precisava daquilo, de verdade. Ele tem me assombrado por tanto tempo, agora, posso tirá-lo do meu sistema e sair com um sorriso no rosto.

Passei meus braços em volta de sua cintura fina, respirando o cheiro suave de seu perfume sutil. Não acreditei em uma palavra do que ela estava dizendo, mas não iria questioná-la. No momento, fingiria que acreditava nela. Eu era boa em fingir que as coisas estavam bem; minha infância me tornou uma profissional nisso.

Abraçando-a com força por outro longo momento para absorver o amor que compartilhamos, eu finalmente deixei para lá. — Ok, Em. Vamos.

Grandes olhos verdes ainda estavam vidrados em mim, mas ela acenou com a cabeça depois de apenas uma pequena hesitação e se virou para destravar o *Escalade*.

Naquela tarde, retirei todos os pensamentos sobre Dallas e Axton da minha mente. Nós sete estávamos nos divertindo muito para que eu permitisse que qualquer pensamento negativo me afetasse. Estávamos sentadas à beira da piscina na casa que Shane e eu compramos há apenas alguns meses. Eu amava Santa Monica mais do que pensei que amaria. Tentamos encontrar uma casa em Malibu, mas não havia nada que qualquer um de nós realmente gostasse disponível. Assim que o corretor de imóveis nos mostrou esta casa de quatro quartos, eu me apaixonei por ela.

— Nós poderíamos ter ido a um spa e ter feito tudo isso — Disse Emmie enquanto observava Lucy colocar uma segunda camada de esmalte amarelo-sol nos dedos dos pés. — Isso é o que fizemos antes do meu casamento.

Balancei minha cabeça. — Gosto mais disso. Só nós. — Era perfeito no meu modo de ver. Sentada ao lado da minha piscina com uma taça de vinho na mão enquanto minhas garotas mais favoritas do mundo atendiam a todos os meus desejos e necessidades. Dallas tinha feito minha manicure e pedicure, dando-me um toque francês simples em ambas que parecia elegante. Eu tinha no rosto uma máscara de lama para fazer minha pele brilhar pela manhã, e estávamos nos empanturrando de comida a tal ponto que tinha certeza de que meu vestido de noiva não ultrapassaria meus quadris. Perfeito...

Estava sentindo falta de Shane.

Era irracional, já que eu o tinha visto há algumas horas. Eu o veria em menos de vinte e quatro horas, andaria pelo corredor até ele e me tornaria sua

esposa. Ainda assim, meu coração pedia para tê-lo me segurando bem naquele momento.

Perguntei-me no que ele e os caras estavam se metendo esta noite. Sabia que eles tinham algo planejado para ele. Tinha certeza de que Drake ficaria olhando Mia enquanto todos os outros saíam. Para a noite de Nik, ele e Shane fizeram tatuagens no peito. A do Nik tinha sido de dar água na boca. O coração, as letras, as chamas.

Quando Shane me mostrou a sua, eu chorei. Então, ele fez amor comigo até que eu não conseguia me lembrar onde estávamos.

Drake havia desenhado meus olhos. Olhos grandes e violetas. Shane o levou para o tatuador que o transformou em uma obra-prima no peito do meu homem. Meus olhos paravam toda vez que ele tirava a camisa. Eu me perguntei se ele teria outra esta noite. Com os quatro membros restantes do OtherWorld se juntando a eles na casa de Emmie mais tarde esta noite, eu duvidava.

— Quero uma tatuagem.

Cinco cabeças se levantaram e giraram para olhar para mim. Elas sabiam que eu não era a maior fã de tatuagens. Ao contrário de Dallas, que era mais tatuagem do que pele, eu só tinha uma pequenina na nuca que representava minha amizade com ela. Não gostava das agulhas, do som da pistola de tatuagem. Mas queria mostrar a Shane o quanto o amava, assim como ele fez por mim muito antes de confiar em mim o suficiente para dizer ‘sim’ quando ele finalmente me pediu em casamento.

Dallas e Emmie estavam me estudando mais atentamente do que as outras três. Eu não sabia o que elas estavam pensando, mas finalmente Dallas sorriu. — Ok. O que você tem em mente?

Pensei em todas as tatuagens de Shane. Exceto por uma no peito, dos meus olhos, as outras estavam em seus braços e costas. Todas eram obras de arte, contando a história de sua vida de alguma forma. A logo do Demon’s Wings em seu ombro esquerdo me lembrou daquela que estava em Emmie com “Propriedade do Demon’s Wings”, e as asas de anjo que estavam nas costas de Lana com a simples proclamação de “O Anjo do Demônio”.

Eu sabia exatamente o que queria. — Preciso da ajuda de Drake.

Capítulo 6



Shane

Eu estava pensando em ligar para Harper quando Drake saiu de casa com Mia em um braço e sua bolsa cheia de material de arte no outro. Pulei da espreguiçadeira em que eu estava esparramado. — O que foi?

— As meninas querem que eu vá para a sua casa um pouco. Não pergunte por que, não tenho permissão para dizer. — Ele sorriu, reajustando Mia em seu braço. — Vocês ainda vão sair?

— O Mulherzinha ainda não se decidiu — Liam gritou, sentado em uma espreguiçadeira à beira da piscina com um par de tapa olhos, mais para esconder seus olhos cansados do que para bloquear o sol. Como de costume, Liam estava chapado.

Eu o ignorei porque tanto quanto eu o odiava quando ele estava chapado, eu o amava como um irmão. — Achei que poderíamos apenas grelhar alguns bifos ou algo assim. Não estou com vontade de sair. — Não tinha vontade de sair e foder com um bando de strippers – algo que tinha certeza que Liam estava planejando quando apareceu.

Talvez o idiota não tenha recebido o memorando, mas eu me casaria pela manhã com alguém que completou minha vida. Desde o momento em que coloquei os olhos nela, meu mundo virou de cabeça para baixo, no bom sentido. A necessidade de uma nova garota todas as noites e todas as outras merdas que tinha feito pararam no momento em que meus lábios tocaram os dela.

— Soa como um plano. — Drake tirou as chaves do bolso, já se movendo em direção à garagem entre a casa de hóspedes e a casa principal. — Não devo demorar.

— Tchau, tio Shane. — Mia acenou enquanto Drake a carregava.

— Tchau, Mia. — Joguei um beijo para ela antes que ela sumisse de vista.

Quando ouvi o barulho da caminhonete de Drake ligando, caí descuidadamente na espreguiçadeira mais uma vez. Nik saiu de casa com uma maçã em uma das mãos e uma *Corona* na outra. Ele derrubou a espreguiçadeira de Axton com o pé, jogando-o para fora da cadeira. — Acorda!

Axe grunhiu, sentando-se, mas não tentou se levantar. — Eu tive talvez uma hora de sono noite passada, cara. Me deixa em paz.

Quatro pares de olhos se voltaram para ele, curiosos. Zander foi o primeiro a questioná-lo. — O que — ou devo perguntar quem — você estava traçando para mantê-lo acordado a noite toda, Cage?

Nik e eu trocamos um olhar antes de rir. Cada membro do OtherWorld tinha gostado de Dallas. Quando ela terminou com ele, eles ficaram mais do que um pouco chateados com ele. — Só Srta. Texas — Nik disse.

— Você ficou com Dallas de novo? — Devlin resmungou. — Aposto mil dólares que ela só está procurando uma conexão para o fim de semana. Ela não vai mantê-lo por mais tempo do que amanhã à noite.

Axton mostrou o dedo do meio ao baterista antes de finalmente ficar de pé e sentar-se novamente na espreguiçadeira. — Cala a boca, Dev.

— Vou aceitar essa aposta, Dev. — Wroth riu quando Axton atirou nele também com o dedo. — Ah, vamos, cara. Você sabe que aquela garota não vai tolerar suas merdas. Ela é mais inteligente do que transar com Gabriella.

— Mais inteligente, talvez — Liam comentou, mexendo em seu telefone. — Mas não menos sexy. E não menos uma vadia.

Wroth, Devlin e Zander levantaram suas cervejas de acordo. — Amém, irmão.

Três horas depois, estávamos sentados à mesa do pátio comendo bifes que Jesse tinha grelhado quando voltou da casa dele. Drake e Mia ainda não tinham voltado, e eu estava ficando mais ansioso para falar com Harper a cada minuto. Era uma loucura. Eu tinha acabado de vê-la naquela manhã, mas sempre foi assim conosco. Quando estava em turnê, era como um viciado em drogas o tempo todo em que estava longe dela. Minha pele arrepiava, meu

coração disparava, meu corpo tremia até que eu pudesse beijá-la, abraçá-la novamente.

Levantei minha espiga de milho que Jesse tinha grelhado com perfeição e mordi assim que Nik levantou sua cerveja. — Nunca pensei que esse dia chegaria. Todos aqueles anos assistindo Shane foder qualquer coisa com uma boceta, acho que todos nós desistimos de ele se casar. Mas aqui estamos nós, contando as horas até que o maior prostituto da história do rock coloque um anel num dedo feminino. Então, vamos tomar um gole e lembrar dos velhos tempos. Não necessariamente os melhores dias, mas, ainda assim, bons. — Todos eles tomaram um gole de suas garrafas antes de Nik levantar sua cerveja novamente. — Para meu amigo e irmão: seja feliz.

— A Shane! — Todos ecoaram, e eu bebi o resto da minha cerveja para não chorar. Eu não seria um maricas esta noite.

Drake voltou algumas horas depois, sem Mia. Ele parecia cansado, mas ainda estava sorrindo quando desceu para a seletiva na sala de estar, onde estávamos todos assistindo a um jogo de futebol americano universitário. Como de costume, a SEC estava dominando. Axton e os outros cresceram no Tennessee, mas eram fãs fervorosos do Alabama desde o tempo em que usavam fraldas. Enquanto meus irmãos de banda e eu crescemos em Ohio e sempre seguimos os *Buckeyes*. Ambos eram times de futebol americano dominantes, mas nenhum deles jogaria esta noite, graças a Deus.

Wroth estava com um de seus violões e dedilhava alguns acordes de vez em quando. Eu também estava louco para tocar, mas minhas guitarras estavam todas de volta à minha casa. Já haviam se passado alguns meses desde que saímos em turnê e eu ainda achava difícil não estar constantemente na estrada. Não porque sentia falta da estrada, mas porque estava acostumado a tocar todos os dias. Ultimamente tinha que pegar minha *Fender* e tocar para ver se lembrava de como fazê-lo.

— Como está Marissa? — Drake perguntou a Liam durante um intervalo comercial.

Liam encolheu os ombros. — Bem.

— Ela vai cuidar de Harris para Devlin esta noite — Wroth nos informou. — Agora que o menino está crescendo, Devlin quer levá-lo na turnê conosco. Rissa vai acompanhá-lo e ajudar.

Meus olhos se arregalaram. — E você gosta disso? — Wroth tendia a agir mais como o irmão mais velho de Marissa do que Liam, na metade do tempo. Ele sempre batia o pé quando se tratava de sua turnê com a banda.

— Fui voto vencido — Wroth falou.

— Eu ia contratar uma babá, mas Harris teve um ataque. Eu realmente não posso culpá-lo. — Devlin sorriu. — Se eu tivesse quatorze anos, também não iria querer uma babá. Ele se dá bem com Marissa, então, achei que seria a melhor solução. O único reclamando disso é Wroth.

— Rissa não é como Emmie. Ela não saberá como lidar com cinco caras idiotas em um ônibus. Não à maneira como agimos. Não da maneira como todos comem todas pelo caminho.

Marissa era maravilhosa, mas não tinha tanta certeza se os protestos de Wroth vinham de seu lado protetor ou possessivo. Sua conexão familiar com Liam não se estendia a Marissa, embora tenham sido os pais de Wroth que praticamente a criaram. A mãe de Wroth tinha sido irmã de Liam. Marissa tinha uma mãe diferente, que fugiu quando ela tinha cinco anos. Não muito depois disso, seu velho sofreu um acidente — seu *trailer* escorregou em um gelo na estrada e ele derrapou em um aterro. A mãe de Wroth tinha sido a única família que sobrou de Liam, enquanto Marissa não tinha ninguém. A Sra. Niall implorou pela custódia da menina em vez de deixá-la ir para um orfanato.

Quando a conversa mudou para outra coisa, eu desliguei. Meu olhar continuou indo para o meu telefone, meus dedos coçando para pegá-lo e pelo menos enviar uma mensagem para minha garota, quem sabe realmente ligar para ela. Eu estava quase doente com a necessidade de falar com ela de alguma forma. Murmurando uma maldição, finalmente cedi e peguei meu telefone.

— Quem escolheu onze? — Jesse gritou, sorrindo quando viu que eu estava mandando uma mensagem como um louco.

— Droga! — Devlin gritou. — Apostei meia-noite. Filho da puta, você não podia esperar mais uma hora?

Mal levantei os olhos da mensagem que estava me preparando para enviar para Harper. — Do que você está falando?

— Apostamos que você não conseguiria passar a noite toda sem falar com ela — Drake me informou, tomando um gole de sua lata de *Dr. Pepper*. — Apostei cinco e meia.

— Ganhei! — Nik se levantou, estendendo a mão para os homens sentados ao seu redor. — Passem *pra* cá, vadias.

— Quanto você ganhou? — Exigi.

— Todos nós apostamos cinco — Disse Drake, puxando sua carteira e pegando o dinheiro que devia.

— Quinhentos? — Não teria me surpreendido se tivesse sido cinco mil. Meus amigos eram idiotas assim às vezes quando estávamos juntos.

— Não, estúpido. Cinco dólares. De jeito nenhum vou desperdiçar quinhentos no seu traseiro. Te amo, irmãozinho, mas Anjo chutaria minha bunda.

— Ela gasta mais que isso em sapatos, cara — Jesse zombou. — Antes de ela se casar com você, meus extratos de cartão de crédito eram três páginas de lojas de sapatos.

— Apenas três páginas? — Drake sorriu. — Ela realmente gosta de sapatos. E sou muito fraco quando se trata de vê-la com eles e nada mais. Ela pode esvaziar o banco comprando todos os sapatos que quiser.

Emmie

Acordei antes do amanhecer, sabendo que tinha um milhão de coisas para fazer para que Harper e Shane não tivessem que se preocupar com elas.

A organizadora de casamentos que contratei para tentar tornar minha vida um pouco mais fácil de planejar o casamento já estava me esperando no Swiss Park Banquet Center. Quando estávamos procurando locais para o casamento, Harper se apaixonou pelo jardim e pelo gazebo do lado de fora. Uma equipe de trinta pessoas já estava arrumando as cadeiras brancas, assim como as flores e o caramanchão em frente ao mirante.

Assim que tive certeza de que tudo estava como Harper disse que ela queria, entrei no salão de banquetes para verificar as mesas e a decoração. Eu estava lutando contra minha náusea, mas não ia deixar aquilo me impedir de fazer deste o melhor dia da vida de Shane e Harper.

Levei três horas para fazer tudo certo. Assim que o bolo estava no lugar, fui para os quartos que estávamos usando para nos prepararmos para o casamento. Era quase meio-dia e eu esperava que as meninas chegassem antes dos meninos. A limusine já deveria tê-las buscado há cerca de uma hora, mas com o trânsito, elas deveriam chegar a qualquer momento.

— Mamãe!

Eu me virei ao som de Mia chamando meu nome. Ela estava segurando a mão de Lana enquanto caminhavam em minha direção. Eu me abaixei para dar ao meu bebê um cheirinho antes de me endireitar para encarar Lana. Quando a vi franzir a testa, soube que algo estava errado. — O quê? — Eu exigi.

— O padrasto de Harper acabou de me ligar. Cecil disse que as irmãs gêmeas descobriram onde é o casamento e muito provavelmente vão atrapalhar a festa. Ela esfregou a mão sobre a barriga grávida, parecendo tão estressada quanto eu de repente me senti.

Quando Harper me deu a lista de convidados para convidar, ela me disse que em nenhuma circunstância sua mãe, pai ou meia-irmã seriam convidados. Harper nem falava mais com sua mãe ou meia-irmã. Seu pai ligava uma vez na vida e outra na morte. Tudo isso lhe causava problemas e sofrimento, e eu com certeza não iria deixá-los arruinar o dia de Harper.

— Ok, vou lidar com isso — Assegurei a ela. — Onde está Harper?

— Ela está arrumando o cabelo. O estilista está cuidando bem dela, não se preocupe. — Lana ofereceu a mão para Mia. — Vamos, pirralha.

— Não sou a pirralha, tia Lana. Você é.

— Você é tão atrevida quanto sua mãe. Eu deveria dar um tapa na sua bunda.

— De jeito nenhum! — Mia deu uma risadinha quando Lana deu um passo zombeteiro em sua direção. — Vou contar ao tio Drake!

— Tio Drake tem que me aturar mais do que você. Ele escolheria o meu lado.

— Sou a favorita dele. — Mia balançou as sobrancelhas de um jeito que eu tinha visto Nik ensinando ela ultimamente e não pude deixar de sorrir enquanto as observava irem embora.

Quando elas estavam fora de vista, meu sorriso sumiu e puxei meu celular. A segurança já estava reforçada. As ameaças de morte de fãs loucas vieram em maior número na última semana. A segurança de Harper, bem como a necessidade de manter a imprensa afastada, tornaram as coisas extremamente difíceis. Todos, do bufê ao florista, precisavam passar por três pontos de controle de segurança para entrar no prédio.

— Ninguém entra sem um convite e um documento de identidade com foto — Disse ao chefe da equipe de segurança que contratamos. — Se você suspeitar de alguma coisa de alguém, não me importo se for o maldito ministro, ligue para mim.

— Sim, senhora — Ele respondeu sem hesitação.

Uma hora depois, os caras chegaram. Nik me encontrou na sala de recepção repassando os detalhes de última hora com o fotógrafo, assim como com o fornecedor. Harper iria pegar as fotos feitas pelo fotógrafo e usá-las para sua revista como uma exclusiva do casamento. Seu chefe quase mijou nas

calças quando ela prometeu a ele uma capa com ela em seu vestido de noiva com Shane segurando ela e os outros três membros da banda parados atrás deles.

— Você parece cansada. — Nik passou os braços em volta de mim, abaixando a cabeça para um beijo. — Já comeu alguma coisa?

— Um pouco de salada de frutas — Assegurei a ele, segurando firme por mais um pouco. — Então... eu descobri uma coisa. — Ele levantou uma sobancelha e eu sorri. — Parece que esse bebê vai ser muito parecido comigo. O cheiro de bacon me fez vomitar.

Seus lábios se contraíram. — Então, você não vai querer sundaes de sorvete de bacon ou *smoothies* de bacon? Ou sanduíches de bacon e manteiga de amendoim?

Meu estômago embrulhava só de pensar nessas coisas. — Por favor, para.

— Desculpe, menina. — Ele deu um beijo carinhoso em meus lábios e deu um passo para trás. — Odeio incomodar você, mas Shane está prestes a perder a cabeça. Ele tem sido um caso perdido desde que saiu da cama. Você achou que Drake foi ruim? Ele nem se compara a Shane agora.

Fiz uma careta. — O quê? O que há de errado? O que vocês fizeram com ele ontem à noite?

— Ei. — Nik ergueu as mãos como se para me afastar quando dei um passo em sua direção. — Não fizemos nada. Ele estava bem quando foi para a cama ontem à noite... Ou realmente esta manhã. Eram quase três horas quando ele finalmente adormeceu. Então, ele acordou esta manhã e... Vá falar com ele, meu bem. Por favor?

Murmurando uma maldição, segui Nik para o lado oposto do edifício, onde todos os caras deveriam se vestir. Entrei para encontrar Drake e Jesse já meio vestidos em seus *smokings*, mas Shane estava andando com shorts de basquete e uma camiseta. Ele estava pálido como a morte, seus olhos injetados de sangue, e eu tinha certeza de que ele não tinha dormido nada.

— Fala comigo — Ordenei, agarrando seus braços e fazendo-o parar seu ritmo frenético. — Você está com dúvidas?

— O quê? — Ele pareceu surpreso com minha pergunta. — Não! Estou pronto para fazer aquela mulher minha esposa.

— Então, qual é o problema? — Mantive minha voz baixa, calma. — Eu não posso cuidar do que está errado se você não me contar, Shane.

— Fiz algo estúpido. Acho que estraguei tudo.

— O quê? — Todos na sala pararam o que estavam fazendo para se virar e encará-lo. Engoli em seco, com medo da resposta para a próxima pergunta que eu não tinha escolha a não ser perguntar. — O que você fez?

— Eu... Oh, porra! — Ele se afastou de mim e passou as mãos pelo cabelo curto e escuro. Ele caminhou até a janela e se virou para olhar para mim, seus olhos azul-acinzentados parecendo atormentados. — A mãe de Harper me ligou ontem à noite. Ela disse que queria fazer as pazes, pedir desculpas a Harper por ser uma mãe de merda. Então, ela começou a falar muito sobre como queria ver a filha se casar. Então, eu... enviei um convite por e-mail para ela...

— Shane!

— Adormeci por cerca de duas horas e quando acordei percebi o grande erro que cometi. Harper não quer Monica aqui.

— Você acha? — Não pude evitar. Minha voz estava aumentando junto com minha pressão arterial. Droga, agora quase desejei que ele a tivesse traído. Eu poderia consertar isso com muito mais rapidez e eficiência. Poderia simplesmente ter cortado suas bolas, apresentado a Harper e pronto. — Já tenho segurança reforçada, e eles sabem que não devem deixar ninguém entrar sem um convite. Mas agora ela tem um! Eu poderia tê-la mantido fora sem isso, droga. Deuses, isso é um desastre.

— Ajude-me a consertar isso, Emmie — Shane implorou. — Ajude-me...

— Você não sabe como fazer nada fácil, né? — Eu estava quase gritando com ele, mas me afastei antes de começar a falar merda. — Os convidados já estão chegando. Se ela estiver aqui, vai causar uma grande cena e Harper vai ficar ainda mais chateada.

— Eu sei. — Sua voz falhou e ele se jogou no sofá contra a parede ao lado dele. — Eu sei.

— Ok. — Nik deu um passo à frente, suas mãos indo para meus ombros para tentar esfregar um pouco do meu estresse. Estremeci com a sensação de suas mãos em mim, mas não ajudou em nada a tensão em meu corpo. — Podemos consertar isso.

Soltei um suspiro de frustração. — Sim. Posso consertar isso.

Era meu trabalho consertar todos os problemas deles... Porra, às vezes odiava meu trabalho!

Capítulo 7



Harper

Achei que seria uma daquelas noivas que surtava por qualquer coisa no dia do casamento. Claro, Emmie era minha bênção salvadora, certificando-me de que eu só tinha que dizer sim ou não a isso e aquilo. A coisa mais difícil que tive que fazer foi escolher meu vestido de noiva, o que foi fácil depois que vi o vestido. Ainda assim, pensei que teria acordado esta manhã me sentindo ansiosa e pronta para fugir para a fronteira de cara.

Em vez disso, estava calma, pronta para ir ao altar e mudar meu sobrenome.

Agora, enquanto estava em frente ao espelho de corpo inteiro em meu vestido de noiva, não podia deixar de sorrir. Levou uma vida inteira, mas agora eu podia ver exatamente o que Shane via todos os dias. A bela mulher olhando por aquele espelho era eu. Meu cabelo estava enrolado com perfeição, caindo sobre meus ombros; meu mínimo de maquiagem com apenas um pouco de base, maquiagem leve nos olhos e brilho transparente. O vestido de noiva era justo, empurrando meus seios para cima enquanto exibia a curva sexy dos meus quadris. Em meus pés, sapatilhas de balé simples, não me dando altura extra, nenhum apelo sexual adicional. Mas eu estava definitivamente sexy.

Atrás de mim, minhas amigas ficaram sem palavras. Mudei meu olhar para encontrar Dallas piscando rapidamente, tentando não chorar.

— Você está tão linda, Harp.

Abri minha boca para agradecer a ela, mas a porta se abriu e meu padrasto entrou junto com Linc. Os dois homens pararam de andar quando me viram.

— Puta merda! — Linc exclamou. — Você é o suficiente para um homem deixar de ser gay, Harper.

Ri, dando um passo à frente para deixá-lo dar um beijo na minha bochecha.

— Obrigada.

Quando olhei para Cecil, ele tinha lágrimas nos olhos e não estava tentando mantê-las sob controle. — Não há palavras para descrever o quão bonita você está, Harper — Ele disse antes de me puxar para um abraço caloroso e amoroso.

Fechei meus olhos e passei meus braços em volta de seus ombros.

— Obrigada por estar aqui por mim, Cecil.

— Não há outro lugar onde eu preferisse estar, querida.

— Onde está Emmie? — Layla exigiu. — Ela ainda não se vestiu.

Eu não a tinha notado!

— Vou encontrá-la. Ela provavelmente está repassando tudo de novo antes da cerimônia. — Natalie sorriu para mim no espelho antes de sair.

— Você está tão linda, Harper — Jenna, a irmã mais nova de Drake e Shane me disse de onde ela e Mia estavam sentadas no sofá. — É tão legal que você vai ser minha irmã.

Fui até ela e a puxei para um abraço de um braço só, não querendo bagunçar o cabelo ou vestido da adolescente. A festa de casamento não era a maior que eu já tinha visto, mas não era nem um pouco pequena. Jenna e Lucy eram minhas damas de honra junto com Lana, Layla, Emmie e Natalie. Dallas era minha madrinha, mas eu teria dado o título a Linc com a mesma rapidez. Felizmente ele era um dos padrinhos de Shane, porque Shane o queria lá conosco tanto quanto eu.

— Obrigada, Jen. Estou tão feliz por você estar aqui.

— Papai disse que não perderia o casamento de Shane por nada no mundo. Mamãe não teve um ataque tão grande quanto eu pensei que teria. — Jenna revirou os olhos. Stella não era minha pessoa favorita no mundo, mas tinha se acalmado muito desde o pesadelo que Jenna a fez passar, fugindo para Nova York em busca de seus irmãos. Quanto ao pai de Shane, ele ainda estava muito tenso. Não que eu pudesse culpá-lo, ou a Drake. O pai deles basicamente lhes deu as costas quando mais precisaram dele.

— Meu vestido é bonito, tia Harper?

Virei meu olhar para Mia, que estava sentada ao lado de Jenna. Com seu vestidinho branco, ela não era apenas bonita, mas uma linda bonequinha.

— Com certeza, princesa das flores. E seu cabelo está tão adorável. Fique boazinha sentada enquanto tia Layla enrola para você.

A porta se abriu tão repentinamente que quase bateu na parede. Emmie parecia um pouco selvagem, com os olhos destacados em seu rosto pálido. Eu me senti culpada por ela estar correndo por aí tornando o dia do meu casamento tão especial, enquanto eu simplesmente ficava sentada tendo todos me mimando. — Emmie...

Seus olhos pousaram em mim e fiquei surpresa quando as lágrimas começaram a derramar pelo seu rosto. — Oh, meus deuses! Você está de tirar o fôlego.

Não sabia o que dizer. Queria agradecer a ela por tornar tudo isso tão especial. Queria abraçá-la e dizer que sentia muito por ser um pé no saco. Minha boca se abriu, mas não saiu nada. Parecendo entender tudo o que eu estava sentindo, Emmie deu um passo à frente e colocou os braços em volta da minha cintura.

— É um prazer, Harper — Sussurrou ela perto do meu ouvido —, bem-vinda à família, querida.

Vinte minutos depois, eu estava do lado de fora esperando a deixa para andar pelo corredor. Meu coração estava disparado, minhas mãos, suando. Dallas ficou na minha frente, esperando os outros caminharem pelo corredor para que ela pudesse fazer sua vez. Levei um momento para observá-la. Seu cabelo estava preso em um nó lateral, mostrando a tatuagem que eu só tinha visto fotos recentemente. O vestido de seda que todas as minhas damas de honra usavam era lilás suave. Não era apertado, mas parecia abraçar cada curva que minha amiga tinha. Mesmo com nós duas usando sapatilhas de balé, ela ainda era vários centímetros mais alta do que eu.

Finalmente Dallas deu um passo à frente, saindo da vista quando começou a andar pelo corredor. Respirei fundo, pronta para dar o primeiro passo para me tornar a esposa de Shane. Cecil estava ao meu lado, parecendo pálido e com os olhos marejados. Mesmo se eu tivesse convidado meu pai para o meu casamento, ainda teria sido este homem que me acompanharia até o altar. Cecil era o homem que me criou, o primeiro homem a me amar incondicionalmente.

De repente, a música mudou, se transformando em “Marcha nupcial”, e Cecil se virou para mim com um sorriso vacilante. — Pronta?

— Pronta. — Saiu num sussurro, porque de repente eu estava tendo problemas para falar devido à emoção que obstruía minha garganta.

Cecil me ofereceu o braço e envolvi minha mão em torno dele enquanto contornávamos a pequena parede que estava me escondendo de todos. Meus olhos foram imediatamente para a frente do corredor. Não vi nenhum dos cerca de trinta convidados que havíamos convidado. Ninguém parado perto do caramanchão registrado em meu cérebro, exceto o homem que me possuía completamente.

O cabelo curto de Shane estava um pouco bagunçado, mas eu não tinha certeza se isso era intencional ou não. Seus olhos azul-acinzentados estavam vidrados e injetados. O *smoking* que ele usava caía perfeitamente nele, a flor da lapela tingida de lavanda trazendo um sorriso aos meus lábios. Foi ele quem escolheu nossas cores, querendo que tudo combinasse com os meus olhos.

Conforme Cecil e eu nos aproximávamos, vi Shane engolir em seco, sua garganta trabalhando com emoção. Pisquei para conter as lágrimas, tão feliz que meu coração parecia que ia explodir. Parecia que eu estava andando devagar demais, que nunca conseguiria chegar ao seu lado. Cecil teve que segurar minha mão para me impedir de ir embora sem ele. Mordendo meu lábio, tentei ser paciente, mas era difícil fazer isso quando tudo que queria era estar nos braços de Shane.

Finalmente – *finalmente* – eu estava a apenas alguns metros de distância. Shane deu um passo à frente, tirando minha mão de Cecil e me puxando contra ele.

— Eu te amo — Ele respirou enquanto seus lábios capturavam os meus.

Minha mente ficou completamente em branco enquanto meu corpo parecia estar em chamas de desejo. Meu buquê de rosas brancas e lavanda caiu da minha mão enquanto eu me envolvia em torno de Shane, tentando me aproximar o mais humanamente possível.

Ouvi uma voz profunda atrás de mim e virei minha cabeça para ver Cecil sorrindo através de suas lágrimas.

— Gostaria de manter algumas coisas fora da minha imaginação no que diz respeito a vocês dois, querida. — Ele piscou, e Shane riu quando senti meu rosto se encher de calor. Cecil deu um passo à frente, me puxando para fora do aperto de Shane para que ele pudesse beijar minha bochecha antes de me entregar ao meu noivo. — Cuide dela, garoto.

— Eu vou, senhor — Shane disse a ele em uma voz mais rouca do que o normal —, juro que vou.

O ministro pigarreou e Shane nos virou para encarar o homem, seu braço ainda apertado em volta da minha cintura. O homenzinho com o cabelo grisalho nos deu um sorriso gentil antes de iniciar a cerimônia. Tentei não chorar, mas quando Shane repetiu seus votos, eu era causa perdida.

— Vou amar e cuidar de você por todos os dias da minha vida... — Ouvi as palavras, mas não conseguia vê-lo através das minhas lágrimas. Sua voz falhou e eu sabia que ele estava tendo problemas tanto quanto eu, lutando contra as lágrimas. Quando ele colocou o anel que combinava com o meu anel de noivado no meu dedo, meus dedos tremiam tanto que ele teve que segurar minha mão com um pouco mais de força para que pudesse colocá-lo. Um pequeno soluço escapou de mim quando ele levou minha mão aos lábios e beijou meu dedo que agora segurava nossa promessa de amor.

Repeti os mesmos votos – prometendo ser sua amiga, amante e alma gêmea pela eternidade. Dallas me entregou o anel e enxuguei minhas lágrimas para que eu pudesse ver o que estava fazendo antes de pegá-lo e colocá-lo em seu dedo.

— Eu os declaro marido e mulher. Shane, você pode beijar sua noiva. — O ministro nem tinha terminado de falar antes de Shane me puxar ternamente contra ele. Ele me levantou alguns centímetros do chão enquanto sua cabeça abaixava. Quando nossos lábios se encontraram, pela primeira vez como marido e mulher, a magia – a química que sempre foi tão forte entre nós – acendeu ainda mais. Eu me agarrei a ele, beijando-o mais profundamente, esquecendo-me do grupo de amigos e familiares nos observando enquanto ele devorava minha boca em um beijo que selava nossa promessa mais profundamente do que qualquer anel jamais poderia.



— Senhoras e senhores. Apresento o Sr. e a Sra. Shane Stevenson!

Parecia que a sala de recepção estava cheia de centenas de pessoas em vez de menos de cinquenta quando Shane e eu entramos na sala de mãos dadas. Nossos amigos, família, alguns dos meus colegas de trabalho e alguns dos funcionários da estrada que estiveram com o Demon's Wings por anos estavam presentes. Era pequena, íntima e absolutamente perfeita aos meus olhos.

— Para dar início às festividades, os noivos farão a sua primeira dança.
— A organizadora do casamento tinha uma voz sensual e muito sexy – algo que eu não tinha notado até agora. Mas esse pensamento evaporou completamente do meu cérebro quando Shane me puxou para seus braços e as luzes foram apagadas.

Eu não tinha ideia de que música iria tocar. Shane e eu não tínhamos uma música específica e eu pedi a ele para lidar com tudo aquilo. Sabia que ele estava trabalhando com Nik em uma lista de reprodução e estava animada para ouvir o que eles haviam criado. Meu homem não era um esnobe musical. Eu sabia que haveria uma variedade de gêneros em sua lista de reprodução. Agradeço a todos os malditos deuses de Emmie, porque por mais que amasse *rock-n-roll*, não queria passar toda a recepção de casamento com as mãos para cima.

O piano me assustou, e então eu estava derretendo contra meu marido quando *All of Me* de John Legend encheu a sala. Um holofote foi colocado sobre nós enquanto Shane dançava comigo ao redor da pequena seção da sala de recepção usada para uma pista de dança. Seus lábios pressionaram contra minha orelha e estremeci enquanto ele cantava para mim. — *Porque tudo em mim, ama tudo em você... Você é meu fim e meu começo...*

Lágrimas correram pelo meu rosto e enterrei meu rosto em seu peito, agarrando-o enquanto ele me fazia uma serenata na frente de todas as pessoas que amamos. Quando a música lenta terminou, eu estava quase soluçando, literalmente tão feliz que tive que chorar ou implodir. Shane beijou minhas lágrimas, sussurrando o quanto ele me amava no meu ouvido uma e outra vez até que finalmente a música acabou e eu estava uma bagunça fraca usando ele para me segurar.

Ao nosso redor, todos estavam aplaudindo de novo, mas eu mal prestei atenção quando as notas da próxima música começaram a tocar e meus soluços felizes se transformaram em risos. O *Best Day of My Life*, do America Authors, inundou a sala e passei meus braços em volta do pescoço de Shane, beijando-o longa e profundamente enquanto as palavras ecoavam tudo o que eu estava sentindo.

Este realmente era o melhor dia da minha vida.

Passei a próxima hora sendo passada de parceiro de dança para parceiro de dança. Meu pai, Nik, Axton, Jesse e depois Drake. Em seguida, meu chefe, Rex, que era o editor executivo e CEO da *American Rocker*. Também dancei com Mia, porque ela disse que parecíamos gêmeas e gêmeas tinham que dançar

pelo menos uma música. Wroth e Zander eram doces quando dançavam comigo, enquanto Devlin era um flerte o tempo todo. Quando meu novo sogro me ofereceu a mão, fiquei um pouco relutante em pegá-la, mas não queria causar uma cena. Eu o deixei me levar para o meio do salão, meu sorriso de lado forçado quando entrei na pista de dança com ele.

Era difícil olhar para ele e não ver a semelhança da família com Shane e Drake, que poderiam facilmente ser confundidos com gêmeos à distância. Clyde Stevenson ainda era um homem muito bonito, e eu sabia, apenas de olhar para ele, que seus dois filhos – e sim, suas filhas também – envelheceriam graciosamente. Ele parecia bom o suficiente, mas me segurei de me deixar gostar dele porque nem Shane nem Drake realmente o perdoaram por abandoná-los quando eles desesperadamente mais precisaram dele. E porque eu não podia perdoá-lo, definitivamente, não poderia perdoar sua esposa. Stella Stevenson foi a razão pela qual Clyde deu as costas aos filhos, e nenhuma mulher deveria exigir isso de um homem.

— Obrigado por incluir Natalie e Jenna na festa de casamento — Disse Clyde.

— Não é necessário agradecer. Amo as duas. Jenna é muito especial para Shane e eu. Gostaria que pudéssemos vê-la mais. — Desde a mudança para a Califórnia, Jenna não pôde nos visitar com tanta frequência como quando morávamos em Nova York.

— Tenho certeza de que podemos fazer algo para que ela possa vir visitá-los com mais frequência — Clyde me assegurou. — Ela tem reclamado sem parar por não ver você e Shane, mas pelo menos ainda consegue visitar Natalie e Drake durante os meses que ele está na Costa Leste.

Dançamos um pouco mais em silêncio e eu estava começando a desejar que a música já tivesse acabado quando ele falou novamente.

— Quero te agradecer, Harper.

Eu pisquei. — Agradecer? Pelo quê?

Ele soltou um longo suspiro, cheio de emoções que eu não tinha certeza se queria nomear, porque aquilo significaria que eu sentia simpatia por este homem.

— Por amar meu filho. Por fazê-lo mais feliz como nunca antes. Você é a razão pela qual ele tem um sorriso no rosto na maioria das vezes. Olha, sei que minha opinião não conta nada para você ou qualquer outra pessoa nesta sala. Lana especialmente. — Ele fez uma careta. Eu podia imaginar o que Lana

tinha dito a ele sobre sua opinião e tudo mais. — Mas, eu só precisava dizer. Então, obrigado.

A música chegou ao fim e me vi abraçando-o, embora um pouco sem jeito.

— Como eu disse, não é preciso agradecer, Clyde.

O jantar estava tão delicioso quanto eu esperava. Sentei-me em nossa longa mesa de nossa festa de casamento, provando um pouco de tudo do meu prato e também do de Shane quando ele não estava olhando. Estava bebendo meu champanhe, meio ouvindo alguém dando um discurso, quando meu dia inteiro passou de incrível para uma merda completa.

De jeito nenhum. Não, não, não. DE. JEITO. NENHUM!

As palavras devem ter saído, em vez de ecoar na minha cabeça, porque alguns dos convidados sentados mais próximos engasgaram. Levantei-me tão rápido que minha cadeira tombou e fiquei ali parada, olhando para as duas únicas pessoas que pagaria para empurrar para as entranhas do inferno.

Minha mãe estava sentada a uma mesa à minha esquerda. Minha linda meia-irmã tomando seu assento como se pertencesse a este lugar, quando ela estava manchando tudo que eu achava que era dolorosamente perfeito apenas alguns segundos atrás. Quando ela percebeu meus olhos neles, minha mãe sorriu. Não o sorriso malicioso que ela sempre usou para me rebaixar e me fazer sentir carente, mas o doce sorriso de sou-uma-pessoa-boa.

Ao meu lado Shane murmurou uma maldição violenta e senti Emmie se movendo atrás de mim, já em seu telefone falando baixinho — mortalmente — com a segurança. Eu me virei para Shane. — Como elas chegaram aqui? — Sussurrei.

Vi a culpa em seus olhos, mesmo enquanto sua garganta trabalhava com emoção. Droga! Tinha visto o mesmo olhar em seus olhos na noite em que ele me surpreendeu com um jantar surpresa com aquelas mesmas vadias anos atrás. Respirei fundo, minhas mãos cerradas em punhos enquanto tentava controlar minha raiva crescente por ele. — Você?

— Cometi um erro. Ela me ligou ontem à noite, chorando sobre como ela queria ser uma mãe melhor. Eu me senti um merda e finalmente enviei um convite por e-mail para ela. Mas percebi que foi um erro assim que acordei esta manhã. Emmie reforçou a segurança, disse a eles para não deixá-la entrar. Quando ela não apareceu para a cerimônia, pensamos que não viria... Acho que ela decidiu esperar até que nossa guarda baixasse. — Ele segurou meus punhos,

levando-os aos lábios. — Me desculpe, linda. Sinto muito por tê-las deixado arruinar nosso dia.

Fechei os olhos, bloqueando a visão de seus olhos úmidos e a multidão atrás dele.

Fazia anos que não via minha mãe ou meia-irmã. Não tinha atendido suas ligações. Joguei fora todos os cartões de Natal e até mesmo o único cartão de aniversário que minha mãe se lembrara de enviar. Shane me fez perceber que eu não precisava delas na minha vida e não iria deixá-las me culpar como fizeram quando eu estava crescendo...

Eu não precisava delas! E, com certeza, não iria deixá-las bagunçar este dia de Shane e meu.

Eu abri meus olhos e passei meus braços em volta do pescoço de Shane.

— Não estou com raiva de você — Disse a ele, beijando sua bochecha. — Vamos apenas ignorá-las. Se fingirmos que elas não estão aqui... Bem, isso vai realmente irritar mamãe.

Os olhos cinza-azulados se arregalaram de surpresa. — Sério? Você não está chateada comigo?

Balancei minha cabeça. — Fiquei. Por cerca de um minuto. — Nós dois sorrimos, e eu fiquei na ponta dos pés para roçar meus lábios nos dele. — Nós dois sabemos que não posso ficar brava com você por mais de um minuto.

— Emmie vai mandar os seguranças jogarem seus traseiros para fora se você quiser.

— Não. Ariana é a rainha das cenas e não quero dar a ela a chance de fazer uma. Então, como eu disse, ignore-as. — Olhei para Emmie por cima do ombro de Shane. Quando ela levantou uma sobrancelha para mim, seu celular colado ao ouvido, eu balancei minha cabeça. Ela encolheu os ombros, como se dissesse que era a minha festa.

— Ok! — Dallas tinha o microfone agora, tendo dispensado a planejadora do casamento para fazer seu discurso. Eu me virei para encará-la e Shane passou os braços em volta da minha cintura, seus lábios roçando o topo da minha cabeça. — Bem, se você não me conhece, então, não conhece Harper. Ela é minha melhor amiga desde que éramos adolescentes. Nós nos unimos por questões semelhantes, mas ao mesmo tempo diferentes de mães e o ódio compartilhado por Ariana Calloway, que está aqui, aliás! Vadia horrorosa, realmente, mas isso é outra história. Hoje, vamos falar sobre Harper e apenas Harper.

Dallas voltou toda a força de seu sorriso para mim e senti meu coração elevar-se com o amor brilhando de volta para mim naquelas profundezas azuis. Dallas era minha irmã, não apenas minha melhor amiga.

— Harper entrou em minha vida quando senti que não tinha ninguém. Ninguém deveria se sentir sozinho, mas eu não sabia disso até o dia em que encontrei o olhar de uma bela de olhos violetas. Ela é a pessoa mais amorosa, generosa, misericordiosa e bonita por dentro e por fora que já tive a sorte de conhecer. Espero que Shane perceba o tesouro que ele recebeu hoje, e que ele a respeite e preze pelo resto de sua vida... Porque se ele não souber, tenho um taco de *baseball* com seu nome gravado. — A sala se encheu de risadas, a maioria delas sem suspeitar que Dallas estava falando sério.

Eu ri, mas levantei minha taça de champanhe aos lábios enquanto Dallas terminava seu brinde.

Capítulo 8



Layla

Aquele bolo maldito estava me chamando!

Olhei para a coisa de doze camadas, minha boca salivando apenas com a visão. Eu estava com Harper e Emmie quando elas fizeram testes para os sabores perfeitos. Algum tipo de creme de limão foi o que Harper finalmente decidiu para a coisa toda. Não deveria ter me surpreendido. Se você entrasse na casa de Shane e Harper agora, tudo que sentiria era o cheiro de limão. Velas, sabonete, detergente para a louça. Eles eram loucos por limão.

E as duas feras em meu estômago estavam querendo mergulhar na doce sobremesa.

Esfreguei a mão sobre meu ventre muito dilatado, silenciosamente implorando para que se comportassem. Ao meu lado, Jesse estava observando as pessoas. Ou melhor, olhando um menino. Um em particular. Harris Cutter estava dançando com Lucy, e parecia uma estrela do rock de quatorze anos. Achei adorável. Mas o Paizão não estava tendo os mesmos pensamentos que eu.

Cutuquei seu braço com meu cotovelo, tentando chamar sua atenção para mim e não para as crianças dançando a menos de quinze metros de distância. — Ei.

Jesse mal me olhou. — Sim, meu bem?

— Ele está apenas dançando com ela, Jess.

— Quem está dançando com quem?

Meus olhos se estreitaram e percebi que talvez seus olhos não estivessem no filho de Devlin, mas apenas em Lucy. — Que há com você?

Ele balançou a cabeça, então, pareceu forçar seu olhar de nossa filha para mim.

— Desculpa, eu estava viajando?

— Muita coisa. Algo está errado? Você realmente não tem agido como você mesmo o dia todo. — Na verdade, ele andava distraído demais desde a cerimônia. Eu havia deixado de lado a preocupação depois de dizer a ele que Emmie estava grávida e, inicialmente, não recebera bem a notícia.

— Não é nada. Só estou cansado. Não consegui dormir na noite passada sem você ao meu lado, meu bem. — Ele se inclinou e beijou minha bochecha, mas momentos depois seus olhos estavam de volta em Lucy. Seu olhar esteve focado nela pela próxima hora, seguindo cada movimento seu enquanto ela andava pelo salão conversando com todas as pessoas que conhecia, que eram quase todos os presentes.

Enquanto ele observava Lucy, eu o observava. Sua mandíbula estava tensa, sua pele, pálida. Meu marido despreocupado de sempre estava me assustando *pra* caralho. Queria agarrá-lo e exigir que ele me contasse o que diabos estava acontecendo.

— Lucy fez algo que eu deveria saber? Ela está com problemas? — Finalmente exigi, sabendo que se fosse esse o caso, Jesse já teria me falado sobre isso. Droga, Lucy já teria me contado. Éramos todos abertos e honestos em nossa pequena família. Era a regra da nossa casa!

— Não.

Ok, agora eu estava começando a ficar chateada. — Então, por que ela não pode dar dois passos sem que você quase surte? Por que diabos você acabou de segui-la até o banheiro!

Lucy estava conversando com Jenna, Harris e a filha do chefe de Harper. Quando as três garotas saíram da recepção para usar o banheiro, Jesse ficou ainda mais tenso e as seguiu. Quando elas voltaram, ele voltou e sentou-se ao meu lado. Agarrei seu braço, forçando-o a desviar o olhar de Lucy, que agora estava dançando com Shane.

Se eu estivesse pirando antes, a visão de seus olhos me levou ao limite. Aqueles olhos sombrios em constante mudança pelos quais me apaixonei antes mesmo de adivinhar que amava o homem, eram os mais sombrios que já tinha visto. O que quer que estivesse acontecendo, era ruim. Muito, muito ruim.

— É melhor você começar a falar ou vou começar a gritar — Disse a ele o mais calmamente possível, considerando que meu coração estava prestes a pular do meu peito.

Jesse engoliu em seco, passando a mão livre pela cabeça raspada.

— Não quero que você se preocupe com isso, ok? Vou cuidar disso logo de manhã. Juro pelos deuses que vou consertar isso. Ok?

— O que precisa ser consertado?

— Quando fui para casa ontem para regar suas plantas e pegar a correspondência... Havia um cara sentado na garagem. Ele disse que estava esperando há alguns dias. Queria falar comigo ou com você. Não importa quem... — Jesse soltou um suspiro frustrado, seu olhar voltando para Lucy quase inconscientemente. — Ele me entregou papéis legais, Layla.

— Papéis legais? Pelo quê? Estamos sendo processados ou algo assim? — Fiquei ainda mais confusa, mas o friozinho na barriga não tinha nada a ver com os gêmeos e tudo a ver com um medo sem nome.

Jesse balançou a cabeça. — Não por dinheiro. Para custódia. O verdadeiro pai de Lucy a quer.

Se não estivesse sentada, tinha certeza de que teria caído. Todo o sangue foi drenado da minha cabeça tão de repente que me senti tonta e agarrei seu braço enquanto respirava fundo várias vezes. Como seu olhar, meus olhos foram direto para Lucy e ficaram colados lá. — Nem sei quem ele é — Sussurrei.

Adotar Lucy fora bastante fácil. Minha mãe não havia listado o nome do pai. Mas o advogado com quem tínhamos lidado nos avisou. Só porque um pai não foi nomeado, não significa que o pai biológico não tinha direitos. Se um dia alguém desse um passo à frente, ele poderia anular nossa adoção, se quisesse. Nem me preocupei com aquilo. Os homens de quem minha mãe se cercou, os homens que geraram Lana e eu, não eram exatamente do tipo que brincavam de papaizinho. Presumi que quem quer que fosse o doador de esperma de Lucy, havia deixado Lydia sem olhar para trás, assim como Tommy e Cole fizeram.

— O nome dele é Vince Grady. — Seus dedos envolveram minha mão trêmula, entrelaçando-se com a minha. Me dando força porque de repente eu não tinha mais nenhuma. — Esse é o nome nos papéis que aquele idiota me deu. Pesquisei o nome dele no *Google*... Dois nomes surgiram no estado da Califórnia. Um cara comum ficando careca e a barriga grande e... algum cara que tem ficha na prisão por posse de crack e agressão agravada. Ele tem os olhos de Lucy.

Quando a voz de Jesse falhou na última palavra, senti lágrimas queimando meus olhos. Aquilo não era real. Não poderia ser. Eu estava apenas olhando para o maldito bolo por muito tempo, só isso. Estava sofrendo de baixo nível de açúcar no sangue ou algo assim. Essa era a única explicação para este pesadelo em que de repente me meti.

Náuseas como nunca tive no início da minha gravidez rolando no meu estômago e lutei para ficar de pé. Jesse se levantou rapidamente e me ajudou a ficar de pé. Praticamente corri para fora do *hall* da recepção em direção ao banheiro mais próximo. Assim que abri a porta, veio tudo o que me atrevi a comer naquele dia.

Um soluço sacudiu meu corpo e tive que agarrar o assento do vaso sanitário antes de cair de joelhos. Eu não tinha certeza do que doía mais, meu estômago ou meu coração. Oh, merda! Não poderia perder Lucy. Não poderia! Ela era a prova de que ainda havia coisas boas no mundo.

— Layla? — Nem tentei levantar minha cabeça quando a voz preocupada de Lana chegou até mim do outro lado da porta. Outra onda de náusea tomou conta de mim e não pude deixar de gritar antes de esvaziar o resto do conteúdo do meu estômago.

— Ela esta bem? — A voz de Emmie estava tão preocupada quanto a da minha irmã. — Jesse não estava falando coisa com coisa.

Quando não havia mais nada para sair, endireitei-me com as pernas trêmulas e lentamente abri a porta. Não consegui parar o fluxo de lágrimas que descia pelo meu rosto. Estava com medo – não, estava apavorada! Por sangue, Lucy era apenas minha meia-irmã. Em minha alma, ela era tanto minha filha quanto os bebês que carregava dentro de mim.

Lana deu um passo à frente, segurando minhas mãos frias e sem forças.

— O que há de errado? Você comeu algo que não agradou os bebês?

Balancei minha cabeça, ofegante quando a náusea foi repentinamente substituída por um aperto no estômago que era tão doloroso que quase caí de joelhos por um motivo totalmente diferente. — Caralho!

— É porque você está muito nervosa. — Emmie colocou o braço em volta de mim, levando-me ao pequeno sofá encostado na parede. — Vem, senta. Respira fundo várias vezes.

Minhas mãos agarraram meu estômago enquanto tentava respirar no meio de muita dor ou contração ou o que quer que fosse. Aparentemente, meus bebês não gostavam quando sua mãe estava chateada. Demorou quase um minuto inteiro antes que a dor diminuísse e dei um suspiro de alívio quando

desapareceu. Lana estava sentada de um lado enquanto Emmie se sentava do outro.

Minha irmã se inclinou para frente com uma toalha de papel umidificada para secar minha testa úmida. — Agora, vamos falar sobre o que a deixou tão chateada.

Novas lágrimas encheram meus olhos e eu mordi meu lábio para não chorar.

— É o pai verdadeiro de Lucy ele...? — Ambas assentiram e eu realmente pude sentir a tensão delas. — Ele quer... a custódia.

— Mas você a adotou. — Lana parecia tão pálida quanto eu, seus olhos quase tão selvagens quanto eu suspeitava que os meus estivessem. Foi ela quem cuidou de Lucy desde o dia em que nasceu até a morte de nossa mãe e as meninas vieram morar comigo. Lucy era nossa. — Ela é legalmente sua e de Jesse. Certo?

Balancei minha cabeça. — Tecnicamente, sim. Mas o advogado e até o juiz nos disseram que se o verdadeiro pai de Lucy aparecesse e pudesse provar a paternidade, ele poderia levá-la. Nunca pensei mais nisso, porque todos os outros papais-bebês de Lydia eram tão inúteis que não queriam fazer parte de nossas vidas...

— Quem é ele? — Lana perguntou. — Havia tantos homens indo e vindo naquela época que eu não tinha certeza de quem o pai dela realmente era.

— Vince Grady é o nome nos documentos que Jesse recebeu ontem.

Lana se encolheu como se eu a tivesse golpeado fisicamente e ela se levantou cambaleante. Emmie se moveu rapidamente para segurá-la no caso de ela cair, mas Lana foi até a pia e segurou a borda da parte superior de azulejos.

— Oh, meu Deus — Ela sussurrou, sua cabeça escura abaixada enquanto seus longos cabelos negros caíam em seu rosto.

— O quê? — Exigi, minha voz aumentando sem que eu realmente quisesse. Se eu estava apavorada antes, então, ainda nem havia uma palavra inventada para descrever o quão assustada estava agora.

Após uma hesitação, Lana finalmente se virou para mim.

— Ele é violento, Layla. Mamãe não o manteve por muito tempo porque ele era extremo demais até para ela. Vince batia nela o tempo todo, e nós nos mudamos não muito depois que ela terminou com ele... Lembro-me de perguntar a ela por que, e ela disse que estávamos seguras. Poucos meses depois, um policial bateu em nossa porta e disse que ele estava indo a

juízo e que eles precisavam que mamãe testemunhasse. Naquela época, ela estava grávida de seis meses.

— Então, ele realmente poderia ser o pai de Lucy?

— Não posso te dizer com certeza, Layla. Gostaria de poder dizer que ele é algum astro do rock playboy como o seu e o meu. Ou mesmo um de seus *sugar daddies* em vez de traficante de coca. Somente um teste de paternidade pode confirmar.

Emmie estava visivelmente quieta ao meu lado e eu olhei para ela. Ela estava digitando algo em seu celular, seu rosto inexpressivo. O único sinal de que ela estava tão chateada quanto Lana e eu era a forma como sua mandíbula estava cerrada. Sabia que ela amava Lucy tanto quanto qualquer uma de nós. Porque tivemos o mesmo tipo de mãe, Emmie viu a menina que ela tinha sido em Lucy.

Depois de um momento de silêncio tenso, Emmie finalmente largou o telefone no colo. — O advogado que você usou para a adoção estará em minha casa às oito da manhã. Cuidaremos disso, Layla. Não se preocupe. Não há nenhuma maneira no inferno de você perder Lucy.

Se alguém poderia consertar isso para mim e Jesse, era Emmie. Mas, pela primeira vez desde que conheci minha melhor amiga, não estava me sentindo tão otimista sobre sua capacidade de consertar algo.

Houve uma batida forte na porta do banheiro antes que a cabeça de Drake aparecesse.

— Senhoras, está tudo bem aqui? — Quando seus olhos pousaram em Lana, percebendo instantaneamente como ela estava tensa e pálida, ele entrou. — Anjo?

— Vou te contar tudo mais tarde, Drake — Ela prometeu, estendendo os braços para o abraço do marido. Quando ele passou os braços em volta dela ternamente, ela enterrou o rosto em seu peito largo. — Apenas me abrace por agora, querido.

— Preciso voltar para Jesse. — Fiz uma careta, me perguntando como iria me levantar do sofá. Emmie se levantou e me ofereceu a mão, mas balancei minha cabeça para ela. De jeito nenhum deixaria a pequena Emmie grávida me puxar. — Nem pense nisso. Você vai se machucar e ao bebê.

Aquilo fez com que minha irmã e meu cunhado se mexessem. — Bebê? — Os olhos de Drake se arregalaram e foram direto para o estômago ainda plano de Emmie. — Você está grávida de novo, Em?

— Pelo visto. — Ela deu um sorriso fraco. — Tenho uma consulta amanhã à tarde para confirmar.

— Não é de admirar que você tenha estado tão doente ultimamente! — Lana contornou Drake e abraçou Emmie, que a abraçou de volta. — Parabéns, Em.

Drake beijou a bochecha de Emmie antes de finalmente ter pena de mim e me oferecer sua mão. Ele praticamente me levantou. Tão perto, ele podia ver como meus olhos estavam vermelhos e inchados. — Seja o que for, Layla, vamos resolver isso juntos como uma família.

Lágrimas queimaram meus olhos de novo e só pude assentir.

Capítulo 9



Shane

Eu estava com Harper e seu chefe, Rex, quando vi o rosto de Jesse.

Sem pensar no que estava fazendo, dei um beijo na têmpora de Harper e comecei a ir em direção ao meu amigo. No momento em que fiz isso, Nik já tinha se juntado a ele. Seus olhares se fixaram de repente em Lucy e no pequeno grupo de adolescentes que a rodeava. O olhar no rosto de Jesse era algo que me lembrava bem de quando estávamos na estrada em turnê sem Emmie.

Cada nervo do meu corpo parecia queimar. O que quer que estivesse acontecendo com meu amigo, era ruim. Coloquei minha mão no ombro do grande homem e apertei. — E aí?

A garganta de Jesse apertou uma, duas vezes antes que ele pudesse finalmente falar. As palavras que saíram de sua boca me atingiram bem no peito e encontrei meu olhar indo direto para Lucy. Eu a conhecia desde que ela tinha seis anos. No dia em que Jesse a adotou – não, droga, antes disso! Ela se tornara minha sobrinha em meu coração. Fazia parte da minha família como se tivesse nascido nela. Não podíamos perdê-la!

— Vamos superar isso — Nik disse a Jesse, sua mandíbula cerrada enquanto observava Wroth ir até Lucy e convidá-la para dançar com ele.

Lucy o abraçou e, depois, seguiu o grande roqueiro que odiava mulheres até a pista de dança. Mesmo alguém de coração duro como Wroth Niall tinha

uma fraqueza por Lucy. Ela era tão especial.

Layla, Emmie, Lana e Drake se juntaram a nós quando as palavras saíram da boca de Nik. Layla colocou os braços em volta da cintura do marido e Emmie agarrou as mãos de Jesse.

— Vamos resolver isso, Jesse. Você sabe, esse idiota só quer dinheiro. O advogado pode cuidar de toda a merda legal, mas vou começar a liquidar alguns ativos. Alguns milhões e ele não vai incomodá-la novamente.

Parte da tensão diminuiu dos ombros do baterista, mas ele não falou. Ele estava muito emocionado, muito atormentado. Todos pudemos ver as lágrimas em seus olhos sombrios.

Lana esfregou a mão nas minhas costas. — Ok. Vamos apenas relaxar por enquanto. Nada pode ser resolvido até de manhã. Não é todo dia que ex-vadios se casam. — Um pequeno sorriso apareceu em meus lábios. Eu não era um vagabundo há anos e ela sabia disso. — Dança comigo?

Olhei nos olhos de Drake sobre a cabeça dela, pedindo permissão. Desde que Lana engravidou, meu irmão se tornara ainda mais possessivo – sim, eu sei. Também não teria achado aquilo possível. Quando Drake acenou com a cabeça, passei meus braços em volta da cintura dela e a guiei em direção à pista de dança.

— Não deixe isso estragar seus planos de lua de mel — Disse ela depois de apenas um momento de hesitação.

Apertei minha mandíbula. Honestamente, eu já tinha mentalmente iniciado um *check-list* do que precisava fazer para adiar a viagem ao México. Sabia que Harper iria entender. Ela amava Lucy tanto quanto eu. Não poderíamos fugir por uma semana quando nossa família estava lidando com essa merda. — Não se preocupe com isso, Lana. O atraso de algumas semanas não vai fazer mal a ninguém.

— Isso vai estressar Jesse e Layla ainda mais. Eles não querem estragar sua lua de mel. Deixe-nos cuidar disso. Vá e divirta-se. — Ela tinha aquela expressão em seus olhos de *whiskey*. Aqueles cheios de determinação teimosa.

— Você honestamente acha que eu poderia desfrutar de cinco segundos da minha lua de mel sabendo o inferno que Jesse e sua irmã, e você também, droga, estão passando aqui? — Exigi baixinho. — Vou compensar Harper.

Meu olhar vagou sobre a cabeça sombria de Lana, procurando por Harper no meio da multidão. Ela não estava mais com Rex. Parei de dançar, meu coração batendo freneticamente enquanto procurava por ela. — Onde ela está?

Esperava que ela estivesse com Dallas, mas vi que Axton estava dançando com outra mulher. Quando avistei Cecil, ele estava conversando com minha madrastra. Sem Harper ali. Fazendo uma careta, me afastei de Lana, sabendo que ela não se importaria.

— ... belo conjunto, Harper.

Essa porra de voz! Eu odiava aquele som. Quando Monica me ligou ontem à noite, eu deveria ter simplesmente ignorado. Mas se minha mãe ainda estivesse viva, eu a teria querido aqui no meu casamento. Então, desisti, atendi meu telefone e deixei que ela me culpasse por fazer o convite. É claro que acordei sabendo que havia fodido tudo. Novamente!

Harper tinha sido tão legal nesse caso. A princípio, pensei que ela fosse fugir de mim, como da última vez que a forcei a enfrentar sua mãe e sua meia-irmã. Mas depois de apenas um breve momento em que pensei que todo o meu mundo iria desmoronar, ela aceitou tudo. Em vez de dar permissão a Emmie para expulsar Monica e Ariana, ela as deixou ficar. Optou por ignorá-las.

Aparentemente, elas não entenderam.

Cheguei ao fundo da sala de recepção. Uma mesa com taças de champanhe estava atrás de Harper. Ela tinha uma bela taça em sua mão com um olhar entediado em seu belo rosto. Seus olhos violetas contavam uma história diferente. Ela parecia perdida, sozinha. Como a garota sofrida que conheci há uma eternidade.

Não havia nenhuma maneira no inferno que eu iria deixá-la se sentir assim de novo!

As costas de Monica estavam para mim, assim como as de Ariana. Mal lhes dei uma olhada enquanto as empurrava e envolvia meus braços em volta da cintura de Harper. Antes que ela pudesse abrir a boca, a beijei, deixando minhas mãos vagarem sobre seu lindo corpo. Um corpo que só eu havia tocado, apreciado. Adorado.

Quando finalmente me afastei, estávamos ambos ligeiramente ofegantes. Quando abri os olhos, era minha Harper olhando para mim, não a menina que tinha recebido o chicote verbal de sua mãe. — Oi, lindo.

— Oi de novo.

Afastei uma mecha de seu cabelo com cheiro doce de seu rosto. — Eu estava pensando que poderíamos cortar o bolo, jogar aquele lindo buquê na cabeça de Dallas e, depois, ir para casa. Quero fazer amor com minha esposa em nossa cama esta noite.

Seus olhos ficaram sombrios com a palavra *esposa*. — Gosto desse plano. Mas posso levar um pouco do bolo para casa conosco? Realmente quero compartilhar um pouco com você.

— É o creme de limão? — Ela mordeu o lábio, balançando a cabeça. Engoli um gemido. Limão. Harper. Nossa noite de núpcias. Morreria um homem feliz esta noite! — Pegue uma camada inteira da merda, meu bem.

Sua risada foi direto para o meu pau e me mexi; tentando encontrar uma posição mais confortável para ficar, já que meu pau agora estava tentando estourar o zíper da minha calça social. — Sim!

Alguém atrás de nós pigarreou alto. Eu finalmente virei minha cabeça o suficiente para dar-lhes uma varredura mais uma vez. Como tinha sido da última vez, Monica e Arianas eram as irmãs siamesas. Falsa de uma forma que brilhava na alma podre que estava por baixo. Seu perfume era sufocante, enquanto a maquiagem era tão espessa que estava em um nível totalmente novo de pouco atraente. É verdade, Arianas — mesmo a maneira como ela parecia agora — teria sido a minha noitada ideal antes de eu conhecer Harper.

Palavras-chave: Antes. De. Harper.

Agora, não havia mulher no planeta que fizesse meu pau endurecer, tanto quanto estremecer, além daquela em quem eu tinha acabado de colocar um anel.

— Desculpe, senhoras, não vi vocês. Minha garota ofusca tanto qualquer mulher aqui que vocês, putas falsas, são transparentes.

— Isso é jeito de falar com sua sogra? — Monica exigiu em seu tom frio ártico.

— Provavelmente não. Tenho certeza de que eu deveria puxar seu saco e até flertar um pouco. Mas não sou um genro comum. Não puxo sacos, e especialmente de alguém com um traseiro que foi passado de mão em mão tantas vezes. — Meus olhos foram para Arianas quando disse a última parte. Ela engasgou, seu rosto ficando vermelho de vergonha. — Vocês têm sorte de passar pela porta, vadias. Uma palavra e vocês serão lançadas para fora. Tenho certeza de que todos os paparazzi que esperam nos portões adorariam tirar fotos. Não seria humilhante vocês aparecendo na capa de alguma revista trash? “Mãe-da-noiva vira-lata e sua meia-irmã infestada de doenças expulsas da recepção de casamento de Roqueiro”. Sim, isso traria milhões de leitores.

Harper se aninhou mais perto do meu lado. — Bem, eu diria que foi bom ver você, mãe, mas isso seria mentira. Com licença. Temos outros convidados para cuidar. — Beijei o topo de sua cabeça e contornamos as duas mulheres.

— Harper... — Monica hesitou e Harper virou a cabeça apenas o suficiente para ver sua mãe — Eu ainda sou sua mãe. Você não pode me ignorar pelo resto de sua vida.

Harper encolheu os ombros. — Talvez não, mas posso tentar, com certeza. — Ela torceu o nariz. — E vocês duas deveriam realmente parar de se *banhar* em perfume francês. Sério, tentei não vomitar nos últimos cinco minutos.

— Sua mutante ingrata! — Ariana deu um passo mais perto e empurrei Harper atrás de mim. O olhar no meu rosto a fez parar e ela vacilou em seu próximo passo à frente.

— É hora de vocês irem agora, vadias — Disse a elas. Só de pensar nessa vadia tocando Harper fazia meu sangue ferver. Estava a cinco segundos de bater em uma mulher pela primeira vez na minha vida. — Tente fazer isso com um pouco de graça. Ou farei com que os guardas as carreguem com as mãos amarradas nas costas.

— Bem, olá. — A voz de Emmie me fez virar a cabeça. Ela estava com Dallas a menos de um metro de distância. O olhar em seu rosto teria me assustado *pra caralho* se eu fosse a razão para isso. O mesmo olhar estava quase espelhado no rosto de Dallas. — Vejo que alguém deixou de ser bem-vindo.

Os olhos de Ariana se estreitaram em Emmie. Não era segredo que a carreira de modelo de Ariana tinha sido arrastada para a sarjeta por Emmie. Com apenas dois telefonemas de Emmie, Ariana passou de uma modelo um tanto conhecida e bem paga na Europa para a quase total obscuridade no mundo da moda. — Você! — Um cuspe voou da boca de Ariana, tal o veneno na sua palavra. — Tenho estado ansiosa para ficar cara a cara com você. Você arruinou minha vida, sua vaca estúpida.

Dei um passo à frente, planejando me colocar entre Emmie e qualquer perigo possível. Ariana se moveu mais rápido do que eu esperava, no entanto, e estava a apenas alguns centímetros de mim antes que eu pudesse dar outro passo. Emmie parecia calma por fora, mas eu podia ver a raiva crescendo em seus olhos.

O grito repentino que encheu o ar fez todas as cabeças girarem. Dallas agarrou um punhado do cabelo loiro e seco de Ariana e a puxou para longe de Emmie. Ainda segurando-a pelos cabelos, Dallas virou a outra mulher para encará-la. — Grande erro, cara de boceta — Ela rosnou antes de dar um soco no rosto de Ariana que lutava para se soltar.

O sangue fluiu instantaneamente do nariz de Ariana e ela gritou ainda mais alto enquanto cobria o rosto com as mãos. Harper se inclinou perto de mim para assistir a luta, suas mãos segurando meu braço enquanto Dallas empurrava Ariana para longe dela e a socava novamente. Ariana caiu de bunda, mas seus olhos estavam cheios de ódio.

Dallas estava de pé sobre ela, as mãos nos quadris. — Droga, queria fazer isso há muito tempo. Se soubesse que seria tão bom, teria feito antes.

— Foi lindo! — Harper caminhou ao meu redor e colocou os braços em volta da cintura de sua melhor amiga. — Eu pediria que você fizesse de novo para que pudesse tirar fotos de tudo, mas conhecendo Ariana, ela iria sujar meu vestido com sangue.

— Tenho certeza de que o fotógrafo tirou algumas fotos, Harper — Comentou Cecil secamente quando apareceu, seus olhos se estreitando em sua filha biológica. Era tão difícil acreditar que Cecil, um homem que eu amava e respeitava, era o pai do lixo sentado no chão, sangrando. Seus olhos estavam desapontados quando ele olhou para sua filha. — Eu oficialmente cansei de suas acrobacias, Ariana. Estou cortando ligações financeiras com você e sua madrasta neste exato momento.

— O quê?! — Ariana exclamou, sua voz abafada enquanto ela continuava a colocar as mãos sobre o nariz. — Mas, papai..!

— Vamos ver como sua atitude muda sem meu dinheiro para sustentá-las pelo próximo ano e depois, garota. Talvez se você puder provar para mim que você pode ser um ser humano decente, voltamos a conversar.

— Cecil, você não quis dizer isso. — Monica contornou sua enteada agora soluçante. — Você não...

— Espere para ver. — A voz de Cecil era fria, dura. Seus olhos sem emoção enquanto ele olhava para sua ex-esposa. Sinceramente, eu não entendia por que ele ainda ajudava a mulher depois de tantos anos divorciado, mas pensei que talvez tivesse algo a ver com seu amor por Harper.

— Shane, acho que é hora de cortar o bolo. — Emmie tocou meu braço. — Tenho certeza de que todos gostam de sobremesa. Vou garantir que a segurança leve essas adoráveis senhoras para fora da propriedade.

Meu olhar foi de Harper e Dallas, para Cecil e minha nova sogra, para a bagunça soluçante no chão antes de encontrar os olhos verdes de Emmie.

— Você está bem? — Murmurei, preocupado com a palidez de seu rosto. — Ela machucou você? — Eu não tinha visto Ariana tocar em Emmie, mas se visse, iria matar a vadia!

Um lado da boca de Emmie se ergueu em um sorriso forçado. — Foi apenas um longo dia, Shane. Vai, vou cuidar dessa bagunça.

— Não sei o que eu faria sem você, Em. — Apertei um beijo em sua testa. — Nunca vou querer descobrir.



A limusine estava esperando do lado de fora.

Com o bolo cortado e todos os nossos convidados engolindo a sobremesa decadente, eu estava pronto para levar minha noiva para casa, tirar o vestido caro que ela estava usando e fazer amor com ela. Lambi meus lábios, sentindo o sabor doce de limão da cobertura que ainda permanecia no canto da minha boca depois que Harper tinha jogado a primeira fatia no meu rosto.

— Vamos embora! — Anunciei para a sala em geral, sem me importar que ainda fosse cedo.

Harper, que estava a apenas alguns metros de distância — que era o máximo que eu a estava deixando ir, já que sua mãe e sua meia-irmã foram escoltadas por três homens corpulentos de terno — virou a cabeça para olhar para mim. Pela expressão daqueles olhos violetas, sabia que ela estava antecipando o que estava por vir tanto quanto eu. — Vamos.

— Mas ela ainda tem que jogar o buquê! — Jenna choramingou atrás de mim e suspirei.

— Tudo bem — Resmunguei, me sentindo como uma criança petulante tendo meu brinquedo favorito negado. — Joga essa maldita coisa — Disse a Harper, meu lábio inferior fazendo beicinho.

Ela riu e se envolveu em torno de mim, beijando meu beicinho. — Vai levar apenas um minuto — Sussurrou, seus dedos percorrendo meu peito enquanto ela me beijava novamente. — Vá dizer aos caras e dê tchau para Emmie. Enquanto cuido disso.

Não me mexi. Não adiantava dizer adeus, já que não sairíamos na manhã seguinte para o México como esperado. Eu não iria perder um segundo. Assim que ela jogasse o buquê, eu a jogaria por cima do ombro e iríamos para casa.

Revirando os olhos com a minha teimosia, ela pegou as flores da mesa atrás de mim enquanto a organizadora do casamento pedia a todas as mulheres solteiras que se agrupassem. Caminhando até o grupo, Harper virou-se de costas para elas e jogou o buquê por cima do ombro sem olhar para trás.

O grito não tão baixinho de Dallas era tudo que precisava saber que ela pegou as flores. Olhei em volta procurando Axton, curioso para saber sua reação. Ele nem estava olhando na direção de Dallas, mas parado em um canto com o telefone no ouvido falando com alguém. Não parecia feliz, e seu olhar continuou indo na direção de Liam. Problemas, com certeza.

Decidindo que não me preocuparia com meu amigo, dei um passo em direção a Harper. Sem nem perceber, comecei a correr e a peguei em meus braços sem diminuir o passo em direção à saída mais próxima. — Agora, vamos para casa — Rosnei contra seu ouvido.

Ela estremeceu e, como sempre, meu corpo ficou duro sabendo que ela estava bem excitada. Atrás de nós, ouvi pessoas gritando, senti quando o arroz foi atirado, mas não prestei atenção em nada daquilo quando entrei na parte de trás da limusine com Harper no colo. Assim que o carro começou a andar, Harper começou a tirar minha camisa. Não havia nenhuma maneira no inferno de sermos capazes de voltar para casa antes que qualquer um de nós explodisse.

Eu a levantei e coloquei no banco comprido, então, senti no chão e comecei a puxar a saia de seu vestido para cima, beijando suas pernas enquanto centímetro por centímetro sua pele ficava exposta. Parei quando alcancei sua calcinha branca rendada, lambendo o centro úmido antes de alcançar a bainha da calcinha quase virginal.

A sensação de algo como uma bandagem me distraiu. Preocupado que ela tivesse se machucado e eu não soubesse, levantei minha cabeça para inspecionar o curativo em seu abdômen. — O que é isso? — Perguntei, levantando meus olhos para capturar seu olhar na luz fraca da limusine.

Harper mordeu o lábio. — Queria fazer uma surpresa para você... — Ela disse hesitante. — Se você não gostar, vou cobrir com outra coisa.

Meus olhos se arregalaram. — Uma tatuagem? — Ela assentiu. — Porra, quero ver! — Gentilmente levantei uma ponta da bandagem e puxei até que a pele entre seus ossos pélvicos ficasse exposta.

A visão que me cumprimentou fez minha respiração ficar presa na garganta. Meu nome estava escrito em sua carne, com o ‘S’ desenhado como a asa de um demônio e o ‘E’ como a cauda de um demônio. Era tudo vermelho sangue com sombreamento preto e sabia que Drake tinha que ter desenhado a tatuagem que agora marcava minha garota. A visão do meu nome nunca tinha me excitado antes, mas neste momento tinha certeza que explodiria sobre a bela criatura espalhada no assento diante de mim.

— V-você gosta?

— É perfeita, linda — Assegurei-lhe, traçando ternamente meu dedo ao longo de cada letra. — Amo... te amo, Harper.

Capítulo 10



Axton

O pano de fundo do casamento tornava difícil ouvir a mulher do outro lado da linha. Não que eu quisesse saber o que ela estava dizendo, mas precisava saber. Ela não teria me ligado a menos que fosse absolutamente necessário. Nosso relacionamento era assim hoje em dia.

Gabriella Moreitti ligava apenas quando era absolutamente necessário.

Eu entendia seus motivos para manter distância. Mantinha a minha pelos mesmos motivos. Nós realmente ferramos um com o outro, e embora meus amigos fossem todos leais e presumissem que Brie tinha sido a causa de todos os problemas que tivemos em nosso romance caótico e louco, não poderia deixá-la levar toda a culpa.

Eu estava com a cabeça confusa. Pensar que estava apaixonado por uma pessoa, escondendo esses sentimentos tanto quanto possível mergulhando de cabeça em um relacionamento que era apenas sobre desejo – e, sim, mesmo aquilo não durou muito tempo. O problema é que eu estava apaixonado pela ideia de estar apaixonado e Brie era tão teimosa quanto seus próprios sentimentos por outra pessoa. Enquanto tentávamos esconder como realmente nos sentíamos, fingíamos que nos amávamos.

Ela tinha visto através de mim enquanto eu tinha levado alguns meses, mas eu finalmente descobri com quem ela tinha tido problemas.

Agora tentávamos ser amigos, ou, pelo menos, civilizados um com o outro. Minha amizade com a prima de Brie, Alexis – ou LeeLee, como Brie costumava chamá-la – praticamente garantia que nos víssemos regularmente. Sua carreira continuou nos juntando no mundo do rock. Não poderíamos realmente evitar um ao outro se tentássemos.

— *Ele está definitivamente usando de novo, Axe.* — O sutil sotaque italiano de Brie era mais pronunciado quando ela estava chateada. — *Encontrei pacotes de coca pura e um cachimbo de metanfetamina. Ele tem essa merda no meu apartamento! Jordan está aqui quase todo fim de semana. Se ele encontrar essas coisas...* — Ela interrompeu, xingando em italiano e eu não poderia culpá-la. Eu mesmo estava xingando mentalmente.

Jordan, filho de Alexis e Jared, era apenas alguns meses mais novo que Mia. Eu era o tio Axe para aqueles dois bebês podres e mataria qualquer um que os machucasse. — Eu sei, Brie — Disse a ela, olhando para a mesa onde Wroth, Marissa e Liam estavam sentados. Devlin e Harris estavam parados ao lado deles, conversando e rindo enquanto observavam Zander dançando com a madrastra de Shane.

Eu tinha grandes planos para esta noite. Todos eles incluíam Dallas nua em meus braços. Amaldiçoando, afastei-me da visão dos meus companheiros de banda se divertindo e olhei pela janela para os jardins em que Shane e Harper se casaram poucas horas atrás. — Estarei aí em vinte minutos, Brie. Não toque em nada. Vou ajudá-la a encontrar o resto...

— *Resto? Tem mais dessa merda?* — Ela gritou e fez uma careta quando sua voz estridente fez meus ouvidos zumbirem.

— Sempre há mais — Disse a ela honestamente. —, ele esconde essa merda em todo lugar. Fica calma e já chego.

— *Eu superei isso!* — Ela sussurrou tão baixo que tive que me esforçar para ouvi-la. — *Superei completamente essa merda.*

— Vinte minutos — Repeti antes de desconectar e colocar meu telefone no bolso.

— Vinte minutos? — Virei-me para encontrar Dallas de pé atrás de mim. Seu cabelo estava uma bagunça sexy; seus olhos, ligeiramente mais brilhantes, e ela estava carregando o buquê. Droga, não a vi pegando! — Você vai sair?

— Surgiu um problema. — Ela levantou uma sobrancelha e fez uma careta. — Tenho que resolver uma coisa. Não tem como dizer quanto tempo vai demorar, mas ligarei para você assim que terminar.

Quando a alcancei para beijá-la, ela deu um passo para trás.

— Você está indo embora por causa de Gabriella Moreitti? — Não havia uma resposta certa para essa pergunta, eu tinha certeza. Se dissesse não, estaria mentindo. Se dissesse sim, ela pensaria todas as coisas erradas. Como eu não respondi imediatamente, Dallas riu. — Claro. Sou uma idiota por pensar de forma diferente. Há menos de trinta minutos você disse que queria conversar, mas tenho certeza de que não temos mais nada a dizer um ao outro.

— Você está errada — Disse a ela, desejando ter tempo para convencê-la de forma diferente. Mas sabia que se não chegasse ao apartamento de Brie no prazo que prometi, ela provavelmente chamaria a polícia. Ela pode amar Liam Bryant, mas não iria deixá-lo colocar seu sobrinho em perigo. — Te ligo mais tarde, Dallas. Então, explico tudo, mas realmente tenho que ir.

— Não se preocupe. Estou farta. Obrigada pelo festival de sexo na outra noite. Foi o encerramento que eu precisava, sério. — Ela empurrou o buquê de noiva contra meu peito. — Aqui, leva algumas flores para a garota. Eu realmente não as quero.

Ela se afastou antes que eu pudesse abrir minha boca. Dei um passo, pronto para segui-la quando Wroth me parou. — Parecia uma conversa intensa que você estava tendo ao telefone antes. Tudo bem?

— Não! — Explodi. — Seu maldito primo está estragando tudo. Novamente! Tenho que limpar uma bagunça e, então, vamos nos sentar e ter uma reunião da banda.

Os olhos de Wroth se estreitaram. — O que ele fez dessa vez?

— Ele está usando. Há drogas por todo o apartamento de Brie e ela está a cerca de trinta minutos de entregar o traseiro dele aos policiais. Então, enquanto eu deveria estar perseguindo aquela mulher... — Apontei para Dallas enquanto ela caminhava até Linc. O fortão a envolveu em seus braços e beijou o topo de sua cabeça. —, tenho que ir para a casa de doidos da minha ex e limpar o estoque escondido de Liam.

— Caralho! — Wroth olhou para a mesa da qual acabara de sair. Liam estava conversando com sua irmã, fazendo-a sorrir. Marissa encostou a cabeça no braço dele, adorando o homem que era toda a família que ela tinha no mundo. — Isso vai destruir Rissa.

— Sim. — Passei minhas mãos pelo meu cabelo. — E quando Emmie descobrir, vai explodir suas bolas... Depois que eu fizer isso. Ela não vai deixá-lo sair em turnê ainda usando. — Tínhamos uma turnê marcada para março. Natalie iria viajar conosco, mas ela iria relatar tudo para Emmie diariamente. Ela não pensaria duas vezes antes de cancelar toda a turnê por causa do

problema de Liam. Desde que Drake se limpou, Em desenvolveu uma tolerância zero para maus hábitos.

— Vá cuidar de Brie e limpar o lugar. Vou falar com Dev e Zander. Assim que garantir que Rissa chegue em casa bem, levaremos Liam à casa de Zander e esperamos por você lá. Isso será resolvido esta noite.

Eu não acreditava nele e tinha certeza de que ele realmente não acreditava em si mesmo. Quantas vezes limpamos tudo que tinha a ver com Liam? Quantas vezes havíamos dado desculpas para ele, forçado-o a ir para a reabilitação e, depois, esperado que ele começasse o ciclo novamente apenas algumas semanas depois de sair? Mas me preocupava com Liam e amava Marissa, então, passaria por tudo de novo para ajudar meu amigo.

— Soa como um plano. — Assenti, e em seguida, tirei minhas chaves do bolso. — Ligue-me quando chegar lá.

— Certifique-se de verificar os armários. E sob as cômodas. Às vezes, ele esconde seu estoque no cesto de roupas sujas.

— Sim, vou me lembrar.

Duas horas depois, sentei-me no sofá de Brie olhando para a mesa de centro e as drogas espalhadas nela. Tudo aquilo estava no apartamento há Deus sabe quanto tempo e durante esse tempo Jordan poderia ter encontrado qualquer uma dessas coisas e morrido instantaneamente. Graças a Deus Brie sempre o observava como um falcão quando era necessário.

— Empacotei as coisas dele — Ela me disse enquanto entrava na sala de estar. Sua voz estava desprovida de emoção, mas aquilo me dizia mais do que se ela tivesse estado histérica. Aquilo a estava ferindo, tomar as decisões que eu sabia que ela tinha que tomar. — Leva com você quando for, ok?

Concordei. — Se é o que você quer.

— Claro que é o que eu quero... — Ela jogou os longos cabelos negros para longe do rosto —, mas se ele ficar limpo...

— O problema não é ele ficar limpo, Brie. Ele já fez isso meia dúzia de vezes antes. É mantê-lo limpo que causa os problemas. Ele tem usado o pesado desde que entramos no negócio. Seu vício o rege mais do que qualquer outra coisa. Sua carreira, a banda, seus amigos, sua família? Nada disso importa, contanto que ele possa ficar chapado.

— Talvez me perder ajude a endireitá-lo?

Fiquei um pouco espantado ao ver a luz fraca de esperança em seus olhos castanhos. Eu me perguntei o quanto mais demoraria antes que a

esperança finalmente se esgotasse. Ela não tinha visto Liam em seu pior momento ainda, e rezei para que nunca visse.

— O tempo mais longo que já o vi limpo foi quando Marissa estava doente, mas assim que ela melhorou, ele foi ainda com mais força. Pelo menos não usa heroína. A desintoxicação dela quase o matou.

— Metanfetamina e coca não são tão ruins quanto heroína... — Ela começou, mas eu a interrompi.

— Brie, não. Você não pode dar desculpas para ele. Metanfetamina e coca são tão ruins quanto. Ele precisa de ajuda, mas não há ninguém que possa ajudá-lo até que ele queira se ajudar. Talvez queira agora, já que está perdendo você...

— Mas você não acha que ele vai. — Ela falou o que eu não conseguia falar porque eu não queria machucá-la mais do que tinha certeza de que ela já estava sofrendo.

Meu telefone tocando evitou que eu tivesse que responder. Tirei-o do bolso e vi que era Devlin. Coloquei no meu ouvido. — Sim?

— *Liam foi embora. Ele foi para Nova York* — O baterista me informou. — *Ele estava chateado por você ter ido para a casa de Gabriella... Ele estava chapado, então, é claro que estava falando sobre não ser capaz de confiar sua namorada com seus amigos. Se ele estivesse sóbrio, saberia que era uma besteira completa, mas agora, ele está furioso pensando que você e Brie estão namorando.*

— Claro que está. — Eu revirei meus olhos. — Vocês três podem ir para Nova York esta semana? — Eu teria que voltar lá no final da semana, de qualquer maneira, mas não seria capaz de lidar com Liam sozinho. Seria necessário ao menos Wroth e Devlin para conter o furioso Liam. — Talvez quando o encontrarmos, ele já terá se acalmado.

— *Wroth está levando Marissa de volta ao Tennessee amanhã. Ele disse que conseguiria chegar a Nova York na quinta-feira. Zander vai sair na primeira hora da manhã, tentar encontrá-lo antes que os abutres do tabloide avistem Liam. Não posso sair até sexta à noite porque Harris tem escola. Vamos planejar um encontro no sábado de manhã, ok?*

— Ok. — Virei meu pescoço para frente e para trás, tentando tirar um pouco da tensão dos meus ombros. — Vou falar com você antes disso, Dev.

— *Vou falar com Natalie sobre encontrar outra reabilitação para ele. Dizer a ela para manter isso longe de Em.*

Exalei bruscamente. — Boa sorte com isso. — Natalie e Devlin eram como fogo e gelo quando colocados juntos, mas eu sabia que ele era o mais provável de fazê-la ajudar sem envolver Emmie. — Tenho que ir. Tenho que me livrar dessas coisas e, em seguida, tentar acalmar as coisas com Dallas antes que seja tarde demais.

— *Desculpe, cara, mas já é tarde demais* — Devlin me disse com o que só poderia ser relutância em seu tom. — *Dallas ouviu Liam furioso sobre você e Gabriella. Então, quando ele saiu, ela perguntou se ele queria companhia.*

— CARALHO!

Lana

Quando Drake não estava em turnê, ele sempre me trazia o café da manhã na cama. Nada muito sério. Uma tigela de cereais, algumas frutas frescas, às vezes algumas panquecas se ele estivesse com vontade de cozinhar. Esta manhã acordei antes dele, mal tendo dormido na noite anterior.

Cada vez que fechava os olhos na noite passada, os pensamentos de Lucy e Vince Grady enchiam minha mente. Tudo que conseguia pensar era que ela poderia ser a filha daquele homem vil. Ele tratava minha mãe como pura merda, mas também não se esperaria outra coisa, vendo todos os homens nojentos de sempre com quem ela costumava sair. Enquanto a maioria deles me assustava, Vince me aterrorizava muito mais. Memórias do rosto de minha mãe, preto e azul das surras que ele deu nela, passaram por trás dos meus olhos e eu me senti mal do estômago.

Eu estava em nossa sala de estar, olhando para o céu antes do amanhecer. Gostava muito deste condomínio, talvez até mais do que da casa que tínhamos em Nova York. Mas, agora, o lar que criamos juntos não estava me trazendo a paz que geralmente encontrava aqui. O bebê, sentindo minha angústia, deu um chute forte e girei enquanto esfregava minha mão sobre o pezinho. Drake e eu ainda não tínhamos escolhido um nome, embora tivéssemos reduzido a longa lista para dois. Gostaria que pudéssemos ter decidido já, mas sabia que Drake queria esperar.

Nem mesmo o bebê conseguia me distrair por muito tempo, infelizmente. Meus próprios medos e receios não podiam chegar perto do que Layla e Jesse devem estar sentindo agora. Os dois estavam destruídos quando

finalmente deixaram a recepção do casamento na noite anterior com uma Lucy cansada, mas feliz, aninhada entre eles. Todos nós tínhamos decidido não contar a Lucy sobre o que estava acontecendo até que fosse absolutamente necessário. Não havia motivo para aborrecê-la, quando tudo aquilo poderia acabar tão rapidamente quanto começara.

Sabia o que queria fazer sobre a coisa toda. Queria pegar Lucy e levá-la de volta para Nova York com Drake e eu. Escondê-la, protegê-la. Todo o meu ser estava ansioso para fazer isso. O zumbido na parte de trás da minha cabeça gritando para fazer aquilo agora, antes que algo acontecesse.

— Você me assustou muito, Anjo. — A voz de Drake me assustou e me virei para encará-lo quando ele entrou na sala com nada além de uma cueca boxer que pendia baixa em seus quadris magros.

Fiquei momentaneamente distraída pela vista diante de mim e aquele V sexy em sua cintura que desaparecia dentro da boxer preta. Mas o que ele disse penetrou minha mente nublada de desejo e balancei minha cabeça para clarear. Ele passou os braços em volta de mim, me apertando com mais força do que normalmente faria.

— Estava te chamando nos últimos cinco minutos. Como você não respondeu, pensei que algo tivesse acontecido.

Enterrei meu rosto em seu peito nu e cheiroso. — Desculpa, meu bem. Estava perdida em meus próprios pensamentos por um tempo.

— Lucy? — Assenti, e ele soltou um longo suspiro. — Gostaria de poder estalar os dedos e consertar isso para você, Anjo. Também estou preocupado, mas ver você assim está me matando. — Ele roçou os lábios no topo da minha cabeça. — Tudo vai dar certo. Emmie fará tudo o que puder.

Essa era possivelmente a única coisa que estava me mantendo sã. Se Emmie não pudesse cuidar disso, então, sabia que ninguém poderia. Duas horas depois, quando estávamos sentados no escritório de Emmie ouvindo o advogado contar tudo para nós, percebi que era mais verdadeiro do que pensava inicialmente.

Brad Horton, o advogado que cuidou da adoção de Lucy, não seria capaz de ajudar muito. Como Lydia não colocou o nome do pai de Lucy na certidão de nascimento, Jesse e Layla não sabiam de quem, se é que havia alguém, eles deveriam obter permissão para adotá-la legalmente. Com um homem se apresentando agora, apenas um teste de paternidade ou sua assinatura na parte inferior dos papéis dizendo que ele não contestara a adoção impediria que isso

fosse a tribunal com o que seria uma batalha de custódia extremamente feia e amplamente divulgada.

— Qual é o nosso primeiro passo? — Layla perguntou, sua voz soando fraca e completamente diferente da Layla que conhecia. Ela continuou esfregando a mão na barriga como se estivesse com dor e eu não tinha certeza se era por causa de todo o estresse que ela estava passando ou se os gêmeos estavam causando seus problemas. Se aqueles monstros dentro dela fossem como a garota pulando em meu ventre agora, sabia que eles não estavam felizes.

— Primeiro, precisamos fazer o teste de paternidade — Disse Brad, tirando o óculos de aro fino e esfregando a ponte do nariz. — Assim que tivermos isso esclarecido, podemos seguir em frente. Farei com que a agência de detetives particulares que uso analise os antecedentes do Sr. Grady. Ele obviamente tem um passado confuso, e se pudermos provar o quão confuso, um juiz nem piscará antes de lhe dar a custódia. No entanto, o sistema judicial tende a favorecer o pai biológico. Se ele puder sustentá-la — colocar um teto sobre sua cabeça, mantê-la vestida e garantir que ela tenha três refeições — então, isso é tecnicamente tudo o que eles querem. O fato de que o Sr. Thornton e você possam dar uma escola particular e praticamente qualquer outra coisa que uma criança possa desejar não importa. Além disso, com você grávida no momento, Sra. Thornton, o tribunal poderia concluir que, como você tem sua própria família para cuidar, Lucy ficaria melhor com seu pai verdadeiro.

Jesse se levantou, derrubando a cadeira pesada em que estava sentado ao lado de Layla. — Eu sou o verdadeiro pai de Lucy! — Ele rugiu, fazendo com que todos na sala pulassem, exceto Emmie. — Fui eu que a ensinei a andar de bicicleta, a surfar naquela praia! Não importa que Layla esteja grávida. Lucy é tão minha filha quanto qualquer criança que teremos juntos. Não somos uma família sem ela, droga!

— Jesse... — Layla estendeu a mão para ele e ele pareceu se acalmar um pouco com o toque dela. — Você sempre será o pai dela, Jesse.

— Ninguém poderia fazer um trabalho melhor do que você, mano — Shane assegurou-o de seu assento no pequeno sofá perto da janela onde ele se sentou com Drake ao lado dele e Harper em seu colo. — Ninguém jamais poderia questionar isso.

Emmie se afastou de sua mesa e se levantou. Seu rosto estava pálido e seus olhos, ilegíveis. Ela tinha muito o que fazer ultimamente e isso estava apenas adicionando mais a uma carga já cheia, mas ela não iria reclamar.

Quando se tratava da família de Emmie, ela caminhava pelo inferno e voltava para nos ajudar.

Ela parou na frente do Sr. Horton e ofereceu sua mão.

— Obrigada por ter vindo tão rápido. Consiga seu pessoal de investigação assim que possível. Quero um relatório de tudo o que eles lhe derem, assim que estiver em suas mãos. Além disso, preciso que você solicite o teste de paternidade. Certifique-se de que Grady não esteja presente quando Lucy estiver fazendo. Seu advogado pode testemunhar o teste sendo administrado, se necessário, mas queremos manter isso privado pelo maior tempo possível. Assim que a mídia souber disso, será uma batalha para todos.

Horton se levantou, sabendo que Emmie o estava dispensando e que era melhor ele entrar na lista de coisas que ela queria fazer assim que a porta se fechasse.

— Claro. Acho que podemos fazer o teste esta noite, se estiver tudo bem para o Sr. e a Sra. Thorton? — Jesse não olhou para o homem, mas Layla acenou com a cabeça em aceitação. — Ótimo. Vou mandar uma mensagem com a hora e o local.

— Quanto tempo vai demorar para os resultados do teste saírem? — Nik perguntou, encostado na borda da mesa de Emmie.

— Dependendo de quando pudermos obter a amostra de DNA do Sr. Grady, não deve demorar mais do que três dias.

— Isso é uma vida inteira — Murmurei, apertando minhas mãos no meu colo. Também significava que Drake e eu estaríamos em Nova York quando os resultados chegassem. Queria estar aqui, segurando a mão de Layla quando ela descobrisse se Vince Grady era o pai biológico de Lucy. Porém, simplesmente não era possível. Drake tinha que voltar para o trabalho e eu não aguentava ficar longe dele por mais do que algumas horas, desde que me descobri grávida. — Isso realmente leva tanto tempo? Ou podemos pagar a mais e fazer com que eles apressem os resultados do teste?

— Isso não é algo que você realmente queira apressar, Anjo. — Drake tentou argumentar comigo. — Queremos que eles tenham certeza de que esse cara não doou seu esperma, certo?

Suspirei. — Sim...

— Estarei esperando sua ligação mais tarde hoje, Horton — Emmie falou para advogado e Nik deu um passo à frente para mostrar ao homem a saída. Quando a porta foi fechada, Emmie se virou para Jesse e colocou os

braços em volta da cintura dele. — Acho que podemos resolver isso sem o advogado. Apenas me dê alguns dias, ok?

Depois de uma pequena hesitação, Jesse finalmente assentiu, mas as lágrimas rolando por seu rosto deram outra resposta. Alguns dias realmente seriam uma vida inteira para todos, mas especialmente para Jesse.

Capítulo 11



Jesse

Layla não estava se sentindo bem. Depois da manhã – e do fim de semana anterior a esta manhã – que tivemos, eu também não estava me sentindo tão bem. Assim que chegamos em casa, carreguei-a para cima e a coloquei na cama. Ela disse que suas costas a estavam matando e só queria dormir.

Talvez eu devesse ter me deitado com ela e a abraçado, mas não conseguia ficar parado, muito menos ir para a cama. Faltavam três horas para Lucy voltar da escola. Três horas pensando, preocupando-me. Precisávamos contar a ela. Ela era muito inteligente para não se perguntar por que tinha que fazer o teste de DNA e eu não queria mentir para ela.

Descobri-me no andar de baixo, limpando, algo que vinha fazendo mais e mais ultimamente visto que Layla estava ficando bem grande e incapaz de se mover tanto. Poderíamos facilmente ter contratado uma equipe de limpeza inteira para manter a casa em ordem, mas ela não queria estranhos em nossa casa. Layla adorava fazer de nossa casa um lar todos os dias. Então, limpei os pratos do café da manhã de Lucy e os coloquei na máquina de lavar louça, em seguida, limpei todos os balcões antes de subir as escadas para ver se Lucy tinha alguma roupa que precisava ser lavada.

Abrindo a porta do quarto de Lucy, um sentimento de derrota tomou conta de mim e me joguei na beira da cama. Meus olhos percorreram o quarto que ela mesma tinha decorado, evitando severamente a cobra em seu habitat.

Ziggy e eu chegamos a um acordo. Eu não cortaria sua cabeça durante o sono se ele não escapasse de sua casa que Lucy cuidadosamente organizara. As paredes eram em dois tons de roxo, sua cor favorita. Uma estampa de zebra separava as duas cores e combinava com os travesseiros felpudos da cama. Contra uma parede estava sua mesa com seu computador e seu caderno onde ela mantinha todos os seus rascunhos. Lucy adorava escrever, criar mundos e personagens nos quais ela vivia por horas a fio.

Na parede acima de sua mesa, havia pôsteres de Demon's Wings e um do OtherWorld. Todos eles mais novos, tirados nos últimos dois anos. Adorei que ela gostasse da nossa música, mas não a deixava ouvir todos os nossos trabalhos. Algumas das coisas que Nik escrevera eram muito fortes para uma criança de nove anos.

Meu olhar foi para a mesa de cabeceira dela. Uma foto dela, Lana e Layla em um porta-retrato roxo com um golfinho estava ao lado de seu abajur. Todas elas pareciam tão semelhantes, mas tão diferentes. Lucy e Lana tinham o mesmo tom de cabelo escuro, mas os cachos curtos de Lucy eram tão cacheados que demorava uma eternidade para arrumar o cabelo de manhã. Todas elas tinham olhos castanhos, mas em tons variados. O *whiskey* de Lana, o chocolate de Layla, e Lucy quase pretos da meia-noite. Enquanto suas irmãs eram ligeiramente bronzeadas, Lucy era um creme leve. Todas as três tinham o mesmo nariz, os mesmos lábios.

Levantei a segunda foto da mesa. Lembrei-me do dia em que ela foi tirada e meus lábios se ergueram em um meio-sorriso. Estávamos sentados na areia da praia, observando enquanto o sol se punha. Layla estava gritando conosco da cozinha para entrarmos e jantar, mas não podíamos nos preocupar em nos mover. Estávamos bem acomodados, pensei. E Layla e eu assinamos os papéis de adoção naquela tarde. Finalmente nos tornamos a família que queria que fôssemos e parecia que nada poderia dar errado na minha vida.

— Amo isso aqui — Lucy disse, um suspiro feliz escapando dela.

— Eu também. Finalmente me sinto em casa.

— Obrigada por hoje.

Minha cabeça se virou para franzir a testa para ela. — Você é minha desde o dia em que te conheci, Lu. Hoje, apenas tornou isso legal. — Estendi a mão e puxei um de seus cachos curtos. — No mínimo, devo agradecer por querer ser minha filha.

Ela jogou os braços em volta do meu pescoço tão de repente que quase caí de volta na areia. — Te amo, pai — Sussurrou.

Essas três palavras foram minha ruína e tive que piscar com força para não chorar. Eu a abracei com força contra mim, nunca querendo deixar essa garotinha que tinha se infiltrado em meu coração tão rapidamente ir embora.

— Diga X!

Nós dois nos viramos para encontrar Layla parada sobre nós com uma câmera. Nossa primeira foto como pai e filha...

O pensamento de que perderia minha filha fazia meu peito doer e coloquei a foto de volta onde estava antes de me levantar. Não importa o que aconteça, não iria perder Lucy. Aquilo iria me destruir. Se alguém tentasse levá-la embora, eu o mataria com minhas próprias mãos.

Uma olhada no relógio na mesa de Lucy me disse que eu estava em seu quarto há quase uma hora. Apagando as luzes, andei pelo corredor até o quarto principal e abri a porta. Esperava que Layla ainda estivesse na cama, mas ela estava vazia.

— Meu bem? — Gritei, movendo-me em direção ao banheiro do outro lado do quarto.

— J-J-Jesse?

Sua voz rápida e trêmula começou algo dentro de mim e me movi mais rápido. Ela estava chorando, eu podia ouvir seus soluços através da porta fechada. Quando abri a porta, ela gemeu e meu coração realmente parou com a visão diante de mim.

Layla estava de pé na pia com a água aberta. Estava curvada ao meio, segurando a borda do balcão enquanto seu corpo tremia. A leggings azul bebê que vestia estava úmida, uma mancha vermelha encharcando. — O que..?

— Minha bolsa estourou! — Ela soluçou. — Estou em trabalho de parto.

— Não. — Balancei minha cabeça estupidamente. — Não, você está de apenas sete meses! Eles não deveriam vir antes das próximas nove semanas.

— Eu... eu sei disso! — Ela gritou comigo. — Mas esses bebês não receberam o memorando... Liga para Emmie. Liga para o hospital. — Ela agarrou sua barriga e gemeu. — Chama a porra de uma ambulância!

Com dedos trêmulos, tirei meu telefone do bolso e liguei para o 911. Ela estava com muita dor, a contração chegando perto demais. Cada vez que se movia, mais fluido inundava suas calças, acumulando-se em seus pés. Assim que contei à operadora o que estava acontecendo e nosso endereço, joguei o telefone de lado e levantei Layla em meus braços. Não queria que ela escorregasse na bagunça.

— Emmie — Layla ofegou enquanto eu a carregava para baixo. — Liga para... Emmie.

— Emmie vai ver a ambulância e saber que algo está acontecendo — Assegurei. Meu coração batia tão rápido que tinha certeza de que ia explodir, mas não podia me preocupar com aquilo agora. Podia ouvir uma ambulância à distância e agradeci aos deuses por haver uma tão perto. — Respira fundo, meu bem — Insisti, sabendo que não sabia do que estava falando. Nossas aulas de Lamaze só começariam em uma semana e eu não sabia nada sobre o que iria acontecer.

Todos os pesadelos do parto de Emmie passaram diante dos meus olhos e eu tinha certeza de que iria vomitar. Fiquei apavorado quando Emmie entrou em trabalho de parto com Mia, mas isso? Esse medo que estava sentindo, ao testemunhar a mulher que me possuía de corpo e alma em tanta dor. O medo de que algo estivesse errado com nossos bebês porque era muito cedo para eles virem ao mundo...

Não havia nem uma palavra para esse tipo de medo angustiante!

A ambulância estava parando assim que abri a porta da frente. Um paramédico saltou do lado do passageiro e correu em nossa direção. — Qual o intervalo entre as contrações? — O homem de pele escura exigiu.

— Minuto... Talvez — Layla disse a ele porque eu, com certeza, não podia. Não conseguia nem falar. O que estava de errado comigo? Por que não podia falar? Abri minha boca, mas não saiu nada. Nem um único som. — Gêmeos... tenho apenas trinta e uma semanas.

— Senhor, você pode colocar sua esposa na parte de trás para mim? — O paramédico instruiu. — Coloque-a na maca e podemos ir.

Eu me movi automaticamente. Ele abriu a porta traseira e entrei antes de colocar Layla na cama estreita. Assim que ela saiu dos meus braços, o homem de pele escura estava me empurrando para fora do caminho. Caí no pequeno banco atrás deles e apenas observei com horror.

— Jess! Layla!

A voz frenética de Emmie gritou antes que a porta de trás se abrisse novamente e Emmie entrasse. — O que...?

— Senhora, a Sra. Thornton está em trabalho de parto... Sua bolsa estourou e ela parece estar com quatro centímetros... O Sr. Thorton parece estar em choque... Temos que ir agora, senhora. — Só peguei partes da conversa deles, então, Emmie estava sentada ao meu lado enquanto a ambulância

começava a se mover, correndo em direção ao hospital mais próximo que tinha uma maternidade enquanto o paramédico continuava trabalhando em Layla.

Emmie segurou o telefone no ouvido com uma das mãos e segurou uma das minhas com a mão livre. — Nik... Pegue Lucy na escola. Ligue para Lana... Sim. Eu estou com ele... Não está bem. Amo você também. — Então, o celular foi desligado e Emmie estava me encarando. — Jesse! Olha para mim.

Levantei meus olhos para encontrar seu olhar verde. Sua testa estava franzida e ela parecia estressada. Eu me sentia entorpecido, como se tivesse desligado algo dentro de mim, então, não precisava sentir. Não havia pânico, nem medo agora. Nada. Layla estava gemendo e chorando e eu não estava fazendo nada!

— Vou te ajudar com isso, Jesse — Emmie me disse calmamente. — Vou te ajudar. Mas você tem que ajudar Layla, ok? Ela não está calma. Sua frequência cardíaca está acima do normal e as contrações estão vindo rápido e forte. Ela precisa de você. Segure a mão dela. Beije-a. Diga a ela que tudo vai ficar bem.

— Vai? — Sussurrei.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, vi a resposta em seus olhos. Emmie não sabia. Ela não podia me prometer nada porque não sabia se Layla ou os gêmeos ficariam bem. Piscando para conter as lágrimas repentinas queimando meus olhos, me movi para pegar a mão de Layla.

Imediatamente sua frequência cardíaca diminuiu ligeiramente. Abaixei minha cabeça e escovei meus lábios sobre sua testa, incapaz de beijar seus lábios porque havia uma máscara de oxigênio em seu rosto. Ela estava tremendo de medo e dor e enterrei meu rosto em seu cabelo. — Está tudo bem, querida. Tudo vai ficar bem — Menti.

A partir daí, tudo se moveu como se estivesse avançando rapidamente. A ambulância parou bruscamente e as portas traseiras foram abertas. Uma equipe em uniforme estava lá e rapidamente agarrou a maca em que Layla estava, puxando-a para fora. Eu os persegui enquanto corriam para o hospital e em direção ao elevador.

Mas quando comecei a entrar no elevador com eles, uma mulher de aparência severa me empurrou de volta. — Senhor, sinto muito, mas sua esposa precisa de uma cesariana de emergência. O batimento cardíaco de sua esposa está muito rápido enquanto o dos bebês está diminuindo. Não há tempo a perder. Alguém vai te mostrar a sala de espera. — As portas começaram a se

fechar antes que ela terminasse de falar e apenas fiquei lá, olhando as portas se fecharem, levando minha vida com eles.



Uma enfermeira mostrou a mim e a Emmie a sala de espera do centro cirúrgico. Nós não falamos quando fomos deixados sozinhos. Em me empurrou para o assento mais próximo e saiu por um momento, voltando com o café mais fedorento conhecido pelo homem. Era doentivamente agri-doce. Ela me forçou a beber dois copos antes de sentar e segurar minha mão.

Coloquei minha cabeça em minha mão livre, orando silenciosamente. Lágrimas rolavam pelo meu rosto e não me preocupei em enxugá-las. Uma semana atrás, minha vida tinha sido quase perfeita. Agora, estava desmoronando e eu não conseguia impedir. Se perdesse Layla, acabou. Fim de jogo. Não seria capaz de continuar.

Lana e Drake chegaram com Harper e Shane logo atrás deles. Lana jogou os braços em volta do meu pescoço, me abraçando com força. Eu não conseguia me mover para abraçá-la de volta. Não fui capaz de lhe oferecer qualquer conforto. Como poderia quando estava morrendo lentamente por dentro?

O tempo pareceu desacelerar ao ponto de até mesmo o tique-taque do relógio na parede atrasar.

As portas se abriram novamente e Nik entrou com Mia em um braço e Lucy segurando sua mão. Ver minha filha abriu algo dentro de mim e fiquei sem pensar. Ela parecia ver a verdade em meus olhos e logo estava em meus braços, soluçando entrecortadamente.

— Mamãe vai ficar bem? — Sussurrou, o raramente usado ‘mamãe’ escapulindo sem que nenhum de nós percebesse.

— Espero que sim, Lu. Acredito que sim.

Capítulo 12



Emmie

Se você acha que minha vida é ótima e emocionante, por favor, pense novamente.

No momento em que ouvi a ambulância, soube que algo estava errado. No segundo em que vi Jesse carregando Layla em direção à coisa barulhenta, minha vida pareceu realmente parar por um minuto. Nenhuma das outras merdas que estavam acontecendo na minha vida importavam, exceto que poderia estar perdendo minha melhor amiga.

Claro, as mulheres têm bebês todos os dias da semana. Toda hora. Todo minuto. Tive um e outro estava crescendo dentro de mim. Mas Layla estava com sérios problemas. Não tinha certeza de quanto da conversa que tive com o paramédico Jesse havia compreendido – ele estava quase catatônico na hora –, mas as coisas não estavam bem.

Durante as últimas visitas ao médico, a pressão arterial de Layla esteve alta. Traços de proteína na urina também eram um pequeno motivo de preocupação. O médico havia dito que estava tudo normal, afinal, ela estava grávida de sete meses de gêmeos. Gêmeos que cresciam na velocidade da luz e a tal ponto que o médico já falava em marcar a data de sua cesariana. Claro, a garota tinha quadris para empurrar aqueles pequenos gigantes para fora, mas os gêmeos não tinham ficado na posição certa para ter um parto normal.

Enquanto caminhávamos na ambulância em direção ao hospital mais próximo com maternidade, a pressão arterial de Layla estava alta. Sua frequência cardíaca estava indo para duzentos e o paramédico continuava me lançando olhares que me diziam tudo que eu precisava saber. Depois que consegui tirar Jesse de seu estupor de choque, ele conseguiu acalmar a esposa, mas apenas de leve.

Quando chegamos ao hospital, a respiração de Layla estava ficando mais difícil. Uma equipe de médicos e enfermeiras estava esperando por nós, pronta para levá-la direto para o parto. Jesse se retraiu para dentro de si novamente enquanto a sala de espera se enchia de nossa família e ele nem se moveu até que Nik entrou com Lucy.

Claro que o mundo não parou enquanto o nosso estava indo para o inferno. A imprensa ficou sabendo do que estava acontecendo. O primeiro fotógrafo me pegou desprevenida e ficou na sala de espera conosco por tempo suficiente para tirar algumas fotos de todos parecendo assustados e indefesos.

Shane estava mais perto e se lançou para o homem com um sorriso malicioso no rosto, fazendo Mia gritar. O fotógrafo foi rápido e saiu antes que Shane pudesse alcançá-lo. Quando Shane começou a segui-lo, com sua necessidade de descarregar suas emoções reprimidas em algo e os idiotas eram a fonte mais provável, Harper o agarrou pela cintura e puxou-o para uma cadeira o mais longe possível da porta. Eu a ouvi dizer a ele para se acalmar e sussurrar algo que o fez pender a cabeça e olhar para Mia para ver o quão assustada ela estava.

Meu olhar foi para Mia, que estava agarrada ao pescoço de Nik, escondendo o rosto em seu peito. Nós a mantínhamos longe de todo esse absurdo, tentávamos proteger ela e Lucy dos paparazzi famintos por fotos. — Foda-se essa merda! — Murmurei baixinho para não assustar Mia e Lucy mais do que já estavam.

Não queria deixar Jesse. No momento, ele precisava de mim mais do que qualquer outra pessoa, mas não havia maneira de contornar aquilo. Olhei para Lana, seu rosto encharcado de lágrimas. Mas quando ela focou em mim, balançou a cabeça e se moveu para se sentar ao lado do cunhado, pegando sua mão para substituir a minha.

Antes de chegar à porta, Nik pegou minha mão e apertou. — Te amo — Sussurrou.

Pude ver em seus olhos que ele estava revivendo o dia em que trouxemos Mia ao mundo. Por mais louco e assustador que tenha sido aquele

dia, estava em um nível totalmente novo. Passei um dedo pela bochecha de Mia, fazendo-a olhar para mim e forcei um sorriso por causa dela. Veja, eu estava dizendo silenciosamente com aquele sorriso, *mamãe não está com medo*. Não tínhamos ideia de qual seria o resultado para Layla e os gêmeos. Gêmeos que seriam perigosamente prematuros.

— Te amo — Sussurrei de volta, segurando sua mão enquanto me afastava, até que não tive escolha a não ser deixá-lo ir.

Tive que falar com a segurança, o administrador e todos os demais. Enquanto eles se esforçavam para fechar o hospital para garantir a segurança não só da minha família, mas de todos os outros pacientes, liguei para a equipe de segurança que cuidara do casamento de Shane no dia anterior. Droga, realmente tinha sido no dia anterior? Parecia que uma vida inteira havia se passado desde então.

Enquanto estava acertando segurança 24 horas no hospital, meu telefone estava explodindo com as chamadas recebidas. Reconheci algumas, outras não. As que não reconheci eram jornalistas, ou assim eles alegavam, querendo os detalhes sobre Layla e Jesse. Eu teria que marcar uma entrevista coletiva ou algo assim nos próximos dias para que eles soubessem como Layla estava, mas ainda não. Todos poderiam ir se foder por enquanto.

Com tudo que tinha que cuidar, nem percebi quando um médico passou e entrou na sala de espera. Não foi até que Nik enfiou a cabeça para fora da porta que eu tentei ficar de olho que sabia que havia algo errado... Bem, mais errado.

Meu coração estava na garganta e terminei a ligação enquanto o cara do outro lado estava no meio da frase. Caminhei em direção à porta aberta, em direção a meu marido e família, sabendo que poderia nunca mais ver minha melhor amiga novamente. Poderia nunca conseguir segurar seus dois bebês preciosos em meus braços como ela fez com minha própria filha.

Nik me pegou pela cintura assim que eu estava perto o suficiente e me puxou para a sala. O médico estava parado na frente de Jesse, que ainda tinha Lucy no colo e Lana sentada ao lado dele. Drake, que tinha Mia em seus braços, e Shane estavam flanqueando o médico que estava falando em tons claros e precisos, mas parecendo não fazer sentido para ninguém na sala.

Limpei minha garganta, chamando a atenção do médico. Seus olhos ficaram sombrios quando ele me reconheceu e se virou na minha direção. — Sra. Armstrong.

— Doutor. — Inclinei minha cabeça, engolindo em seco. Notei que seu uniforme estava encharcado de suor e seu cabelo, uma bagunça, como se ele tivesse passado os dedos por ele. — Como ela está?

— Tivemos que dar-lhe anestesia geral para colocá-la sob controle. Não havia tempo para uma epidural, pois sua frequência cardíaca e pressão arterial estavam muito altas. Além disso, os batimentos cardíacos de ambos os bebês estavam caindo a um ritmo muito alarmante... — Ele parou quando eu continuei assentindo. Eu já sabia de tudo aquilo. — Assim que retiramos os gêmeos, eles foram imediatamente levados para a UTI neonatal e colocados em ventiladores porque estavam tendo dificuldade para respirar por conta própria. Isso não é novidade visto terem trinta e uma semanas. No entanto, ambos têm um peso incrível. Ambos com dois quilos e cem.

— Ok — Balancei a cabeça novamente. — Isso parece promissor. Mas você não respondeu minha pergunta. Como está Layla?

— Ela está em recuperação no momento. — Ele parecia hesitante e meu coração estava acelerando quase tão rápido quanto o de Layla na viagem de ambulância. — Já se passou mais de uma hora desde que os gêmeos nasceram, e normalmente vemos uma resposta de um paciente voltando da anestesia geral nesse momento. No entanto, Layla não dá sinais de estar acordada. Achemos que ela está tendo uma reação anormal.

Meus olhos se estreitaram. — Explique.

— Não podemos ter certeza, é claro. Ela pode precisar de mais algum tempo. Mas pode entrar em coma... Ou na pior das hipóteses... — Mordi meu lábio e segurei a cintura de Nik um pouco mais forte, esperando as próximas palavras saírem da boca do médico — nunca acorde. Mas se isso acontecer, provavelmente é outro problema não relacionado à própria anestesia. Uma gasometria mostrou que ela está recebendo oxigênio suficiente e não há sinais de derrame.

— Mas você não tem certeza? Ela pode acordar nos próximos cinco minutos ou não acordar? — Harper perguntou, dando um passo à frente.

O médico encolheu os ombros. — As próximas vinte e quatro horas contarão sua própria história. — Seus olhos eram gentis quando ele olhou para Jesse novamente. — Sinto muito... E parabéns pelos seus filhos.

A porta se fechou silenciosamente atrás do homem enquanto todos nós permanecemos onde estávamos. A notícia de que os gêmeos eram meninos não parecia registrar ou importar por um momento no caos que estava passando

sobre nós com a notícia de que Layla poderia ser perdida para sempre. Fechei os olhos, rezando silenciosamente para que minha amiga voltasse para nós.

— Meninos...

Meus olhos se abriram com a voz de Lucy. — O quê? — Jesse perguntou em uma voz rouca de emoção.

— Meninos, pai. Eu tenho irmãos. — Ela enterrou o rosto em seu peito. — Isso é o que eu queria.

Meu telefone vibrou e olhei para baixo para encontrar o nome de Brad Horton piscando na tela. Engoli uma maldição e coloquei o telefone no ouvido.

— Agora não é o melhor momento.

— Acabei de ouvir sobre sua cunhada — Comentou ele rapidamente. — Na verdade, o mundo inteiro acabou de ouvir sobre sua cunhada. Espero poder tirar um pouco do estresse de vocês. O laboratório do hospital onde você está pode coletar a amostra de DNA. Posso chegar aí em uma hora para testemunhar. Pode ser?

— Sim. Vamos acabar com isso — Assegurei a ele. Quanto mais rápido eu tivesse os resultados de volta, mais cedo poderia tirar Vince Grady da vida de Jesse, Layla e Lucy.

Jesse

Eu estava sendo dividido em três direções diferentes.

Ao mesmo tempo em que o advogado apareceu para fazer o teste de DNA de Lucy, duas enfermeiras apareceram na porta. Uma para me levar para ver meus filhos gêmeos pela primeira vez, a outra para me levar para ver Layla na UTI. Não poderia fazer os três ao mesmo tempo, mas todos os três precisavam de mim agora.

Drake tocou meu ombro. — Lana e eu podemos levá-la para o teste — Ele ofereceu.

Balancei minha cabeça. — Layla gostaria que eu estivesse lá. — Levantei-me e fui em direção às duas enfermeiras. — Só vou demorar alguns minutos.

— Certo. — A enfermeira que tinha vindo do quarto de Layla assentiu. — Ela ainda está dormindo.

Aquilo não me trazia nenhum conforto. Layla ainda estava dormindo. Ela possivelmente poderia não acordar nunca. Aquilo era assustador. Não havia

como continuar sem aquela mulher. Eu tinha três filhos que dependiam de mim, então, precisava me concentrar nisso no momento.

A enfermeira da UTI neonatal me deu um pequeno sorriso.

— Claro, Sr. Thorton. Os meninos estarão esperando por você. Achei que você gostaria de saber que o pediatra fez um exame completo e que seus corações estão em ótima forma. Gostaríamos de mantê-los no ventilador até pelo menos amanhã, antes de tentarmos ver se conseguem respirar por conta própria.

Lágrimas queimaram meus olhos, mas eu apenas assenti. Meus meninos ficariam bem por mais um tempo. Engolindo em seco, levantei Lucy em meus braços.

— Preciso te dizer uma coisa, Lu. Ok? Mas primeiro temos que descer e fazer algo.

Seguimos Emmie e Brad Horton escada abaixo no elevador para a parte de trás do hospital para o laboratório. Não tivemos que esperar. Assinei meu nome no final de um formulário que Emmie me entregou e, em seguida, Lucy foi convidada a se sentar.

— Vai doer? — Ela perguntou, parecendo assustada.

Eu não tinha ideia do que eles fariam com ela, então, não pude responder a ela. Em vez disso, a técnica, uma mulher com cabelo escuro curto e olhos azuis, deu-lhe um sorriso tranquilizador. — Não. Não vai doer nada, meu doce. — Ela ergueu o que parecia um cotonete. — Vou fazer cócegas em sua bochecha com isso e obter todas as informações de seu DNA. Terminado e concluído em um piscar de olhos.

— Papai? — Lucy estendeu a mão para mim e me aproximei para segurá-la enquanto a mulher esfregava a bochecha de Lucy e se virava.

— Eu sei o que é DNA — Lucy me disse no caminho de volta para a sala de espera da maternidade com Emmie. — Mas por que ela precisavam do meu?

Esfreguei a mão na cabeça, sentindo o cabelo áspero já crescendo de volta. — É difícil de explicar, Lu, mas vou tentar muito, ok?

— Fiz algo de errado? — Ela perguntou, parecendo preocupada enquanto olhava de mim para Emmie, e depois de volta para mim.

— Não! Claro que não. — Balancei minha cabeça. — Você é uma ótima menina, querida. Layla e eu não poderíamos pedir uma filha melhor do que você.

— Não se trata de você fazer algo ruim ou não, Lucy — Emmie disse a ela, tocando sua bochecha suavemente.

— Você é minha filha, Lucy. Não importa o que alguém diga, você sempre será minha... Ok?

Ela assentiu. — Sim. Sei disso.

— Bem, o homem com quem sua mãe de verdade te fez... Ele quer você. Ele quer tirar você de mim e de Layla. O teste de DNA foi para ver se você realmente é filha dele. — O elevador apitou e as portas se abriram, mas não saímos.

Lucy estava apenas olhando para mim com grandes olhos escuros. — Mas... você disse que eu seria sua para sempre, pai.

— Você será, Lucy. Eu juro. Ninguém vai tirar você de mim e de Layla. Não vou deixar isso acontecer. Nunca. Isso não significa que ele não vai tentar, querida. — Emmie parou na frente das portas do elevador para impedi-las de fechar sobre nós e eu me agachei para que Lucy e eu estivéssemos no mesmo nível. Ela era alta para sua idade, mas eu ainda era um gigante em comparação com a maioria das pessoas. — Te amo mais do que qualquer coisa. Entende?

Seu queixo tremeu e meu coração quebrou com a visão, porque não havia nada que eu pudesse ter feito para evitar que essa dor a afetasse. — Sim, pai. Também te amo.

A UTI neonatal ficava no andar acima da maternidade. Apenas uma ou duas pessoas tinham permissão para visitar os bebês por vez. Tive que mudar para um uniforme limpo antes mesmo de me deixarem entrar no quarto. Antes de chegar ao posto de enfermagem, tive que lavar e higienizar minhas mãos. Ao meu lado, Lana olhou ao redor nervosamente. Queria que Emmie fosse comigo, para que ela pudesse assimilar tudo o que as enfermeiras me contariam, porque eu sabia que provavelmente esqueceria tudo. Mas surgiu uma situação de segurança e ela teve que lidar com aquilo. Lana era minha segunda escolha, e ainda estava feliz por tê-la comigo.

Seguimos a enfermeira que tinha vindo me buscar mais cedo, passando por cinco outras incubadoras antes de chegarmos às duas que estavam colocadas lado a lado. Havia pequenos tubos de oxigênio em seus narizes e eles estavam completamente nus, exceto pelas fraldas. Eles tinham uma leve coloração laranja e a enfermeira explicou que estavam com icterícia, o que não era incomum, já que eram prematuros.

— Está bem. Você pode tocá-los, falar com eles. Deixe-os saber que seu pai está aqui. — Ela me deu um tapinha no ombro. — Amanhã, se eles

estiverem bem sem o oxigênio extra para ajudá-los, você pode alimentá-los.

Minha mão era quase grande demais para caber no buraco da incubadora chamada BEBÊ 1. Toquei a perna do meu filho e ele estremeceu como se o tivesse assustado, mas não chorou. Do outro lado da incubadora, Lana estava tocando sua mão. — Eles são tão pequenos — Ela murmurou.

A enfermeira balançou a cabeça. — Na verdade, com trinta e uma semanas de gestação, eles estão bem grandes, considerando que são gêmeos. Mas, então, você vê o pai e tudo fica claro. Já vi bebês nascerem tão cedo com buracos no coração e lacerações no abdômen. Os gêmeos podem ser ainda mais complicados neste estágio, mas tenho um bom pressentimento de que esses dois pequenos príncipes do rock irão sair daqui em pouco tempo.

Outra enfermeira se aproximou com uma prancheta nas mãos. Ela deu a Lana e a mim um sorriso gentil enquanto nos observava acariciando os braços e os pés dos bebês. Eu estava chocado demais para retribuir o sorriso. Estava tocando meus filhos... Sem Layla para vivenciar esse momento comigo.

— Então, temos nomes para esses dois ou vamos ficar com Bebê 1 e Bebê 2? — Perguntou a recém-chegada.

Eu sabia os nomes que Layla queria, mas não tinha certeza de quem era quem para ela. Não parecia certo dar a eles esses nomes ainda. Não até que Layla abrisse os olhos e pudesse me dizer com certeza qual de nossos filhos era qual... Não pensei no que aconteceria se isso não acontecesse. Não poderia!

Capítulo 13



Dallas

Eu estava morta de cansada quando caí na cama na segunda à noite. Parecia que um mês havia se passado desde que deixei o casamento de Harper na noite anterior. Claro, se Linc estivesse em casa, ele iria falar com ar de senhor sabe tudo que foi minha própria culpa por enfiar meu nariz na merda que não precisava ser enfiada, mas que diabos.

Rastejei sob as cobertas, evitando um banho. Tinha trabalho pela manhã e tomaria banho quando me levantasse. Não adiantava tomar banho agora, lavar o cabelo que ia virar um ninho pela manhã, porque eu não tinha energia para secá-lo, apenas para ter que lavar tudo de novo para poder penteá-lo. Claro, assim que coloquei meus travesseiros na posição perfeita e fechei os olhos, descobri que minha mente não parava de calar a boca.

Murmurando uma maldição, virei de costas e olhei para o teto.

Deveria ter ido embora assim que Axton fugiu para Gabriella Moreitti. Estava acostumada com aquilo acontecendo. Foi a razão pela qual terminei com ele. Ele jurou que eram apenas amigos e que ela não significava nada para ele além de colega de rock. Como se eu fosse aceitar aquela besteira. Ele tinha o nome daquela vadia na pele, pelo amor de Deus.

Não fui embora. Em vez disso, fiquei no casamento. Esperando secretamente que ele me escolhesse e voltasse. Idiota. Como se aquilo fosse acontecer. Idiota patética.

Ficar por lá só me sugou para outros dramas.

Liam era um viciado. Eu sabia disso quando estava namorando Axton – se era assim que você poderia chamar o que nós dois estávamos fazendo naquela época. Eu nem mesmo era enfermeira naquela época, mas podia ver os sinais do uso de drogas. As feridas em volta da boca que pareciam um pouco com acne, mas eram bolhas de metanfetamina. O comportamento errático. O humor oscilante. A falta de apetite e o desejo sexual quase insaciável – algo que eu só tinha imaginado depois de vê-lo transar não com uma, mas com quatro garotas na mesma noite na mesma festa no apartamento de Axton em Nova York.

Quando Liam começou a falar sobre Gabriella – ou Brie, como a maioria do OtherWorld costumava chamá-la – e Axton trepando de novo, aquilo me cortou em duas. Claro que não parei para me perguntar por que ele se importaria tanto. Isso passou direto pela minha cabeça enquanto eu tentava me controlar. De jeito nenhum deixaria ninguém na recepção saber o quão devastada estava por um cara, especialmente um cara que eu já tinha deixado me bagunçar no passado.

Enquanto estava lidando internamente com minhas próprias emoções, não tinha visto Liam chegando. Ele me puxou de lado e começou a sussurrar todos os tipos de coisas desagradáveis no meu ouvido. Foi quando eu soube que ele estava totalmente chapado. Eu o tinha informado na primeira vez que o conheci que não o tocaria, mesmo que a raça humana dependesse disso antes de estourar suas bolas com a palma da minha mão. Liam tinha se afastado de mim a qualquer momento que estivéssemos na mesma sala depois daquela primeira impressão.

Mas em vez de machucar suas partes desta vez, apenas o empurrei. Odiava usuários de drogas, mas também sentia pena deles. Eu só sabia um pouco da história de Liam e nada daquilo realmente me explicava por que ele precisava ficar chapado. No começo, pensei que ele era o tipo de pessoa que fazia isso só por fazer. Ficar chapado por ficar porque sua vida era muito chata. Mais tarde, porém, percebi que algo horrível deve ter acontecido para ele querer se esconder constantemente em uma névoa de emoções falsas induzida por drogas.

Quando olhei em seus olhos ontem à noite, vendo além dos olhos verdes vítreos do mar para o homem atrás deles, meu coração doeu um pouco por ele. Todos me disseram que ele tentara buscar ajuda repetidamente, mas ele

simplesmente não conseguia deixar de voltar às drogas continuamente. A enfermeira em mim queria ajudá-lo, fazê-lo passar por essa doença.

Então, falei com ele para ir embora comigo. Não demorou muito para ser persuadido. — Quer sair daqui? — Era quase a única coisa que eu tinha a dizer.

Seus companheiros de banda não gostaram daquilo. Zander e Devlin tentaram nos parar e Wroth até tentou intervir e falar comigo. Revirei os olhos ao perceber como ele parecia tão ansioso por mim. — Ele é perigoso assim, Dallas. Vamos lidar com ele.

— Eu cuido disso — Tinha garantido ao grande ex-fuzileiro enquanto puxava Liam porta afora. Seu carro estava no estacionamento e tirei as chaves do bolso da calça antes de empurrá-lo para o lado do passageiro.

Sentando no banco do motorista, eu estava prestes a ligar a poderosa máquina quando ele me agarrou e me puxou para ele. — Vamos começar a festa agora, Dee.

— Isso não vai acontecer, amigo. — Agarrei seu cabelo e puxei sua cabeça para trás com força. — Vamos jogar pelas minhas regras. Entende?

— Não gosto de regras. Regras são uma merda.

Sorrindo para seu beicinho de menino, afastei-me dele, facilmente manobrando de volta para o meu assento. — Rebelde.

— Onde estamos indo? — Ele perguntou quando chegamos ao aeroporto.

— Foi você quem me pediu para voltar para Nova York com você, Liam — Eu o lembrei, porque foi a primeira coisa que saiu de sua boca quando ele estava tentando me fazer dar uma rapidinha no banheiro na recepção do casamento.

— Nova York é uma merda. Vamos para Vegas. Ou Miami. Ou o Japão. — Ele colocou a mão no bolso, o que não estava com as chaves, e enfiou algo na boca, mastigando.

— Que porra é essa, Liam! — Gritei com ele, parando em uma vaga de estacionamento vazia.

— Tenho que me livrar das evidências, meu bem. — Ele engoliu em seco e pegou a garrafa d'água pela metade no porta-copo. — Vou ficar bom em alguns minutos.

— Você é um idiota. Você não se importa em estar desperdiçando sua vida? E a Marissa? Sei que você usar isso está machucando o coração dela. — Eu odiava a ideia de ele machucar sua irmã. Marissa era uma garota incrível. Doce, gentil e muito amorosa.

— Deixe minha irmã fora disso, Dee — Ele rosnou de repente para mim.
— Você não sabe nada sobre minha irmã ou sobre mim, então, cala a boca.

Meus olhos se estreitaram. — Não fale assim comigo, Liam.

— Então, pare de falar sobre minha irmã — Gritou ele, passando os dedos pelos cabelos castanhos.

— Tá. — Não falei com ele novamente porque passamos pela segurança. Eu tinha deixado minhas coisas na casa de Harper, planejando pegar tudo pela manhã antes do meu voo para casa. Mas estava com minha carteira, então, não estava preocupada com as roupas ou qualquer outra coisa que estava na minha bagagem.

De alguma forma, Liam nos colocou no próximo voo para Nova York. Primeira classe, é claro. Fizemos uma parada em Chicago que durou três horas e, àquela altura, Liam estava quase saindo do estado de dopado. Ele estava começando a tremer e não tinha nada para lutar contra sua necessidade de mais do que diabos ele estava usando esta noite.

— Caralho, estou com dor — Ele balbuciou, parecendo verde. Dois minutos depois, ele estava correndo para o banheiro mais próximo. Fiquei do lado de fora da porta, ignorando os homens que entravam e saíam enquanto o ouvia vomitando por quase vinte minutos.

Quando ele saiu, parecendo pálido e encharcado de suor, mas tremendo, limpei-o e empurrei-o com cuidado, mas com firmeza, para uma cadeira perto do nosso portão. Eu o forcei a tomar um gole de *Sprite*. — Você precisa de ajuda, Liam. E não apenas por algumas semanas. Estou falando de longo prazo.

Ele passou os dedos trêmulos pelo cabelo. — Eu sei.

— Então, por que você ainda não fez isso? — Perguntei baixinho.

— Porque as drogas sempre foram a saída mais fácil. Elas mantiveram as coisas boas, boas e as ruins longe. — Ele fez uma careta enquanto passava os braços em volta do estômago. — Se alguém fica doente ou morre, não sinto dor. Não sinto a perda.

— Foi quando você começou a usar? — Murmurei para que as poucas pessoas sentadas perto de nós não ouvissem nossa conversa. — Quando Marissa ficou doente e quase morreu?

A dor que nada tinha a ver com as drogas cruzou seu rosto. — Foi quando mudei da erva para a merda mais difícil, sim. Já tinha perdido todos os outros que significavam algo para mim, Dee. Marissa era tudo que tinha e parecia que eu também a perderia. Não consegui lidar com isso, então, encontrei uma saída.

Engoli em seco, sabendo que se perdesse Linc ou Harper, que eram meu porto seguro, ficaria confusa também. Estendi a mão e afastei algumas mechas de cabelo úmido de suor de sua testa. — Então... Agora que ela está saudável e cheia de vida, por que você não para?

Sua risada era fraca, cheia de auto-zombaria. — Você pensa que seria tão fácil, hein? Bem, não é, porra.

— Você não percebe que vai perder tudo o que ama se não ficar limpo de uma vez por todas, Liam? Se você continuar se destruindo assim, ninguém vai estar por perto quando você finalmente cair.

— Já perdi tudo. — Sua mandíbula cerrou-se e ele inclinou a cabeça para trás contra o assento, olhando para o espaço.

— O que você quer dizer? — Não pude deixar de perguntar.

— Eu saí da reabilitação há cerca de oito meses e decidi arriscar. Dizer para essa garota que eu realmente gostava dela e toda aquela merda... Mas, então, comecei a usar de novo e ela descobriu. Eu a perdi.

— Você não poderia recuperá-la se ficasse limpo de novo? Provar a ela que dessa vez é para valer? — Peguei sua mão gelada, dando-lhe um pequeno aperto. — Essa garota não é importante o suficiente para tentar lutar por ela?

Ele não respondeu. Apenas fechou os olhos e não os abriu novamente até que nosso voo foi chamado. Nas próximas horas, enquanto voávamos em direção a Nova York, ele parecia perdido em pensamentos e eu não queria perturbá-lo. Era óbvio que ele não se sentia bem. Quando o avião entrou em turbulência, ele vomitou no saco que a aeromoça lhe dera.

Quando pousamos, tinha certeza de que seguiríamos nosso próprio caminho, mas ele me parou antes que eu pudesse sair e chamar um táxi.

— Quero ficar limpo, Dallas. Quero melhorar.

— Ok. — Concordei. — Posso te ajudar com isso.

Eu conhecia uma reabilitação muito boa no interior do estado. Não eram como as que eu tinha certeza de que ele estava acostumado. Onde eles sentavam você e o abraçavam e o faziam falar sobre seus sentimentos. Havia terapia de grupo e encontros individuais com os médicos, mas o lugar funcionava como um campo de treinamento militar. Liam precisava de um amor forte, não de um amor-perfeito pago para segurar sua mão. Liguei para o administrador enquanto pegávamos um táxi no aeroporto. Tinha feito amizade com a filha do cara na escola de enfermagem e ela me devia um favor, que o pai dela iria pagar.

Fiquei com Liam a maior parte do dia. Vi enquanto eles lhe mostraram o quarto, contavam quem era seu patrocinador e trouxeram um guarda-roupa

totalmente novo de uniformes verdes e uma camiseta branca para ele. Liam me disse que todas as outras vezes que ele foi para a reabilitação tinha sido a decisão de outra pessoa, algo que eu imaginara. Um adicto tinha que estar pessoalmente pronto para melhorar antes que pudesse realmente começar a se recuperar totalmente. Ele também me disse que fui a primeira pessoa a ficar com ele em seu primeiro dia.

— Eles normalmente apenas me deixam e voltam para suas vidas. Nem mesmo Marissa veio comigo. Wroth não permitiria. — Seu olhar não encontrou o meu e meu coração doeu de novo por ele. — Obrigado por estar aqui comigo, Dee.

Não consegui deixar de abraçá-lo, embora não me sentisse confortável com abraços e contato afetoso. Passei meus braços em volta dele com força, oferecendo a ele algo que estava convencida de que ele havia perdido ao longo dos anos, apesar de seus companheiros de banda sempre estarem por perto. Ofereci-lhe minha amizade e ele a aceitou com um desespero de partir o coração. Seus braços me envolveram, não me apertando com tanta força como tinha certeza que ele poderia ter feito se não estivesse tão doente com a desintoxicação.

— Volto no domingo — Prometi a ele. Os domingos eram dias de visita familiar.

Ele assentiu. — Ok... Você pode contar para minha irmã? — Ele perguntou depois de uma pequena hesitação. — Dizer a ela que estou bem?

— Vou pegar o número dela com Natalie — Garanti a ele, e beijei sua bochecha antes de deixá-lo em seu quarto.

De lá, fui direto para casa, o que me trouxe ao agora e à necessidade de dormir porque tinha um turno de 12 horas no hospital no dia seguinte, mas não conseguia desligar meu cérebro.

Droga, precisava de férias depois do fim de semana que acabei de ter.

Meu telefone zumbiu e olhei para onde o havia conectado no carregador alguns minutos atrás. Ele descarregara na hora do almoço, mas eu realmente não tinha notado. Além de fazer a ligação para colocar Liam na reabilitação, não tinha usado nada. Ninguém se preocuparia comigo. Linc e Natalie ainda estavam em LA até o final da semana e se minha mãe ligasse, não era provável que falasse com ela. Harper provavelmente estava em coma induzido pela paixão em sua lua de mel agora, então, ela não iria me checar tão cedo.

Com um grunhido, peguei o telefone. Minha caixa de mensagens dizia que eu tinha doze mensagens de voz e o número trinta estava no meu aplicativo

de texto. Quando os abri e vi que o primeiro era do Axton, apertei ‘deletar’ em todos eles, mesmo sem ler. Minhas mensagens de voz foram para o lixo sem me preocupar em ouvir.

Terminei com Axton Cage.

Capítulo 14



Drake

Por que é que quando as coisas ficam difíceis, é quando sinto vontade de beber mais?

Honestamente, ainda tenho momentos em que quero pegar uma garrafa. Anjo pode ser meu salva-vidas, mas ela não para completamente os desejos. Meu amor por ela e o conhecimento de como minha vida seria uma merda sem ela era o que me impedia de pegar o álcool.

Provavelmente deveria ter encontrado um bar por perto, mas não podia decepcionar Anjo e Jesse ou o resto da minha família. Eles teriam entendido, mas eu não. Minha cunhada estava deitada inconsciente em uma cama de hospital na UTI. Embora soubéssemos a causa de sua reação à anestesia – uma deficiência de eletrólitos – ela ainda não havia acordado.

Aquilo estava destruindo Jesse, e com Anjo grávida e parecendo exausta, não pude deixar de me colocar no lugar dele. Como lidaria com isso se Lana estivesse onde Layla estava agora? Seria capaz? Ou estaria em um bar em algum lugar? Gostava de pensar que era o primeiro ao invés do último, mas, honestamente, não poderia dizer com certeza. É claro que passamos por algo igualmente assustador quando Anjo perdeu nosso primeiro bebê, mas essa coisa com Layla era duas vezes mais assustadora.

No momento, Jesse estava lá em cima ajudando na alimentação dos gêmeos. Emmie estava com ele, então, Lana queria sentar-se com a irmã

durante o horário de visita na UTI. Não conseguia entender por que não tínhamos todos permissão para ficar junto com ela todas as vezes, mas eram as regras da UTI e nem mesmo Em tinha sido capaz de fazê-los abrir uma exceção para nós.

Anjo se sentou na cadeira do lado direito da cama de Layla, segurando sua mão e falando baixinho com ela.

— Seus meninos são tão bonitos, Layla. Eles se parecem muito com Jesse agora. Carecas e com raiva. Eles não mantêm os olhos abertos por muito tempo, então, não posso dizer se eles têm os seus olhos ou os do pai. Estou com tanto ciúme que você tem meninos. Não trocaria minha garota por nada, mas isso me faz querer um filho também.

Eu estava atrás dela, ansioso para abraçá-la e tirar toda a dor de cabeça que ela estava sentindo. Mas estava impotente para fazer aquilo. Mal conseguia convencê-la a ir para casa todas as noites para que ela pudesse descansar um pouco, e só então porque eu tinha que lembrá-la de que nossa filha precisava descansar mais do que ela. Então, apenas ficava lá, observando o peito de Layla subir e descer a cada respiração que ela dava.

Ela estava pálida, o cabelo solto sobre os ombros. A pele de sua mão esquerda, onde estava a intravenosa, tinha hematomas porque seus dois últimos locais de intravenosa haviam colapsado. O constante bip-bip-bip do monitor cardíaco era calmante e irritante ao mesmo tempo.

— Você sabe, há uma enfermeira na UTI neonatal que tem observado Jesse de perto. — A declaração de Anjo me fez desviar meu olhar de Layla para ela. Levantei uma sobrancelha, mas ela me ignorou. Algo que ela tinha feito muito no último dia. Droga! — Ela é loira e muito alegre. Especialmente quando seu marido vai ver seus meninos. É melhor você acordar, mana, e dizer a ela para manter os olhares para si mesma.

— O que você está fazendo? — Exigi baixinho.

— Dando a ela um motivo para acordar — Disse Anjo com um encolher de ombros. — Estamos mimando ela nos últimos dois dias. Talvez, se a irritarmos, ela acorde e assuma o controle de sua vida novamente.

No que diz respeito às ideias, não era a pior que já tinha ouvido. Na verdade, era a única que alguém tinha oferecido nas últimas quarenta e oito horas. Suspirando, encostei-me na parede e deixei Anjo continuar a falar com sua irmã sem interromper novamente.

Ela estava chateada comigo e eu ainda não tinha certeza do porquê. Cole, o pai dela, ligara para perguntar sobre ela e Layla, bem como os bebês.

Cole Steel estava tentando ser o homem que deveria ter sido há mais de vinte anos. Ele e Lana tinham um relacionamento decente agora, e o fato de ele ser avô o deixara mais humilde... Um pouco.

A ligação também revelou que o encontro com Bethany, a assistente do produtor que me mandou uma mensagem sobre isso na semana passada, também foi uma farsa. Anjo estava convencida de que a mulher estava tentando me seduzir, mas eu não tinha tanta certeza. Todos no trabalho sabiam que minha esposa era tudo para mim e eu nem olhava para outras mulheres. Nunca. Porra, mal sabia como essa Bethany se parecia.

Meu protesto de que Bethany era inofensiva tinha deixado Anjo estressada no limite e ela tinha ficado chateada comigo desde então. Ela não falava comigo a menos que fosse necessário. Felizmente, não me afastou quando tentei tocá-la. Se ela tivesse começado a fazer isso, eu poderia realmente ter encontrado um bar e duas garrafas até agora.

Poucos minutos depois, a porta se abriu e uma enfermeira enfiou a cabeça por ela. — O horário de visitas acabou, Sra. Stevenson. Você pode voltar em algumas horas.

Estendi minha mão para ajudar Anjo a se levantar. Ela deslizou a dela na minha sem hesitação e a puxei ao meu lado antes de dar um beijo em seus lábios.

— Não fica com raiva de mim — Sussurrei.

— Não defenda cadelas estúpidas — Ela sussurrou de volta, mas havia um pequeno sorriso provocante em seus lábios. — Te amo, idiota.

Parte da minha tensão diminuiu. — Amo você mais.

Layla

Tinha um som de bip-bip-bip que estava me irritando *pra* caralho.

Gemi, não querendo acordar, e estendi a mão para cutucar o ombro de Jesse. Ele precisava desligar aquele alarme idiota ou iria socá-lo. Mas não conseguia sentir Jesse ao meu lado e relutantemente abri meus olhos.

Pisquei enquanto me concentrava no quarto ao meu redor. Eu estava em uma cama que não era tão confortável quanto aquela em que dormíamos em casa. Havia trilhos de cada lado. Ao lado da cama havia uma máquina que estava produzindo um som de bipe que ainda me irritava. Mudei para ter uma visão melhor, apenas para ter todo o meu corpo explodindo de dor.

Meu abdômen parecia ter sido aberto e tive uma sensação repentina de vazio onde deveria ter me sentido esticada e cheia. Minhas mãos foram para o meu estômago e um grito de angústia que não tinha nada a ver com dor encheu o quarto. Onde estavam meus bebês?

— Jesse? — Chamei, mas ele não estava no quarto. Onde diabos estava Jesse? — JESSE!

A porta do outro lado se abriu e uma mulher com seu cabelo escuro preso em um rabo de cavalo enfiou a cabeça pela porta. — Você está acordada — Disse ela com um sorriso. — Bem-vinda de volta — Cumprimentou enquanto entrava no quarto.

— Onde está meu marido? — Exigi. — Onde estão meus bebês?

— O marido está na sala de espera, onde está desde que você foi trazida. Esses seus bebês estão muito bem e podem até ser transferidos para o berçário esta noite. — A enfermeira estava alegre e aquilo só me fez querer dar um soco na cara dela.

Eu estava com dor e ela só sorria? Estava pirando, mas ela estava mais interessada em verificar minha pressão arterial. — Quero meu marido. Agora.

— Claro. Você pode vê-lo em apenas alguns minutos. Primeiro, tenho que pegar seus sinais vitais. Você está com sede? Vou pegar água gelada para você. Ou você prefere outra coisa? *Sprite*, talvez?

— Não me importo! Quero. Meu. Marido. AGORA! — Não deveria ter gritado. Aquilo só me fez sentir mais dor, mas eu estava desesperada para ver Jesse. Precisava dele e ele devia estar enlouquecendo de preocupação comigo.

Meus gritos fizeram com que a porta se abrisse novamente e outra enfermeira enfiou a cabeça para dentro. — Está tudo bem aqui, Sra. Thorton?

— Ela quer o marido, Vanessa — Disse minha enfermeira. — Você poderia ir avisar que ela está acordada?

— Claro... É bom vê-la acordada, Sra. Thorton — Comentou a outra enfermeira. — Você nos deixou muito preocupadas por um minuto.

Eu fiz uma careta para a mulher. — Do que ela está falando?

— Você teve uma reação incomum à anestesia que eles tiveram que aplicar em você — Minha enfermeira me informou. — Você está dormindo há um tempo... Cerca de dois dias agora. — Ela torceu o nariz. — Como você está se sentindo em uma escala de um a dez, sendo dez o pior?

— O quê? — Perguntei, atordoada por sua declaração de que eu tinha estado fora por dois dias e rapidamente acompanhei o meu nível de dor. — Estou com algumas dores. — Mais como se eu estivesse em agonia, mas isso

não importava no momento. Se eu dissesse a essa garota alegre que mal conseguia ver através da névoa de dor, ela iria me drogar totalmente e eu não seria capaz de ver Jesse imediatamente.

— Você gostaria de alguma coisa para isso? Seu médico receitou algumas coisas que você pode tomar para qualquer nível de dor, mas a escolha é sua.

— Talvez mais tarde. — Talvez nunca. Queria que ela fosse embora.

Quando a porta se abriu novamente, Jesse voou para dentro na velocidade do som. Toda a dor que estava sentindo foi empurrada para o fundo da minha mente quando seus braços me envolveram. Seu rosto enterrado em meu pescoço. — Porra, mulher. — Ele gemeu. — Achei que nunca mais veria esses olhos cor de chocolate.

Levantei meus braços para envolvê-lo, mas encontrei uma intravenosa em meu braço esquerdo. — Você está bem? Os bebês estão bem? Onde está Lucy?

— Shh. — Ele se afastou para olhar para mim e cobriu minha boca com a mão. — Cale a boca e deixe-me olhar para você, ok? — Balancei a cabeça e ele largou a mão. Aqueles olhos em constante mudança eram um caleidoscópio de marrons quando encontrei seu olhar úmido. — Deuses, você está linda *pra* caralho. — Ele deu um beijo em meus lábios. — Te amo.

Parte da minha ansiedade estava passando e inclinei minha cabeça contra seu peito. — O que eu perdi? — Finalmente perguntei.

— Você pode nos dar um minuto? — Ele perguntou à enfermeira por cima da minha cabeça e um momento depois a porta se fechou atrás dela. Eu olhei para ele, preocupação franzindo minha testa. — Os meninos estão indo muito bem. Eles ainda estão no oxigênio por enquanto, mas o médico disse que hoje eles serão transferidos para o berçário.

Um pequeno soluço escapou quando o alívio tomou conta de mim. Os bebês estavam bem. Apesar de terem chegado tão cedo... — Lucy? — Não conseguia esquecer que estávamos prestes a perder nossa filha.

Jesse fez uma careta. — Os resultados do teste chegaram esta manhã. Lucy é de Grady. — Meu coração se transformou em chumbo. — Mas... Emmie ainda está trabalhando nisso. Ela está trabalhando *pra* caramba desde que você foi trazida, meu bem. — Ele ergueu a mão e afastou meu cabelo do rosto. Eu provavelmente parecia uma bagunça sexy, mas ele não parecia se importar, então, não me preocuparia com isso agora. — Deuses, é tão bom abraçar você.

— Eu realmente estive apagada por dois dias?

— Cinquenta e duas horas, na verdade. Mas quem está contando? — Seus lábios se ergueram em um meio-sorriso que não alcançou seus olhos. — Algo sobre os níveis de eletrólitos foi o motivo da reação, mas você terá que perguntar ao médico para ter certeza. Que bom que eram gêmeos porque nunca mais faremos essa merda, meu bem.

Eu estava de repente muito exausta. Agora que sabia que meus filhos estavam bem e que Jesse estava são, poderia relaxar. Pelo menos por enquanto. Descansei minha cabeça contra meus travesseiros. O nível de dor que tinha deixado meus olhos desfocados quinze minutos atrás estava de volta um milhão. — Te amo — Murmurei.

— Você está com dor?

— Um pouco — Menti. Muito. Muito, muito. Então foi isso que Emmie sentiu depois de sua cesariana com Mia? Porra!

— Vou chamar sua enfermeira.

— Espera! — Chamei ele quando se virou para a porta. — Não vá embora, ok? Quero você comigo.

— Meu bem, não vou a lugar nenhum. Exceto para ver os meninos quando é hora de visita... Ok?

A enfermeira apareceu um momento depois com uma seringa na mão. Eu a ignorei e foquei toda minha atenção em Jesse. — Você consegue visitá-los na neonatal?

— Sim. Tive que alimentá-los ontem. Eles foram teimosos no início e a enfermeira teve que me ajudar muito, mas finalmente peguei o jeito. Elas queriam me ensinar como trocar suas fraldas... E querem saber se queremos circuncidá-los.

— Oh... — Eu bocejei enquanto a enfermeira jogava a seringa na caixa vermelha na parede e silenciosamente saía do quarto. — O que você acha?

— Não sou contra. Sou circuncidado. Mas a decisão é sua. — Ele se inclinou sobre mim, roçando um beijo doce na minha testa. — Como você sempre soube o que estávamos tendo, imaginei que você já havia pesquisado e decidido de uma forma ou de outra.

Eu tinha, mas queria sua opinião sobre isso também. Algo que eu não tinha conseguido até agora porque ele não queria saber o que iríamos ter. Eu, no entanto, não pude esperar para descobrir se estávamos esperando meninas ou meninos.

— Posso vê-los?

— Vou falar com a enfermeira deles. Mas pode ter que esperar até que sejam movidos para este andar. — Outro beijo na minha testa. — Como você está se sentindo agora, meu bem?

— Sem dor. — Bocejei novamente. — Você fez um bom trabalho cuidando da nossa família, Paizão.

— Não foi a mesma coisa sem você. Não me assuste assim de novo. Ok? Gostaria que ele pudesse ter se deitado ao meu lado e me segurado. — Ok... — Essa foi a última coisa que lembrei até que alguém fez cócegas em meus dedos do pé algum tempo depois.

Meus olhos se abriram e encontrei Lana e Emmie de pé ao lado da minha cama. — Oi — Cumprimentei sonolenta.

— Você ouviu isso, Em? — Lana olhou para Emmie parada ao lado dela com os braços cruzados na frente dela. — Ela nos assusta muito por dias a fio e só consegue dizer *oi*.

— Soa como uma Daniels para mim — Disse Emmie, lembrando a todos nós que Lana já havia feito o mesmo conosco alguns anos antes. — O que é nauseante de tudo isso é que você tende a acordar ainda linda como sempre.

Não pude evitar o sorriso que brincou em meus lábios. — Não sou.

— Tenho certeza de que você vai se cansar de ouvir as pessoas te perguntarem isso, mas como está se sentindo? — Emmie perguntou, movendo-se ao redor do lado direito da cama e pegando minha mão. Seus dedos eram gelados nos meus. — Precisa de algo para a dor?

Balancei minha cabeça. — Estou bem por enquanto.

— Tenho fotos. — Lana me entregou seu *iPhone* enquanto Emmie apertava um botão na cama para me ajudar a sentar um pouco melhor. — Jesse disse que você estava morrendo de vontade de ver os meninos, então, pensei em lhe mostrar isso. Eles não serão trazidos para baixo até de manhã porque o Bebê 2 ainda está precisando de mais oxigênio e não querem que eles sejam separados.

— Bebê 2? — Fiz uma careta. — Jesse ainda não deu os nomes a eles?

— Ele não tinha certeza de qual era qual para você, então, estava esperando você acordar — Emmie me informou. — Isso pode esperar outro dia, Layla. Espere até que estejam em seus braços antes de começar a distribuir nomes.

Meus dedos tremiam quando peguei o telefone que Lana me entregara. A primeira foto era de dois dos menores bebês que já tinha visto na vida. Eles estavam apenas com fraldas e com oxigênio saindo de seus narizes dentro das

incubadoras um ao lado do outro. Lágrimas escorreram dos meus olhos enquanto passava um dedo sobre seus corpos na tela. Era impressão minha ou eles estavam tentando se aproximar mesmo através das incubadoras?

A próxima foto era de Jesse sentado em uma cadeira de balanço com um dos gêmeos no colo. Pela maneira como segurava o filho, percebi que estava nervoso, provavelmente com medo de machucar o pequenino. Mas o sorriso no rosto de Jesse e as lágrimas em seus olhos sempre mutantes rasgaram meu coração e um pequeno soluço me escapou. A próxima foto era quase a mesma cena, exceto que percebi que era o outro bebê nesta. Uma dúzia de outras fotos de bebês e eu tremia com a força do meu choro.

— Eles são tão bonitos — Respirei, segurando a tela do telefone no meu peito. A última foto era de Jesse segurando seus dois filhos, nossos filhos. Meus rapazes, todos os três. — Eles estão realmente bem? — Perguntei a Emmie. Ela me contaria a verdade, não importava o quão difícil fosse ouvir.

Emmie assentiu. — Os médicos disseram que foi um milagre eles não terem outros problemas. A coisa da respiração vai se resolver, mas além disso, não há nada com que devemos nos preocupar. Eles estão comendo muito e suas fraldas estão enchendo como deveriam. Eles podem ter que ficar sob a luz fluorescente por causa de seus níveis de bilirrubina, mas ambos sabemos que isso não é incomum. Mia também passou por isso.

A porta se abriu sem bater e a loira alegre enfiou a cabeça. — Está tudo bem aqui, querida?

Meus olhos se estreitaram na enfermeira. Não tinha motivo para odiá-la. Nem a conhecia, pelo amor de Deus. Mas a odiava profundamente. — Estou bem — Disse com dentes cerrados, raiva transbordando de mim por todos os poros.

— Está bem então. — A porta se fechou com um leve estalo.

— O que foi isso? — Emmie perguntou, suas sobrancelhas levantadas em surpresa. Normalmente era ela ralhando com as pessoas, não eu.

— Não suporto aquela garota — Disse honestamente. — Nem sei por quê. — O bufo de Lana seguido por uma risada nos fez olhar para ela. — O quê?

— Talvez você pudesse me ouvir, afinal... — Lana riu novamente. — Posso ter tentado te acordar com algumas mentiras. Como uma enfermeira loira apalpando seu homem e algumas outras coisas. — Ela encolheu os ombros. — Parece que fiz uma lavagem cerebral em você para odiá-la. Desculpe.

— Lana! — Emmie repreendeu, antes de sorrir. — Por que eu não pensei nisso?

Capítulo 15



Nik

Não podia ficar no hospital o tempo todo como Emmie estava ficando. Mia não precisava ter contato com todas as doenças que havia no hospital e ela não podia ver sua tia Layla ou seus primos, de qualquer forma. Portanto, além de visitar Em e Jesse por algumas horas de cada vez, eu a mantinha em casa.

Lucy não queria, mas Jesse insistiu que ela fosse para a escola hoje. Então, a levei para a escola quando deixei Mia em sua pré-escola e depois a peguei em vez de deixá-la ir na sua carona habitual para casa. Ela tinha dormido no quarto de hóspedes nas últimas duas noites.

A pobre criança estava apavorado. Não apenas por causa de Layla e seus irmãos, mas por causa do que Jesse e Emmie tiveram que explicar a ela sobre seu pai verdadeiro. Eu a tinha ouvido chorar até dormir na noite anterior, mas quando fui ver como ela estava, ela fingiu que estava dormindo. O fato de ela estar sofrendo tanto me comia vivo. Não podia evitar, mas me lembrei de uma pequena Emmie assustada, sem saber o que o amanhã traria.

Mia dormiu aninhada ao meu lado ontem à noite porque eu não consegui dormir até ter certeza de que ela estava seguramente acomodada comigo.

Assim que peguei as duas garotas, levei-as de carro ao hospital. Shane e Harper estavam sentados na sala de espera da UTI, mas seus sorrisos me disseram que algo pelo menos estava indo bem. — Como ela está? — Perguntei, colocando Mia em uma cadeira de plástico ao lado de Harper.

— Ela está acordada e irritada, pelo que ouvimos as enfermeiras resmungando — Shane me informou com uma risada. — E Jesse está lá em cima com os meninos, mas deve descer logo. Eles ainda querem mantê-los na UTI neonatal por mais uma noite.

— Posso ver meus irmãos hoje? — Lucy me perguntou enquanto colocava sua mochila em uma cadeira vazia. — Papai disse ontem que talvez pudesse.

— Não sei, Lucy. Eles ainda estão lá em cima e as enfermeiras disseram ontem que crianças menores de 12 anos não são permitidas lá. — Odiava decepcioná-la, mas era para a segurança de todos os bebês na UTI neonatal, não apenas de seus irmãos que tínhamos que pensar. — Tenho certeza de que, assim que os gêmeos forem movidos para este andar, você poderá vê-los o quanto quiser.

— Ok. — Ela suspirou e se deixou cair na cadeira ao lado de Mia. — Posso ligar para Harris? Prometi a ele e ao seu pai que os avisaria se mamãe acordasse.

— Vá em frente, querida. — Ela puxou o smartphone e seu rosto se iluminou instantaneamente quando começou a falar com o amigo. Eu me perguntei se ela tinha uma queda pelo filho de Devlin, mas não queria colocar esse assunto em pauta. Tinha certeza de que se Jesse pensasse a mesma coisa, estaria se fazendo de todos os tipos de pai autoritário com ela e com o menino. Talvez até acabasse com a amizade deles.

— Onde estão todos os outros? — Perguntei quando finalmente sentei ao lado de Shane. Eu estava recebendo ligações do escritório na casa de Emmie o dia todo para ajudá-la, e minha cabeça estava doendo. Eu realmente não conseguia entender como Em fazia tudo o que fazia sem perder a sanidade.

— Drake está lá embaixo pegando café para nós. Lana e Emmie estão visitando Layla. Natalie e Linc vieram antes de partirem para o aeroporto. Natalie queria ficar e ajudar Emmie, mas Em disse a ela para ir e cuidar dos idiotas do *America's Rocker*. Eles estavam criando um inferno esta manhã porque Drake disse a eles que também não iria aparecer na próxima semana. — Shane fez uma careta, balançando a cabeça. — Eles não conseguem encontrar um nome grande o suficiente para substituí-lo nas próximas duas semanas. Emmie disse a Natalie para sugerir o vencedor da primeira temporada.

— Vou ter que perguntar ao meu pai — Lucy estava dizendo em um tom mais animado do que eu tinha ouvido em vários dias —, mas eu quero muito, então, tenho certeza de que ele não vai dizer não.

— Papai não vai dizer não para o quê? — Jesse perguntou ao passar pela porta, parecendo pálido e exausto. Ele precisava muito fazer a barba e provavelmente uma semana de sono, mas havia um pequeno sorriso alegre em seus lábios.

— Amanhã é Halloween, pai — Lucy o lembrou —, e o Sr. Cutter vai deixar Harris ir a travessuras e gostosuras pelo bairro sozinho. Harris quer saber se eu poderia ir com ele.

— Só com Harris?

— Sim...

Eu podia ver o cérebro do pai trabalhando nos olhos de Jesse. O bairro de Devlin era um condomínio fechado como o nosso, possivelmente ainda mais seguro do que o nosso. Não havia ninguém naquela vizinhança que estivesse na lista de criminosos sexuais — sim, ficamos obcecados com essa coisa visto as meninas estarem ficando mais velhas. Harris também era um garoto muito responsável para seus quatorze anos. Devlin o estava criando da maneira certa, e o menino sempre falava com Lucy com respeito.

— Vamos conversar com Layla sobre isso primeiro, ok? — Jesse se comprometeu.

O semblante de Lucy caiu por não receber um ‘sim’ imediato, mas ela assentiu. — Ok — Ela cedeu. — Posso vê-la agora?

— Acho que podemos voltar lá. — Jesse acenou para mim e Lucy correu para se despedir do amigo antes de seguir Jesse para fora da sala de espera.

Momentos depois, Lana e Emmie entraram na sala parecendo um pouco menos estressadas do que quando eu as vi ontem à noite. Meu corpo reagiu instantaneamente por estar tão perto de Emmie. Eu a agarrei pela cintura e a puxei para o meu colo, enterrando meu rosto em seu pescoço.

— Ei — Ela respirou, passando os dedos pelo meu cabelo bagunçado —, senti sua falta.

— Eu também. — Beijeí seu pescoço, exultante com o fato de que ela não conseguia esconder sua reação a mim mais do que eu poderia a minha a ela. — Você vai voltar para casa esta noite?

— Assim que colocar a segurança fora do quarto privado de Layla quando ela finalmente se mudar, estarei em casa. Prometo.

Esfreguei minha mão sobre sua barriga lisa. — Você comeu hoje? Como está o enjoo matinal?

— Consegui engolir alguns biscoitos de queijo e refrigerante de gengibre. Mas meu apetite ainda não está muito bom. Mas estou sem vômito.

— Soltei um suspiro de alívio e ela revirou seus grandes olhos verdes para mim.
— Estou bem, Nik. Jagger também.

— Jagger? — Harper e Shane perguntaram quase ao mesmo tempo. — O quê?

— É como Em está chamando o bebê — Disse a eles com um sorriso. — Ela está convencida de que é um menino e já o nomeou.

— Mas, e se for uma menina? — Harper perguntou com uma carranca.
— Você não estará acostumada a chamá-la de Jagger até então?

— É um menino — Emmie disse a elas, aquela inclinação teimosa de seu queixo dizendo-lhes para não discutir.

Shane estendeu a mão e tocou a mão dela logo acima de onde a minha ainda estava. — Bem-vindo a esta família maluca, Jagger.



Eu estava apenas sonolento quando senti Emmie deslizar para a cama ao meu lado. Uma rápida olhada no relógio me disse que era pouco antes da meia-noite. Ela estava usando uma das minhas camisas como camisola e seu cabelo estava úmido do banho. Suspirando, puxei-a contra mim e beijei o topo de sua cabeça. — Como eles estão?

Emmie bocejou. — Tão bem quanto se pode esperar. Layla estava acomodada em seu quarto particular e eu os fiz colocar uma cama lá para Jesse porque ele ainda se recusava a ir para casa. Os gêmeos ainda estão tendo problemas de apneia do sono, então, mesmo que eles sejam transferidos para o berçário, ficarão no hospital até que pare.

— Poderia ser pior. — Estremeci ao pensar em como poderia ter sido muito pior. Colocando-a mais perto, deixei minha mão acariciar sua barriga. — Prometa que vai cuidar melhor de si mesma, Em. Estou com medo de que isso aconteça conosco.

Ela se apoiou no cotovelo e olhou para mim. Ela tinha se esquecido de desligar a luz do banheiro depois do banho – como sempre – e eu podia ver seu lindo rosto claramente pelo brilho. — Prometo que terei cuidado, Nik. Honestamente, estou bem. Já estou começando a me sentir melhor. O enjoo matinal não é nada parecido com o de Mia.

— Não sei o que faria se algo acontecesse com você, menina. Você é meu coração e minha alma. Nunca me deixe.

Sua mão se levantou e ela traçou seus dedos sobre minha testa, minha bochecha e depois em volta dos meus lábios. — Não planejo isso, meu bem.

— Vem aqui — Sussurrei e a puxei para baixo até que meus lábios encontraram os dela. Ela tinha gosto de pasta de dente com notas daquele sabor doce que era completamente Emmie.

Aprofundei o beijo, precisando mais daquele gosto mais do que da minha próxima respiração. Minha mão esquerda se enredou em seus longos cabelos ruivos enquanto a direita desenvolveu uma mente própria e segurou seu seio. Um pequeno gemido escapou dela e mergulhei minha língua profundamente dentro de sua pequena boca quente, devorando-a com meu beijo.

As mãos de Emmie estavam tão inquietas quanto as minhas. As unhas de sua mão direita cravaram em meu ombro nu, enquanto sua mão esquerda acariciava meu peito. Ela desceu para meu abdômen, fazendo meu estômago apertar porque sabia exatamente para onde estava indo. Meu pau, já dolorosamente duro, se contraiu contra suas coxas e senti a ponta umedecer com a prova do quanto eu a queria.

Quando seu dedo indicador deslizou sobre a ponta, espalhando as gotas de desejo líquido sobre a cabeça do meu pau latejante, ela sorriu contra meus lábios.

— Um.... Senti sua falta, Nik.

— Aposto que senti mais a sua falta. — Rosnei, enterrando meu rosto em seu pescoço. Inalei seu cheiro doce e limpo e minha frequência cardíaca aumentou ainda mais. — Te quero tanto, menina.

— Aposto que quero você mais. — Ela abriu as coxas para mim. Eu me afastei o suficiente para que pudesse assistir enquanto sua mão deixava meu pau e acariciava os lábios de sua boceta. Soltei um gemido enquanto a observava mergulhar dois dedos dentro de si mesma.

Emmie mordeu o lábio, mas não parou o gemido enquanto se tocava. Meu pau endureceu ainda mais enquanto ela brincava com sua boceta molhada. Ela ergueu a mão, esfregando os dedos úmidos no meu lábio inferior. Lambi meu segundo sabor favorito dos meus lábios antes de capturar sua mão e chupar aqueles dois dedos deliciosos com força, certificando-me de tirar cada gota dela.

— Amo você, menina — Respirei enquanto me virava de costas e a puxei sobre mim, deslizando profundamente com um impulso suave.

Emmie gritou e se sentou. Ela puxou minha camisa pela cabeça. Suas mãos pressionaram meu estômago para se equilibrar enquanto percorria meu pau até que senti suas coxas tremendo. Estava perdido na sensação de sua boceta quente e molhada apertando em torno do meu pau e a visão de seus seios perfeitos saltando para cima e para baixo enquanto ela me cavalgava. Não estava nem perto de terminar, enquanto ela já estava gozando em cima de mim.

Agarrei seus quadris para mantê-la no lugar enquanto empurrava mais forte. Ela sussurrou meu nome, segurando seus seios e beliscando os mamilos enquanto eu a levava a outro orgasmo.

— Oh, deuses, Nik. Você é tão gostoso dentro de mim. Não para.

— Nunca — Prometi, minha voz rouca com necessidade.

— Porra... — A cabeça dela se jogou para trás, fazendo seu cabelo voar ao redor de seus ombros. — Caralho, estou gozando de novo.

— Sim, menina. Goza em cima de mim. — Sentei-me sem me desalojar dela. Seus braços imediatamente envolveram meus ombros, seus seios pressionados contra meu peito encharcado de suor. Suas pernas envolveram minha cintura. Diminuí minhas estocadas para que pudesse saborear a sensação das paredes de sua boceta convulsionando ao meu redor.

Virando a cabeça, ela me beijou, enfiando a língua profundamente. Possuindo-me assim como eu a possuía. Unhas afiadas arranharam minhas costas, causando uma dor puramente eufórica. Minhas mãos esfregaram suas costas para cima e para baixo, deslizando cada vez mais para baixo até que alcancei aquele ponto que eu sabia que iria levá-la ao clímax novamente.

Quando meu polegar alcançou a fenda de sua bunda, ela estremeceu, beijando-me com mais força. Não demorei, fui mais para baixo, umedecendo meus dedos com sua umidade que escorria pelas minhas coxas. Ela estava encharcada de seus dois orgasmos e o terceiro que estava tão perto. Quando meus dedos estavam encharcados, abri sua bunda e enfiei um dedo dentro.

— Outro — Ela exigiu sem fôlego. — Por favor, outro.

Minhas bolas apertaram com seu apelo e coloquei outro dedo em seu buraco apertado. — É isso que você quer, meu bem?

— Não. — Ela balançou a cabeça, seus olhos selvagens com paixão. — Quero você lá.

Engoli meu gemido. — Você tem certeza disso, meu bem? Acha que pode me receber lá esta noite? — Mas eu já sabia a resposta. Emmie era selvagem na cama e anal era algo que ela desejava quase tanto quanto eu.

— Por favor, foda-me por trás.

— Você sabe que vou te dar o que você quiser, Em. — Eu a empurrei de volta para o colchão e ela rolou de bruços antes de ficar de quatro. Droga, ela não sabia que só de vê-la assim me deixava pronto para explodir?

Rapidamente, peguei a gaveta da minha mesa de cabeceira e o lubrificante que mantinha lá. Meu pau já estava encharcado, mas não arriscaria machucá-la. Visto estar tão duro, eu a esticaria até seus limites. Derramei uma quantidade generosa na minha mão e esfreguei ao longo do meu comprimento antes de esguichar um pouco ao longo da costura de sua bunda. Jogando a garrafa de lado, alcancei de volta a gaveta e tirei a pequena luva que sabia que a levaria ao limite ainda mais rápido do que meu pau enchendo seu lugar mais sagrado.

Eu me movi para trás de Emmie na cama, me posicionando onde ela mais me queria. Ela choramingou quando a ponta deslizou sobre a costura de sua bunda.

— Nik...! — Ela empurrou de volta contra mim, me levando para dentro.

Reprimi uma maldição. A tensão daquele lugar escuro e proibido estava me levando para perto do clímax rapidamente. Inclinei-me sobre suas costas, segurando sua cintura com uma das mãos e usando a mão enluvada para atormentar seu clitóris. Um grito agudo encheu a sala antes que ela mordesse o lábio para não deixá-lo escapar novamente, com medo de acordar alguém.

— Droga, você é tão apertada, meu bem — Murmurei, beijando seu ombro. — Mova-se para mim, Em. Defina o ritmo.

— Estou perto, Nik — Ela choramingou —, não vou durar se você continuar me tocando com essa luva vibratória.

Eu sorri. — Então, você deveria ter dito a Harper que não queria. — Harper tinha dado a Emmie e Layla uma caixa inteira de brinquedos, já que não tínhamos entrado em toda a cena do clube de sexo como ela havia colocado Lana e Drake. — Vou jogar fora logo de manhã.

— Não! — Ela gritou. — É o meu favorito.

— Do que você gosta tanto nisso, meu bem? — Sussurrei, tocando-a com a ponta vibrante do meu dedo médio. — A suavidade da luva ou as pontas pulsantes?

— Ambos — Ela choramingou novamente, seus quadris balançando para frente e para trás, me levando um centímetro mais fundo a cada vez. — Ah... Mmmm... Tão bom. É tão bom.

— Mais rápido — Ordenei. — Vai mais.

— Sim. Oh, sim... AHHH. Nik! — Sua boceta estava tremendo, apertando e eu podia sentir aquilo, fazendo sua bunda apertar em torno de mim com as convulsões de sua liberação.

— Não para, Em. Quero que você goze novamente antes que eu te preencha toda. — Ela estava tremendo, mas não ousava parar, ávida por outro orgasmo tanto quanto eu estava por dar a ela. Ela balançou mais rápido, levando-me ao máximo antes de ir para frente até que apenas a ponta ainda estivesse dentro. Acariciei seu clitóris mais rápido, adicionando apenas um pouco mais de pressão antes de me mover mais para baixo até que estava empurrando três dedos dentro de sua boceta pingando.

— É isso aí. Bem aí — Ela ofegou.

— Goza para mim, Emmie — Implorei. Eu estava tão perto que doía não me deixar gozar, mas não iria gozar até que ela estivesse fora de si com mais um clímax.

— Quase... Oh... Sim, Nik. Sim... — Ela enterrou o rosto no colchão para abafar seu grito enquanto gozava forte pela última vez, levando-me com ela.

Caí de costas ao lado dela e a puxei contra meu peito. Estávamos no lado oposto da cama, mas não importava, ambos caímos em um sono profundo e cheio de satisfação.

Capítulo 16



Jesse

Eu estava meio sonolento quando a ouvi rir.

O som era tão cheio de vida e felicidade que recusei a pobre desculpa de uma cama que uma enfermeira com iniciativa tinha trazido para mim poucos minutos depois de Emmie ter ido embora na noite anterior. Finalmente consegui adormecer por volta das três da manhã, torcido como um pretzel porque meu corpo era muito maior do que a cama. Layla estava cochilando profundamente até então. Passei uma hora apenas sentado na beira da cama, traçando meus dedos sobre seu lindo rosto, porque sabia que ela amava quando eu fazia aquilo e não pude deixar de não tocar o motivo pelo qual eu continuava respirando.

— O que é engraçado, meu bem? — Perguntei, enxugando o sono dos meus olhos com a palma das minhas mãos.

— Só estou vendo no seu telefone as fotos que alguém tirou de você e dos bebês — Ela me disse, outra risada em sua voz. — Sério, algumas das caretas que os meninos estão fazendo me lembram você... Não necessariamente no bom sentido.

— Ei! — Resmunguei e me levantei, pegando meu *iPhone*. — Não seja má, mulher. Vi algumas de suas características nesses dois pequenos demônios também. Nem tudo de bom... — Dei um beijo em seus lábios, demorando-me por um momento para me encher de seu gosto. — mas a maioria deles é.

— Bom saber — Ela disse e sorriu. Seus olhos estavam semicerrados. Ela parecia exausta mesmo depois de uma noite inteira de sono. O médico havia

dito que era normal, mas odiava ver a mulher que normalmente era tão cheia de energia e vida mal conseguindo manter os olhos abertos. — Estou com fome. Eles só querem me alimentar com gelatina, caldo e chá fraco.

— O que você quer comer, meu bem? — Sentei-me cuidadosamente na beira da cama, esfregando meus dedos para cima e para baixo em seu braço liso. — Vou pedir a Emmie que pegue o que você quiser e traga com ela. Ela deve estar a caminho agora.

— É hora do café da manhã, Jesse. Não quero café da manhã. — Ela bocejou, fechando os olhos com cansaço. — Talvez ela consiga mais tarde.

Revirei os olhos porque sabia que ela não podia me ver. — Me diz o que você quer, mulher.

Seus lábios se contraíram, mas ela não abriu os olhos. — Uma enorme tigela de espaguete e almôndegas do Angelo's. Com salada crocante e muitos baguetes amanteigados. Mas está bem. Posso esperar até a hora do jantar. Espaguete no café da manhã é um pouco demais.

— Você não come há três dias, Layla. Você pode ter o que diabos quiser. — Levantei meu telefone e apertei o nome de Emmie na minha lista de contatos.

— *Tudo certo?* — Emmie perguntou assim que nos conectamos.

— Layla quer seu favorito do Angelo — Disse a ela e os olhos de Layla se abriram. — Ela está com fome.

Emmie riu, mas pensei ter ouvido um soluço em sua voz. Ela estava tão arrasada com tudo aquilo quanto eu. Layla era sua melhor amiga e aquilo teria matado se tivéssemos perdido Layla ou os gêmeos.

— *Bem, isso deve ser um bom sinal. Dê-me uma hora.* — Houve uma pausa e a ouvi falar algo antes que uma voz profunda que apenas reconheci vagamente murmurou algo de volta para ela. O chefe da equipe de segurança estava sempre à disposição de Emmie. Eles eram a equipe que usamos nas turnês e de alguma forma Emmie conseguia controlar aquele homem durão como ela parecia fazer com todos os outros homens que encontrava. — *Tenho que ir, Jesse. Amo você... Diga a Layla que a amo também.*

— Dirija com cuidado, Em — Disse a ela. — Amo você.

Jogando o telefone na mesinha ao lado da cama do hospital, inclinei-me e beijei os lábios de Layla com cuidado. — Você pode esperar uma hora?

Olhos chocolate se estreitaram em mim. — Você vai ficar duas vezes pior agora, não? Eu me casei com um troglodita. — Pisquei, não negando suas acusações e ela sorriu para mim. — Eu te amo.

Meu coração apertou. — Oh, meu bem. Você não tem ideia do quanto eu te amo por estar de volta. — Eu a beijei de novo, porque não consegui me conter. Era um homem faminto por seu gosto. Porra, levaria semanas, meses, antes que fosse capaz de tê-la do jeito que tão desesperadamente a queria. Beijos eram tudo que eu iria conseguir por um longo tempo e pegaria tudo o que ela me desse. Poderia viver sem o sexo, mas seus beijos eram minha salvação.

— Toc Toc.

Relutantemente, levantei minha cabeça para encontrar uma enfermeira parada na porta. Era a enfermeira responsável da UTI neonatal e ela estava empurrando uma grande incubadora à sua frente. Levantei-me para ajudá-la a entrar no quarto, então, me virei para olhar para meus filhos. Elas os haviam movido para a mesma incubadora na noite anterior, durante minha última visita. Os meninos pareciam angustiados um sem o outro, com a respiração mais difícil. Quando os colocaram lado a lado na incubadora, seus batimentos cardíacos se normalizaram e seus níveis de oxigênio se equilibraram.

Elas colocaram camisetas azuis neles, identificando-os como Bebê 1 e Bebê 2, porque eram completamente idênticos. O Bebê 1 estava enrolado ao lado do Bebê 2, que tinha os braços em volta do irmão, a cabeça aninhada contra o peito. Soltei um suspiro de alívio ao ver que não estavam mais no oxigênio. — Como foi ontem à noite? — Perguntei a Tracy, a enfermeira.

— Teimosos — Tracy me disse com uma pequena risada. — Continuamos separando-os, mas sempre acabavam assim. Eles não deveriam ser capazes de se mover assim ainda.

— Jesse..? — A voz hesitante de Layla me fez virar para olhar para ela.

Seus olhos estavam grudados na incubadora ao meu lado, as lágrimas transbordando neles.

— Pronta para conhecer nossos meninos? — Perguntei calmamente e uma lágrima caiu pelo seu rosto antes que ela assentisse.

Olhei para Tracy. — Eles ficarão no berçário hoje?

— Sim, senhor. Pensei em deixá-los entrar e dizer oi para a mamãe antes de acolhê-los. Mas, por causa da apneia do sono, vamos mantê-los no berçário por um tempo. Eles precisam ter três noites seguidas sem nenhum alarme disparando antes que vocês possam levá-los para casa.

— Posso segurá-los? — Layla perguntou baixinho e levantei o Bebê 1 em meus braços com cuidado.

Ele pesava quase nada. Os dois bebês haviam perdido alguns gramas desde o nascimento, mas o médico me garantiu que, ao ritmo que estavam comendo, tudo seria recuperado em breve. Enrolei seu cobertor mais apertado em torno dele e dei alguns passos para a cama de Layla. Todos os vestígios de cansaço desapareceram enquanto seus olhos devoravam a visão de nosso filho em meus braços.

— Jesse, você está me matando — Disse ela com uma risada, usando os dedos para enxugar as lágrimas —, por favor, apenas dê ele para mim.

Rindo, o transferi para seus braços e dei um beijo na cabeça do bebê antes de dar um na dela. — Todo seu, meu bem.

— Deuses, ele é tão bonito — Ela sussurrou, acariciando um dedo sobre sua bochecha. O bebê suspirou satisfeito, mas não abriu os olhos como às vezes fazia. Mas um pequeno sorriso levantou um canto de sua boca. — Olá, Luca. Você tem cuidado do seu irmão?

— Ele está cuidando muito bem dele, senhora — Tracy assegurou-lhe baixinho.

— Esse é meu bom menino. — Ela beijou seu nariz. — Ele se parece com você, Jesse.

— Porque ele é careca e parece zangado? — Sorri quando ela me lançou um olhar falso. — Ele é lindo demais para se parecer comigo, Layla. Eles se parecem com você. — Ela corou de prazer, mas pude ver a resposta em seus olhos. Balancei minha cabeça e me virei para levantar o Bebê 2 em meus braços. — Ok, amigo. Se aquele é Luca, então, isso só pode significar que seu nome é Lyric. Mas tia Emmie diz que não vai te chamar assim. Então, você vai ser Ric para ela.

— Eu te disse. Devíamos apenas chamá-lo de Ric. — Layla levantou a cabeça de Luca enquanto me aproximava para colocar Lyric em seu outro braço. — Mas você tinha que dar a ele um nome que começasse com L.

— É um nome mais legal, meu bem. Os caras adoram. — Eu não iria desistir. L foi uma carta de sorte para nós e eu a tinha marcado no peito há apenas algumas semanas.

— Você é roqueiro, Jesse. Claro que gostam do nome. — Ela suspirou, cedendo enquanto sorria para Lyric. — Olá, Ric. Parece que esperei uma vida inteira para finalmente conhecê-lo, doce menino. Seu irmão vai cuidar bem de você, mas não o deixe fazer todo o trabalho. Cuide dele tanto quanto ele cuida de você.

Ela beijou seu nariz e Lyric suspirou, tão contente de estar com sua mãe e seu irmão.

Tracy deu a ela mais cinco minutos antes de levá-los para o berçário.

— Vou trazê-los de volta em algumas horas, Sra. Thornton. Você precisa descansar.

Lágrimas escorriam pelo rosto de Layla enquanto ela se agarrava à minha mão e víamos a enfermeira levar nossos bebês para fora do quarto. — Não quero que eles vão — Ela sussurrou, sua voz quebrando em um soluço.

Sentei-me na cama ao lado dela e puxei-a em meus braços. — Está tudo bem, querida. Você os verá em breve. — Ela soluçou mais forte e deixei cair algumas lágrimas minhas. — Não chora, meu bem. Por favor, não chora. — Ficava arrasado ao ouvi-la chorar. — Estaremos todos juntos em breve.

Emmie

O estacionamento fora do hospital estava visivelmente mais silencioso hoje do que nos últimos dias. Eu não ia ousar pensar que era porque os paparazzi desistiram de tirar as primeiras fotos dos gêmeos de Jesse Thornton, ou mesmo fotos de Layla parecendo uma merda depois do inferno que tinha passado. Eles estavam por perto, eu quase podia sentir seu cheiro ganancioso.

Balancei a cabeça para os dois seguranças que faziam parte da equipe que havia coberto o casamento de Shane e estava mantendo Layla e os gêmeos protegidos dos olhares curiosos do mundo. Eles inclinaram suas cabeças, o único reconhecimento que sempre me davam. Atravessei o saguão e tive a sorte de pegar as portas do elevador abertas, mas prestes a fechar. Saltando pela porta, encontrei o elevador ligeiramente lotado e ajeitei minhas sacolas.

Ouvi algumas cheiradas, inspirando o cheiro delicioso de espaguete e pão de alho. Um homem de terno ao meu lado olhou para minha sacola de comida e levantou uma sobrancelha. — Isso está quente?

Dei de ombros. — Minha amiga está com fome.

— São nove e meia da manhã. Como você conseguiu Angelo's tão cedo? Ele não abre até tarde da noite. — O homem franziu a testa para mim. — Você conhece o dono?

Encolhi os ombros novamente. — Conheço agora. — Na verdade, nem conhecia o dono do restaurante italiano até cerca de uma hora atrás. Não foi surpresa que, com o preço certo, consegui tirar o chef da cama e colocá-lo na

cozinha preparando a refeição favorita de Layla no Angelo's em menos de meia hora.

O elevador parou e saí. Havia mais dois seguranças parados na entrada da ala da maternidade. Recebi outro aceno de cabeça dos homens quando um abriu a porta para mim. Nem sequer parei no posto de enfermagem ao passar, indo direto para o quarto particular de Layla.

Quando abri a porta, encontrei Jesse deitado na cama ao lado de Layla com ela dormindo profundamente contra seu peito. Lágrimas manchavam suas bochechas pálidas. — E aí? — Perguntei baixinho enquanto colocava a comida com um cheiro delicioso na mesinha de rodinhas. — Ela está bem?

— Ela conseguiu segurar os meninos por alguns minutos antes que eles tivessem que ir para o berçário. Está um pouco chateada agora. Seu médico veio há pouco e disse que ela está apenas tendo alguns problemas pós-parto. — Ele fez uma careta, provavelmente se lembrando de como minha depressão pós-parto tinha sido ruim depois de ter Mia.

— Layla é mais forte do que eu, Jesse. Não vai ficar toda maluca com você como eu. Os últimos dias foram difíceis para ela, para todos nós. Alguns dias de choro não vão ser tão ruins.

— Sim, provavelmente você está certa. — Ele acariciou o cabelo de Layla. — Você cuidou de hoje à noite?

Assenti. — Tudo pronto para ir. — Jesse e Layla cederam e disseram a Lucy que ela poderia ir ao doces ou travessuras com Harris esta noite. Mas o papai protetor que Jesse era me pediu para que alguém da empresa de segurança seguisse as duas crianças. Só para ficar de olho neles à distância. Certificando-se de que Lucy está segura. Eu podia entender completamente a necessidade de Jesse por precaução extra. Se fosse Mia, eu provavelmente não a deixaria sair de casa sem um guarda-costas ou três atrás dela.

— Ela deu a eles seus nomes esta manhã. Bebê 1 é Luca e Bebê 2 é Lyric. — Ele sorriu cansado.

Retornei seu sorriso. — Mal posso esperar para colocar minhas mãos neles. Ric vai ser tão mimado por mim. Você verá. Serei sua tia favorita. E Luca vai ser meu amiguinho. Vou transformá-lo em você.

— Mal posso esperar. — Ele bocejou. Sabia que ele estava exausto.

Havia um milhão de coisas que ainda precisavam da minha atenção, então, beijei sua bochecha e disse a ele que voltaria em algumas horas.

— Vou trazer algumas roupas para vocês dois. Você realmente precisa de um banho e fazer a barba. — Esfreguei sua bochecha desalinhada. — Descanse

um pouco. Vou trazer Lucy antes de deixá-la na casa de Devlin.

— Amo você, Em. — Ele bocejou novamente, seus olhos já fechando.

Não pude deixar de passar pelo berçário antes de sair. Olhei pela janela de visualização e vi as enfermeiras se movendo ativamente. Havia três bebês próximos ao vidro, uma menininha enrolada em muito rosa e os gêmeos na mesma incubadora. Tinha havido algumas opiniões divergentes na noite anterior, quando Jesse pediu que elas colocassem os gêmeos juntos. Algumas enfermeiras não queriam porque dormir junto poderia levar à morte no berço, mas Lyric estava tendo um pouco mais de dificuldade do que o normal com sua respiração. Assim que os gêmeos foram transferidos para a mesma incubadora, tudo mudou. Luca estava mais em paz e os níveis de oxigênio de Lyric se equilibraram.

— Bom dia.

Virei minha cabeça para encontrar uma garota adolescente parada ao meu lado. Eu nem tinha ouvido-a por estar tão absorta em olhar para meus sobrinhos. Meus olhos se estreitaram sobre ela. Ela disparou todos os tipos de sinos de alerta para mim. — Bom dia.

— Com licença — Ela disse e recuei enquanto ela levantava um smartphone e tirava uma foto.

A princípio pensei que ela estava tirando fotos da menina no berçário, mas depois recuei para dar uma olhada rápida e vi que eram os gêmeos. Nem pensei antes de reagir. Eu a agarrei pelos cabelos e puxei suas costas contra a parede. Ela gritou comigo quando peguei o telefone dela.

— Sua vadia estúpida! — Gritei com ela quando vi que havia pelo menos cinco fotos de Luca e Lyric. — Quem está pagando você pelas fotos?

— Ninguém! — Seus olhos eram selvagens e percebi que provavelmente ela estava chapada. — Ainda não.

— Nunca. — Deixei cair o telefone no chão e o pisei com o salto das minhas botas, ainda segurando a garota pelos cabelos. — Drogados estúpidos — Murmurei enquanto a puxava em direção às portas.

Quando cheguei às portas duplas que levavam à ala da maternidade, empurrei-a através delas e contra um dos seguranças. — Tire ela daqui e duplique a segurança. Não me importo com o que o administrador diz. Ninguém passa por essas portas a menos que tenha uma dessas pulseiras de identificação dos pais.

Espeiei até que o segundo segurança estivesse com o telefone no ouvido, fazendo tudo antes de voltar para o berçário. As enfermeiras pararam o que

estavam fazendo para observar a comoção que eu causava. Eu olhei para todos eles e acenei em direção à porta que dava para o berçário. Estava trancado, ninguém poderia entrar sem passar seus crachás de liberação.

A enfermeira que eu me lembrava da UTI neonatal abriu a porta e me deixou entrar. — O que foi? — Ela perguntou baixinho.

— É sobre isso que venho alertando todo esse maldito hospital há dias. Ela estava tentando conseguir fotos dos gêmeos para vender por uma fortuna. O que teria conseguido se não a tivesse impedido. Mantenha os meninos longe da janela de visualização. Não deixe ninguém entrar aqui. Se sua administradora tiver algum problema comigo ou minhas demandas, diga a ela para falar com meu advogado. Porque se uma foto vazar sobre esses bebês e sua mãe, processarei todo o hospital.

Tracy concordou. — Entendo perfeitamente, Sra. Armstrong. Vou falar com o administrador e com a equipe aqui pessoalmente.

— Manda ela me ligar! — Ordenei e girei, saindo do hospital como um furacão antes de arrancar a cabeça de alguém.

Capítulo 17



Harper

Tive que me desvencilhar de Shane antes que pudesse sair da cama. Ele gemeu e me segurou com mais força enquanto eu tentava rastejar em direção à beira da cama.

— Ainda não — Ele murmurou, ainda meio adormecido.

Beijei seu peito e o empurrei. — Tenho coisas que preciso fazer. Como fazer xixi.

— Volte para a cama quando terminar — Ele resmungou, virando-se de bruços e abraçando meu travesseiro. — Também temos coisas a fazer.

Rindo, fui para o banheiro e nem me preocupei em fechar a porta. Assim que me sentei quase gemi. — Ai — Murmurei, a pressão e uma leve queimação me dizendo que eu tinha um ITU.

— Você está bem? — Shane gritou, depois de me ouvir.

— Nada que uma ida ao médico não possa resolver — Gritei de volta. — Tenho uma infecção do trato urinário. Nada sério.

Comecei a me levantar, mas ele apareceu na porta, carrancudo. — Isso dói?

Dei de ombros, virando para dar descarga e indo em direção à pia para lavar minhas mãos. — Não é confortável. Vou ficar bem, Shane. — Sequei minhas mãos e entrei em seus braços que me esperavam. Eles se apertaram em

torno de mim e ele deu um beijo na minha testa. — Vou ligar para o meu médico e marcar uma consulta para mais tarde hoje, ok?

— Enquanto você estiver lá, converse com ela sobre parar de tomar a pílula...

Levantei minha cabeça, encontrando seu olhar.

— Você quer começar a tentar ter um bebê? — Meu coração estava disparado a cem quilômetros por minuto de repente e dei um passo para trás, precisando de uma visão melhor de seu rosto.

Só havíamos conversado sobre isso algumas vezes nos últimos meses, e ambos decidimos que era algo em que precisávamos pensar mais. Mas com os gêmeos de Layla já aqui, o de Lana nascendo em dois meses, e agora Emmie esperando o bebê número dois, estava ficando um pouco animada para termos nosso próprio roqueiro correndo em volta desta casa enorme.

Shane me deu um sorriso tímido. — Acho que Emmie colocou algo na água porque desde que ela nos contou que estava grávida, tenho pensado cada vez mais nisso. O que você acha, linda? Estamos prontos para começar nossa família?

Joguei meus braços em volta do pescoço. — Sim. Sim, acho que agora está perfeito. — Eu me afastei, um sorriso estúpido e feliz tão grande que machucou meu rosto. — Nosso bebê terá muitos primos para brincar e ir para a escola.

— Estava pensando mais em como você ficará sexy com meu bebê crescendo dentro de você. Não a coisa de primos e escola. — Ele roçou os lábios nos meus, fazendo minha respiração parar quando senti sua ereção pulsar contra minhas coxas nuas. — Fico duro só de pensar nisso, linda.

— Hmm... Já posso até ver. — Sorri enquanto estendia a mão entre nós para deixar meus dedos deslizarem para cima e para baixo no comprimento longo e duro dele. — Então, você quer me ver gorda e miserável.

— Grávida e brilhante — Ele corrigiu, me empurrando em direção à pia até que meu traseiro atingiu o frio da cerâmica. — Vamos começar a praticar agora, meu bem. Pode demorar algumas tentativas para aprender a técnica de colocar um bebê neste corpinho sexy.

Meu sorriso desapareceu quando um gemido de puro prazer escapou de mim quando ele me levantou sem esforço e me colocou na beira da pia. Seus dedos abriram minha boceta enquanto ele se colocava entre minhas pernas. A ponta já estava úmida com seu pré-goço. Eu estava encharcada, meu desejo já escorrendo pelas coxas antes mesmo de ele me tocar.

Ao sentir meu calor, ele rosnou de prazer e colocou a ponta dentro de mim. Porra. Isso é tão bom.

Só pude choramingar em concordância. Shane deslizou um centímetro mais fundo, e meus braços em volta dos ombros dele precisando segurar algo para me aterrar.

— Você está ensopada para mim — Ele respirou em meu ouvido enquanto seu polegar roçava meu clitóris —, merda, isso faz minhas bolas apertarem. Saber o quanto você me quer, que eu posso te deixar tão excitada tão facilmente, isso me deixa tão duro. Tudo que quero fazer é bater nessa pequena e doce boceta até que não saiba onde termino e você começa.

Outro centímetro mais fundo e ele não estava nem perto da metade. Meu sexo prendeu em torno daqueles cinco centímetros, tentando sugá-lo mais profundamente. Sua mão deslizou para cima, sobre a minha tatuagem para meu umbigo. Shane espalmou sua mão contra mim.

— Vai crescer aqui, vai ficar seguro e feliz aqui enquanto cresce. E você vai ficar tão sexy enquanto sua barriga cresce, porque saberei que você está cuidando de nosso filho.

Ele enfiou em mim até que estava até as bolas, com um golpe poderoso, fazendo-me agarrar nele enquanto minhas unhas cravavam em sua carne. Suas palavras derreteram meu coração, assim como seu corpo derreteu todo o resto. Minhas pernas envolveram sua cintura, mantendo-o prisioneiro dentro de mim enquanto corríamos para o clímax.

Mais tarde, depois que tomamos banho juntos e finalmente ficarmos prontos para o dia, eu o abracei com força. — Te amo.

— Também te amo, linda.

— Nossa pequena família vai ser o que nenhum de nós teve quando criança. Eles vão ficar tão mimados e nem vou me importar. — Nunca iria rebaixar nossos filhos, fazê-los se sentirem indignos.

Shane riu, afastando meu cabelo comprido do rosto. — Claro que vão. Eles terão a melhor vida imaginável, porque terão você como mãe.

Lágrimas queimaram meus olhos e tive que beijá-lo novamente ou começar a chorar. Como era possível amar alguém tanto quanto eu o amava sem entrar em combustão?

Passei no escritório antes de ir à consulta médica naquela tarde. Já que tínhamos postergado nossa lua de mel, não havia razão para que não pudesse entrar em contato com Rex e ver se eles estavam tendo algum problema. Gostava do meu chefe, tinha me tornado amiga dele, embora ele gostasse de

usar meu relacionamento com Shane e sua família um pouco demais. Shane se dava bem com Rex, o que tornava minha vida um pouco mais fácil.

Parecia que eles estavam indo bem sem mim no escritório, então, saí depois de olhar a pilha de fotos na minha mesa.

O consultório médico não estava muito cheio quando entrei. Sentei-me em um canto, mantendo minha cabeça baixa para que ninguém me notasse. Não que esperasse que alguém me notasse, mas havia aprendido nos últimos seis meses a ser cautelosa. Os fãs de Shane – pelo menos as mulheres – me odiavam. Ainda estava recebendo ameaças de morte e correspondências de ódio desagradáveis enviadas para meu escritório, bem como para nossa casa. Emmie cuidava da correspondência dos fãs e pelo menos metade era para Shane e o quanto eles queriam me agredir porque estávamos noivos e, agora, casados.

Meu guarda-costas foi comigo, pois Shane não podia ir. Visto Shane ter ido ao hospital para verificar Layla e os bebês, Peterson me levou ao consultório médico. Ele me deixou na entrada do prédio onde disse que poderia me buscar em cerca de uma hora, já que eu não tinha ideia de quanto tempo a consulta iria durar.

— Harper?

Levantei minha cabeça e vi a enfermeira parada na porta dos fundos do escritório. Levantei-me rapidamente e corri em direção a ela, sorrindo. — Oi.

Ela sorriu de volta. — O que traz você aqui, querida? — Ela perguntou quando pisei na balança na pequena alcova antes de chegarmos às salas de exame.

— Acho que tenho uma infecção urinária e há algumas coisas sobre as quais preciso conversar com a doutora — Disse a ela enquanto examinava minha testa com o termômetro.

— Está bem então. — Ela enfiou a mão no armário atrás de mim e tirou um copo antes de rotulá-lo com meu nome e data de nascimento. — Você pode nos dar uma pequena amostra? Vou entregar ao laboratório e ela terá os resultados antes de entrar para falar com você.

Vinte minutos depois, saí do escritório me sentindo mais leve, mais feliz. Tinha uma ITU horrível, a médica me disse, mas ela me disse que eu poderia parar de tomar minhas pílulas anticoncepcionais assim que terminasse este ciclo. Eu só tinha uma semana para terminar e, então, Shane e eu poderíamos começar a tentar o nosso bebê.

Capítulo 18



Emmie

Sentei-me nos calcanhares, examinando meu trabalho de arte.

Mia me lançou um olhar mal-humorado. — Você já terminou, mamãe?

— Quase — Assegurei a ela enquanto espalhava o glitter em suas bochechas que estavam bem espessos em um ponto. — Ok, pronto. Agora, você é minha linda fada das flores.

Ela bateu palmas com entusiasmo antes de se virar para se examinar no espelho de corpo inteiro na parede oposta do meu banheiro. — Oh, estou tão bonita!

Revirei meus olhos. — Você sempre é bonita, Mia.

— Tia Emmie, estou pronta. — Lucy entrou no quarto e eu saí do banheiro para encontrar uma versão zumbi de Jane Austen parada diante de mim. Merda, essa garota era inteligente e criativa até demais da conta, mas era incrivelmente adorável. — Linda. Você está pronta para ir ver seus pais antes de eu levá-la para a casa de Harris?

— Estou pronta quando você estiver. — Ela sorriu. — Acha que Harris vai gostar?

— Tenho certeza de que ele se identificará completamente com o zumbi, mas não tenho certeza se ele entenderá toda a coisa de Jane Austen. — Eu ri enquanto pegava Mia para carregá-la escada abaixo para seu pai. Mia não

gostava de doces ou travessuras. Ela nos disse clara e simplesmente que não gostava. Então, ela iria distribuir doces com Nik.

— Ele é mais inteligente do que você pensa, tia Em — Lucy me informou enquanto me seguia escada abaixo. — Ele lê tanto quanto eu.

— Então, ele sabe quem é Jane Austen? Ele leu os livros dela?

— Provavelmente não.

Olhei para ela por cima do ombro. — Bem, ele ainda é bonito de se olhar, hein? — Lucy corou e eu ri de novo. — Está tudo bem, Lucy. Até eu sei que ele é um pouco gostoso. — O menino se parecia com o pai, então, como ele poderia não ser gostoso? Cabelo escuro desgrehado que sempre parecia estar em seus olhos água-marinha, e seus ombros já eram mais largos do que a maioria dos garotos de sua idade.

— Não diga ao papai — Ela sussurrou quando chegamos à sala de estar. Nik já estava despejando sacos de doces na enorme tigela preta com uma abóbora na frente. — Ele pode matar Harris.

— Meus lábios estão selados, amor da minha vida — Prometi enquanto Mia ia para o chão e corria em direção ao pai.

— Estou pronta para distribuir os doces, papai — Mia informou ao pai, parecendo muito importante.

— Quem é Você? — Nik perguntou, agachando-se na frente da pequena fada. — Minha pequena Mia vai me ajudar. Você não é minha Mia.

— Papai, sou eu! — Ela segurou o rosto dele com as duas mãos, a voz séria.

— Não tenho certeza. — Ele a examinou mais de perto. — Minha Mia não tem cabelo verde brilhante ou bochechas brilhantes. Ela não tem lindas asas rosa ou pernas amarelas.

— É uma fantasia, papai. Realmente sou eu.

— Não, não acredito em você. Mas talvez... Se você for realmente minha preciosa Mia, então, saberá a resposta a esta pergunta... Quem é a pessoa favorita de Mia em todo o mundo?

— Você, papai! — Ela exclamou, abraçando-o com força.

— E a sua mãe? — Nik perguntou, olhando para mim por cima do ombro de Mia. — Mamãe também é sua favorita?

— Ela é minha segunda favorita.

Suspirei. — Melhor segunda do que última, acho. — Peguei minhas chaves. — Estou saindo agora, mas devo voltar antes que você distribua todos os doces.

Nik se levantou e beijou meus lábios. O toque de seus lábios trouxe de volta todas as deliciosas memórias que tínhamos feito na noite anterior e me inclinei, aprofundando o beijo por mais um momento. Quando recuei, seus olhos eram quase cobalto. — Volta logo — Ele murmurou, me fazendo estremecer.

— Só se você prometer mais da noite passada — Sussurrei antes de me virar. — Vamos, Lucy. Seu pai vai querer tirar todos os tipos de fotos.

— Tchau, tio Nik — Lucy gritou enquanto me seguia.

— Tchau, Lucy. Divirta-se, querida.

— Tchau, Lucy! — Mia gritou de seu lugar com a tigela de doce, já tentando roubar uma barra de chocolate em miniatura.

— Tchau, Mia!

— Eu sei que é Halloween e tudo, Nik, mas prefiro que nossa filha não tenha uma dor de estômago por causa de todos os doces que vai roubar... — Uma barra na mão e outra já na boca.

— Droga, ela é rápida.

Rindo de sua maldição murmurada, abri a porta. — Te amo.

No caminho para o hospital, Lucy me contou tudo sobre sua nova tarefa para a aula de redação criativa. Ela ia dar uma entrevista com Harris sobre como é crescer como uma pirralha roqueira – palavras dela, não minhas. Quando disse que ela era uma pirralha roqueira, ela suspirou. — Não é como Harris. Eu não nasci nisso, então, não sei tudo o que esperar. Harris é mais velho, até fez uma turnê de verão com seu pai. Oh, esqueci a melhor parte! Se minha professora gostar da minha redação, ela disse que poderia me deixar fazer alguns artigos para o jornal da escola. Eles só permitem que crianças mais velhas façam, nunca alunos da quarta série.

Meus olhos se arregalaram não porque achasse que ela esperava aquilo – porque esperava –, mas porque fiquei seriamente impressionada. Lucy era muito criativa, eu sabia disso, mas aquilo era incrível.

— Querida, isso é ótimo. Estou tão orgulhosa de você. Seus pais também estarão.

— Não vou contar a eles...

Fiquei em silêncio até que parei no próximo semáforo vermelho, coloquei o SUV em ponto morto e me virei para encará-la. — Lucy...

— Eles têm tantas coisas acontecendo agora, tia Em. Não quero que eles tenham que se preocupar comigo também. — Ela mordeu o lábio, mastigando a maquiagem que obviamente aplicara meticulosamente sem ajuda.

— Você está certa. Eles têm muita coisa acontecendo agora. E você é uma grande parte disso. Os gêmeos vão ficar bem, Lucy. E Layla já está muito melhor. É com você que seu pai está mais estressado, meu bem. — Estendi a mão e acariciei sua bochecha. — Ele morreria se você começasse a esconder coisas dele agora, especialmente algo que ele gostaria de comemorar com você.

Lucy engoliu em seco e respirou fundo antes de assentir em compreensão.

— Ok. Direi a eles.

Eu sorri. — Ótimo. — Coloquei o *Escalade* de volta na marcha e percebi que havíamos pulado por um sinal verde e agora tínhamos que esperar, pois o sinal estava vermelho mais uma vez. Não havia nada atrás de nós, exceto por uma velha caminhonete que acabara de notar no espelho retrovisor. Eu provavelmente não teria dado uma segunda olhada se não fosse pelo fato de que uma caminhonete como aquela tão perto de Malibu não era algo que normalmente veria. Até mesmo os discretos jardineiros que cuidavam de alguns gramados dirigiam caminhões melhores do que aquele. — Quando você descobrirá se sua professora gosta da tarefa ou não?

— Semana que vem. Tenho o fim de semana para fazer a entrevista e escrever o jornal.

— Assim que você descobrir, quero saber, ok? — Tamborilei meus dedos no volante, sem realmente prestar atenção em nada além de Lucy no momento. — Todos nós podemos jantar em um lugar especial naquela noite.

— Prefiro apenas fazer uma refeição em casa com todos, incluindo os gêmeos. Isso realmente a tornaria perfeita. — Lucy sorriu um pouco tristemente. — Mas como é provável que não voltem para casa antes disso, vou me contentar com jantar no Papa Gianni's.

Uma risada borbulhou de mim assim que o semáforo ficou verde e comecei a atravessar o cruzamento. — É isso aí, Lu...

Minhas palavras foram cortadas e um grito me escapou quando o veículo que ainda estava a alguns metros de distância de nós de repente colidiu com o *Escalade*. Fui para frente com o impacto e Lucy soltou um pequeno grito de angústia. Meu pé pisou no freio para que eu não fosse mais longe no trânsito e virei minha cabeça ligeiramente para olhar pela janela traseira.

Não consegui ver ninguém. Olhei ao nosso redor e um arrepio de puro medo — a mesma sensação que eu teria antes que minha mãe explodisse em raiva — desceu pela minha espinha. Verifiquei para ter certeza de que as portas estavam trancadas e olhei ao redor para ver se havia alguém por perto que notou

a pequena colisão. Mas estávamos em uma parte relativamente vazia da cidade. Não haveria tráfego regular por pelo menos mais vinte minutos. A calmaria antes da tempestade do tráfego da hora do rush.

Minhas mãos foram direto para o meu celular e com dedos que tremiam visivelmente, comecei a discar 911. — Estou com medo — Sussurrou Lucy, olhando para trás também.

Peguei sua mão e dei um pequeno aperto enquanto a operadora me cumprimentava. — *Nove um-um. Qual é a sua emergência?*

— Acabamos de sofrer uma colisão — Disse a ela, incapaz de parar a trêmedeira em minha voz. — Mas a pessoa que nos atingiu se foi...

— *Um atropelamento, senhorita?*

— Não... — Porque eu quase podia sentir a presença de outra pessoa fora do SUV. — Eu não sei...

— *Você precisa de tratamento médico?* — A mulher perguntou, parecendo profissional e preocupada. — *Alguém está ferido?*

Comecei a falar, a dizer que não, que estávamos bem. O grito de Lucy trancou minha garganta, no entanto, e quase deixei cair o celular. Seus olhos estavam em qualquer coisa ou quem estava atrás de mim. Podia ouvir a operadora falando como se a voz viesse de um longo túnel quando lentamente virei minha cabeça e encontrei a coisa que rondava meus pesadelos em pé na minha janela com um pé de cabra nas mãos. Não apenas os pesadelos de qualquer um, mas os meus. Fui transportada de volta a uma época em que tudo que podia ver eram olhos possuídos e vidrados olhando para mim com ódio. Uma época em que me perguntava se era aquilo. Eu iria morrer desta vez?

Já tinha visto aquele rosto antes. Aqueles olhos escuros tão idênticos aos da menina sentada ao meu lado. Mas o resto dele não era nada parecido com a bela criatura que vim a amar como uma sobrinha. Seus olhos estavam vidrados com um olhar que eu conhecia bem, porque passei os primeiros quinze anos da minha vida vendo-o diariamente. Ele era alto, furioso e mau. Assim como minha mãe sempre fora.

De repente, eu era uma garotinha de novo e sabia que estaria sofrendo antes que aquilo acabasse. — Por favor — Sussurrei ao telefone quando o pé de cabra bateu na janela do lado do motorista pela primeira vez, quebrando-a — Por favor, nos ajude.

Outro golpe e o vidro explodiu em cima de mim. Eu estava dividida entre querer proteger minha barriga e a criança crescendo dentro, e Lucy. Aquele medo deixou minha mente confusa. Quando deveria apenas colocar o

SUV na estrada e pisar no acelerador, entrei em pânico. Tremendo de medo, soltei meu cinto de segurança o mais rápido possível e gritei para ela. — Corre! — Ordenei.

Lucy só parou por um momento antes de desafivelar o cinto de segurança e abrir a porta. Ela mal havia pulado e eu estava tentando pular atrás dela, meu telefone esquecido pelo meu modo de luta ou fuga. No momento, eu estava apenas focada em fugir e na necessidade de levar Lucy o mais longe possível do tipo de monstro com o qual eu tive que viver enquanto crescia.

— Não, você não vai, vadia — Vince Grady rosnou enquanto segurava meu pé, me fazendo tropeçar enquanto eu subia nos assentos. — Ela é minha.

Dei um chute nele, tentando retirar seu aperto de meu tornozelo para que pudesse correr atrás de Lucy. — Ela é nossa! — Gritei com ele. — Você não pode tê-la. Jesse vai te matar se tentar.

— Oh, ele pode tê-la de volta — Ele rosnou, puxando-me pelo console e mais perto dele. O fedor de algo enfumaçado, rançoso e azedo revirou meu estômago e quase engasguei enquanto lutava com ele para me libertar. Mas em seu estado induzido por drogas, ele era assustadoramente forte. Quando pegou meu pé chutando, prendendo os dois pés em suas mãos, sabia que estava em sérios apuros. — Assim que ele pagar o suficiente.

Virei-me e tentei ver pelo para-brisa, rezando para que Lucy estivesse muito, muito longe de tudo aquilo. Meu coração parou quando vi que ela estava a apenas alguns metros de distância, tendo percebido que eu não estava mais com ela. Seus olhos castanhos estavam arregalados de medo em seu rosto pálido. Lágrimas rolando por suas bochechas. — Emmie! — Ela gritou.

— Corre! — Gritei para ela. — Corre, Lucy!

Vince puxou com mais força e a parte de trás da minha cabeça bateu no console com força, mas mal senti a dor. A adrenalina estava correndo em mim e tentei me sentar. Talvez se pudesse apenas bater nele, ou agarrar o pé de cabra, seria capaz de me libertar. Lucy precisava de mim. Não poderia decepcioná-la. Não podia deixar esse monstro maligno levá-la.

— Vou pagar o que você quiser, agora — Disse a ele, tentando distraí-lo. Dinheiro era tudo o que ele queria, assim como eu presumi quando Jesse me disse que aquele homem queria sua filha. Tudo o que ele queria era o pagamento por sua filha, e, então, iria embora... Até que ele precisasse de mais dinheiro. Sabia que Jesse entregaria cada centavo que tinha em seu nome por Lucy. Ela era seu bebê, desde antes de Layla sequer dizer ‘aceito’. — Posso conseguir o dinheiro para você. Tanto quanto você quiser.

— Não quero o seu dinheiro. Quero o dele — Vince me assegurou.

— Tenho acesso total ao dinheiro de Jesse. — Eu tinha acesso a todo o dinheiro dos caras. Pagava suas contas, investia por eles, garantia que seus milhões estivessem seguros. E, agora, eu pagaria uma grande quantia para que Jesse pudesse ficar com sua filha.

Era o que eu planejava fazer, de qualquer maneira. Tendo-o encontrado, sua assinatura seria colocada no final da papelada que abriria mão de seus direitos sobre Lucy para sempre. Em seguida, pagando a ele e garantindo que nunca incomodasse minha família novamente. Mas com a loucura da semana passada, não me esforcei tanto para que este homem fosse encontrado como deveria.

Em vez disso, ele me encontrou, e isso iria acabar de uma das duas maneiras. Ele se acalmaria e me deixaria pegar o dinheiro para ele ou me machucaria — talvez até me mataria — e usaria Lucy como resgate para conseguir o dinheiro de que precisava. Sem dúvida para que ele pudesse cheirar tudo ou ter sua liberdade financeira. Tinha que manter minha cabeça focada, tinha que lutar contra o medo que estava tentando me engolir viva para que pudesse ter certeza de que não acabaria morta... Caralho, tinha que manter a calma por Lucy, que poderia terminar em um saco, se eu não ficasse calma.

— Sem acordo, vadia. — Seu punho atingiu minha mandíbula e eu vi estrelas por um momento. — Quero ver o rosto dele. Quero ver a cara daquele filho da puta enquanto ele entrega o dinheiro. Se ele ama a garota, ele mesmo trará.

— Deixa ela em paz! — Gritei com ele enquanto me levantava. Ele gritou de dor quando minhas unhas arranharam seu rosto. — Ele vai matar você e vou ajudá-lo a enterrar a porra do corpo — Rosnei enquanto pegava o pé de cabra de suas mãos frouxas e o golpeava em seu rosto.

Acertei, mas não com tanta força quanto gostaria. Droga, esperava nocauteá-lo, em vez disso, o golpe apenas o deixou atordoado o suficiente para me libertar. Arrastei-me pelos assentos e saí pela porta. Vi Lucy bem longe na rua. — Continua correndo — Gritei, correndo em sua direção.

— EMMIE!

Aquele foi todo o aviso que recebi antes de ser derrubada no chão. Meu coração parou, pensando no meu bebê enquanto caía com força sobre minha barriga...

E, então, não pude mais pensar quando a escuridão de repente me cercou. Senti algo úmido deslizar pelo meu rosto quando ele me bateu

novamente pouco antes de o mundo desaparecer.

Capítulo 19



Jesse

O quarto privado de Layla estava cheio com a família. Drake e Lana estavam sentados na janela, um enrolado no outro. Shane estava sentado na única outra cadeira livre com Harper em seu colo. Todos eles estavam rindo com Layla enquanto ela tentava alimentar Luca. Ele estava sendo exigente, tendo ficado tão mimado comigo alimentando-o nos últimos dias. Ele conhecia meu cheiro, meu toque e estava procurando por isso.

Eu não saí de onde estava segurando Lyric, que já tinha jantado e mais um pouco. O apetite do meu pequeno guerreiro aumentou hoje e ele engoliu sua mamadeira e chorou por mais depois de arrotar. A enfermeira correu para pegar outra mamadeira para Luca porque Lyric tinha tomado metade da mamadeira também.

Layla estava melhor emocionalmente, já que passara um pouco mais de tempo com os meninos no início do dia e agora estava realmente começando a alimentá-los. Ela estava sorrindo, e não chorava mais. Agora, tudo que precisávamos era que Emmie trouxesse Lucy para que minha família ficasse completa.

Pelo que provavelmente foi a quinquagésima vez, olhei para o relógio em meu pulso esquerdo. Era um pouco depois das cinco, mas Emmie tinha me garantido que ela teria Lucy aqui por volta das quatro e meia. Não fiquei feliz com ela saindo com Harris hoje à noite para o doces ou travessuras, mas Emmie

havia providenciado para que um dos seguranças seguisse as crianças esta noite, oferecendo-me a rede de segurança de que precisava.

Emmie raramente se atrasava e, quando atrasava, sempre me ligava. Eu me sentia mal, meu coração começando a disparar de ansiedade. Mas ignorei. Em e Lucy estavam bem. Claro que estavam...

Estava tão perdido em minhas reflexões que, quando meu telefone tocou, estremeci, fazendo Lyric protestar. Puxando o celular do bolso, vi que era Emmie e soltei um suspiro de alívio. Entreguei o bebê a Harper, que era a mais próximo de mim, e atendi ao telefone. — Ei. Onde você está?

— *P-pa-papai?*

Meu coração parou ao som da voz de Lucy. Naquela única palavra entrecortada, ouvi um milhão de coisas diferentes. Mas o medo que fazia sua voz vacilar foi o que acabou comigo. — Lucy? — Respirei o nome dela.

— *Pa-papai, me desculpe!* — Ela chorou antes de ser interrompida.

Eu ouvi uma voz masculina que não reconheci estalar algo que não consegui entender e então sua voz estava alta e clara no celular. — *Jesse Thorton?*

— Sim — Rosnei. — Quem diabos é você e que diabos você está fazendo com a minha filha? Onde está Emmie?

O quarto ao meu redor pareceu congelar e nem percebi quando Drake e Shane se levantaram e me flanquearam. Estava com muita raiva porque, embora não tivesse ideia do que estava acontecendo, sabia que esse homem tinha machucado Lucy... e provavelmente Emmie também!

— *Emmie está onde a deixei... Ou talvez não. Tenho certeza de que alguém já a encontrou. Não se preocupe, ela ainda estava respirando quando a vi pela última vez.* — Minha visão realmente se estreitou com suas palavras e quase tropecei quando peguei algo para me firmar. Era o final da cama de Layla e a agarrei com minha mão livre com tanta força que pensei ter ouvido o plástico grosso estalar um pouco. — *Quanto à sua filha... Ela não é. Ela é minha. Mas você pode tê-la se quiser... Se estiver disposto a pagar por ela.*

— Grady. — Eu cuspi o nome, sentindo o gosto da bile.

— *Você é um homem inteligente, Thorton. Então, você a quer de volta ou não?* — A voz de Vince Grady estava dura, mas cheia do que pensei que poderia ser tédio. Que porra é essa? Ele estava me perguntando se eu queria minha garotinha de volta tão calmamente como se estivesse perguntando se eu queria queijo extra na minha pizza.

— É claro que a quero de volta! — Eu explodi e ouvi os bebês choramingar, mas minha preocupação era tanta que nem cheguei a me importar se estava assustando meus meninos naquele momento. Estava com muito medo, com muito medo de Lucy. — Quanto?

— *Dois milhões.* — Nem pisquei com sua demanda. Teria entregado cada centavo que eu tinha se isso me trouxesse Lucy de volta. — *Eu quero amanhã ao meio-dia. Fico com o dinheiro, você, com Lucy. Troca justa, certo? E se você for inteligente, não vai envolver a polícia.*

— Não se preocupe com isso, filho da puta. Não haverá necessidade de policiais. — Não era como se eu quisesse que os policiais testemunhassem um assassinato, de qualquer maneira. Porque eu iria enterrar a porra daquele bastardo assim que colocasse minhas mãos nele. — Vamos fazer isso esta noite.

— *Você pode conseguir tanto dinheiro agora?* — Ele riu como se achasse que eu tivesse dito algo incrivelmente engraçado.

— Eu não posso, mas Emmie poderia. — Emmie ligaria para o presidente do banco, colocaria o traseiro dele no cofre e receberia o dinheiro em uma hora. Mas Emmie não estava aqui e eu não tinha ideia de onde estava, ou o quão gravemente ela estava ferida. Aquele filho da puta tinha seu telefone, disse que ela ainda estava respirando quando a viu pela última vez... Há quanto tempo foi aquilo? Caralho, e quanto a menina? Eu fechei meus olhos com força. — Onde ela está?

— *Provavelmente no hospital mais próximo agora. Tudo bem, será esta noite. Você tem até meia-noite.* — Ele me disse o lugar e repeti em voz alta, balançando a cabeça.

— Deixe-me falar com Lucy — Exigi, quando percebi que Grady iria desligar. Precisava ouvir a voz dela novamente, para saber se estava bem.

— *Você tem trinta segundos para falar com ela* — Disse ele antes de eu ouvir o gemido de Lucy.

— Lucy? Você está bem, meu bem? — Enquanto minha voz estava cheia de raiva segundos antes, ela repentinamente ficou sufocada e quebrada. Engoli em seco, tentando conter as lágrimas e o medo que me contorcia. — Ele te machucou?

— *Meu ros-to* — Ela gaguejou.

— Vou te trazer de volta, meu bem. Eu juro. Vou te levar para casa logo, ok?

— *P-papai... Ela estava sangrando* — Lucy soluçou, e sabia que ela estava falando sobre Emmie. — *Ela não estava se movendo.*

Antes que pudesse dizer qualquer coisa, a linha ficou muda. — Lucy? — Eu disse o nome dela, rezando para que ela me respondesse, mas sabendo que não iria. Um rugido estava borbulhando dentro de mim e passei minhas mãos sobre meu couro cabeludo.

A raiva estava crescendo novamente e era diferente de tudo que já havia sentido em minha vida. Nada se comparava ao quão explosivo estava naquele momento. Aquele filho da puta machucou Lucy, machucou Em. Ele tinha meu bebê e eu não podia chegar até ela. Não consegui protegê-la e aquilo estava me deixando louco.

— Jesse? — A voz de Layla me fez levantar a cabeça e vi as mesmas emoções girando em seus olhos que estavam me remoendo por dentro. — Que porra está acontecendo?

— Vince Grady levou Lucy — Rebatí, incapaz de me acalmar até mesmo para ela. — Ele a levou e quer dois milhões esta noite. Não tenho ideia de onde Emmie está, mas ele a machucou, a deixou sangrando em algum lugar. — Seu rosto já pálido virou um alabastro e eu a vi começar a tremer.

Lana correu para tirar Luca dela antes de deixar o bebê cair acidentalmente. Então, colocou o bebê na incubadora porque ela estava tremendo também. — Preciso de Em para pegar o dinheiro porque eu nem sei o número da nossa conta bancária...

Havia um milhão de coisas que precisava fazer, mas eu não tinha ideia de como fazê-las porque naquele momento havia perdido aquela que era a sã, aquela que cuidava de mim e de todos os meus problemas. Eu me sentia impotente, inútil e apavorado, e aquilo só fazia a raiva aumentar ainda mais.

— ...Nik — A voz de Shane me distraiu por um momento e percebi que ele estava no telefone fazendo uma das coisas que eu já deveria estar fazendo. Ligando para Nik. Oh, merda, ele estava ficando louco.

— Acalme-se, Nik — Shane gritou e pude ouvir Nik explodindo na linha. — Você vai assustar Mia. Chame um táxi, porra, não dirija, ok? Você só vai se destruir e não vai querer machucar Mia, certo? Bom, chame um táxi e venha para cá... Vai ficar tudo bem. Nós vamos encontrá-la, mano. Ela e Lucy.

— Este é o hospital mais próximo — Disse Harper, já colocando Lyric na incubadora com seu irmão. — Se Em se machucasse, este é o lugar para onde os paramédicos a teriam levado. Vou verificar o pronto-socorro.

Ela saiu sem que eu realmente entendesse uma palavra do que dissesse. Era tudo surreal para mim e eu estava vendo coisas com visão de túnel com tons de vermelho ao meu redor. Via tudo ao meu redor como se fosse alguém

assistindo a um filme. Lana sentada na cama, segurando uma Layla agora soluçante. Drake estava ao telefone com alguém, mas falando em voz baixa, então, não pude entender muito o que ele estava dizendo. Shane ainda está em seu celular com Nik, falando com ele para que Mia não ficasse assustada. Os bebês gêmeos aninhados em uma incubadora, enrolados um no outro. Nada daquilo realmente foi registrado por mim em um nível emocional. Fechara as portas como no dia em que Layla entrou em trabalho de parto. Tudo que podia sentir era a raiva e a necessidade de fazer Vince Grady sangrar.

Meu celular vibrou novamente e não hesitei em atender. — Sim?

— *Ela está aqui* — A voz trêmula de Harper me informou. — *Você precisa vir aqui ... Traga Shane e Drake.*

— Ela está viva? — Essa era minha voz, morta e fria?

— *Sim, Jesse. Ela está viva e reclamando. Apenas vem aqui, porra* — Ela gritou comigo. — *Sai dessa merda e vem aqui!*

Pisquei. Harper não costumava levantar a voz, mas ela acabara de me dar ordens de uma forma que só Emmie fazia. Quase como se ela tivesse ligado um botão dentro de mim, comecei a me acalmar um pouco. — Já vamos.

Enfiei o telefone no bolso e me virei para Drake e Shane. — Ela está lá embaixo. Viva, e Harper diz que está reclamando, então, isso é um bom sinal... Certo? — Eles assentiram, dando-me sorrisos tensos. Olhei para Layla, ainda agarrada a Lana tão forte quanto Lana a segurava. Passei meus braços em torno delas, beijando o topo da cabeça de Layla. — Vou trazer Lucy de volta, meu bem. Juro pelos deuses, vou trazê-la de volta.

Sua cabeça se ergueu. As lágrimas escorreram por seu rosto branco como a neve, mas seu olhar duro como uma rocha. — É melhor você matar aquele bastardo.

Drake agarrou meu braço e me puxou em direção à porta antes que eu pudesse fazer essa promessa.

Capítulo 20



Emmie

Acordei em uma maca com um cara apontando uma pequena lanterna em meus olhos. Gemi e dei um tapa em sua mão quando senti vontade de vomitar. — Para.

— Você teve uma concussão, senhorita — O homem me informou com uma voz preocupada. — Você pode me dizer qual é o seu nome?

— Ember Jameson Armstrong — Disse a ele sem ter que pensar sobre isso.

— Há alguém para quem possamos ligar, Sra. Armstrong? — O médico perguntou, notando meu anel.

Eu fiz uma careta, me perguntando para quem eu precisava ligar porque tive uma concussão... Então, o motivo da minha concussão passou pela minha mente e me sentei rapidamente. — Lucy. Onde está Lucy?

— Quem é Lucy? — O médico perguntou, ajudando a me firmar porque de repente me senti tonta depois de sentar tão rápido.

— Minha sobrinha — Rebatí. — Ela está aqui?

— Você foi a única pessoa que os paramédicos trouxeram. Alguém encontrou você na beira da estrada, inconsciente e com a cabeça sangrando. Eles disseram que parecia que você havia sido atacada, pois seu veículo ainda estava parado no meio da rua com a janela do motorista quebrada e a porta do passageiro aberta.

Eu engoli meu medo crescente. — E o outro veículo? A caminhonete que me atingiu?

O médico balançou a cabeça. — Eles disseram que só encontraram seu veículo.

— Caralho! — Tentei sair da cama, mas o médico me empurrou contra o travesseiro. — Não me toque, porra — Rosnei, afastando suas mãos de mim. — Tenho que encontrar Jesse.

— Você teve uma concussão. Você não irá a lugar nenhum até pelo menos amanhã, pois precisamos mantê-la para observações. Além de precisar de pontos, parece que está com alguma hemorragia... — Suas palavras me impediram de lutar e eu simplesmente fiquei lá, minha mão indo para a parte inferior da minha barriga.

Ah não! Eu não poderia estar perdendo o bebê. Eu não poderia. Lágrimas queimaram meus olhos. — Vou perder meu bebê?

— No momento, está sangrando apenas um pouco, mas não podemos determinar se é porque você está abortando ou de um vaso sanguíneo que estourou quando bateu no chão. Você está com cólicas? — Balancei minha cabeça, porque além da minha cabeça latejando no ritmo do meu coração acelerado, não sentia outra dor. — Isso é bom. Mas você precisará ficar na cama pelos próximos dois dias até que o sangramento pare. Vou pedir ao técnico para fazer um ultrassom para ter certeza de que está tudo bem.

Houve uma batida na porta da sala de exame e uma enfermeira enfiou a cabeça na entrada. — Doutor, há alguém na recepção perguntando se nós temos uma Emmie Armstrong. Devo deixá-la entrar?

— Quem é? — Exigi antes que o médico pudesse responder. Será que a imprensa já percebera aquilo? Ou era minha família?

— Ela diz que seu nome é Harper Stevenson... — A enfermeira me informou e eu dei um suspiro de alívio.

— Essa é minha cunhada — Disse à mulher. — Quero vê-la.

— Está bem então. — A enfermeira saiu e o médico começou a se mover pelo quarto, aparentemente juntando as coisas que precisava para me suturar.

Coloquei a mão na minha testa e encontrei uma bandagem enrolada na minha cabeça. — Quão ruim está o corte? — Não era como se esta fosse a primeira vez que precisava de pontos. Uma vez minha mãe me empurrou por uma janela e tive que levar pontos no braço. Jesse e Nik tiveram que me levar

para West Virginia e inventar alguma desculpa falsa sobre eu ter caído. Recebi sete pontos então.

— Você vai precisar de pelo menos dez pontos, se não mais. Desce da linha do cabelo até a sobrancelha. Aparentemente, você cortou a cabeça em uma pedra quando caiu. — Ele balançou a cabeça. — Claro que não foi isso que te deu a concussão. Alguém bateu em você, mulher. Quando os policiais chegarem, você terá que contar tudo a eles. Incluindo quem é Lucy.

Olhei para ele. — Quero ver minha família primeiro.

— Isso não vai impedir a polícia de fazer perguntas. — O médico, cujo crachá dizia J. Prescott, olhou para mim. — Se foi seu marido, então, me diga agora e eu posso pedir aos policiais para pegá-lo.

A ideia de Nik colocar as mãos em mim com violência quase me fez rir alto. Em vez disso, bufei. — Nik nunca me tocaria assim. Não foi ele, doutor.

Aquilo não pareceu tranquilizá-lo, porque ele ainda estava me encarando quando a porta se abriu e Harper entrou correndo. Ela olhou para mim e um grito de angústia escapou dela. — Droga!

— Onde está Shane? Jesse? — Tinha certeza de que estávamos no mesmo hospital em que Layla estava. Era o hospital mais próximo de Malibu e eu estava a apenas alguns quilômetros dele quando Grady nos atacou. — Lucy está com ele?

Harper balançou a cabeça. — Jesse acabou de receber um telefonema. Não sei os detalhes, mas não é bom, Em. O que aconteceu?

— Aquele filho da puta bateu na gente em um sinal vermelho. Então, ele tentou levar Lucy. Tentei fugir, correr até ela, mas ele me pegou. — Balancei a cabeça para o médico que, enquanto tentava parecer ocupado, estava ouvindo cada palavra que eu dizia. — Acordei com o idiota piscando sua luz nos meus olhos e querendo vomitar.

Seus olhos se encheram de lágrimas e ela cuidadosamente colocou os braços em volta de mim. — E o bebê?

Dei de ombros. — Estou sangrando, mas ainda não sabemos de onde vem. Não estou com cólicas, então, é um bom sinal. — Eu a abracei de volta e a empurrei. — Traga Jesse aqui. E quando você terminar, preciso do seu telefone. Tenho que ligar para Nik e dizer a ele que estou bem.

— Shane já ligou para Nik. Ele está a caminho com Mia... — Eu amaldiçoei, já preocupada que meu marido e minha filha não conseguiriam chegar aqui se ele estivesse dirigindo sabendo que algo estava errado comigo. — Shane o fez chamar um táxi. — Respirei aliviada.

Tentei ligar para Nik, mas ele não atendeu. Em vez de deixar uma mensagem, desliguei e devolvi o telefone a Harper. Levou menos de dois minutos para a porta se abrir quando Harper desligou o telefone com Jesse. Shane entrou primeiro com Drake e Jesse logo atrás deles. Olhei para eles por um olho, pois o médico já havia começado a preparar minha ferida para os pontos. Todos os três pareciam pálidos, mas foi para Jesse que estendi minha mão. Seus olhos estavam totalmente sombrios e seu grande corpo tremia.

— Caralho! — Shane murmurou quando viu o corte na minha cabeça. Ele ficou verde e pude ver que estava prestes a enlouquecer. Harper agarrou sua mão e puxou-o para fora do quarto antes que ele começasse a vomitar ao ver meu sangue.

— Harper disse que Grady ligou para você. Conte-me tudo. — Ele engoliu em seco, agarrou minha mão com mais força e me disse exatamente o que Vince Grady havia dito. Senti as lágrimas queimando minha garganta quando me contou o quanto Lucy parecia assustada, como ela disse a ele que Grady havia machucado seu rosto e que eu estava sangrando quando ela me viu pela última vez. Não queria que ela tivesse que passar por nada daquilo. Lucy era uma menina tão doce e boa. Nada de ruim deveria acontecer com ela.

— Preciso do seu telefone — Disse a ele quando ele terminou. Ele parecia cada vez mais destruído, com os olhos úmidos e o rosto sombrio. Drake, que estava parado atrás dele, não parecia muito melhor, mas não havia muito que eu pudesse fazer por eles, exceto pelo que sempre fiz. Assuma o controle e faça a merda.

— Não posso costurar isso com você se movendo tanto — O Dr. Prescott resmungou enquanto colocava o segundo ponto.

Dei um tapa em sua mão. — Você não vê que estou ocupada? Isso pode esperar um pouco mais. Vá fazer um tratamento médico real enquanto lido com isso. E mande os estúpidos policiais virem quando você voltar.

— Grady disse nada de policial — Protestou Jesse.

Balancei minha cabeça. — Jesse... Temos que dizer a eles o que está acontecendo. Se pagarmos a ele e, ainda assim, ele tentar obter a custódia... — Quero isso no registro de Grady. Nenhum juiz jamais daria a custódia para aquele homem se souber disso, e não é como se eles simplesmente acreditassem na minha palavra. — Nós a traremos de volta, Jesse. Eu juro.

Sua mandíbula flexionou, mas pude ver que ele entendeu que eu estava certa. Finalmente, ele acenou com a cabeça e entregou seu telefone.

— Faça o que você tem que fazer.

O banco foi minha primeira ligação. Dois milhões era muito dinheiro, mas de forma alguma quebraria o banco. O gerente da agência com quem normalmente lidava decidiu ser um idiota, então, tive que passar por cima dele e ligar para o presidente do banco. Não foi difícil entrar em contato com ele em casa. Nik tinha jogado golfe com o filho do homem algumas vezes. Quando disse a ele quanto dinheiro eu precisava, ele ficou sem palavras por um momento antes de eu garantir a ele que, se eu não conseguisse o dinheiro que precisava nas próximas duas horas, não seria uma tarefa árdua levar todo o dinheiro do Demon's Wings que estava em seu banco para outro lugar.

— *Isso não será necessário, Sra. Armstrong* — O homem se apressou para me assegurar. — *Vou me encontrar com você pessoalmente no banco e podemos cuidar disso para você.*

— Não serei capaz de ir. — Não havia como ficar de pé, a menos que fosse absolutamente necessário. — Jesse Thorton e meu marido estarão lá para cuidar disso. Tenho certeza de que você vai achar que lidar com eles é tão agradável quanto lidar comigo.

Eu realmente o ouvi engolir em seco antes de soltar uma risada nervosa. Ele conheceu Jesse e Nik e sabia que nenhum deles era agradável na maioria das vezes.

— *Claro. Claro. Digamos que daqui a uma hora?*

— Eles estarão lá. — Desliguei sem me despedir e disquei o número de Brad Horton. Levei dez minutos para dizer a ele o que estava acontecendo e o que precisava que ele fizesse. De jeito nenhum Grady iria simplesmente pegar aquele dinheiro e tentar essa merda novamente.

Mal tinha desligado o celular com o advogado quando a porta se abriu tão repentinamente e com tanta força que bateu contra a parede. Lágrimas estúpidas encheram meus olhos ao ver Nik com Mia em seus braços. Ele parecia selvagem, mais do que jamais o tinha visto. Seus olhos estavam vermelhos, cheios de lágrimas. Mia se agarrava a ele, obviamente assustada e sem saber o que havia de errado com seu pai.

Drake deu um passo à frente, tirando Mia dele. Ela foi de boa vontade, querendo algum espaço da loucura de Nik. Mordi meu lábio, absorvendo tudo dele quando ele apenas ficou lá. Aqueles olhos azul-gelo pareciam assombrados, e não pude deixar de me lembrar da noite em que descobri que estava grávida de Mia. Nossas vidas mudaram muito desde aquela noite. Ele estava tremendo da cabeça aos pés e estendi meus braços para ele.

No segundo seguinte, eu estava em seus braços, sendo segurada com força, mas gentilmente contra seu peito. Suas mãos estavam em cima de mim, certificando-se de que eu realmente estava lá com ele. Seus lábios no meu cabelo, na minha bochecha, então, devorando meus lábios. — Eu nunca vou perder você de vista novamente — Ele engasgou. —, estava morrendo de medo.

— Estou bem, Nik — Prometi a ele, piscando para conter minhas lágrimas. Foi só depois de vê-lo que percebi o quanto o queria comigo. Me segurando assim porque ele era tudo que eu precisava no mundo. Em seus braços, estava segura, como sempre estive. Ele tinha me protegido do monstro assustador e alto que tinha sido minha mãe e ele iria me proteger do mesmo que era Vince Grady. — Estou bem, agora.

Capítulo 21



Drake

Eu odiava policiais. Não os achava necessário e, na verdade, só pioravam as coisas. Desde a morte da minha mãe, eu os odiava, e isso não deveria mudar agora.

Um pequeno e magro homem em um terno barato estava ao lado da cama de hospital de Emmie, fazendo perguntas. Seu parceiro, um homem idiota rechonchudo com um bigode de estrela pornô dos anos setenta e se achando superior, olhava Jesse, Nik e eu enquanto estávamos olhando para eles. Tudo o que eles estavam fazendo era pegar o relatório, balançar a cabeça de vez em quando e irritando Em.

Mia me abraçou com mais força, olhando para o policial magrelo com um pouco de cautela. Beijei sua testa, trazendo sua atenção de volta para mim e dando-lhe um sorriso tranquilizador. Ela se aconchegou mais perto.

— Papai está bem agora? — Ela sussurrou.

Olhei para Nik, que tinha um aperto mortal na mão de Emmie. Ele havia parado de tremer na maior parte, mas a selvageria em seus olhos não havia diminuído nem um pouco. Se me colocasse no lugar dele, e fosse Lana deitada naquela cama, tinha certeza de que não estaria nem perto de estar tão calmo quanto ele agora.

— Sim, Mia. Papai está bem agora. Ele só estava preocupado com a mamãe.

— Mamãe tem um dodói. Papai ainda não beijou. — Ela olhou preocupada para a mãe. — Está sangrando.

Quando olhei de volta para Emmie, vi que Mia estava certa e a ferida na cabeça de Em estava sangrando novamente. Dei um passo à frente. — Podem se apressar? O médico precisa suturá-la.

O homem gordo ergueu uma sobrancelha para mim.

— Eu acho que você estaria mais preocupado em encontrar sua sobrinha, Sr. Stevenson.

— Eu acho que você também deveria ficar bem preocupado, idiota — Rosnei para ele, ajustando Mia em meus braços para não deixá-la cair —, você não deveria estar lá fora procurando por ela agora?

— Nossos melhores oficiais estão procurando por ela agora, senhor — Garantiu-me o magro, obviamente o mais diplomático dos dois. — Um Alerta Amber foi emitido e temos bloqueios de estradas em toda a cidade.

— Perfeito. — Emmie deu a eles um sorriso falso e tenso. — Obrigada por todo o seu trabalho árduo. Mas realmente acho que o médico deveria entrar agora. Não estou me sentindo muito bem.

O magro fechou seu bloco de notas. — Claro, senhora. Mas teremos que voltar pela manhã para você assinar o depoimento. E entraremos em contato assim que a Srta. Thornton for encontrada. — A última frase foi dirigida a Jesse, que apenas deu um aceno rápido.

Ambos os policiais se viraram para sair e esperei até que a porta fosse fechada antes de me aproximar de Em. — Quero ir com Jesse e Nik para fazer a entrega.

Emmie balançou a cabeça. — Você e Shane são necessários aqui, Drake. Preciso que você mantenha Lana calma para que ela possa acalmar Layla. Não posso estar lá para ajudá-las, então, realmente conto com vocês.

Ela estava certa, e eu não queria tornar aquilo mais difícil para ela. Ela não tinha permissão para sair da cama por vinte e quatro horas para se certificar de que não estava tendo um aborto espontâneo. Aquilo não impedia a necessidade ardente em mim de ir com meus irmãos de banda para trazer Lucy de volta. Ou o desejo intenso de chutar as entranhas de Vince Grady.

— Eles não estarão desprotegidos — Emmie me assegurou. — Liguei para Seller. Ele estará em segundo plano quando Jesse entregar o dinheiro. Assim que eles tiverem Lucy, ele vai acabar com o bastardo.

A porta se abriu antes que eu pudesse fazer outra pergunta e o médico entrou.

— Eu realmente preciso suturá-la agora, Sra. Armstrong. Então, podemos colocá-la em seu quarto e o técnico poderá fazer o ultrassom.

— Mais um minuto! — Ela retrucou para ele.

— Não — Ele disse a ela calmamente e foi até a pia do outro lado da sala para lavar as mãos. — Senhores, receio que devo insistir em tratar da senhora. Vocês precisam sair, todos vocês.

— Foda-se. — Nik não se mexeu, apertando ainda mais a mão de Em. — Não vou a lugar nenhum.

— Sr. Armstrong... — O médico começou, mas foi Emmie quem o fez sair.

— Está tudo bem, querido. — Ela o puxou para mais perto e ele se inclinou para beijar seus lábios. — Além disso, você e Jesse precisam ir. Certo?

Ele parecia dividido, então, Jesse colocou a mão no ombro de Nik.

— Temos coisas que exigem nossa atenção, cara.

— Certo. — Nik fez uma careta. — Te amo.

Emmie o beijou novamente, demorando-se dessa vez. — Também te amo. Fique em segurança.

Ele apenas acenou com a cabeça enquanto seguia Jesse para fora do quarto. Levei Mia para a mãe dela para que pudesse beijá-la. — Sua cabeça está doendo, mamãe?

— Um pouco. — Emmie deu um beijo na bochecha de Mia. — Mas estarei bem de manhã, fada das flores. Agora, vá com o tio Drake. Ajude-o a cuidar da tia Lana e da Layla para a mamãe, ok?

— Ok, mamãe. Papai vai beijar seu dodói, vai ficar melhor mais tarde — Ela prometeu.

— Eu sei, meu bem. Seja boazinha.

Mia colocou os braços em volta do meu pescoço, mas eu estava relutante em deixá-la sozinha. — Em...

Ela pegou minha mão e apertou. — Cuide delas para mim. Elas precisam de você mais do que eu.

— Isso é uma merda. — Dei um beijo em sua bochecha. — Toma. — Entreguei a ela meu celular. — Liga para o celular de Lana se precisar de alguma coisa.

Quando voltei para o quarto de Layla, os gêmeos tinham ido embora, tendo sido levados de volta para o berçário à noite. Shane estava sentado na beira da cama, segurando a mão de Layla, enquanto meu anjo acariciava seu cabelo. Layla parecia estar em estado de choque, seu rosto estava pálido e seus

olhos vazios. Suas lágrimas secaram, mas as trilhas em seu rosto ainda permaneciam.

Coloquei Mia no chão e fui abraçar Anjo, que não parecia muito melhor do que sua irmã. Sua mão livre envolveu minha cintura e ela colocou a cabeça no meu peito. Por muito tempo, ninguém falou. Nem mesmo Mia, que subiu em uma cadeira perto da janela e ficou sentada observando todos os adultos ao seu redor.

Foi Harper quem finalmente quebrou o silêncio tenso quando seu celular tocou e ela murmurou uma maldição ao ver a mensagem que havia recebido.

— É o Rex. Ele diz que os tabloides ficaram sabendo de tudo. Um policial novato falou, atrás de dinheiro rápido. Eles sabem que o Alerta Amber é para Lucy.

— Em já fez com que Seller reforçasse a segurança hoje — Disse Shane, sua voz baixa enquanto continuava a segurar a mão de Layla —, eles não conseguirão entrar aqui.

Senti Anjo tremer e a puxei para a cadeira ao lado de Mia. Ela parecia perdida. Seu rosto estava tenso e pálido. Seus olhos injetados de sangue e inchados.

— Levanta, Anjo.

— Layla precisa de mim — Ela protestou.

Eu a beijei para acalmá-la. — Vou cuidar dela. — Outro beijo rápido e me movi para sentar na beira da cama.

— Ela provavelmente está com medo agora — Layla sussurrou, um soluço em sua voz. — Quero ela aqui comigo. Quero abraçá-la e dizer a ela que tudo vai ficar bem.

— Você a terá até o final da noite — Prometi a ela. — Lucy é forte. Corajosa. Arrojada, assim como você e Anjo. Ela vai ficar bem, querida.

— E se ele a machucar? — Ela cobriu o rosto e seus ombros começaram a tremer. — Oh, deuses, e se ele a machucar?

— Então, Jesse irá transformá-lo em pó — Lana explodiu. — Ele vai matar o filho da puta e queimar o corpo. — Ao lado dela, Mia fez um tom angustiado, não acostumada com sua tia Lana assim. Anjo respirou fundo para se acalmar e estendeu a mão para a menina. — Desculpa, meu bem — Ela sussurrou contra o cabelo de Mia enquanto beijava o topo de sua cabeça. —, sinto muito.

— Eu não gosto dessa noite — Mia falou para a sua tia.

— Eu também não, querida — Harper garantiu a ela. — Esta noite realmente vai ser uma merda.

Tive que concordar com elas. É uma merda. E tudo o que podíamos fazer era sentar e esperar.

Capítulo 22



Lucy

Então, este era meu pai verdadeiro? O homem que ajudou Lydia Daniels a me dar vida.

Ele tinha uma aparência meio feia e de repente fiquei muito feliz por me parecer mais com a mulher que me trouxe ao mundo do que com aquele homem nojento. Eu não a chamo de mãe. Nunca tinha chamado aquela mulher de mãe. Desde o momento em que me lembrava, foi Lana quem cuidou de mim até a morte de Lydia e nós nos mudamos com Layla. Foi então que realmente entendi como era uma mãe. Layla era tudo o que uma criança poderia desejar em uma mãe. E este homem? Ele era tudo de que os pesadelos eram feitos. Seus dentes eram amarelos, seus olhos pareciam vidrados. Ele era bem magro, realmente ossudo. Tatuagens em seus braços que não faziam muito sentido para mim. Seu cabelo estava bagunçado e ele cheirava mal, como se não tomasse banho há algum tempo.

Vince Grady também era mau. Muito mau. Ele tinha machucado Emmie. Fez ela sangrar e, depois, apenas a deixou na beira da estrada. Quando corri, fazendo-o me perseguir, ele não gostou muito. Como punição, me bateu cinco vezes no rosto. Agora, meu rosto estava inchado e doendo tanto que não podia deixar de chorar. Sentia o gosto persistente de sangue na minha língua, onde ele havia rachado meu lábio com o primeiro tapa.

Agora, ele estava andando de um lado para o outro, como Shane às vezes fazia quando estava preocupado. Só que Vince estava falando consigo mesmo e coçando os braços. Percebi que ele tinha algumas feridas nos braços e de vez em quando arranhava uma casca de uma delas, fazendo com que o sangue escorresse pelo braço. Que nojo.

Havia ruídos vindos do quarto ao lado que estavam me assustando, e eu continuava ouvindo sirenes à distância. Esta não era uma boa parte da cidade. Ele não se preocupou em cobrir meus olhos enquanto me dirigia pela cidade com minhas mãos amarradas e minhas pernas presas juntas para que eu não pudesse fugir novamente. Então, eu sabia que essa parte da cidade era o que algumas crianças mais velhas da minha escola chamariam de gueto.

Eu não tinha certeza de quanto tempo estávamos neste quarto de motel fedorento, mas minhas pernas tinham adormecido há um tempo e tinha muito que ir ao banheiro. Estava com medo de dizer isso a ele. Com medo de que ele tivesse que assistir enquanto eu urinava. Não queria que ele me visse assim.

Do bolso de trás meu celular vibrou e não pela primeira vez. Vince, aparentemente perdido em seu próprio mundo enquanto continuava a andar, murmurar e coçar os braços ensanguentados, não percebeu o leve ruído. Eu sabia que tinha que ser Harris e fechei os olhos enquanto fazia uma pequena oração para que pudesse ver meu melhor amigo novamente. Ele provavelmente estava com raiva de mim agora. Eu tinha prometido ir ao doce ou travessuras com ele esta noite e ele, sem dúvida, pensou que eu o tinha abandonado. Parte de mim desejava que ele estivesse aqui comigo agora. Ele era mais corajoso do que eu e não deixaria este homem fazer nada para me machucar. Outra parte, uma parte maior, estava feliz por ele estar em casa com o pai. A salvo do monstro com quem eu compartilhava o DNA.

A vibração parou e fechei os olhos. Eu estava cansada e meu rosto doía muito. Queria ir para casa, queria ver Layla e os gêmeos... Queria que meu pai me segurasse e me mantivesse segura.

Lágrimas que não tinham nada a ver com a dor que eu sentia escorreram do canto dos meus olhos. Vince Grady pode ser meu pai verdadeiro, mas Jesse Thorton era meu pai. Completamente. Totalmente. Um milhão por cento. Ele me amava. Nunca me machucaria como este homem nojento e mau tinha me machucado. Rezei para poder vê-lo novamente. Abraçá-lo e dizer a ele o quanto eu o amava...

Devo ter cochilado porque a próxima coisa que soube foi que Vince estava me sacudindo. Abri meus olhos ou pelo menos tentei. Meu olho

esquerdo estava completamente inchado e fechado agora, de onde ele havia me batido antes, e o direito estava pesado e dolorido. — Hora de ir.

Sua respiração tão perto do meu rosto me fez engasgar e tentei virar a cabeça para me afastar do fedor para não vomitar em cima dele. Eca. Como alguém pode cheirar tão mal? Como o lixo de uma semana que estava sentado ao sol. Tinha um cheiro azedo, sujo e vil.

Vince me levantou e me jogou por cima do ombro com força, machucando meu estômago com seu ombro ossudo. Eu esperava que ele não me largasse, porque ele não parecia forte como meu pai ou Drake, Shane e Nik. Tinha certeza que até Axton era mais forte do que esse cara. Ele me carregou como um saco de batatas para fora do quarto e percebi que estava escuro lá fora. Ainda era dia quando ele me trouxe aqui. Eu me perguntei que horas seriam e para onde ele estava me levando.

Ouvira sua parte na conversa quando ele falou com papai no telefone mais cedo. Ele iria me trocar por muito dinheiro esta noite. Dinheiro que meu pai pagaria porque me amava. Eu só esperava que papai não se machucasse.

Quando chegamos à velha caminhonete surrada que Vince usara para bater no SUV de Emmie, ele me jogou na parte de trás em vez de me colocar no banco da frente como fizera antes. Meu cotovelo bateu em algo de metal e gemi de dor. Ele saltou e ligou o caminhão. O motor cuspiu duas vezes, me fazendo pular e choramingar de novo, mas, então, ele girou o volante e as rodas guincharam quando ele entrou no trânsito.

Ele não dirigiu muito antes de parar e apenas estacionar por um tempo. Estava escuro. Sem luzes de edifícios. Sem estrelas ou mesmo uma lua. Estava tão escuro que a princípio pensei que estava ficando cega ou que meu olho direito também estava inchado.

As luzes repentinas de um veículo que se aproximava me garantiram que eu ainda podia ver com meu olho direito. Vince saiu da caminhonete e deve ter deixado a porta aberta porque eu não a ouvi o barulho dela fechando. Depois de apenas um momento, ouvi duas portas se abrindo e meu coração parou.

Era meu pai aqui para me pegar? Ou era outra pessoa?

Quando ouvi uma voz profunda e raivosa, dei um suspiro de alívio.

— Papai — Sussurrei, então me esforcei para ouvir o que ele estava dizendo.

— Onde ela está? — Ele exigiu e soou como um animal rosnando.

— No banco de trás da caminhonete. Você tem meu dinheiro? — Vince parecia ansioso. Eu me perguntei se ele havia perdido do jeito amedrontador na

frente do grande animal feroz que era meu pai. Poucas pessoas, assustadoras ou não, podiam ver meu pai e não se intimidar.

— Bem aqui, Grady. Assim que você me der minha garota e assinar esses papéis, você pode ficar com o dinheiro — Papai disse a ele, ainda soando rosnado.

— Papéis? Não me lembro de concordar em assinar nenhum papel.

— Bem aqui... Assina e pega seu dinheiro. — Era uma voz diferente desta vez. Nik! Eu queria gritar, perguntar a ele se Emmie estava bem, mas estava com muito medo de falar. E se Vince me ouvisse e mudasse de ideia? Não faria nada para impedir que meu pai me levasse para longe desse monstro.

Houve uma pausa, então, Vince começou a gritar maldições para papai e Nik.

— Tá bom! — Ele gritou.

— Agora me dá Lucy — Papai ordenou.

— Na caminhonete — Vince disse a ele, mas ele devia estar com seu dinheiro porque parecia calmo novamente.

— Lucy! — Sua voz estava mais perto e eu finalmente deixei um soluço escapar de mim.

— Papai! — Tentei rolar, mas não consegui me mover. — Papai!

— Lucy... Deuses. — A porta traseira se abriu e logo ele estava me levantando em seus braços. Suas mãos me percorreram da cabeça aos pés, me examinando. Ele não conseguia ver meu rosto claramente com apenas as luzes do veículo como sua única fonte de luz. Tentei não choramingar quando ele tocou meu rosto machucado, mas era agonizante ter suas mãos grandes e ásperas tocando meu olho e bochecha.

— Oh, querida. Papai está aqui. — Ele beijou o topo da minha cabeça e me carregou em direção ao veículo de onde havia saído. Quanto mais perto chegava do veículo, mais luz ele tinha e quando ele olhou para mim, vendo meu rosto ensanguentado e inchado, senti uma mudança nele.

— Caralho... — Ele respirou, seus olhos negros como a noite ao nosso redor. — Nik... — Ele estava tremendo e havia uma expressão em seu rosto que teria me apavorado se eu não soubesse o quanto ele me amava.

Senti outro par de mãos em meus braços ainda amarrados. — Deixe-me ficar com ela, mano. — Nik me ergueu em seus braços e me carregou até o que percebi ser o *Tahoe* de Layla. Ele não disse uma palavra quando me colocou na segunda fileira de assentos e usou uma faca para desamarrar minhas mãos antes de cortar a fita adesiva em volta dos meus tornozelos.

— Filho da puta! — Ouvi papai rugir seguido pelo som de gemidos. Fechei os olhos, sabendo que Jesse Thorton estava destruindo Vince Grady.

Os sons de carne batendo em carne, gemidos e maldições encheram meus ouvidos e os cobri com minhas mãos agora livres. Nunca tinha tido medo do escuro antes, mas de repente parecia que ele estava se aproximando de mim. Não conseguia respirar, não conseguia pensar.

— Respira fundo, Lucy. — A grande mão de Nik esfregou círculos nas minhas costas. — Está tudo bem, querida. Você está bem.

— Faz isso parar — Implorei. — Por favor, Nik. Por favor, faça parar.

Seus olhos azuis estavam turvos na luz fraca da luz do teto no *Tahoe*. Eu soube naquele minuto que ele não queria impedir meu pai de espancar o homem até a morte. Parte de mim também não, e isso só me deixou mal do estômago. — Coloca o cinto de segurança, querida. — Ele se inclinou e beijou minha têmpora direita, tomando cuidado para não tocar nenhuma parte do meu rosto que estava latejando. Uma tarefa difícil, já que todo o meu rosto era uma grande dor.

Nik recuou e fechou a porta do *Tahoe*. Não me movi, mas mantive meus olhos em Nik enquanto ele caminhava em direção à frente do SUV e puxava meu pai para longe de Vince. Papai disse algo que não pude ouvir porque era praticamente à prova de som aqui. Nik não parecia com medo de papai assim e apontou para mim enquanto dizia algo de volta. Diante dos meus olhos, vi outra mudança em meu pai. Seus ombros pareciam cair e sua cabeça baixar.

Papai ficou assim por um minuto, daí, acenou com a cabeça. Ele não olhou para trás enquanto caminhava em minha direção. Nik apenas ficou lá por um longo momento. Ele estava de costas para mim, mas seus ombros me diziam que ele estava em uma situação ruim. Demorou muito para deixá-lo tão bravo quanto estava naquele momento. Ele era o mais calmo na maior parte do tempo. Aquele que eu esperava ser legal em qualquer situação.

A porta traseira do *Tahoe* se abriu assim que Nik levantou o pé e pisou forte. Eu ouvi algo sendo quebrado e Nik bateu o pé novamente e novamente. Quase engasguei com o som que veio de Vince. Estava cheio de dor e algo mais que reconheci apenas porque estava sentindo isso há horas. Medo.

Então, como se ele não tivesse apenas deixado um homem quebrado e ensanguentado, Nik se virou e sentou atrás do volante enquanto meu pai subia ao meu lado. Assim que a porta foi fechada, eu estava subindo em seu colo, e minhas lágrimas não paravam.

Do banco da frente, ouvi Nik falando com alguém.

— Nós a pegamos... Você pode nos encontrar no pronto-socorro? Ela vai precisar de um médico... Eu sei, cara. Eu sei. Só... Layla não pode sair da cama! Não a deixe... Merda! Ok. Ok. Vejo você em cerca de vinte minutos. — Ele não disse outra palavra enquanto dirigia pela noite escura.

Papai parecia com medo de me tocar. Com medo de me machucar. Ele apenas me manteve em seu colo, beijando o topo da minha cabeça a cada poucos minutos, me deixando chorar tudo. Eu não tinha certeza se algum dia seria capaz de chorar tudo isso. Meu corpo provavelmente murcharia por falta de água antes de eu parar de chorar.

Naquela manhã eu estava tão feliz. Layla e meus irmãos estavam bem. Eu realmente veria e seguraria os bebês antes de sair com meu melhor amigo naquela noite. Agora... não me sentia feliz. Não sentia muito de nada, exceto a necessidade de segurar meu pai. Ainda estava com medo, mesmo que fosse ele quem me fizesse sentir segura. Ainda estava enjoada, só a memória do cheiro de Vince me fazia ter ânsia. Queria que aquilo fosse apenas um sonho, para acordar a qualquer minuto com apenas uma memória desbotada desta noite horrível. Mas a dor em meu rosto me disse que não era.

Nik teve que parar duas vezes para que eu pudesse vomitar. Ele simplesmente parou no meio da rua e papai me ajudou para que eu pudesse vomitar. As pessoas buzonavam e praguejavam para nós, mas eu mal ouvia. O vômito só fez minha dor ser duas vezes maior. Quando chegamos ao hospital, eu estava tonta e ainda com náuseas.

Shane estava parado na entrada do hospital com dois homens enormes de terno. Com o canto do olho bom, pude ver vans e câmeras piscando no estacionamento. A imprensa, novamente. Eu odiava a imprensa. Tudo o que eles faziam era tirar fotos minhas e da minha família e tudo o que queríamos era paz. Antes que a porta se abrisse, papai puxou um cobertor e me cobriu da cabeça aos pés. Ele não queria que os fotógrafos tirassem uma foto minha assim, e nem eu.

Senti papai sair do *Tahoe* comigo ainda aninhada perto de seu corpo, então, ele estava andando tão rápido que praticamente corria. Ouvi Shane sussurrando algo, meu pai xingando, e então havia todo um grupo de vozes que não reconheci. Alguém disse a papai para me colocar no chão para que eles pudessem me examinar. Ele latiu para eles saírem do caminho.

— Saíam da frente ou eu retirarei você da minha frente — Disse ele à mulher que lhe dissera para me colocar no chão.

— Senhor, precisamos cuidar da criança — Uma voz masculina falou e eu lutei para descobrir minha cabeça para que pudesse ver quem estava falando.

Eu me mexi, me forçando para baixo. — Papai, tenho que usar o banheiro.

Fui imediatamente colocada de pé e o cobertor foi puxado de cima de mim, um coro de suspiros me saudando quando eles viram meu rosto pela primeira vez. — Você vai vomitar de novo?

Eu apenas balancei minha cabeça e fiquei aliviada ao encontrar uma placa para um banheiro no final do corredor de onde estávamos. Tinha que fazer tanto xixi que era uma maravilha que já não tivesse mijado em minhas meias. Tranquei a porta e corri para o banheiro, já puxando meu vestido velho para cima, sem me importar se rasgava ou não. De qualquer forma, tinha sido estúpido ser uma versão zumbi de Jane Austen.

Quando terminei, um minuto inteiro depois, dei descarga e fui até a pia para lavar as mãos. Foi quando finalmente olhei meu rosto. Eu congelei com a visão olhando para mim. Tinha chorado a maior parte da maquiagem verde e preta que usara na minha fantasia, mas ainda parecia algo que andaria pelas ruas no Halloween. Meu olho esquerdo era um arco-íris de cores: preto, azul, roxo e todos os tipos de tons intermediários. Estava inchado e fechado, fazendo meu rosto parecer quase deformado. Meus lábios superior e inferior estavam rachados e, embora parecesse que tinha começado a formar uma crosta, ainda estavam sangrando um pouco. Havia um hematoma em forma de impressão de mão em ambas as bochechas. Quando toquei meus dedos neles, estremeci, pois aquilo fez com que a pulsação começasse tudo de novo.

— Lucy? — Eu ouvi a voz do meu pai do outro lado da porta. — Você está bem?

— Já vou — Gritei de volta antes de lavar as mãos e pegar algumas toalhas de papel para secá-las.

Abrindo a porta encontrei papai, Shane e Nik parados lá enquanto um homem com um jaleco de médico e duas enfermeiras estavam atrás deles. — Só quero ir para casa — Disse a papai.

Ele fez uma careta. — Eu sei, meu bem. Mas você precisa, pelo menos, de raio-X. — Ele pegou minha mão e deu um aperto reconfortante. — Não se preocupe. Não vou a lugar nenhum, ok? Estarei bem aqui com você o tempo todo.

Capítulo 23



Layla

Se eu tivesse que esperar mais um minuto, iria escalar a porra das paredes.

Já passava da meia-noite e sabia que Jesse estava lá embaixo com Lucy agora. Shane correu porta afora cerca de dez minutos atrás, me impedindo de fazer mais perguntas. Se ele pensava que aquilo me impediria de fazer perguntas ou de ver meu bebê, estava louco. Já dissera à pequena enfermeira animada que precisava de uma cadeira de rodas. Eu não deveria estar de pé ainda, mas isso não significava um impedimento de descer para ver a minha filha.

Drake estava parado na porta, obviamente montando guarda. Ele não queria que eu saísse da cama, mas se ele se atrevesse a me impedir, me certificaria de que ele e Lana só tivessem um filho. Posso estar dolorida por causa da cesariana, mas isso não me impedia de dar uma joelhada nas bolas dele.

Lana já estava me ajudando a calçar os sapatos – um par de chinelos que coloquei na mala semanas atrás. Comecei a fazer as malas no segundo em que atingi a marca dos seis meses, querendo ter certeza de que estávamos prontos para tudo. Harper segurou meu roupão, esperando a enfermeira voltar para que elas pudessem me ajudar a levantar e ela pudesse colocá-lo em mim. Nenhuma

das mulheres tentou me convencer a não descer. Elas entendiam minha necessidade consumidora de chegar a Lucy.

A porta se abriu, batendo na nuca e na bunda de Drake. Ele deu um passo à frente, esfregando o local em seu crânio enquanto a enfermeira trazia a cadeira. — Aqui está, Sra. Thorton. — Seu sorriso se foi, quando eu disse a ela que minha filha estava lá embaixo e precisava de mim. Posso não gostar muito da enfermeira, mas ela não protestou quando eu disse que queria descer para ficar com Lucy.

Drake praguejou baixinho enquanto a enfermeira e Harper me ajudavam a sentar na cadeira. Não vou mentir, aquilo doía como o inferno, mas me segurei enquanto me acomodava na cadeira de rodas e cobri meu colo com um cobertor dobrado. — Isso não é inteligente.

— Sai da frente, Drake — Lana disparou. — Você está perdendo tempo aqui.

— Anjo... — Quando ela apenas ficou ao meu lado olhando para ele, ele suspirou e abriu a porta para nós. Harper me empurrou em direção aos elevadores. — Jesse não quer incomodar você, Layla. Você deveria voltar para a cama e esperar que ele traga Lucy.

— Não vou esperar mais um minuto. Mesmo que ela não precise de mim, preciso vê-la. — Para ter certeza de que ela estivesse bem, que ela realmente estava com Jesse e não ainda presa no pesadelo que esta noite acabou sendo.

O elevador se abriu e Harper me empurrou para dentro enquanto Lana e Drake entraram atrás de nós. Demorou três minutos para descer e chegar ao pronto-socorro. Não paramos para perguntar a ninguém onde estava Lucy. Não havia razão para aquilo. Os dois homens enormes do lado de fora de uma sala de exame particular pareciam um letreiro de néon nos dizendo exatamente onde ela estava.

Reconhecendo-nos, o guarda da direita abriu a porta e Harper me empurrou para dentro do quarto. Estava lotado lá dentro e não vi Lucy de imediato. Shane e Nik estavam de pé em cada extremidade da cama enquanto duas enfermeiras corriam ao redor do quarto fazendo sabe-se lá o quê. Um médico estava parado ao lado de Jesse, cujo rosto era uma nuvem negra de emoções enquanto ele ouvia o que o médico estava dizendo, mas seus olhos estavam apenas em Lucy, que estava deitada na cama.

— Não posso determinar se sua mandíbula está quebrada até que recebamos os raios-X, mas seu lábio vai precisar de um ou dois pontos — Dizia

o médico. — Mas o que mais me preocupa é o inchaço em volta do olho. Acho que devemos fazer uma ressonância magnética para ter certeza de que está tudo bem.

Engasguei com o que o médico estava dizendo, fazendo a cabeça de Jesse girar. Seus olhos ficaram mais sombrios quando ele me viu, mas eu poderia dizer que era com preocupação e não com raiva. Ele deu três passos largos e se agachou na minha frente. — Ela vai ficar bem... Só não se assuste quando a vir.

Pisquei minhas lágrimas e balancei a cabeça. Quando ele se endireitou e deu um passo para o lado, meus olhos foram direto para a cama para encontrar Lucy olhando para mim. Minhas mãos cobriram minha boca enquanto tentava abafar o grito de angústia que me escapou. Seu rosto era um grande hematoma. Olhos, lábios, bochechas. Ela nem se parecia com Lucy naquele momento.

Tremendo, peguei a mão de Jesse e puxei-o para mim novamente. Quando meu olhar encontrou o dele, meus olhos estavam úmidos, mas fixos. — Você matou aquele filho da puta? — Sussurrei.

Um pequeno sorriso ergueu um canto de seus lábios. — O que fiz, dá no mesmo.

— Bom.

— Mãe... — Com essa única palavra, empurrei Jesse de lado e Harper me empurrou para a cama antes que eu realmente me levantasse para chegar até ela. Lucy raramente me chamava de mãe. Só acontecia de vez em quando e eu aceitava com tranquilidade. Eu era sua irmã tanto quanto sua mãe adotiva. Não iria pressioná-la a fazer algo que não parecia natural para ela. Mas quando ela me chamou de mãe, algo derreteu dentro de mim.

Assim que pude alcançá-la, peguei sua mão e levei-a aos lábios. — Oh, bebê. Minha querida bebê. Como você está se sentindo?

Seu olho direito, o único que conseguia abrir, piscou algumas vezes.

— É assim que é estar alta? Não acho que gosto. O que posso ver do mundo está girando e me deixando com vontade de vomitar.

Fiz uma careta e olhei para o médico, que sorriu e balançou a cabeça. — Só um pouco de morfina para ajudar com a dor, Sra. Thorton. Ela estava se sentindo muito mal. Podemos dar a ela algo para as náuseas.

— Então faça isso — Disse a ele antes de voltar minha atenção para Lucy. Seu cabelo estava uma bagunça e havia maquiagem de Halloween manchada em seu rosto. — Estou tão feliz em ver você, meu bem.

— Tia Emmie está bem? — Lucy olhou ao redor, parando quando avistou Nik. — Ela vai ficar bem?

— Ela está bem, Lucy. Está lá em cima em seu próprio quarto e você pode vê-la pela manhã se quiser — Nik a assegurou com um sorriso terno. — Mia está dormindo na cama com ela agora.

— É minha culpa que ela se machucou — Sussurrou Lucy. — Ela me disse para correr e eu não corri. Não poderia fugir e deixá-la lá...

— Oh, querida. — Balancei minha cabeça, não querendo que ela se culpasse por algo que ela não poderia ter controlado. — Não é sua culpa, e Emmie faria qualquer coisa para protegê-la. Ela te ama tanto quanto eu. Não se culpe por nada disso.

— Mas...

— Mamãe está certa, Lu — Jesse disse a ela enquanto caminhava ao meu lado e se inclinava para beijar o topo da cabeça de Lucy. — Agora, fecha os olhos e descanse. Foi uma longa noite e você está exausta.

Fosse o remédio ou se ela realmente estava completamente exausta, Lucy não tentou protestar e fechou o olho. Momentos depois, sua respiração se estabilizou e ela adormeceu.

Nik

Saí do pronto-socorro depois que o médico voltou para nos dizer que Lucy estava bem. Nenhum osso quebrado em seu rosto. O hematoma a manteria uma sinfonia de cores nas próximas semanas e ela teve que receber um ponto no lábio superior e outro na parte inferior. Fora isso, ela estava bem e pronta para ir para casa. Layla fez Jesse levá-la para casa, então, Shane e Harper os levaram enquanto Lana e Drake ajudavam Layla a voltar para seu quarto.

Agora, enquanto eu estava fora do quarto privado de Emmie no mesmo andar que Layla, parei. Não poderia entrar lá ainda. Não com Mia dormindo com sua mãe e eu ainda tremendo da raiva que persistia mesmo depois que esmaguei o rosto de Vince Grady em uma bagunça irreconhecível. Minha alma não ficou satisfeita com a pilha de sangue que Jesse deixou para o homem. Precisava aumentar o dano para vingar minha mulher. Queria voltar e fazer tudo de novo. Pisei minha bota em seu rosto, seu peito, sua virilha. Quebrando, quebrando, estilhaçando osso.

— Você está bem, Sr. Armstrong?

Minha cabeça se ergueu para encontrar os dois guardas parados em cada lado da porta do quarto do hospital olhando para mim com preocupação. Eu estava tão perdido em pensamentos que nem mesmo os notei, o que era quase impossível com o tamanho dos dois guardas. Balançando a cabeça para limpar as imagens que ainda estavam piscando na minha cabeça, dei de ombros. — Foi uma longa noite, cara.

O guarda que havia falado comigo assentiu. Toda a equipe sabia muito do que acontecera esta noite. Segurança extra foi adicionada ao andar da maternidade, uma vez que Emmie foi colocada em seu quarto. — Compreensível, senhor. Você deve entrar. A enfermeira acabou de entrar e disse que o ultrassom será feito em poucos minutos.

Isso me fez empurrar todo o resto para o fundo da minha mente, sem importância em face de ver a criança que criei com Emmie em breve. Abri a porta e dei dois passos para dentro apenas para parar com a visão diante de mim.

Emmie, seus olhos fechados com o cabelo espalhado sobre um travesseiro que era tão plano quanto a cama em que ela estava. Mia estava dormindo profundamente, roncando enquanto estava deitada sobre a mãe em uma posição que só minha filha poderia aperfeiçoar: seu pequeno traseiro no ar, com a cabeça enterrada no peito da mãe, um braço em volta do pescoço de Emmie, o outro, segurando o cobertor que estava puxado em torno dela.

A visão do rosto de Emmie fez meu estômago embrulhar. Era preto, azul e roxo. O corte em sua cabeça estava enfaixado, mas eu ainda conseguia me lembrar de como o ferimento tinha sido ruim, como ele começava a sangrar imediatamente cada vez que ela se movia para o lado errado. Vê-la assim me fez querer encontrar Grady e terminar o trabalho. Aquele filho da puta não merecia viver. Não merecia respirar por ter sido a razão de minha esposa se machucar e estar deitada em uma cama de hospital com o medo de um aborto espontâneo pairando sobre nossas cabeças.

Sentindo minha presença, os olhos de Emmie se levantaram. Quando ela me viu na porta, ergueu a mão livre, silenciosamente me pedindo para ir até ela. Cruzei o espaço que nos separava em menos de um segundo e segurei sua mão. Curvando-me, beijei sua palma.

— Como você está se sentindo? — Perguntei o mais silenciosamente possível. — Você está com dor?

— Para de se preocupar — Ela murmurou com um sorriso —, estou bem. O bebê está bem. Eles ouviram o batimento cardíaco há pouco tempo e

estava forte. O técnico estará aqui em breve para que possamos ter certeza de que está tudo bem... Como está Lucy?

— Nada quebrado. Dois pontos. Mas seu olho é o pior. Vai ficar inchado e fechado por alguns dias, pelo menos. — Sentei-me cuidadosamente na beira da cama, segurando sua mão. — Jesse a levou para casa.

— Uma boa noite de sono ajudará a todos. — Ela bocejou e de repente me senti cansado até os ossos. Mas de jeito nenhum voltaria para casa esta noite. Eu acamparia em uma das cadeiras ao lado da cama e Mia poderia dormir com Em. Não conseguiria dormir a noite toda. — Você estava certo...

Pisquei, porque tinha certeza de que tinha ouvido errado. De jeito nenhum ela disse que eu estava certo. Certo?

— Claro que eu estava... Sobre o que eu estava certo mesmo?

Um bufo suave escapou dela. — Sobre a coisa dos assistentes. Mas não quero que Natalie os encontre para mim. Eu mesmo os encontrarei. Estava pensando em transformar a casa de hóspedes em meu escritório. É quase do tamanho certo para mais alguns funcionários. Dessa forma, não teremos tantas pessoas em casa perto das crianças. E... quero contratar uma babá. Alguém com formação em Educação Infantil. Sei que já discutimos isso, mas não estava realmente cem por cento decidida.

Eu sorri, porque sabia de tudo aquilo. Ela concordou rapidamente quando eu disse que era isso que queria que ela fizesse. Estava feliz por ela finalmente ter visto as coisas claramente. Emmie estava na mesma escala da *Mulher Maravilha*, ela era tão arrasadora. Mas mesmo a *Mulher Maravilha* não poderia salvar o mundo inteiro sozinha. Ela precisava do *Superman* e do *Batman* de vez em quando.

— Estou feliz. Você tem que comer e dormir um dia, menina. Com a ajuda adicional para o trabalho e as crianças, você poderá fazer mais, ir mais longe com tudo isso.

Quando tínhamos demitido Rich Branson como nosso empresário, passando tudo para Emmie – algo que ela já estava fazendo, de qualquer maneira – eu realmente não tinha pensado em todo o trabalho pesado extra que ela teria que fazer. Ela nunca reclamava, sempre parecia estar por cima de tudo. E mesmo agora, ela ainda tinha OtherWorld adicionado à mistura. Mas, com as conversas sobre ela adicionar algumas outras bandas que conhecíamos – bandas que matariam para ter Emmie os representando de qualquer forma por causa de quão boa ela era conosco – sabia que ela iria se estender demais. Ninguém

poderia lidar com tudo aquilo com apenas uma assistente que morava do outro lado do país.

O técnico levou mais dez minutos para chegar. Eu cuidadosamente levantei Mia em meus braços para que o cara pudesse fazer seu trabalho. Ele colocou a pequena varinha dentro de Emmie e momentos depois a sala se encheu com o som do batimento cardíaco de nosso filho. Meus braços se apertaram ao redor de Mia, lembrando-me da primeira vez que ouvi seu coração bater e a vi em uma tela, exatamente como estava assistindo agora.

O técnico começou a fazer perguntas a Emmie e a digitar alguns números enquanto fazia as medições. — Ok, Sra. Armstrong — Disse o homem baixo depois de mais alguns minutos, enquanto eu apenas ficava olhando com admiração para a tela da máquina de ultrassom. — Parece que você está com pouco mais de oito semanas de gravidez. De todas as medições, sua data será 18 de junho. — Ele sorriu enquanto puxava algumas fotos da máquina e as entregava. — Parabéns pela adição à sua família.

Eu forcei meu olhar da tela, que agora estava em branco, e olhei para Emmie. Seus olhos estavam brilhantes, mas ela não tinha deixado suas lágrimas derramarem ainda. — Então, ele está bem? Está tudo bem?

Ele assentiu. — Parece bem. Sua queda anterior não afetou o bebê de forma alguma. — De pé, o homem acenou para mim e dei a ele um sorriso tenso antes que ele empurrasse a máquina para fora da porta. — Boa noite.

A porta se fechou e coloquei Mia em uma posição mais confortável ao lado de Emmie antes de fazer o que estava morrendo de vontade de fazer desde o momento em que ouvimos os batimentos cardíacos do bebê. Eu a beijei, devorando seus lábios enquanto ela se agarrava a mim. Esta noite foi um inferno, um inferno absoluto. Mas o final — trazer Lucy de volta, descobrir que nosso filho ainda estava crescendo com segurança dentro de Em —, tudo isso era o final pelo qual eu orei.

Capítulo 24



Lana

O telefone estava tocando e eu estava cansada demais para me importar. O telefone sem fio estava na mesinha de cabeceira ao lado da cama, mas não tinha energia para me virar e atender. As últimas semanas finalmente acabaram comigo e eu estava andando como um zumbi desde o momento em que pousamos em Nova York, três dias atrás.

Drake e eu ficamos na Califórnia por mais duas semanas antes de finalmente voar para casa, e só porque me disseram que eu não seria capaz de voar se esperasse muito mais tempo. Meu médico disse que eu não seria capaz de voar nas últimas seis semanas de minha gravidez. Então, tive que vir embora ou esperar até que o bebê nascesse, porque de jeito nenhum dirigiria da Califórnia para Nova York quando tinha que fazer xixi a cada vinte minutos. Levaria duas semanas para chegar em casa naquele ritmo.

Pelo menos Layla estava em casa agora, então, eu não precisava me preocupar tanto com ela. O rosto de Lucy estava começando a ficar melhor também. Seu olho esquerdo havia perdido todo o inchaço, mas ainda era uma mistura vibrante de preto e azul. Jesse tinha me dito que ela estava tendo pesadelos e na maioria das noites ele se arrastava para a cama com ela para que os dois pudessem dormir um pouco. Eram os gêmeos que eu não queria deixar. Meus sobrinhos ainda estavam no hospital. O alarme de apneia do sono ainda disparava à noite e eles não seriam liberados a menos que tivessem três noites

consecutivas sem disparar. O médico garantiu a Layla que, por causa de seus nascimentos prematuros, era improvável que os gêmeos voltassem para casa antes da data original do parto.

Odiava deixar Layla quando ela estava tão arrasada por não poder levar seus bebês para casa. Ela estava em um colapso emocional nas últimas semanas. Sua obstetra/ginecologista estava preocupada com todo o choro, seu único sinal de depressão pós-parto. Considerando tudo o que ela passara emocionalmente desde o casamento de Shane, achava até que ela estava lidando com tudo muito bem. Claro que ela ficou um pouco histérica no primeiro dia em que Lucy voltou para a escola, aquilo era normal ao meu ver. É claro que Emmie ajudou colocando uma guarda em Lucy da mesma forma que fez com Harper. Agora, todos podiam respirar um pouco mais facilmente quando Lucy estava fora de vista.

O telefone parou de tocar e dei um suspiro de alívio enquanto relaxava contra os travesseiros mais uma vez. Drake estava no trabalho e eu deveria encontrá-lo na cidade para jantar mais tarde. Aquilo estava a horas de distância e eu só queria dormir...

Quando o telefone começou a tocar quase imediatamente depois de parar, puxei o travesseiro para perto e gritei dentro dele, ao mesmo tempo que estendia a mão cegamente para o sem fio. Sem olhar para o identificador de chamadas, coloquei-o no ouvido. — Sim?

— *Na verdade, tenho um dia de folga!* — Dallas me informou com uma risada. — *Posso respirar. Posso respirar. Quer almoçar?*

Levantei minha cabeça o suficiente para ver o relógio na mesa de cabeceira de Drake. Eram dez e dez. Suspirei, sentindo o sono escapar de mim. Não tinha visto Dallas desde o casamento e sentia muita falta dela. Nós realmente não saíamos há muito tempo e sentia falta da vadia. — Parece legal. Estou com vontade de comer comida grega. Eu vou te encontrar.

— *Não sou fã de comida grega, mas como é para a pequena princesa demoníaca crescendo dentro de você, eu aguento.*

— Ui... — Sentei na cama. — Então, é só para sua sobrinha e não para mim? Eu me sinto tão amada... — Dallas bufou e eu sorri. — Vejo você em cerca de uma hora. Não me deixe esperando, mulher.

— *Depressa. Estou com fome.*

Demorei para me preparar. Estava realmente sentindo o jet lag e o bebê estava me socando de todos os ângulos. No momento em que saí pela porta da casa que tínhamos comprado há apenas alguns meses, o carro que Drake me

fazia usar sempre que eu ia para a cidade sem ele já estava esperando. Durante a viagem de vinte minutos, pude ler minhas mensagens de texto. Havia várias de Shane, Harper, Emmie e Layla. Duas de Lucy que respondi imediatamente.

Havia uma mensagem de um número que não reconheci, então, nem abri imediatamente. Provavelmente algum número aleatório errado. Não seria a primeira vez. Por questões de privacidade, todos nós tínhamos números não listados para que fãs malucos não pudessem nos aterrorizar. É claro que aquilo não impedia pelo menos duas fãs de obter o número de Harper e enviar mensagens de texto ameaçadoras.

A alguns quarteirões do restaurante onde encontraria Dallas, meu telefone tocou com outra mensagem. Um sorriso bobo ergueu meus lábios quando vi que era de Drake. O sorriso se transformou em uma carranca, em seguida, um brilho quando vi que era ele cancelando nosso jantar esta noite. Havia uma reunião.

Parte de mim se perguntou se era mais uma reunião falsa organizada por Bethany. Aquela vadia estava tentando ao máximo chamar a atenção de Drake. A parte racional de mim sabia que Drake nunca faria algo assim. A parte irracional – a parte que parecia ficar cada vez maior a cada dia que passava – não podia deixar de se perguntar se ele estava tentado. Eu estava ficando enorme e Bethany era decentemente gostosa.

Em vez de responder à mensagem de Drake – porque de repente eu estava em modo cadela furiosa –, desliguei meu telefone e o joguei na minha bolsa. Quando o carro parou, não esperei o motorista abrir a porta para mim. Em vez disso, saí e bati a porta. Então, apenas fiquei lá, minhas narinas dilatadas e minhas mãos em punhos ao meu lado.

Droga! Agora eu estava agindo como uma garotinha estúpida e petulante. Mia agiria com mais maturidade do que eu naquele momento. Lágrimas de raiva e frustração queimaram meus olhos e eu os fechei para impedir que as malditas coisas caíssem. Lentamente, respirei fundo e contei até dez.

— Você está tendo contrações?

Meus olhos se abriram para encontrar Dallas parada a alguns metros de distância. Ela estava vestindo um moletom rosa com uma blusa e uma jaqueta combinando. Seu cabelo estava em um nó bagunçado no topo da cabeça e a perna esquerda da calça enrolada até o joelho, mostrando as tatuagens de uma *Cinderela* toda pintada em sua panturrilha. Sabia com certeza que *Ariel* estava em sua panturrilha direita, assim como a menina má tatuada. Concentrando-me

na tatuagem, comecei a ganhar controle sobre minhas emoções. Só Dallas para ser feminina o suficiente para querer uma tatuagem de princesa da *Disney* e fazer troça dela.

— Lana? Você está bem? — Dallas ficou na minha frente e levantei meus olhos de sua perna para seu rosto. O *piercing* no nariz e acima do lábio brilhava ao sol de novembro, seus olhos azuis cheios de preocupação.

Dei a ela um sorriso severo. — Apenas sendo estúpida. Minha tolerância tem sido quase inexistente recentemente. Estou louca de ciúme de vadias estúpidas.

A preocupação não deixou seu rosto, mas um sorriso apareceu em seus lábios.

— Você é uma idiota. Deixe as piranhas olharem e babarem o quanto quiserem. Drake nunca faria algo assim com você. O homem é seu escravo. Relaxa. Para de se estressar. Você só vai deixar esse bebê com raiva de você.

— Você está certa. — Suspirei, ela realmente estava. Drake me amava mais do que qualquer coisa ou qualquer pessoa. Sabia que tudo o que tinha a fazer era dizer que o odiava por trabalhar para o *America's Rocker*, e ele iria pedir demissão. Ele moveria montanhas para mim se eu pedisse. Os hormônios da gravidez estúpidos bagunçando minha cabeça! — Vamos comer. Talvez meu açúcar no sangue esteja baixo e é por isso que estou tão mal-humorada.

Era a hora do almoço e meu pequeno restaurante grego favorito estava lotado. Não me incomodou ter que esperar dez minutos. Enquanto estávamos sentadas na entrada, a proprietária saiu e nos deu copos de água gelada e pão para comermos. Ela sabia o quanto eu adorava seu restaurante e me conhecia pelo nome porque tinha comido aqui muitas vezes.

Quando estávamos sentadas, eu estava em um estado de espírito melhor e até pesquei meu celular para mandar uma mensagem de volta para Drake. Disse a ele que ia pedir uma pizza para o jantar e que poderíamos ter nosso encontro em outro momeno. Ele não me respondeu, então, presumi que estivesse ocupado fazendo o que quer que ele, Axton e meu pai tivessem que fazer um dia antes de um episódio ao vivo de *America's Rocker*. Ensaizando? Repassando o roteiro? Discutindo o que eles iriam vestir? Se fosse esse o caso, então, Drake provavelmente estava entediado demais. Sem dúvida, ele estava apenas sentado desenhando, ignorando todos ao seu redor, na maior parte.

Forcei meus pensamentos para longe de Drake e seu trabalho e foquei em Dallas. Ela parecia cansada, mas contente. Sabia que amava seu trabalho, mesmo que fosse mais agitado do que ela gostaria. Trabalhar em um dos

maiores hospitais da cidade mais movimentada do mundo era um trabalho árduo. O departamento de emergência onde ela estava atualmente trabalhando para substituir alguém em licença maternidade mantinha Dallas muito ocupada e quase se arrastando de exaustão quando chegava em casa todas as noites.

— O que você tem feito em seu tempo livre? — Perguntei, me sentindo uma amiga horrível por não saber o que estava acontecendo em sua vida no momento. Tínhamos mandado várias mensagens de texto nas últimas semanas, mas era principalmente eu quem falava. Dallas não mencionava nada que estava acontecendo com ela.

Dallas estremeceu e pegou seu copo d'água com fatias de limão e lima flutuando nele. — Só trabalhando, principalmente. Estou substituindo algumas outras pessoas que estão gripadas. Hoje é o primeiro dia real que tenho de folga desde que voltei do casamento de Harper.

— Pensei que você tinha os domingos garantidos? — Ela estipulara isso quando assinou seu contrato de trabalho com o hospital para os poucos meses que estava preenchendo. Os domingos eram seus dias ruins, sempre foram desde que a conheci. Não fazia nada aos domingos, a menos que fosse de vida ou morte, às vezes nem mesmo.

— Também estive ocupada aos domingos. — Quando ela não elaborou e não encontrou meu olhar, não pude deixar de ficar curiosa.

— Fazendo o quê?

— Visitando um amigo... — Ela parou quando o garçom colocou nosso almoço na nossa frente, mas empurrei o prato. Quando o cara foi embora, apenas fiquei sentada lá olhando para ela. No começo ela me ignorou, fingindo comer seu cordeiro. Mas meu olhar era tão teimoso quanto o dela, mais ainda. Finalmente, com uma maldição murmurada, ela me contou o que estava fazendo. — Vou visitar Liam Bryant aos domingos. São os únicos dias em que a família e os amigos podem ver os pacientes na reabilitação em que ele está. Ninguém mais vai visitá-lo e não quero que ele sinta que ninguém se importa...

De todas as desculpas possíveis que ela poderia ter me dado, aquela estava a anos-luz de distância do que eu esperava. Meu maior palpite era que estivesse se esgueirando com Axton Cage e os domingos eram seus dias de sexo louco. Na verdade, todas as respostas possíveis que inventei envolviam Axton. Liam nem havia entrado em minha mente.

Tinha ouvido falar que Liam estava na reabilitação novamente. Devlin disse a Natalie para que Emmie soubesse que Liam estava recebendo ajuda para seu vício, de novo. Não havia nenhuma maneira de Emmie deixar Liam sair em

turnê com OtherWorld se ele estivesse chapado. Ela tinha parado de ser tolerante com os viciados quando Drake endireitou sua merda. Mas aquilo era tudo que sabia. Não tinha certeza de em que reabilitação Liam estava nesse momento.

— Então, você e Liam..? — Era uma pergunta que precisava ser respondida. Ele não era o tipo de Dallas em tudo. Ela precisava de um homem com uma personalidade mais forte do que Liam tinha atualmente. Achava o cara um idiota, o pior da OtherWorld e de qualquer outra banda que conheci durante o tempo que estive com Drake.

Dallas olhou para mim. — Não. Não, claro que não. Somos apenas amigos. Penso nele como se fosse Linc. Eu o ajudei a entrar na reabilitação em que ele está, e foi realmente sua decisão desta vez. Ele está indo muito bem agora que a fase de desintoxicação passou. Ele só precisa de alguém para mostrar que não está sozinho. Todo mundo que ele ama lhe deu as costas, até mesmo sua irmã não vai visitá-lo.

— Ele lhes deu razões para fazer isso, Dallas. Tratou toda a sua família como pura merda. Marissa se culpa por seu vício, porque ele realmente começou a ir para os pesados quando ela ficou doente anos atrás. E talvez tenha sido um dos motivos, porque pelo que ouvi, ficou muito ruim na época e ela quase morreu. — Ninguém gostava de falar sobre aquela época, especialmente alguém da OtherWorld que amava Marissa quase tanto quanto Demon's Wings amava Emmie. — E seus companheiros de banda? Ele os enganou de uma centena de maneiras diferentes. Custando-lhes relacionamentos pessoais e profissionais o tempo todo.

— Não estou desculpando o passado dele, Lana. — Dallas empurrou a comida dela, desistindo de fingir que comia. — Mas ele precisa de alguém agora e prometi a ele que vou ajudá-lo em tudo que puder. No momento, ele está feliz que eu me lembre de ir vê-lo por uma ou duas horas todos os domingos.

Minha fome levando a melhor sobre mim, finalmente peguei meu garfo e dei uma mordida na salada com queijo feta. — Sei como Harper se sente sobre toda a questão de Axton, então, não o mencionei, mas estou morrendo de curiosidade. — Olhei para ela através dos meus cílios para observar sua reação ao nome do deus do rock. O rosto de Dallas estava rígido como pedra e estava preocupada que ela fosse quebrar um dente do jeito que sua mandíbula estava travada com tanta força. — Aquilo foi só um fim de semana? Ou você falou com ele desde o casamento?

— Aquilo foi menos do que uma coisa de fim de semana. — Seu tom era tão frio quanto seus olhos azuis. — Foi um erro louco e estúpido. Um que não pretendo repetir nunca mais. Achei que ele queria voltar... E assim que ela ligou, voltou correndo.

Não precisava perguntar quem ‘ela’ era. Sabia que Dallas se referia a Gabriella Moreitti. Todas as mulheres da minha família a odiavam e eu honestamente não poderia dizer que era a exceção à regra. Tinha mais motivos do que a maioria para não gostar da mulher. Encontrá-la na cama de Drake no meio da noite não a tornou nem um pouco querida para mim. Axton escolhendo ela em vez de Dallas só o fez um idiota no meu ponto de vista. Quem iria querer aquela pequena italiana quando poderia ter a deusa loira sentada na minha frente?

— Nunca deveria ter me envolvido com ele, para começo de conversa. Era para ser apenas sexo no começo. — Ela afastou algumas mechas de cabelo do rosto. — Em vez disso, tive que me apaixonar por um homem que tinha o nome de outra pessoa tatuado em sua pele. Sou tão estúpida quanto minha mãe diz que sou.

Joguei meu garfo no prato de salada e agarrei a mão da minha amiga com as minhas. — Nunca mais diga isso! — Eu odiava a mãe de Dallas tanto quanto Dallas. E por mais que Dallas tenha tentado ao longo dos anos não deixar sua mãe chegar até ela, não permitir que seus comentários repreensivos e degradantes a atingissem, eles ainda estavam em um nível profundo de escuridão. A mulher usou a aparência de Dallas para obter reconhecimento para si mesma. A mãe da Srta. Texas. A mãe do rosto mais procurado por linhas de roupas e cosméticos. Aquilo era tudo para o que Dallas servia – ou assim sua mãe havia dito repetidamente durante toda a vida de Dallas. Ela não era inteligente o suficiente para fazer isso ou tentar aquilo, apenas fique lá e seja bonita.

— Você é a pessoa mais inteligente e trabalhadora que conheço. Você entrou na escola de enfermagem mais bem avaliada do país e foi aprovada como a primeira da classe. Trabalha em um dos maiores hospitais, onde eles só aceitam o melhor do melhor em sua área. Dallas, não deixe um idiota estúpido fazer isso com você. Ele não vale a pena.

Ela não disse nada por um longo momento, mas me deixou segurar sua mão por um tempo. Então se soltou e começou a mexer na comida novamente. — Então, Harper e Shane finalmente partiram para o México na semana

passada. — Seu sorriso não alcançou seus olhos, mas a deixei mudar de assunto. — Não ouvi uma palavra dela.

Emmie pediu a Shane e Harper para finalmente irem para a lua de mel. Com a ameaça de perder a custódia de Lucy para Vince Grady não mais um problema e os gêmeos indo tão bem, eles poderiam finalmente ir e se divertir. Tinham partido no sábado passado e deveriam estar em casa em alguns dias, e ninguém tinha ouvido falar deles, exceto Emmie que tinha recebido algumas mensagens de Shane. Eu não esperava ouvir deles. Aqueles dois provavelmente estavam destruindo as camas do jeito que eles faziam. E a maneira como Harper tinha entrado em toda essa coisa de sexo em público... Sim, fiquei surpresa que eles não tivessem aparecido em nenhum tablóide. Ainda.

— Não espere fotos do belo México — Disse e ri. — Na verdade, não espere nenhuma foto, a menos que queira vê-los como coelhos.

Dallas bufou e o sorriso dela foi mais genuíno dessa vez. — Tenho certeza de que eles têm algumas fitas de sexo circulando pela casa em Santa Monica. Tentei procurá-las quando estava lá, mas eles mantêm o quarto trancado. Me faz pensar se eles têm uma coisa toda de *50 Tons* acontecendo lá.

É claro que eu tinha que estar tomando um gole d'água quando ela disse aquilo. Pois saiu pelo meu nariz. Lutando entre tossir e rir, peguei meu guardanapo assim que meu celular começou a zumbir com uma mensagem recebida. Vendo que era do meu pai, hesitei por apenas um segundo antes de pegá-lo para responder.

Cole Steel e eu tínhamos nos aproximado consideravelmente desde que ele descobriu que era meu pai. Ninguém fora do meu círculo de amigos e familiares sabia quem ele era para mim, e ainda não tinha certeza se queria que aquilo mudasse. Talvez fosse egoísmo da minha parte, mas não queria ser conhecida como filha de Cole Steel. Eu realmente não queria que meu meio-irmão soubesse sobre mim também. O cara era um babaca sério, algo que vi logo desde que o encontrei duas vezes. Uma vez, na estreia de um filme no ano passado e depois em um evento de caridade em que representei Emmie alguns meses atrás aqui em Nova York.

— É Drake? — Dallas perguntou enquanto enfiava o garfo em uma azeitona no meu prato.

— Não. Meu pai. — Ela assobiou e encolhi os ombros. — Ele só quer saber se vou sentar com sua nova namorada amanhã à noite no show. — Cole me disse que estava saindo com alguém, mas eu não tinha ideia de quem ela era. Provavelmente alguma modelo ou atriz que gostava de homens mais

velhos, embora Cole realmente não fosse tão feio para sua idade. Parecia muito nojento para mim quando ele namorava mulheres que eram apenas alguns anos mais velhas do que eu. — Deve estar ficando sério se ele a está trazendo para o show.

— Ainda não consigo entender o fato de que ele é seu pai. Quando penso em pais, tudo que consigo imaginar é alguém como meu pai. Você sabe, meia-idade e um pouco barrigudo. Sem cabelo comprido, magro e sexy... — Engasguei e ela riu. — Vamos, Lana. Ele ainda dá um caldo. Velho ou não, Cole Steel é gostoso *pra* caralho.

— Vou acreditar na sua palavra.

Vinte minutos depois, quando nos separamos, voltei para o carro e disse ao motorista para me levar ao estúdio. Mais do que provável, eu não veria Drake até o final da noite e aquilo simplesmente não era aceitável para mim. Era viciada em meu marido e precisava de um beijo para passar o resto do dia sem ele.

O guarda na frente do prédio acenou para o motorista passar assim que me viu sentada no banco de trás. Ele me deu um sorriso e acenei para o homem mais velho quando passamos por ele. Todos que trabalhavam aqui sabiam quem eu era e não deveriam me manter longe de Drake por nenhum motivo. Eles não só teriam que enfrentar um Drake irritado, mas também uma eu irritada, e realmente isso era uma visão muito mais assustadora.

Quando entrei no prédio onde *America's Rocker* estava sendo gravado, cuidadosamente me dirigi ao set onde imaginei que Drake estaria com Axton e Cole. Pude ouvir um dos competidores ensaiando a música que iria apresentar amanhã à noite e percebi que era aquele que Drake estava de olho para ganhar. Kurtis Quinn tinha uma voz que fazia as pessoas pararem e notarem, mas ele ainda precisava de lapidação. Drake havia lhe dado algumas dicas durante a competição, que o homem havia adotado.

Abrindo a porta lateral do set, encontrei Drake e os outros dois juízes sentados em sua mesa observando o roqueiro passar por seu set. Tendo visto tudo aquilo mais do que algumas vezes, não estava impressionada com as coisas dos bastidores, não que realmente estivesse. Não ficava impressionada facilmente com o estilo de vida rock-n-roll. Estava apaixonada por Drake, o homem, não a estrela do rock.

Enquanto Drake e os outros dois homens observavam o artista, várias outras pessoas estavam se movendo nas laterais. Vi o produtor, um homem barrigudo que não gostava de mim desde a primeira vez que me conheceu.

Ainda não sabia seu nome e não me importava o suficiente para aprender, a antipatia definitivamente não era unilateral. Ao lado dele estava sua assistente executiva e, inconscientemente, minhas mãos fecharam em punhos ao meu lado.

Bethany era gostosa de um jeito meio garota inteligente. Usava o cabelo em um rabo de cavalo simples na maioria das vezes e tinha grandes olhos castanhos por trás dos óculos de aro escuro. Era esguia, com curvas em todos os lugares certos que exibia em jeans justos e tops que sempre revelavam o quanto realmente era mulher. Sério, aqueles seios falsos estavam prestes a sair da pequena blusa que estava usando.

Claro que seus olhos estavam queimando na nuca do meu marido. Sempre que aquela vadia estava na mesma sala com Drake, ela não conseguia tirar os olhos dele. Aquilo sempre me irritava, mas nos últimos meses começou a me incomodar mais e mais até que quase não conseguia suportar. Aquilo me deixava com ciúmes irracionais e bagunçava minha cabeça... Será que Drake algum dia iria querer essa garota?

Enquanto estava ocupada olhando a mulher que estava tentando seduzir meu marido, a música de Kurtis terminou e a voz de Axton tirou minha atenção de Bethany. Esperei mais cinco minutos enquanto Drake e Cole iniciavam suas observações antes de sair das sombras e se aproximar da mesa onde os três roqueiros estavam.

— Achei que você estivesse aqui. — Drake se levantou e me puxou para um beijo que nunca falhava em roubar meu fôlego. Sorri contra seus lábios quando sua mão foi imediatamente para a minha barriga, acariciando a carne através da minha blusa como se ele estivesse tocando nosso filho. — Meu pau ficou duro assim que você entrou — Sussurrou em meu ouvido.

Meus mamilos intumesceram instantaneamente e me aconcheguei contra ele. — Gostaria que você não tivesse uma reunião esta noite. Estava realmente ansiosa para nosso encontro à noite.

— Vou compensar você — Ele prometeu, me beijando novamente. Droga, agora, minha calcinha estava molhada e meus joelhos estavam começando a tremer. Não queria nada mais do que puxá-lo para o banheiro mais próximo e abrir minhas pernas para ele. — Você está bonita. O que tem feito?

— Dallas e eu almoçamos. — Levantei minha mão para afastar seu cabelo de seu rosto. Amava seu cabelo. Comprido na maioria dos homens não ficava bem, mas em Drake apenas aumentava seu apelo sexual. Olhos cinza-

azulados ficaram sombrios. Ele adorava quando eu corria meus dedos por seu cabelo. — Mas não poderia ir para casa até ver você.

— Olá, querida. — Relutantemente forcei meu olhar de Drake para encontrar Cole caminhando em nossa direção. Não pude deixar de revirar os olhos ao vê-lo: jeans skinny com buracos em todos os lugares e uma camiseta da *Entrapment* apertada em seu peito. Seu cabelo estava mais comprido do que o normal para um homem de sua idade, mas ficava bem nele. Anos de uso de drogas e muita bebida o mantiveram magro, mas cobraram no seu rosto, causando rugas em seus olhos e boca, mas ele ainda parecia bem. — Como esse bebê está tratando você? — Suas mãos foram para o meu ventre assim que ele estava ao alcance do toque.

Normalmente eu arranco a cabeça de qualquer um que toque minha barriga, exceto Drake. Tocar na barriga de uma mulher grávida era algo extremamente íntimo para mim. Com Cole, era diferente. Derretia meu coração mais do que um pouco ter meu pai tocando tão amorosamente sua neta crescendo dentro de mim.

— Ela está chutando muito hoje. Esperava que um pouco de grega a acalmasse, mas isso a fez dançar ainda mais.

— Ela só queria ver o avô, só isso. — Cole me abraçou e deu um passo para trás, sorrindo como o avô orgulhoso que era. — É bom te ver. Como estão suas irmãs? Lucy está bem?

— Elas estão aguentando. Mas Lucy ainda está tendo pesadelos. Jesse e Layla estão conversando sobre conseguir um terapeuta para ela, mas Lucy se recusou a isso. — Drake se aproximou atrás de mim e mesmo que eu estivesse lá conversando com meu pai, meu corpo inteiro pareceu pegar fogo. Também não eram os hormônios da gravidez que estavam fazendo aquilo comigo. Ficava assim sempre que Drake estava tão perto de mim.

— Pobre criança. O bastardo estúpido precisa levar um tiro por fazer isso com ela. Os policiais o pegaram? Ou estão tentando?

Aquela era uma pergunta difícil de responder. Emmie só tinha nos dado os detalhes básicos sobre o que aconteceu com Grady depois que Jesse e Nik resgataram Lucy na noite do sequestro. Jesse tinha deixado o homem ensanguentado e mal respirando, mas Seller, o chefe da equipe de segurança com quem Emmie trabalhava, deveria pegar Grady e entregá-lo à polícia mais tarde naquela noite. Aquilo não aconteceu porque Seller tinha certeza de que Jesse e Nik teriam tido sérios problemas com a condição em que Grady havia sido deixado. Seller havia levado o bastardo para o Canadá e o remendado antes

de entregá-lo ao oficial de condicional dois dias depois, por violar as condições de sua liberdade condicional. Pelo que sabia, Grady estava de volta à prisão cumprindo o resto de sua sentença original. E os dois milhões que Grady pedira pelo resgate? De volta à conta bancária de Jesse. Seller entregou o dinheiro para Emmie – descontado o valor de seu trabalho.

— Ele está em San Quintin — Drake disse a Cole. — Violou a liberdade condicional e tem que terminar sua sentença original. Ele tem pelo menos mais dez anos.

— Ouvi você dizer que almoçou com Dallas?

Virei minha cabeça para descobrir que Axton se juntara a nós. A raiva em nome da minha amiga me encheu e tive que respirar fundo para me acalmar antes de socá-lo na garganta. — O que você tem a ver com isso?

Ele nem mesmo piscou com o meu tom maldoso. — Preciso falar com ela. Ela não respondeu minhas mensagens de texto ou telefonemas. E toda vez que passo no apartamento, Natalie e Linc dizem que ela está no trabalho.

— Ela trabalha muito.

Axton suspirou. — Lana, não sei o que ela te contou, mas não saí do casamento para ir atrás de Gabriella. Pelo menos não da maneira que ela pensa.

Levantei uma sobrancelha para ele. — O fato de que você a deixou lá e foi para a casa de Gabriella era tudo que ela precisava saber. — A mão de Drake apertou minha cintura, me lembrando que aquilo não era da minha conta. Fiz uma careta, porque não conseguia entrar no meio sem escolher os lados, o que deixaria Drake em uma posição complicada. Ele me amava muito para não mostrar a Dallas a lealdade que eu exigiria, mas Axton era tão parte de sua família quanto seus irmãos de banda.

Os ombros de Axton pareceram cair por um segundo, mas logo ele se endireitou e colocou aquele sorriso arrogante de ‘sou um deus do rock, nada mais importa’ cruzou suas feições. Eu tinha percebido há muito tempo que esta era sua máscara para manter seus verdadeiros sentimentos trancados dentro de si.

— Talvez ela saiba onde Liam está, então. Dev disse que ela deixou a recepção com ele e ninguém o viu desde então. Marissa disse que ele está em algum lugar de reabilitação, mas ela não conta a ninguém onde ele está. Precisamos encontrá-lo, Lana.

A banda não sabia onde Liam estava? Aquilo era estranho, mas não era da minha conta também. — Tenho certeza de que Emmie sabe onde ele está. Você perguntou a ela?

— Ela não vai me dizer merda nenhuma. Olha, peça à sua amiga para me ligar da próxima vez que falar com ela. É importante. — Ele enfiou as mãos nos bolsos do jeans. — E diga a ela... sinto falta dela.

Minha boca se abriu para explodir, mas Drake me virou antes que uma palavra pudesse escapar e me beijou até que eu nem conseguisse lembrar meu nome. Tudo que podia ouvir, provar, sentir era Drake. Droga, ele sabia como me calar. Não que estivesse reclamando.

Capítulo 25



Drake

O gosto de Anjo ainda estava persistente em meus lábios, mesmo quando entrei no escritório do produtor naquela noite para a reunião que sua assistente disse que tínhamos que comparecer. Aquele era o único pensamento em minha mente quando fechei a porta. Não fiquei feliz por ter que cancelar os planos com Anjo para ficar aqui esta noite e avisei à mulher assim que ela transmitiu a mensagem de seu chefe.

Nos trinta minutos seguintes, sentei-me com meu sogro e amigo, ouvindo a voz monótona do homem que supostamente era nosso chefe. Todos os nossos contratos se encerrariam no final desta temporada e eu ainda estava indeciso se iria assinar outro. No começo, esse show tinha sido apenas uma desculpa para estar em Nova York e mais perto do meu Anjo. Então, comecei a gostar de encontrar roqueiros talentosos e dar a eles uma chance de fazer sucesso no mundo do rock. Ainda gostava dessa parte do trabalho, mas sabia que Anjo estava tendo problemas com alguns aspectos da coisa toda.

Como a mulher sentada em uma cadeira ao meu lado, com as mãos digitando em seu *iPad*, mas seu olhar estava perfurando o lado do meu rosto. Ainda não conseguia lembrar o nome dela na maioria das vezes, mas sabia que começava com B. Como Anjo me convenceu de que a garota estava atrás de mim, comecei a me sentir mais do que um pouco assustado com a maneira

como ela olhava para mim. Sentia-me como um maricas pensando nisso. Uma mulher me assustando? Shane teria um dia cheio com essa piada.

— Vou precisar da sua resposta na próxima semana. — O produtor — droga, qual era o nome dele mesmo? Greg... George? Anjo geralmente me ajudava com essa merda. — Farei com que nossos advogados se encontrem com seu pessoal para negociar os termos do contrato e qualquer aumento de salário que você sugerir. As avaliações desta temporada foram bem altas, senão maiores, do que na primeira temporada e queremos todos vocês três de volta para a próxima temporada.

Cole balançou a cabeça. — Não voltarei no próximo ano. — Sua resposta não me surpreendeu. Cole não gostava do produtor. Eles haviam discutido a maior parte da temporada sobre tudo, desde o sabor do café até quanto tempo de câmera ele estava usando durante os shows. Cole estava farto do show e de como os chefões continuavam dramatizando cada pequena coisa que acontecia durante os painéis de jurados e nos bastidores para obter as avaliações mais altas. O show estava começando a se tornar uma porra de novela.

— Se você quer mais dinheiro...

— Dinheiro? — Cole grunhiu. — Tenho muito disso. É sobre você e suas chamadas mentes criativas fazendo todo o mundo do rock parecer ridículo. Você tem talvez um competidor verdadeiramente talentoso competindo nesta rodada com um bando de aspirantes a roqueiros ignorantes. Você os veste com gótico e punk e os joga como se eles fossem os próximos deuses do rock do mundo, enquanto minimiza o talento real, tudo porque ele não é o que você chamaria de ‘classificação amigável’.

— Kurtis Quinn não é o único talento que temos nesta temporada — Argumentou o produtor, e Axton e eu grunhimos porque não havia nenhuma verdade naquela afirmação. O gordo estreitou os olhos —, ele não duraria cinco minutos no mundo do rock.

— Que porra você sabe sobre o mundo do rock? — Axton explodiu. — Cole está certo, isso virou uma novela. Também não tenho certeza se voltarei no ano que vem, a menos que você faça algumas mudanças por aqui. E se Quinn não ganhar, vou pedir a ele para abrir a OtherWorld em turnê em alguns meses.

— E você, Stevenson?

Dei de ombros. — Não tenho uma resposta para você sobre o ano que vem, mas estou com esses dois sobre como o show está indo. Estou farto de ver todo o drama na capa de revistas de lixo. Minha esposa não está feliz com a

maneira como as coisas estão indo aqui e se ela não está feliz, não estou feliz. — Levantei-me, mais do que pronto para ir para casa e não me importando nem um pouco se a reunião tinha acabado ou não. — Estou fora. Vejo vocês amanhã, filhos da puta.

— Boa noite — Axton gritou atrás de mim.

— Mais tarde, garoto. — Ri de Cole me chamando de garoto e continuei andando.

Quando cheguei em casa, estava silenciosa. Havia uma caixa de pizza na ilha da cozinha quando entrei. Abrindo a tampa, vi que Anjo estava tendo um dia louco de desejo. O cheiro foi suficiente para revirar meu estômago: anchovas com abacaxi e molho em vez de massa de tomate? Não era o desejo mais desagradável que ela teve até agora, mas estava entre os mais.

No andar de cima, encontrei a luz do banheiro ainda acesa com a porta entreaberta. Ele lançava um brilho suave sobre a nossa cama *king size*, dando ao meu Anjo uma qualidade surreal que me tirou o fôlego. Seu cabelo estava espalhado sobre meu travesseiro e parecia que ainda estava úmido do banho. Ela estava enrolada em seu travesseiro de corpo que tinha borrifado com minha colônia no dia em que o recebera, porque a ajudava a dormir melhor, sentindo o meu cheiro ao seu redor. O lençol tinha escorregado até os quadris, mostrando-me que ela devia estar esperando por mim porque estava gloriosamente nua.

Meu pau ficou duro assim que abri a porta. Sorrindo, corri para o meu banho e corri de volta para o anjo adormecido na minha cama. Enquanto subia atrás dela, ela suspirou meu nome e pressionou suas costas contra mim, seus quadris balançando contra meu pau duro em seu sono. Beijeí seu pescoço, lambendo o ponto sensível logo abaixo de sua orelha. Ela soltou um miado e arqueou o pescoço para me dar melhor acesso.

Alcançando ao redor dela, esfreguei minha palma sobre sua barriga e senti nossa filha chutar em mim antes de subir mais para encontrar os mamilos de Anjo intumescidos como diamantes. Porra, amava seus seios. Eles ficaram super sensíveis durante a gravidez e tudo que tinha que fazer era apenas tocá-los para fazê-la implorar por mais. Meus lábios passearam por seu ombro e depois por suas costas enquanto beliscava as pontas, fazendo-a choramingar de necessidade.

Arrepios surgiram ao longo de suas costas enquanto continuava com os beijos mais abaixo, lambendo e beliscando sua espinha. Quando cheguei na bunda dela – cacete, essa bunda perfeita! – chupei seu quadril até que ela estava se contorcendo, querendo que eu chupasse algo completamente diferente.

Lambendo a picada da mordida de amor que eu tinha acabado de dar a ela, me movi para que pudesse virar Anjo de costas.

Ela estremeceu e gritou meu nome assim que segurei seu clitóris já pulsando. Dedos longos e graciosos entraram nos meus cabelo, me segurando bem onde ela me queria enquanto ela empurrava seus quadris contra minha língua.

— Drake... Porra, meu bem... Oh. Oh. Ahhh! — Ela gritou, curvando suas costas enquanto se desfazia contra a minha língua.

Continuei sacudindo minha língua sobre seu clitóris, mesmo depois que ela ficou fraca com seu orgasmo. Não conseguindo o suficiente de seu doce néctar, lambi tudo enquanto deslizava dois dedos dentro dela. Suas paredes internas estremeeceram com a minha invasão, dando boas-vindas a mim e ao prazer que eu trouxe comigo. Minhas bolas apertaram, querendo deslizar meu pau profundamente dentro dela e sentir aquela contração suave em torno do meu eixo enquanto levava nós dois ao delírio cheio de prazer.

— Por favor — Anjo choramingou enquanto continuava nos atormentando com meus dedos provocantes e a lambar seu clitóris. — Eu te quero tanto.

— Diga-me que você me ama — Ordenei, ficando de joelhos e agarrando meu pau, acariciando-o duas vezes enquanto ela me observava com os cílios abaixados. A visão a fez choramingar novamente e chupar o lábio inferior entre os dentes. — Fala.

— Eu te amo. Sempre. — Passei a ponta do meu pau sobre sua abertura e suas mãos torceram nos lençóis debaixo dela. — Drake...

— Eu te faço feliz? Dou tudo que você quer?

— Sim. Eu seria uma bagunça sem você. — Suas coxas tremiam e sabia que ela estava perto de gozar novamente. — Tudo que quero é você, você me dá o mundo todos os dias.

— Me pede para te foder — Rosnei, deslizando entre suas dobras até que apenas a ponta estivesse dentro dela. Suas paredes agarraram meu pau, me prendendo, mas tentando me chupar mais profundamente de uma vez. — Me pede para te foder devagar.

Sua cabeça balançou para frente e para trás no travesseiro. — Lento não — Ela implorou. —, rápido. Com força.

— Não. Me pede para te foder devagar. — Meus quadris empurraram para frente até que ela tomou mais um centímetro. — Faz isso, Anjo.

— Drake... — Ela lambeu os lábios, me fazendo desejar beijá-la. — Drake, por favor, me fode... — Mais um centímetro e ela estava mordendo o lábio que acabara de lambe — lentamente.

Enfiei profundamente e peguei sua boca com a minha, engolindo seus gritos quando ela dava. Não me movi até que sua boceta parou de convulsionar em torno do meu pau. Suas unhas se cravaram nas minhas costas, arranhando minha espinha enquanto eu finalmente me movia para dentro dela.

Fiz amor com ela por horas e quando ela finalmente caiu contra meu peito, sua barriga grávida cuidadosamente virada para o lado, eu apenas fiquei deitado, esfregando suas costas. Este era o paraíso.



— *Garvin Davis quer saber o que ele precisa fazer para garantir seu contrato para a próxima temporada do America's Rocker.*

Minha sobrançelha franziu com a declaração que Emmie tinha acabado de fazer e terminei de mastigar o sanduíche de bife antes de olhar para o celular. O rosto de Emmie me encarava de volta no aplicativo *FaceTime*. — Quem diabos é Garvin Davis?

Ela revirou os olhos para mim. — *Ele é o produtor com a barriga grande do show, idiota. Disse que falou com você há duas semanas e você ainda não lhe deu uma resposta. O que devo dizer a ele? Ou você ainda não se decidiu?*

Então, era esse o nome daquele filho da puta. Mastiguei um anel de cebola, parte do almoço rápido que estava tendo enquanto Anjo estava fora com Linc fazendo Deus sabe o quê. Eu a tinha levado para a cidade uma hora atrás e não estava fazendo nada desde então. Era bom ter algumas horas livres para mim, sem nada para fazer a não ser me preocupar com nada, exceto se minha esposa descobrisse que eu estava comendo muita gordura saturada.

Eu tinha esquecido completamente do produtor querendo saber se eu voltaria para outra temporada. Tudo voara pela janela em minha mente no momento em que cheguei em casa naquela noite e deslizei entre as pernas do meu Anjo.

— Eu não sei, Em. — Limpei o óleo do anel de cebola dos meus dedos antes de pegar meu refrigerante. Outro prazer culpado que estava tendo hoje

porque não era a merda de dieta que fui forçado a estocar em nossa geladeira.
— O que Axe diz sobre isso? Ele vai continuar?

— *Só se o programa conseguir uma nova equipe criativa que se concentre no talento e não no drama e algumas outras mudanças forem feitas. Cole já deu sua decisão. Está em todos os sites dos tabloides no Facebook. Garvin diz que já está incorporando as mudanças que Axe deseja, mas se pergunta o que vai convencer você a assinar.*

Que mudanças eu queria? Havia alguma mudança que poderia me convencer a voltar para outra temporada? As últimas três não foram horríveis e se Axe conseguisse suas mudanças, eu não seria contra fazer aquilo de novo. Mas Anjo não estava feliz com meu trabalho. Nas últimas duas semanas, ela tinha sido uma leoa irritadiça todas as vezes que eu tinha de ir ao estúdio. Quintas e sextas-feiras estão sugando seriamente minha casa agora.

— Tenho uma condição para o momento... — Assim que eu disse a Emmie o que era, seus olhos se arregalaram, mas ela balançou a cabeça e me garantiu que contaria a Garvin.

— *Tenho que ir* — Ela disse dez minutos depois. — *O empreiteiro está aqui para refazer a casa de hóspedes e quero ter certeza de que tudo estará exatamente como discutimos antes de ele começar a quebrar as coisas.*

— Você já encontrou alguma candidata para sua assistente? — Nik me disse que ela entrevistara dez apenas na semana passada, mas nenhum delas atingira seus padrões.

— *Escolhi duas ontem e vou testá-las a partir de amanhã.* — Ela fez uma careta e tive a sensação de que não durariam o dia, nem mesmo a primeira hora. Sabia exatamente o quão exigente Emmie era com suas assistentes. Natalie se certificou de que soubessem o quão duro elas teriam que trabalhar.

— Vou deixar você ir. Amo você, Em.

Seu rosto se suavizou por um momento. — *Amo você, Drake.*

Capítulo 26



Harper

Eu me olhei no espelho e levei um susto.

Sério? Outra? Com cuidado, toquei a ponta do meu dedo indicador em outra espinha que apareceu na minha testa. Estava dolorida e irritada. Aquilo não estava acontecendo! Não tinha acne desde que era pré-adolescente e agora meu rosto parecia o de um calouro de rosto oleoso. Parecia que meu nível de estresse estava tão ruim quanto no colégio. Com tudo o que estava acontecendo em nossa família – os gêmeos ainda estavam no hospital e a óbvia ansiedade de Lucy desde o sequestro – além das demandas do meu trabalho, meu sistema nervoso estava em ruínas.

Enxugando a máscara *Proactiv* que deveria ajudar a limpar minha pele, terminei de me preparar para o trabalho. Sabia que a acne era por não tomar minhas pílulas anticoncepcionais e não do estresse que estava enfrentando, assim como o período pesado que estava tendo neste mês também. Eu tinha esse problema todos os meses, até que minha mãe me levou ao médico para que tomasse uma pílula para ajudar a regular meu ciclo.

Esperava que fosse apenas algo que passaria com o tempo, mas estava preocupada que fosse um pouco mais sério. Mesmo quando estava começando a menstruar, o médico disse que poderia ser a SOP – síndrome dos ovários policísticos – que estava deixando minha menstruação do jeito que estava e que

as pílulas anticoncepcionais eram o único tratamento real para ajudar com o desequilíbrio hormonal. No momento, iria fingir que não era uma possibilidade.

Estava no oitavo dia da minha menstruação agora. Estava cansada, pálida e com cara espinhenta. Sim, estava uma bagunça sexy. De jeito nenhum alguém iria olhar para mim e pensar que eu era a esposa de Shane Stevenson. Fazendo uma careta, escovei meu cabelo, lavei a máscara do rosto, terminei a terceira etapa do *Proactiv* e, em seguida, apliquei corretivo nas manchas que pareciam raivosas em minha testa e queixo.

Vestida com um par de calças sociais largas – porque eu estava inchada como o inferno – e a blusa de seda que comprara na minha lua de mel no México, decidi que parecia tão bem quanto poderia para o dia e saí do banheiro. Shane estava de pé na cozinha com a cafeteira cheia e uma xícara de café com um cheiro forte na mão.

Olhos azul-acinzentados se estreitaram em mim com preocupação.

— Você parece exausta, linda. Basta ligar e dizer a eles que você está doente.

— É apenas o meu período mensal, Shane. — Peguei a caneca dele, tentando manter meu rosto escondido para que ele não visse como estava nojento, mesmo com toda a maquiagem que coloquei para esconder a maior parte. — Além disso, tenho que finalizar a capa do próximo mês, além de uma reunião de equipe esta manhã.

— Nunca vi você tão pálida. Nem mesmo quando você teve gripe no ano passado você pareceu tão pálida.

— Sinto muito, não posso estar brilhando toda vez que você me vê! — Falei rápido e coloquei minha caneca na pia, intocada. Já estava me sentindo mal, não precisava que ele me dissesse como eu estava mal. — Tenho que ir.

— Harper... — Não dei a ele a chance de dizer mais uma palavra. Sem olhar para ele novamente, peguei minha bolsa e saí pela porta.

Peterson já estava esperando por mim e entrei na parte de trás do carro que ele usava para me levar à cidade. Meu telefone tocou com o toque atribuído a Shane, mas mudei para ‘Não Perturbe’ e joguei o telefone no fundo da minha bolsa. Apoiando minha cabeça contra a janela, fechei os olhos.

No momento em que Peterson me deixou no trabalho, tive que parar no banheiro antes mesmo de entrar no elevador que me levaria ao meu escritório. Estava sangrando ainda mais forte hoje do que ontem. Aquilo estava realmente começando a me preocupar e talvez fosse hora de enfrentar meu medo de que realmente estivesse sofrendo de SOP. Usei o aplicativo no meu *iPhone* para

minha médica para marcar uma consulta para o dia seguinte antes de deixar minhas coisas na minha mesa e correr para a sala de conferências para a reunião de equipe.

Na hora do almoço, estava me arrastando e meu coração, devastado. Ignorei as ligações de Shane para meu celular e meu escritório durante toda a manhã, punindo-o por algo que não era culpa dele. Aquilo era eu me sentindo indigna dele novamente, e tudo por causa da minha menstruação estúpida. Droga, estava ficando louca.

Uma batida na porta aberta do meu escritório fez minha cabeça levantar enquanto examinava os *layouts* da sessão de fotos que usaríamos na edição do próximo mês. Meu coração parou quando vi a recepcionista parada com um arranjo de tulipas amarelas. — Do marido — Ela disse com um sorriso enquanto entrava no meu escritório e colocava as flores na minha mesa —, e há um cartão.

Não disse uma palavra quando ela piscou e saiu do escritório. Assim que ela se foi, peguei o pequeno cartão saindo do lindo arranjo de flores. *Você é a mulher mais bonita do mundo ~ Shane.*

Lágrimas encheram meus olhos e eu pisquei para longe rapidamente enquanto pegava o telefone na minha mesa para ligar para ele.

— Sinto muito! — Gritei assim que ele atendeu.

— *Ei, ei.* — Seu tom era gentil, o que ele usava para acalmar Mia quando ela estava chateada. Aquilo só me fez soluçar ainda mais. — *Meu bem, o que está acontecendo? Você está bem?*

— É realmente apenas a menstruação idiota — Engasguei — Meus hormônios estão em todo lugar. Sinto muito, Shane. Isso está me transformando em uma grande vadia e odeio isso.

— *Não sei como lidar com isso...* — Ele suspirou e o imaginei passando as mãos pelo cabelo curto, a frustração em seu rosto fazendo sua testa franzir e seus olhos enrugarem nas bordas. — *Odeio ver você assim. Só quero te abraçar.*

— Sinto muito.

— *Para de dizer isso, porra!* — Ele rosnou. — *Amo você, Harper. Isso significa que você não precisa se desculpar por cada pequena coisa que me incomoda. Como você está se sentindo? Não fique com raiva de mim de novo, mas, meu bem, você parecia tão cansada esta manhã. Estou preocupado com você. Estava falando com Em...* — Suspirei, porque é claro que ele tinha falado com Emmie sobre isso — *e ela acha que você pode estar anêmica com todo o sangue que está perdendo. Disse que você deveria ligar para a sua médica.*

— Já marquei uma consulta para amanhã — Assegurei-lhe, passando o dedo pelo cartão que ainda segurava com força. *Você é a mulher mais linda do mundo...*

— *Ótimo.* — Ele parecia aliviado. — *Porque se você tivesse tentado argumentar, eu a teria carregado lá, chutando e gritando. Veremos a médica amanhã e resolveremos o problema. E se ela acha que você deve começar o controle de natalidade novamente, então o faremos.*

Parecia que meu coração não estava fazendo nada além de doer hoje. Mordendo meu lábio de repente trêmulo, apenas fiquei sentada, incapaz de dizer qualquer coisa. Voltar a tomar a pílula significava não tentar ter um filho nosso. Aquilo significava que ele não queria tentar, afinal?

— *Harper? Ei, você ainda está aí?* — Respirei fundo e ele gemeu. — *O que eu disse dessa vez, meu bem?*

— É estúpido. Estou sendo estúpida — Sussurrei.

— *Harper...* — Seu tom estava cheio de advertência que era melhor eu respondê-lo e não ficar dando voltas no assunto como normalmente fazia quando não estava pronta para falar sobre algo.

Murmurando uma maldição baixinho, respirei fundo e perguntei a ele à queima-roupa: — Isso significa que você não quer ter um bebê? — A linha ficou muda e sabia que o tinha irritado. Ótimo, ótimo. — Hoje o dia está uma droga. — Tentando não me preocupar com o homem irritado que encontraria ao ir para casa mais tarde, forcei minha atenção para as fotos que ainda estavam na minha mesa, precisando da minha atenção.

— Você é a mulher mais frustrante da face do planeta. — Quase pulei da minha pele quando Shane entrou no meu escritório menos de dez minutos depois. Ele já devia estar a caminho quando falei com ele mais cedo ou ele não teria sido capaz de vir aqui em tão pouco tempo.

Ele bateu a porta do meu escritório e fechou as cortinas da janela que dava para o corredor. Quando se virou para me encarar, meu coração ainda estava batendo como se eu tivesse corrido uma maratona. Vestindo apenas um short de basquete, uma camiseta velha desbotada e tênis esfarrapados, mas seu favorito para correr na praia, ele ainda era o homem mais sexy que já tinha visto em minha vida. O velho boné de *baseball* do *Boston Red Sox* virado para trás apenas fazia meus dedos coçarem para tirá-lo de sua cabeça e correr meus dedos por seu cabelo curto e escuro.

— Por que você diria algo assim? — Ele exigiu, saltando direto para o cerne da questão. — Esquece isso. Por que você ainda acha isso? Droga,

Harper, não já superamos merdas como essa?

— Parecia que você estava mudando de ideia — Disse a ele, ainda sentada porque estava tão maravilhada com a criatura divina que eu chamava de meu marido. Ver a raiva e a dor em seus olhos me fez lamentar até mesmo pensar que ele não queria que tentássemos ter um filho nosso.

— Não é nada disso. Olha, meu bem. Obviamente, você está passando por um momento difícil e isso é apenas o começo. Não quero que você se machuque assim. Não quero que você seja tão diferente de si mesma e miserável... — Ele ergueu as mãos para me interromper quando eu ia começar a discutir. — Não se atreva a mentir para mim, mulher. Quero que você seja saudável. Você significa mais para mim do que qualquer coisa no mundo, e isso inclui ter um filho. Está me ouvindo? — Ele caminhou em minha direção, seus olhos ardendo com uma combinação de frustração e amor que me fez contorcer na cadeira por algo que eu não conseguiria tão cedo do jeito que esse período maldito estava acontecendo. — Harper? Você entendeu? Você saudável é mais importante.

Assenti muda, incapaz de encontrar minha voz com a minha garganta toda embargada com uma mistura de lágrimas emocionais e necessidade do deus do sexo a apenas alguns centímetros de mim agora. Ele colocou as mãos espalmadas sobre a mesa e se inclinou para frente até que seu nariz tocou o meu.

— Terminamos de enlouquecer um ao outro hoje, linda? Porque prefiro beijar você a discutir com você.

Pressionei meus lábios nos dele, deixando essa ser minha resposta.

Shane

Pela segunda vez em uma semana, sentei-me com Harper em seu consultório médico, esperando os resultados dos testes que a mulher havia feito na última vez em que estivemos aqui. Exame de sangue, ultrassom e algumas outras coisas que não tive permissão para testemunhar na sala e Harper não me explicou. Eu estava uma pilha de nervos desde a última vez que me sentei aqui e a médica disse que Harper poderia ter algo que se chama SOP ou algo muito, muito pior... câncer.

Não sabia o que era SOP, então, pesquisei no *Google* no momento em que chegamos em casa na outra noite. Uma vez que soube com o que estávamos

lidando, comecei a orar por SOP. A síndrome do ovário policístico causava um desequilíbrio hormonal que poderia produzir cistos ovarianos, a menstruação intensa que Harper ainda estava tendo – ou nenhuma menstruação em alguns casos, bem como qualquer série de outras alterações que ela vinha mostrando sinais ao longo das últimas duas semanas deste período infernal.

A possibilidade de câncer? Sim, não tinha me permitido pensar muito sobre isso porque nas poucas vezes que realmente permiti, meu pensamento tinha ido para um lugar muito ruim.

Câncer era uma merda assustadora e não seria capaz de lidar com nada na vida se esse filho da puta tentasse tirar minha garota.

Harper sentou-se ao meu lado em uma cadeira que, embora a apenas alguns centímetros da minha, parecia muito longe para meu gosto. Ela estava segurando minha mão, tendo sido minha rocha desde o momento em que a médica nos contou o que ela suspeitava que estaria acontecendo com Harper. Deveria ter sido o contrário. Eu deveria ser aquele que parecia poder conquistar o mundo e tudo o mais que parecesse uma ameaça para a pessoa que significava mais para mim do que a vida. Deveria ter sido eu quem a segurou na noite em que chegamos em casa da primeira consulta, enquanto ela chorava lágrimas silenciosas.

Em vez disso, era ela, parecendo forte e determinada enquanto eu tremia em meus tênis de corrida. Foi ela quem me segurou enquanto eu chorava. Porque eu não conseguia lidar com nem mesmo a ideia de perdê-la. Emmie estava preocupada comigo, mas eu não podia falar com ela sobre aquilo ainda. Harper havia me pedido para não contar a ninguém, incluindo Emmie, até que soubéssemos com o que estávamos lidando. Todo mundo ainda estava se recuperando do estresse dos gêmeos, que ainda estavam no hospital, e do sequestro de Lucy. Aquilo tornava tudo ainda mais difícil para mim, não ser capaz de falar com meu irmão ou mesmo com Emmie. Eu sabia que havia algo errado, estava me ligando quase a cada hora. Não tinha atendido nenhuma de suas ligações e mantido contato apenas por meio de mensagens de texto porque sabia que iria surtar e contar tudo.

Assim que terminássemos aqui, ligaria para ela, prometi a mim mesmo. Se essa merda acabasse sendo ruim, precisaria de Em tanto quanto precisaria de Harper para nos segurar.

A médica finalmente puxou os resultados do teste de Harper em seu *iPad* e acenou com a cabeça grisalha. — É exatamente o que eu suspeitava, Harper — Disse a mulher, e eu tinha certeza de que ia vomitar. Caralho... — A

SOP é tratável e você estava indo muito bem com as pílulas anticoncepcionais. Acho que você deveria começar de novo com elas e podemos ver se isso vai fazer você voltar ao normal.

O alívio tomou conta de mim. Harper apertou minha mão, dando aquele lindo sorriso. — Essa é uma boa notícia.

A médica encolheu os ombros. — É tratável, mas você mencionou algumas semanas atrás que vocês dois queriam tentar ter um filho... — A médica parecia simpática e sua voz tornou-se suave como se ela estivesse prestes a dar más notícias. Meu estômago apertou novamente porque senti a mão de Harper começar a tremer. — mas a sua SOP é tão grave que não acho que isso jamais será uma possibilidade.

— Mas ela está bem, certo? — Perguntei, precisando ter cem por cento de certeza. Nada mais importava realmente. Quem diabos precisava de filhos? Eu tinha tudo o que queria bem ao meu lado. — Ela vai ficar bem?

A mulher mais velha me deu um pequeno sorriso. — Sua esposa vai ficar bem, Sr. Stevenson. A incapacidade de ter um filho... — Seu olhar voltou para Harper, que agora estava com a cabeça baixa — bem, isso pode cobrar seu próprio preço. — Ela se levantou. — Vou dar a vocês dois um pouco de privacidade. Não tenham pressa.

Assim que a porta se fechou, puxei Harper para o meu colo. Eu estava tremendo de alívio, mas ela estava imóvel. Sua cabeça encostou no meu peito e ela apenas ficou sentada por um longo momento enquanto eu corria minhas mãos para cima e para baixo em sua espinha. — Eu me sinto... vazia — Ela sussurrou enquanto o primeiro soluço a atingia e me atirava direto no coração. — Por que me sinto tão vazia?

— Querida... — Beije o topo de sua cabeça — sinto muito. Sei que você queria nosso bebê... — Minha voz falhou porque não sabia mais o que dizer a ela. Talvez eu fosse um bastardo egoísta. Ok, não havia talvez sobre isso. Eu realmente era um bastardo egoísta, porque naquele momento não me incomodava que não teríamos um filho nosso. Estava tão feliz por não ter que enfrentar o medo de perder Harper que nada mais no mundo importava. Não precisava de um filho nosso.

Eu só precisava dela.

Capítulo 27



Emmie

Meu calendário estava aberto na minha frente e eu estava tentando descobrir exatamente como encaixar a ida a Nova York para o nascimento da filha de Lana e Drake e estar de volta aqui a tempo de os gêmeos terem alta do hospital. O parto de Lana seria na próxima semana e o médico havia dito que era mais do que provável que Luca e Lyric voltariam para casa. Os alarmes de apneia do sono dos gêmeos estavam disparando cada vez menos, mas ainda não três noites seguidas, mas na próxima semana parecia uma grande possibilidade.

— Você tem uma reunião com a professora da pré-escola de Mia em duas horas.

Eu nem mesmo olhei para a mulher enquanto ela falava e tinha certeza que ela não esperava que o fizesse, de qualquer maneira. Tinha contratado três assistentes até agora e apenas uma delas tinha ficado mais de uma semana. A primeira desistiu porque não aguentou minha atitude. Disse a ela no dia em que contratei a mulher que não era uma pessoa fácil de se trabalhar. Ela não tinha acreditado em mim, o que ficou evidente quando comecei a repreendê-la por não ter me contado imediatamente quando Lana estava no telefone – uma Lana emocionalmente destruída. Vadia estúpida – a ex-assistente, não Lana.

A segunda assistente desistiu quando disse a ela diretamente que *meu marido* era meu marido e que nunca iria começar um caso com ela. Eu nem me lembrava do nome da mulher porque, por exemplo, ela não tinha trabalhado

para mim por mais de cinco horas antes de tentar fazer com que Nik autografasse seus seios. Por outro lado, ela realmente não valia a pena conhecer. No entanto, a garota provavelmente poderia ter se saído bem. Ela me enganou para contratá-la, fingindo ser uma pessoa séria com mentalidade profissional que queria aprender o mundo da música.

Rachel era uma história diferente, no entanto. Ela provou ser eficiente ao lidar com todos os meus telefonemas, correspondências e a maioria dos e-mails que chegavam. Ela tinha 38 anos e o tom de uma professora da quinta série irritada que só suavizava quando falava com Mia e Lucy, o que dissuadia a maioria das pessoas que só ligavam para me irritar demais. Tendo passado sua vida em uma casa cheia de nada além do caos, sabia microgerenciar e chutar o traseiro pelo telefone.

Honestamente, a mulher era uma dádiva de Deus. Agora, se eu pudesse cloná-la, minha vida seria muito mais simples. — Obrigada — Murmurei, ainda considerando o calendário.

— Seu marido quer saber se você quer pegar o jantar enquanto está fora ou se ele deve grelhar bifes. — Levantei meus olhos, mas apenas brevemente, estremecendo assim que fiz isso porque meu olho ainda estava muito sensível. A cicatriz que ia da linha do cabelo à sobrancelha coçava e irritava, mas não se comparava à dor persistente por baixo. — Shane me pediu que ligasse para ele o mais rápido possível...

Peguei meu celular, pronta para ligar de volta agora. Shane e Harper estavam passando por muita coisa no momento. Bem, Harper estava, Shane estava em um lugar melhor do que ela. O que provavelmente tornava tudo pior para a pobre Harper. Ela não conseguia entender por que ele não estava mais chateado por eles não poderem ter filhos. Eu podia ver aquilo de ambos os pontos de vista. Shane estava feliz por ter Harper e não ter que se preocupar em perdê-la para a temida palavra C. Harper estava mergulhando cada vez mais em depressão a cada dia porque ela não seria capaz de ter algo que eu estimava todos os dias. Essa depressão também estava fazendo com que velhas cicatrizes ressurgissem.

— ...e Axton Cage está na linha dois.

— Ax? — Fiz uma careta e peguei o telefone na minha nova mesa em vez do meu celular. Tudo na casa de hóspedes era novo, na verdade, exceto a pequena cozinha que não me preocupei em retirar. Levei duas semanas para obter o *layout* que queria do empreiteiro. O que antes era a sala de estar, agora, era uma área de recepção que tinha a mesa de Rachel, bem como algumas

cadeiras e as paredes estavam cobertas por pôsteres lindamente emoldurados de Demon's Wings e do OtherWorld. O quarto era agora meu escritório e realmente meu santuário, já que me escondia aqui com mais frequência do que em qualquer outro lugar. Rachel tornava muito fácil para eu empurrar as coisas para ela.

O fato de Axton estar ligando para meu escritório e não para o meu celular era o suficiente para me preocupar. Ele me mandava mensagens de texto vinte vezes por dia, mesmo que fosse apenas para dizer oi ou enviar uma foto que encontrou no *Facebook*. — Ei — Cumprimentei. — E aí?

— *Eu quero Liam fora.*

Pisquei com o quão fria sua voz estava. Acho que nunca o tinha ouvido tão chateado como estava agora. O fato de ser por causa de Liam Bryant não me surpreendeu, é claro, mas Liam ainda estava em reabilitação no interior do estado de Nova York. Axton nem deveria saber onde ele estava, então, por que diabos ele estava tão bravo? — Por quê?

— *Preciso de uma porra de um motivo?* — Ele rosnou e olhei para Rachel, que ainda estava parada na porta do meu escritório. Acenando com a cabeça, ela recuou e fechou a porta.

— Ok, apenas se acalme — Disse a ele calmamente. — O que quer que esteja acontecendo, podemos resolver, Axe. Para de me deixar preocupada e me diga o que está acontecendo.

— *Ele é um idiota traidor, é isso que está acontecendo. Só porque ele está tão fodido da cabeça, acha que deveria ter direito a tudo o que vê e quer. Quero que ele saia ou eu saio.* — Meus olhos se estreitaram, sabendo que o que quer que tenha empurrado meu amigo além do limite, era enorme. Por tudo que ele e OtherWorld passaram, ele nunca havia ameaçado deixar a banda antes. Ele amava o que fazia e ter seus companheiros de banda atrás dele no palco sempre era algo de que se orgulhava.

— Isso é porque ele estava se divertindo com Gabriella Moreitti? — Apenas dizer o nome dela deixou um gosto ruim na minha boca, mas sabia que tinha a ver com a pequena roqueira italiana. Não foi até muito recentemente que soube que a ex de Axton estava morando com Liam, mas o chutou para o meio-fio na mesma noite em que acabou na reabilitação. Na minha opinião, aquilo só serviu como mais uma indicação de que Liam estava seriamente fodido da cabeça. O que havia naquela cadela que tinha caras gostosos perseguindo-a com suas línguas batendo ao vento como um cachorro com a cabeça para fora da janela?

— *Foda-se Gabriella!* — Ele rosnou. — *Isso não tem nada a ver com ela. Nada.*

— Então, talvez tenha algo a ver com Dallas... — Quando tudo que ouvi foi sua respiração pesada e raivosa do outro lado, sabia que tinha acertado na mosca. Na verdade, eu gostava muito de Dallas. Ela era tão terrivelmente honesta que havia se infiltrado em meu coração em poucos dias e eu falava com ela regularmente. — Então, você vai deixar uma garota romper sua amizade, possivelmente até destruir o OtherWorld?

Se Axton fosse embora, era mais provável que isso acontecesse. A banda não sobreviveria sem Axton como homem de frente. Ele era a razão pela qual foram notados por Rich Branson. Axton era o motivo pelo qual eles prosperaram. Claro que Wroth arrasava como guitarrista, mas ele preferia trabalhar em sua fazenda no Tennessee do que no palco. Devlin, Zander e Liam? Claro que havia talento lá, mas eles precisavam de alguém com a arrogância charmosa de Axton para liderá-los. — Esse não é você, Axe. Você não deixa as mulheres bagunçarem sua vida assim.

— *Eu os vi, Emmie.* — Sua voz perdeu a aspereza de repente e tudo que eu podia ouvir era a dor e desânimo nela. Meu coração doeu por ele. — *Vi ele a beijando ontem.*

— Liam e Dallas? — Suspirei. — Então, você encontrou Liam. Você não se aproximou dele, se aproximou? Ele está indo muito bem naquele lugar, Axe. Não mexa com ele agora.

— *Não se preocupe com o filho da puta. Não toquei nele e não o deixei saber que eu estava lá. Ele está vivo, essa deve ser toda a prova de que você precisa para que eu não chegue perto dele.* — A aspereza estava de volta e não tinha certeza do que odiava mais, a frieza ou o abatimento. Um me machucava tanto quanto a ele, o outro me irritava ao ponto de eu querer machucá-lo. — *Ele colocou as mãos na bunda da minha garota. Seus malditos lábios sobre ela. Estou farto dele.*

— Liam não é o tipo de Dallas — Eu me peguei garantindo a ele. Era verdade. Liam estava muito machucado, muito necessitado para alguém tão forte como Dallas. Ela precisava de alguém como Axton para realmente satisfazê-la. — Talvez o que você viu não seja realmente o que você está pensando. Ela o tem ajudado, Axton. Vai lá aos domingos para mostrar a ele que não está sozinho durante tudo isso. Falei com ela há poucos dias e ela disse que eram amigos.

— *Sabe, nem pisquei quando Liam disse que estava com Gabriella. Não importava. Ela era tóxica para mim e eu era tóxico para ela. O fato de ela ficar com um dos meus amigos não me incomodava... Mas Dallas? Ele não pode ficar com ela, Em.*

— Ele não a tem por nada, exceto pela amizade. Por que você não conversa com ela sobre isso? Aposto que ela te diria a mesma coisa. Ela é muito inteligente para se envolver com Liam romanticamente.

A risada de Axton estava cheia de tudo, menos humor, e me assustava pra caralho. — *Tenho ligado para ela, mandado mensagens de texto, aparecido na porra do apartamento dela e até mesmo no trabalho. Estou a dois passos de ser um perseguidor maldito. Ela se recusa a falar comigo.*

— Vou falar com ela, então — Disse a ele, acrescentando isso à longa lista de coisas que precisava fazer na próxima semana. Obviamente, aquilo estava levando meu amigo ao território psicótico. — Por enquanto, apenas dê um passeio ou vá encontrar alguma vadia para trepar. Qualquer coisa para limpar sua cabeça. Vamos terminar a turnê em alguns meses e se você ainda quiser sair no final, então, podemos conversar sobre isso.

— *Sim, claro. Tanto faz.*

Fechei meus olhos e apertei a ponta do meu nariz, tentando não perder a calma com ele nos próximos dez segundos antes de desligar. — Estarei em Nova York na próxima semana. Te vejo então. — E dê um soco no seu saco algumas vezes para tirar sua cabeça da porra da bunda!

— *Ok.* — E ele desligou sem nem se despedir ou dizer que me amava. Revirando os olhos porque estava acostumada a lidar com adolescentes de mais de trinta anos, mas só que raramente era Axton quem agia de forma tão imatura.

Coloquei o fone no gancho e peguei meu celular; poderia muito bem riscar um item da minha lista de quilômetros enquanto ele estava em minha mente. Tocou três vezes antes que o sotaque do Texas respondesse. — *Ei, ruiva.*

— Dallas, você tem alguns minutos...?

Capítulo 28



Lana

Era oficial. Não conseguia ver meus pés. Murmurando uma maldição, parei na frente do meu espelho tentando ver se estava usando sapatos combinando. Não seria a primeira vez que aquilo acontecia. Dois dias atrás, tinha ido à consulta médica e foi só depois de usar o banheiro antes do exame que descobri que tinha um sapato de salto plano preto no pé esquerdo e um marrom no direito. E não era só porque eu não conseguia ver o que estava fazendo.

Eu estava com o cérebro tão disperso no momento que alguns dias parecia que eu era uma paciente com demência de setenta e cinco anos. Fazer compras? Não conseguia nem seguir uma lista porque poderia ler aquela coisa um milhão de vezes e ainda esquecer pelo menos três coisas nela. Hora do lanche? Na verdade, fiz um sanduíche, me distraí e acabei fazendo outro porque havia esquecido do primeiro.

Graças aos deuses Emmie e Nik chegariam pela manhã. Já que minha irmã não pôde vir para o nascimento do meu filho, Emmie foi a segunda melhor opção. Eu não queria admitir, mas à medida que se aproximava da data do parto, mais assustada ficava. Estava tendo contrações de Braxton Hicks nos últimos dois dias e se aquilo fosse apenas um gostinho da dor que viria, não

tinha certeza se seria capaz de passar por isso sem a epidural. Aquilo só me irritava porque já tinha feito meu plano de parto e tinha sido inflexível de que não queria a epidural ou medicamentos de qualquer tipo. Queria ter o bebê completamente natural.

Não tinha contado a Drake sobre Braxton Hicks ou mesmo sobre meus medos. Ele estava lutando contra um resfriado muito forte e ficou em casa por insistência minha no dia da minha última consulta médica. Nas últimas duas noites, ele tinha dormido no sofá da sala de estar para que não pudesse me deixar doente também. Não estava ajudando minha ansiedade não tê-lo dormindo ao meu lado todas as noites, mas entendi seu raciocínio. Se eu estivesse doente quando o bebê nascesse, havia uma grande chance de que o bebê também adoecesse.

Mesmo que ele estivesse doente e com febre baixa, Drake ainda iria trabalhar esta noite. Era o final da temporada e ele queria estar lá pelo menos para apoiar Kurtis Quinn, que era um dos dois finalistas. Ele já havia saído para o estúdio algumas horas atrás para se preparar. Haveria detalhes de última hora para repassar, como maquiagem – que Drake odiava – e guarda-roupa.

Só porque eu estava grande como uma baleia, não significava que apareceria parecendo uma velha esposa desalinhada. Era esperado que eu estivesse em todos os shows, especialmente nas finais. Sempre havia um close meu sentada na primeira fila atrás da mesa dos jurados. Esta noite eu iria mostrar ao mundo que embora eu possa estar grávida, aquilo não significava que eu fosse menos sexy. Alisei meu cabelo e o fiz brilhar. Minha maquiagem consistia em olhos esfumados muito dramáticos e lábios rosados com apenas um toque de brilho. Estava vestindo tudo preto, desde as calças de grávida até o top decotado que mostrava o quanto meus seios mudaram nos últimos nove meses.

Eu parecia bem.

Outra pequena contração me atingiu e me contorci de desconforto. Minhas costas doíam cada vez mais e eu só queria tomar dois comprimidos de *Tylenol* Extra Forte e ir para a cama. Em vez disso, levantei minha bolsa *Loungefly* preta com caveiras brancas que Drake tinha me surpreendido algumas semanas atrás e saí. O carro já estava esperando por mim e entrei com um sorriso para o motorista.

Como de costume, cheguei ao estúdio e encontrei público lotado. Havia apenas um assento disponível e estava logo atrás de Drake, que já estava sentado e pronto para o show ao vivo começar. Sua atenção estava em algo que

um jovem com um fone de ouvido estava dizendo a ele. Com a ajuda do departamento de maquiagem, ele não parecia cinza por causa da gripe que estava lutando. Ele parecia cheio de vida, exceto pelos olhos vermelhos que tinha pela falta de um sono reparador.

— Uau! Você está tão sexy.

Forcei um sorriso para a mulher que se sentava ao meu lado. Hilary não era necessariamente bonita, mas era tão gostosa quanto ela disse que eu era. Cabelo loiro de farmácia penteado para cima, maquiagem tão espessa que ela poderia manter as drogarias funcionando apenas no departamento de cosméticos, e uma roupa que servia mais para um clube de strip do que para o público. Ela era boa o suficiente, mas me irritava da maneira errada, não importa o quanto tentasse puxar meu saco.

Talvez tivesse algo a ver com o fato de que ela tinha apenas 25 anos e estava trepando com meu pai nas últimas seis semanas, se não mais. Mas ela não sabia que eu era filha de Cole. Algo pelo qual eu era seriamente grata, porque não poderia aceitar o fato de ela puxar meu saco mais do que já puxava, algo que aconteceria se ela descobrisse que precisava me impressionar antes que Cole Steel a mantivesse por perto por mais de alguns meses.

— Obrigada. Você está linda também — Disse a ela. Talvez não gostasse dela, mas sempre fui legal com ela. Não envergonharia Drake sendo nada além de educada e cortês enquanto o mundo assistia.

— Estou tão animada. Kurtis Quinn merece vencer. — Seus cílios falsos baixaram para ocultar um olhar cheio de desejo que foi direto para o lado do palco onde Kurtis podia ser visto conversando com outro homem em um fone de ouvido enquanto se preparavam para começar o show.

— Sim. Ele tem um talento verdadeiro. — Mas não acho que ela me ouviu enquanto fodia mentalmente o roqueiro. Com força mesmo.

Voltei minha atenção para Drake, que ainda estava de costas para mim. O homem com o fone de ouvido mudou-se para Axton, que sempre se sentava no meio dos três e eu ansiava por ir até lá e beijá-lo. Como se sentisse meu olhar sobre ele, ele se virou na cadeira e seus olhos instantaneamente se fixaram em mim. Acenei para ele flertando e ele sorriu. Droga, minha calcinha ficou molhada em zero vírgula zero segundos com aquele sorriso.

Soprando para ele o beijo que gostaria de poder dar a ele de verdade, seus olhos escureceram, mas antes que ele pudesse responder, as luzes diminuíram e os produtores e a equipe estavam pedindo silêncio no set. Alguém fez uma contagem regressiva de cinco e o anfitrião estava subitamente pulando

no palco na frente dos juízes. Embora o programa pudesse ser ao vivo, tinha um atraso de cinco minutos, porque não apenas os juízes tendiam a se esquecer de si mesmos e xingar, mas o apresentador era muito pior em termos de fala.

Tendo feito um nome para si mesmo como DJ, Wes Shaver havia subido na classificação e tinha seu próprio programa no rádio via satélite agora. Ainda bem que os canais de rock no satélite não eram censurados porque Wes xingava mais do que Emmie tendo a porra de um ataque. Ele foi a primeira escolha do *America's Rocker* como apresentador e fazia um trabalho incrível. Não é à toa que ele era o DJ mais popular do país no momento.

No meio do show, percebi que Drake estava começando a mostrar o quão doente ele realmente estava. Sua voz estava rouca devido à dor de garganta e congestão no peito. Axton o cutucou algumas vezes porque Drake não estava prestando atenção às bandas convidadas que estavam sendo a atração principal do final e se apresentando com os dois finalistas. Alguém de fora apareceu com uma caneca de algo fumegante e depois de alguns goles, Drake pareceu se animar um pouco.

Por ser o final da temporada, o show durou duas horas inteiras com o mínimo de interrupção comercial. Os fãs votaram no fim de semana e até quarta-feira, então, Kurtis e seus concorrentes não iriam competir hoje à noite. Um vencedor já havia sido escolhido, estávamos apenas esperando pelos últimos quinze minutos para anunciar qual seria. Meus dedos estavam cruzados para Kurtis.

Finalmente, Wes estava no palco entre Kurtis e um cara que me assustou *pra caralho* não só com sua maquiagem gótica, mas com os espinhos de metal em toda sua roupa. Eu esperava que ninguém quisesse abraçá-lo enquanto ele estava usando aquele uniforme, porque eles poderiam ser esfaqueados no olho ou algo assim. Todos os três juízes fizeram suas últimas críticas aos dois e Cole chegou a dizer que sabia que não importa o que os resultados da votação dissessem, ele sempre consideraria Kurtis o verdadeiro vencedor da temporada.

Meu pai sabia falar como realmente eram as coisas. Deuses, ele não poderia ter sido um pouco mais sensível aos sentimentos do outro cara? Eu me senti um pouco mal pelo cara assustador.

— E o vencedor do *America's Rocker* é... — Cruzei meus dedos e mordi meu lábio, esperando enquanto Wes mostrava o coração batendo forte, resultados de mudança de vida — Kurtis Quinn!

À minha volta a multidão enlouqueceu. Pulei com todos os outros, gritando e batendo palmas. Outra contração apertou ao redor da minha cintura e

murmurei uma maldição porque esta era muito mais forte do que as outras. Sim, eu escolheria a epidural.

Não! Eu decidi, apertando minha mandíbula enquanto a contração durava alguns segundos a mais do que eu estava acostumada. Fiz meu plano de parto e iria cumpri-lo.

Demorou mais uma hora para a multidão começar a se dispersar. Axton, Cole e Drake tinham ido aos bastidores cerca de trinta minutos atrás com Kurtis e o vice-campeão para entrevistas e fotos. Minhas costas estavam realmente começando a doer e queria que Drake as esfregasse para mim quando chegássemos em casa.

Hilary há muito havia deixado seu assento ao meu lado e eu era a única que ainda estava sentada. Levantei-me com cuidado, mas parei assim que me pus de pé, pois uma dor muito mais intensa do que jamais sentira em minha vida parecia rasgar minha barriga. Quando consegui respirar de novo, estava suando. — Caralho — Murmurei e peguei meu celular para que pudesse começar a cronometrar as contrações.

Com o cronômetro funcionando, empurrei a multidão em direção aos bastidores. Alguns membros da equipe me cumprimentaram com um sorriso ou um aceno de cabeça, mas estavam tão ocupados que não pararam para falar comigo. No momento em que cheguei aos camarins, encontrei Cole e Axton sentados com um grupo de mulheres, rindo e flertando e quem sabe o que mais enquanto eles estavam sentados lá. Uma estava sentada no colo de Cole — definitivamente não era Hilary, mas a garota estava vestida da mesma maneira que a outra mulher. Axton tinha uma sentada em cada braço da cadeira em que estava sentado, mas seus olhos não estavam tão focados nelas como os de Cole estavam em sua pequena *groupie*.

— Ei, querida — Cole me cumprimentou quando me viu. — Drake não parecia muito bem há alguns minutos. Você deve querer verificar o pobre filho da puta.

Preocupada, apenas continuei andando. O camarim de Drake era no final do corredor e entrei correndo sem me preocupar em bater...

O cheiro me atingiu primeiro — aquele cheiro muito familiar de *whiskey* que era como um fantasma aterrorizante do passado. Parei com a mão no interruptor de luz. Que porra as luzes estavam fazendo desligadas? Então, ouvi um gemido feminino e acendi as luzes antes de me virar.

Senti o sangue fugir do meu rosto apenas para começar a ferver nas minhas veias. A sala se encheu de um grito alto que levei um momento para

perceber que tinha vindo da minha própria boca. Oh, eu ia matar aquela vadia de merda.

Drake estava deitado no pequeno sofá, seus olhos fechados, sua respiração lenta e regular. Ele estava desmaiado. De beber? Foi o primeiro pensamento que passou pela minha cabeça, mas eu fui rápida em afastá-lo, com vergonha de mim mesma por deixar essa possibilidade entrar na minha cabeça. Ele estava sem camisa, e uma Bethany muito nua estava deitada em cima dele...

Ela estava praticamente estuprando meu marido, que estava em outro mundo, incapaz de protestar – ou mesmo de participar, se ele tivesse a intenção de me trair.

Por semanas – *não, meses!* – sabia que essa vadia estava atrás do meu marido e até mesmo acalentei a ideia do que faria se ele perdesse a sanidade e me traísse com ela. Imaginei como iria rasgá-lo, começando com suas bolas para ter certeza de que ele se lembrasse de mim toda vez que pensasse em deixar seu pau ficar duro. Achei que talvez fosse chorar, gritar ou simplesmente me virar e sair – muito parecido com o que fiz quando o encontrei na cama com Gabriella Moreitti.

Agora, diante do cenário na minha frente, sabia que tinha sido incrivelmente estúpida. Drake nunca iria me trair. Talvez eu fosse vaidosa e mimada, mas sabia, sem sombra de dúvida, que ele me amava e provavelmente se mataria antes de me machucar daquele jeito. Então, apenas fiquei lá, fervendo enquanto Bethany virava a cabeça. Um sorriso maligno brincou em seus lábios enquanto ela arregalou os olhos em falsa surpresa.

— Oh... Oh, não. — Ela mordeu o lábio, o olhar de inocência em seus olhos, se não pela náusea também evidente. O ódio puro brilhou de volta para mim de seus olhos sem alma. — Lana, sinto muito. Não foi nossa intenção que você descobrisse assim.

Eu a ignorei e olhei ao redor do camarim, procurando a fonte do cheiro de *whiskey*. Se Drake realmente tivesse escorregado, sabia que ele teria ido direto por apenas uma coisa. *Jack Daniels*. Em vez disso, vi uma garrafa de *Jameson* derramada na mesa de centro em frente ao sofá. Uau, ela realmente tinha pensado em tudo. Tentando me fazer pensar o pior do meu homem.

Claro, com a forma como minhas emoções estavam em todo lugar ultimamente, era muito provável que pudesse ter respondido a essa cena de forma diferente. Poderia ter ficado muito chateada e desapontada por encontrá-lo com outra mulher deitada em seu peito nu e o cheiro de álcool enchendo o ar

para sequer considerar que Drake era inocente em tudo isso. Parecia ruim. Muito, muito ruim.

Acho que era muito ruim para essa vadia louca que eu amava meu marido tanto quanto ele me amava. Então, embora outra contração forte e torturante me fizesse parar por um momento para recuperar o fôlego, no minuto seguinte me encontrei do outro lado da sala em três passos e puxando aquela vadia do meu homem.

Seu grito quando agarrei um punhado de seu cabelo e a arrastei em direção à porta ecoou pela sala, fazendo Drake se mexer. — Anjo? — Sua voz estava rouca de frio e sono. — Porra! — Ele rugiu quando me viu lutando para abrir a porta enquanto eu segurava minha prisioneira.

— Vou matá-la — Gritei. — Ela estava... — Não conseguia dizer as palavras. Ele tinha sido violado o suficiente e eu não queria que ele pensasse nisso novamente. E essa vadia estava prestes a fazer a mesma coisa com ele! Sim, eu ia matá-la.

A porta se abriu sem aviso, batendo no meu ombro. Cole e Axton pararam na porta, com preocupação franzindo as sobrancelhas, mas suas bocas estavam bem abertas quando viram uma mulher grávida arrancando o cabelo de outra mulher aos punhados.

— O que diabos está acontecendo? — Cole explodiu, finalmente encontrando sua voz. — Jesus, Lana!

Eu ainda estava segurando o cabelo de Bethany, puxando para frente e para trás até que arranquei punhados. Ela gritou de novo e se minha barriga não estivesse na frente, eu teria socado a psicopata na vagina. Joguei sua cabeça de lado, sentindo uma emoção satisfatória quando sua cabeça fez um baque forte ao ricochetear no chão. Eu me endireitei e chutei o que queria dar um soco, recebendo um grito estridente dela.

— Como você ousa tocar no meu marido? — Gritei enquanto a chutei novamente. — Tirar vantagem dele enquanto ele está passando mal. Tentando machucá-lo, armando para ele me perder. Mexendo com a cabeça dele fazendo parecer que ele tinha bebido. — Outro chute, este nas costelas, enquanto ela se aconchegava em posição fetal para tentar se proteger o máximo possível. Droga, gostaria de estar usando minhas botas. Eu teria transformado essa cadela em pó. — Você é doente! — Saiu um grito estridente que machucou minha garganta. Gritei tão alto e mais pessoas encheram a porta aberta. — E se você pensou que eu iria deixar você se safar, errou, vadia. Protejo o que é meu. Eu... — Quase tropecei quando outra contração me fez dobrar de dor.

Ninguém tentou me parar quando chutei Bethany em uma bagunça sangrenta e lamentável no chão. Nenhuma pessoa se apresentou para intervir. Ou eles estavam muito atordoados ou simplesmente não se importavam. Agora, enquanto eu choramingava de dor, os braços de Drake seguraram minha cintura para me firmar. Axton deu um passo à frente ao mesmo tempo que Cole, pronto para me ajudar no primeiro sinal.

— Anjo? — A voz de Drake me acalmou enquanto eu tentava respirar em meio à dor. — O que há de errado? Você está em trabalho de parto?

— Parece que sim. — Inclinei-me para ele, dando boas-vindas ao seu calor e força.

As coisas mudaram rápido depois daquilo. Drake me ergueu em seus braços, gritando ordens para Axton pegar o carro. Cole passou pela multidão na porta que ia até o final do corredor, abrindo caminho para que Drake pudesse me carregar para fora. As pessoas estavam sussurrando ao meu redor, fazendo suposições — algumas delas verdadeiras, outras enormes mentiras, como Drake e eu estávamos fazendo um *ménage à trois* com a assistente do produtor executivo quando entrei em trabalho de parto. Uau! Sério?

Uma limusine estava esperando do lado de fora com Axton segurando a porta aberta para Drake. Assim que Drake entrou comigo em seu colo, Axton e Cole subiram atrás dele. Eles se mudaram para o outro banco e Axton gritou para o motorista ir. Drake tirou o celular do bolso e o jogou para Cole. — Chama a médica dela — Ordenou —, Axe, e Emmie.

Ambos os homens assentiram enquanto a limusine acelerava pelas movimentadas ruas de Nova York. Tive mais duas contrações nos dez minutos que levamos para chegar ao hospital. Ambas me fizeram chorar quando me agarrei ao pescoço de Drake e enterrei meu rosto em seu peito. Oh, merda, isso dói!

A limusine parou com um barulho de freio na entrada do hospital e a porta se abriu com uma enfermeira que tinha uma cadeira de rodas ao lado dela. Eu pisquei. Dallas?

Ela sorriu e ajudou Drake a me colocar na cadeira.

— Você não achou que eu ia perder a grande aparição da minha sobrinha no mundo, achou?

As lágrimas obstruíram minha garganta e balancei minha cabeça. — Estou tão feliz em ver você.

Ela ignorou todos, exceto eu, enquanto me empurrava para dentro e em um elevador que esperava. Drake, Cole e Axton atrás dela e fomos até o andar

da maternidade. Eu não tinha certeza se era porque Dallas trabalhava lá ou se talvez Emmie tivesse ligado e começado a distribuir ordens, mas fui colocada em um quarto particular sem o transtorno da papelada. Dez minutos depois, eu estava em uma bata, conectada a vários monitores e tinha um intravenoso no pulso. No momento em que o médico chegou, declarando que eu estava com apenas seis de dilatação, eu estava me sentindo um pouco mais relaxada entre as contrações.

O Dr. Conrad estava parado ao pé da minha cama, parecendo sério.

— Você dilatou muito rapidamente, Lana. E suas contrações estão vindo cada vez mais rápido. Preciso que você decida agora se quer uma epidural ou se vai seguir o plano de parto de que falamos.

Aqui estava minha chance de pedir as drogas. Para me livrar dessa dor que parecia que ia me despedaçar. Mas, quando abri a boca, disse não. — Vou seguir o plano — Disse a ele e me senti aliviada com minha decisão. Eu poderia fazer aquilo. Poderia.

Ele sorriu e deu um tapinha na minha perna. — Essa é minha garota. — Piscando para mim, ele se virou para Dallas. — Você trabalha na emergência, certo?

Dallas encolheu os ombros. — Eu tinha acabado de terminar meu turno quando recebi a ligação. Gostaria de ficar, se você não se importa.

— Tudo bem para mim. Eles estão com falta de pessoal aqui esta noite, de qualquer maneira. — O médico saiu com a promessa de voltar em uma hora para me examinar novamente.

Olhei para Drake, que estava notavelmente quieto. Ele estava suando muito e eu não tinha certeza se era completamente por causa do quão doente ele esteve ultimamente. Peguei sua mão, oferecendo-lhe um sorriso tranquilizador que ele não retornou. — O quê? — Sussurrei. — O que há de errado?

— Você não acha que eu... — Ele parou, uma mistura de emoções cruzando seu rosto. Nojo, raiva, medo... Vergonha.

Olhei para Axton e Cole que estavam parados perto da janela. Eu estava bem com os dois aqui no momento, mas não tinha certeza se queria algum deles na sala quando chegasse a hora de empurrar. — Vocês podem nos dar alguns minutos?

Dallas não lhes deu tempo para decidir e começou a empurrá-los em direção à porta. — Estaremos no final do corredor.

Assim que a porta se fechou, agarrei a camisa de Drake — quando ele vestiu uma? Eu estava tão distraída chutando a merda fora de Bethany que nem

tinha percebido. Dando alguns puxões, ele finalmente se sentou na beira da minha cama de hospital. Segurei seu rosto, fazendo-o encontrar meus olhos.

— Assim que entrei, senti o cheiro de *whiskey*. E a primeira coisa que me passou pela cabeça foi o óbvio. Mas com a mesma rapidez, chamei-me de idiota. Drake Stevenson é muito forte para se deixar escorregar.

— Tenho tido desejos ultimamente... — Ele fechou os olhos. — Há meses que luto contra eles.

— Olha para mim — Ordenei e, após uma pequena hesitação, ele me atordoou com aqueles olhos azul-acinzentados que esperava que nossa filha herdasse. — Você provavelmente sempre terá esses desejos, querido. É parte de estar em recuperação. Já conversamos sobre isso e até mesmo seu patrocinador disse que eles nunca vão embora. O verdadeiro problema surge quando você cede, deixa os desejos aumentarem. E você não fez isso. Você é tão forte, Drake.

— Só por sua causa. — Suas mãos cobriram as minhas e puxaram minha palma para seus lábios. — Você me mantém forte, Anjo.

Enruguei meu nariz. — Sim, eu sei. — Ele riu de como aquilo soava presunçoso, me fazendo sorrir. — Amo meu Demônio, e meu Demônio nunca vai fazer algo assim para machucar seu anjo.

Seus olhos escureceram. — Palavras mais verdadeiras nunca foram ditas, Anjo.

Capítulo 29



Drake

Seis horas.

Do momento em que chegamos ao hospital até o momento em que ouvi o primeiro choro de minha filha, demorou seis horas e doze minutos.

As horas de preocupação, de tortura assistindo Anjo chorar de dor... Tudo aquilo voou da minha cabeça no momento em que pus os olhos naquela criaturinha perfeita. Uma cabeça cheia de cabelos negros e grossos, bochechas rechonchudas e vermelhas. Cinquenta centímetros de comprimento e três quilos e novecentos de beleza personificada. Iria me lembrar desse momento para o resto da minha vida.

Com a mão trêmula, cortei o cordão umbilical conforme o médico instruiu e, então, Dallas a levou pela sala para limpá-la e examiná-la enquanto o pediatra ficava ao lado dela. Anjo estava soluçando, lágrimas de felicidade em vez de lágrimas cheias de dor. Lágrimas escorriam descaradamente pelo meu rosto e dei um beijo no topo de sua cabeça umedecida de suor.

O Dr. Conrad estava fazendo algo com ela e disse-lhe para empurrar mais uma vez. Eu estava assustado, pensando que era outro bebê, mas em vez disso ela expeliu a placenta e depois se deitou, completamente exausta. Do outro lado da sala, onde ela ordenara que Axton e Cole ficassem se quisessem ficar para o parto, ouvi Ax parabenizando Cole por ser avô.

Finalmente Dallas apareceu com um pacote rosa. Ela estava enxugando as próprias lágrimas e sorrindo enquanto entregava o bebê para Anjo. — Ela é perfeita, Lana.

Com as mãos tremendo em uma mistura de exaustão e pura alegria, Anjo segurou o bebê contra o peito. — Olá, princesa. — Sua voz estava rouca de lágrimas. — Estou tão feliz por finalmente poder abraçar você.

— Então, como vou chamar minha neta? — Cole perguntou de seu lugar perto da janela. — Ou você ainda não sabe?

Os olhos de Anjo se arregalaram e ela olhou para mim. — Sim, papai. Como vamos chamá-la? Você já decidiu?

Olhei para o meu mundo, meu paraíso na terra. Naquele momento, soube que havia encontrado o paraíso. Abaixando minha cabeça, beijei o topo da cabeça do meu anjo. — Nevaeh — Disse a ela — Nevaeh Joy Stevenson.

Seus olhos se encheram de lágrimas novamente. — Perfeito — Sussurrou. — Completa, absolutamente. — Ela ergueu o bebê, oferecendo-a para mim.

Eu a peguei de boa vontade e assim que a toquei, meu coração parecia que ia explodir. Como alguém poderia ser tão feliz e não morrer? Beije o topo de sua cabeça, e relutantemente a devolvi para sua mãe, com medo de deixá-la doente. O frio que me abatia nem havia passado pela minha cabeça durante as horas de trabalho de parto, mas agora que Nevaeh estava aqui, estava começando a sentir dor de garganta, congestão no peito e dores por todo o corpo.

Dallas se virou para os dois roqueiros do outro lado da sala enquanto os médicos saíam da sala. — Fora. Mamãe precisa amamentar e eu sei que o homem demônio não vai querer vocês testemunhando isso.

— Fodidamente certo — Rosnei. —, saiam daqui, idiotas.

Rindo, Axton e Cole cruzaram a sala. Cole deu um beijo na testa de sua filha e depois outro na neta. — Estarei de volta pela manhã, querida. Vou trazer muitos presentes.

— Você não precisa fazer isso, pai — Protestou Anjo.

Cole se acalmou, não acostumado a ser chamado de ‘pai’ por ela, mas parecia gostar. Um sorriso enorme dividiu seu rosto e ele a beijou no topo da cabeça novamente. — Até mais, querida.

Axton a abraçou e me puxou para um abraço de urso. — Estarei na sala de espera, cara. Parabéns pela nova adição. Ela é tão bonita quanto a mãe.

Bati nas costas dele algumas vezes. — Obrigado por estar aqui.

Axe encolheu os ombros. — Você é minha família, mano. Não gostaria de estar em outro lugar.

Quando ele se foi, ficou apenas Dallas. Durante a meia hora seguinte, ela ajudou Anjo a se sentir confortável com a amamentação. O leite dela ainda não tinha chegado, mas Nevaeh mostrou o quão inteligente ela era, agarrando-se como uma profissional e conseguindo o que a pequena Anjo tinha para lhe oferecer. Para mim, foi provavelmente a visão mais deslumbrante que já vi na minha vida. Minha mulher alimentando nossa filha assim. Porra, era inspirador e sexy como o inferno.

Depois que o bebê teve o suficiente, Dallas a levou para o berçário para que ela pudesse acomodá-la. Outra enfermeira e uma enfermeira assistente vieram para deixar Anjo confortável. Ajudá-la a tomar banho e colocar uma bata limpa, já que não trouxemos nada conosco. Havia uma bolsa arrumada no armário em casa, mas eu não queria deixá-la e ir buscar. Haveria muito tempo para fazer isso mais tarde.

Com ela finalmente acomodada na cama mais uma vez, a enfermeira e sua ajudante trouxeram uma jarra de água gelada e dois copos, e saíram com a promessa de nos trazer algo para comer. Eu não estava com fome, mas meu anjo disse que ela estava morrendo de fome, então, eles prometeram se apressar.

Ficamos sozinhos pela primeira vez durante toda a noite e eu não perdi tempo antes de beijá-la como estava louco para fazer. Seus braços se levantaram, envolvendo em volta do meu pescoço enquanto ela me beijava de volta. Não foi um beijo apaixonado. Não era sobre desejo. Aquele era um beijo cheio de amor e compreensão. Quando finalmente me afastei, ela tinha um sorriso adormecido no rosto.

— Dorme comigo? — Ela perguntou, já se movendo para que eu pudesse subir ao lado dela.

Com uma perna no chão e a outra no colchão, deitei-me e puxei sua cabeça contra meu peito. Fiquei sentado assim por horas, esfregando meus dedos para cima e para baixo em seu braço nu. Ela adormeceu e quando as enfermeiras trouxeram a bandeja, pedi que a deixassem de lado. Anjo precisava dormir mais do que a comida no momento.

Dallas enfiou a cabeça para me dizer adeus. Queria abraçá-la, agradecê-la por estar aqui. Ela ajudou não só Anjo durante o trabalho de parto, mas a mim também. Ela, como Emmie teria feito se estivesse aqui, garantiu que eu mantivesse minha merda controlada. Eu sempre estarei em dívida com ela por esta noite. — Dallas...

Ela balançou a cabeça. — Cale-se. Não se atreva a me agradecer, idiota. Amo vocês, cara. Essa é a única razão pela qual estava aqui. — Com uma piscadela, ela saiu pela porta sem dizer mais nada.

Anjo se mexeu e ergueu a cabeça. Seus olhos cheios de sono demoraram um pouco para se ajustar, então, ela olhou ao redor. — Onde está Nevaeh?

— Ela vai passar a noite no berçário para que você possa dormir, Anjo. — Levantei-me e empurrei a mesa com sua refeição para a cama. — Sanduíches, salada e muito leite e água. Come.

As poucas horas antes do amanhecer foram tudo o que tivemos para nós nos dois dias seguintes. Emmie e Nik chegaram com Shane e Harper logo em seguida. Meu pai e minha madrastra apareceram, tendo vindo por insistência de Jenna. Natalie apareceu e Linc estava com ela. Apesar de tudo isso, Anjo tinha um grande sorriso no rosto, mas eu podia ver a tristeza em seus olhos castanhos de *whiskey*.

Estávamos sentindo falta de um grande pedaço de nossa família que ainda estava na Califórnia. Layla, Jesse e Lucy não puderam vir para Nova York. Os gêmeos infelizmente ainda estavam no hospital. Felizmente, eles não tinham mais tubos e monitores conectados a eles, e Emmie disse que se o alarme de apneia do sono não disparasse esta noite, os gêmeos finalmente iriam para casa no dia seguinte. Essa era uma ótima notícia, mas Anjo ainda sentia falta de suas irmãs.

Na manhã em que minhas garotas deveriam ter alta do hospital, dois detetives apareceram. Eles questionaram Anjo e eu por duas horas sobre Bethany e o que aconteceu na noite de sexta-feira. Eu não tinha muito a falar. Tomei dois comprimidos para resfriado durante o show naquela noite e adormeci pouco depois de ir aos bastidores com todo mundo. Estava totalmente apagado até a garota começar a gritar de dor.

Depois de nos questionar, eles próprios nos contaram algumas coisas. Bethany era realmente uma psicopata. Uma psicopata obcecada. Eles encontraram uma parede inteira com fotos minhas. Algumas delas eram de revistas, tabloides e pôsteres. Outras eram fotos que ela mesma tirara. Ela estivera me perseguindo por mais de um ano e eu nem sabia disso. Eu tê-la despedido como uma condição para meu retorno ao *America's Rocker* na próxima temporada a levou ao limite. Não porque ela havia perdido o emprego, mas porque não seria capaz de chegar tão perto de mim como estava acostumada. Os detetives sugeriram que eu pedisse uma ordem de restrição imediatamente.

— Eu corro algum perigo? — Meu anjo finalmente perguntou, parecendo mais do que um pouco preocupada quando ela se sentou na beira da cama do hospital.

Ambos balançaram a cabeça. — Ela queria apresentar queixa, Sra. Stevenson... Mas alguém a convenceu de que era do interesse dela desistir.

— Quem? — Perguntei, me perguntando se Emmie estava trabalhando sua mágica como de costume.

— Cole Steel estava na delegacia na mesma hora que a Srta. Johnston, senhor. Ele falou com ela por cerca de dez minutos, em seguida, ela nos informou que, afinal, não iria apresentar queixa contra sua esposa.

Anjo engasgou, mas não disse uma palavra quando levei os dois homens para a saída. Assisti da porta quando eles entraram no elevador pelo corredor antes de voltar para dentro. Ela estava mordendo o lábio. — Ele pagou.

Dei de ombros. — Provavelmente. — Era o que um pai deveria fazer, algo que eu faria de bom grado por Nevaeh, caso a situação aparecesse. De jeito nenhum deixaria nada machucá-la. — Podemos pedir a ordem de restrição amanhã.

— Ele realmente me ama, né?

Enrolei seu cabelo em volta do meu pulso e puxei sua cabeça para trás até que nossos olhos se encontraram. — Ele seria um idiota se não amasse. — Beije a ponta do seu nariz. — Pronta para ir para casa?

— Prontinha, meu bem.

Epílogo



Shane

Íamos nos atrasar, mas eu tinha que fazer essa parada.

Harper sentou-se ao meu lado no banco da frente do *Ford Raptor* que eu comprara algumas semanas atrás. Drake tinha me feito gostar de caminhonetes e eu realmente precisaria de uma se todas as coisas corressem como esperava que aconteceria na próxima, mais ou menos, uma hora. Quando parei na frente da pequena casa de fazenda nos arredores de LA e desliguei o motor, ela franziu a testa, olhando ao nosso redor.

— Quando você disse que tínhamos que pegar algumas coisas antes da festa, não achei que iríamos dirigir para o meio do nada.

Deixei meus olhos devorá-la. Desde que descobrimos que não poderíamos ter filhos, Harper estava gravemente deprimida. Às vezes deixava velhos medos invadirem nossas vidas e tentarem nos separar. Aquilo não iria acontecer. Eu conversara com algumas pessoas sobre como ela estava lidando com tudo e eles sugeriram dar a ela algo mais para amar e acariciar, já que não seria nosso filho. Levei semanas, mas finalmente encontrei a coisa perfeita.

— Te amo, linda. — Peguei seu cinto de segurança e o soltei antes de puxá-la para o meu colo. — Você significa tudo para mim.

Seus dedos pentearam meu cabelo. — Também te amo. Mas isso não explica por que estamos aqui. — Ela sorriu. — Estou começando a me preocupar com a sua sanidade, querido.

Beijei seus lábios por um tempo e com força, deixando-nos um pouco sem fôlego antes de abrir a porta e puxá-la comigo. Estava quieto aqui fora, realmente tranquilo. Entrelaçando nossos dedos, a levei em direção à velha casa da fazenda. Quando pisamos nos primeiros degraus, a porta de tela se abriu e uma mulher gordinha com cabelo curto e encaracolado saiu. Quando ela me reconheceu, sorriu.

— É bom ver você, garoto.

Inclinei minha cabeça. — Senhora. Esta é Harper — Apresentei. — Está tudo pronto?

— Claro que sim. — Ela acenou com a cabeça em direção à porta. — Venham, vocês dois. Estávamos esperando vocês. A casa está cheia de agitação. Ele sabe que está indo para casa.

Harper resistiu enquanto eu a puxava escada acima.

— Shane... O que está acontecendo? — Ela sussurrou, mas não respondi quando finalmente apenas a peguei e a carreguei para dentro de casa.

O interior da casa era tão antigo e bem vivido quanto o exterior estava gasto pelo tempo, mas era aconchegante e quente. Acolhedor. Acompanhei nossa anfitriã até os fundos da casa, tendo feito a mesma viagem apenas duas semanas antes, sozinho. Quando ela abriu a porta da cozinha, Harper estava ficando irritada comigo e estava me apunhalando no peito com o dedo para me fazer colocá-la no chão.

— Aqui estão eles, Ranger. Mamãe e papai estão aqui para te levar para casa.

Os protestos de Harper pararam assim que as palavras saíram da boca da senhora. Sua cabeça girou ao redor, procurando por Ranger. Quando ela o viu sentado em uma cama perto do fogão, sua respiração prendeu e aqueles olhos violetas que me cativaram na primeira vez que a encontrara se encheram de lágrimas. Cuidadosamente, coloquei-a de pé enquanto Ranger bocejava e se espreguiçava antes de se levantar.

O pastor alemão de nove semanas deu um passo à frente e cheirou meus pés, abanando o rabo com entusiasmo. Inclinei-me para acariciá-lo, deixando-o lambear meu rosto. — Olá, amigo. Pronto para ir para casa?

— Oh, meus deuses — Harper sussurrou. — Você me deu um cachorrinho?

Sorri. — Bem, só se você o quiser. Ele é treinado para não fazer as necessidades dentro de casa e muito mimado pela Sra. Hash. É o último de sua ninhada mais recente. A Sra. Hash e seu marido os criam e treinam para a

polícia. Ela abriu uma exceção para mim quando disse a ela que precisávamos de um bebê para cuidar. — Seu queixo tremia e peguei sua mão, puxando até que ela se ajoelhou ao meu lado. — O que você acha? Devemos levá-lo para casa?

Seus braços me envolveram tão de repente que caí para trás, levando-a comigo. — Te amo. Você sabe? Te amo muito. Sim, quero o cachorrinho. Quero Ranger.

Ranger pareceu decidir que também nos queria porque se juntou a nós no chão, lambendo primeiro meu rosto e depois o de Harper enquanto tentava ficar entre nós. — Parece que somos uma família.

Rindo, ela puxou o cachorro contra ela e beijou seu focinho. — Sim. Acho que sim.

Jesse

Há algumas coisas que você não quer ver na primeira hora da manhã. Ou logo após o café da manhã. Ou antes do almoço... Ok, foda-se. Você não quer ver a qualquer hora do dia — especialmente quando estava vazando pelas laterais da fralda do meu filho de nove meses e dez quilos. Estranhamente, não tinha me acostumado com aquele cheiro ou visão nojenta nos meses em que trocara fraldas.

Luca ria de mim enquanto eu engasgava e limpava sua bunda.

— Você é o garoto mais fedorento que já conheci — Disse a ele, e ele pegou minha camisa, enfiando a mãozinha no material e tagarelando. — Como é que tanta merda sai de algo tão pequeno?

A risada de Layla encheu meus ouvidos quando ela entrou no berçário com Lyric, tendo acabado de alimentá-lo com seu café da manhã. — Ele não é tão pequeno, Jess. O médico disse que está no noventa por cento para seu peso e altura. Ninguém pode esquecer que os gêmeos foram prematuros.

Olhei para ela por cima do ombro enquanto ela colocava Lyric no segundo trocador e desabotoava sua fralda. Quando ela fez um som que beirou sua própria risada, eu ri. — Não é tão engraçado quando acontece com você, não?

Ela jogou um frasco de talco de bebê para mim. — Cale-se. Sério, Ric. Onde você guarda essas coisas?

Eu a observei enquanto ela lidava com nosso filho, que era tão grande quanto seu irmão gêmeo. Às vezes até me surpreendia que essas duas bestas bebês tivessem nascido muito cedo. O dia em que os trouxemos para casa, depois de mais de dois meses no hospital, foi um dos dias mais felizes da minha vida. A alegria no rosto de Layla naquele dia brilhava de dentro para fora.

— Nojento, cheira tão mal. — Lucy enfiou a cabeça pela porta, fazendo uma careta para mim quando viu que estávamos trocando fraldas totalmente cheias. — Você precisa daqueles trajes anti-risco para lidar com eles.

— Ei — Layla repreendeu provocativamente. —, não é legal. Estes são seus irmãos, não lixo tóxico.

— Eles cheiram como se produzissem lixo tóxico, mãe. Não consigo respirar aqui. Vou para a casa da tia Emmie.

— Terminaremos em pouco tempo — Assegurou Layla —, mas não fica só sentada. Pergunta se ela precisa de ajuda. Esta festa é algo que ela está preparando há semanas.

— Certo. Amo vocês. — Ela entrou no quarto, sua camisa cobrindo o nariz enquanto se aproximava de Lyric no trocador. Vendo sua irmã, Lyric deu um grito feliz e estendeu a mão para ela. Lucy beijou o topo de sua cabeça, coberto por cabelos ruivos castanho-escuros. — Amo você, fedido. — Caminhando até mim, ela fez o mesmo com Luca. — Não sei quem cheira pior, Luc. Você ou Lyric. — Ele apenas riu novamente.

Quando ela começou a se virar, peguei sua mão e a virei para me encarar. Olhando para ela neste minuto, tudo que você veria era a garota feliz, a máscara que ela colocava para todos. Ela não havia superado o sequestro e, na verdade, nem eu. Layla e eu finalmente batemos o pé alguns meses atrás e a forçamos a começar a ver um terapeuta. Mas eu realmente não conseguia dizer se estava funcionando. Os pesadelos eram igualmente perturbadores e na maioria das noites ela acabava na cama entre mim e Layla ou eu me arrastava para a cama dela. Eu queria ajudá-la a superar os monstros em seus pesadelos, mas estava impotente para fazer qualquer coisa sobre eles, exceto segurá-la enquanto ela dormia à noite.

— Amo você, Lu.

Ela sorriu, um sorriso honesto em seus olhos. — Também te amo, papai.

Drake

A casa estava silenciosa quando chegamos. Com Nevaeh em meus braços e Anjo ao meu lado carregando a sacola de fraldas e duas tortas, caminhamos pela casa e saímos para o pátio. O lugar já estava lotado e sorri, pensando que hoje seria melhor do que Emmie jamais havia imaginado.

Nik estava sentado em uma espreguiçadeira, deixando as pessoas virem até ele em vez de ele ir até elas. Ele tinha seu filho de dois meses de idade em seus braços e não parecia que iria desistir de Jagger tão cedo. Não poderia culpá-lo. Eu me sentia igualmente territorial em relação a Nevaeh.

Mia se sentou no final da espreguiçadeira, sempre a orgulhosa irmã mais velha. Deixando as pessoas saberem rapidamente que se tocassem seu novo irmãozinho da maneira errada, ela estaria lidando com as punições — normalmente um chute na canela de quem fizesse Jagger chorar. Quando ela me viu, no entanto, desistiu de seu posto de guarda e correu. — Tio Drake! Senti sua falta.

Eu a levantei em meu braço livre e beijei o topo de sua cabeça ruiva. Nevaeh avançou, tocando o rosto de Mia e rindo. Mia beijou a mão do bebê. — Oi, Nevie. Gosto muito do seu vestido. É tão bonito.

— Onde está sua mãe, Mia? — Anjo perguntou, olhando para a multidão. — Não a vejo.

— Ela está em seu escritório com Rachel e Felicity. — Mia se mexeu e eu a coloquei no chão. — Luca! Luca!

Minha cabeça se virou para encontrar Jesse perseguindo seu filho mais velho enquanto ele se arrastava em direção à piscina. — Deuses, aquele menino é um pestinha. — Eu sorri. — E pensar que ele é seu primo, Nevaeh. Você realmente compartilha DNA com aquela criança.

Anjo me deu uma cotovelada nas costelas, mas ela estava sorrindo.

— Vou encontrar Layla e ver se ela precisa de ajuda com Lyric.

— Então, você está se oferecendo para ajudá-la com o bebê bom, não aquele que causa problemas? — Ela estreitou os olhos para mim, mas ela não podia contestar essa afirmação. Lyric realmente era o gêmeo bom até agora. Ele raramente chorava, dificilmente tinha problemas e quando o fazia era geralmente instigado por seu irmão, um *Hooligan* de nove meses.

— Como se Nevaeh fosse uma senhorita perfeita. — Jesse bufou chegando ao nosso lado com Luca firmemente em seus braços. Ele estava sorrindo como um papai urso orgulhoso. — Ela te controla tanto que você não vê o quão terrível ela realmente é.

Eu grunhi. — Sim, porque ela está roubando, matando e outras merdas.

— Cara, ela mordeu Luca da última vez que estive em nossa casa.

— Só depois que o pequenino a empurrou para baixo enquanto ela tentava se levantar. — Enquanto brincávamos, Nevaeh mostrou seu óbvio desgosto pelo primo mais velho, estendendo a mão e abraçando-o. Luca a encontrou no meio do caminho, amando-a com a mesma intensidade que ela o amava.

Alguém nos trouxe um copo de chá gelado e fiquei rindo com meu amigo e meu cunhado enquanto observávamos todos ao nosso redor. Vi Lucy sentada a uma mesa com Harris e Jenna. Ela parecia feliz, mas me perguntei se ela realmente estava se escondendo atrás da máscara que Lana disse que tinha colocado para fazer os adultos ao seu redor apenas pensarem que ela estava bem.

Os membros do OtherWorld estavam andando, todos com chá gelado ou refrigerantes nas mãos. Você nunca encontraria uma gota de álcool em uma das festas de Emmie. Não era apenas por causa das crianças que corriam por aí, mas para meu benefício também. Sou grato por isso, mas realmente não era um problema para mim se outras pessoas estivessem bebendo. Tinha ido a festas onde havia cerveja e coisas ainda mais pesadas fluindo como água e, embora tivesse desejos, fui capaz de controlá-los. O simples pensamento de Anjo e Nevaeh era o suficiente para manter minhas mãos firmes.

Ao nosso redor, todos estavam começando a ficar quietos e virei minha cabeça para encontrar Emmie parada perto das portas de correr da casa. Ela tinha um sorriso enorme no rosto e sua felicidade era tão contagiante que não pude deixar de sorrir de volta. Ela tem trabalhado tanto e esta festa era apenas uma prova do quanto ela conquistou nos últimos seis meses ou mais.

Emmie

Meu coração estava na minha garganta enquanto eu estava na frente de todos os meus amigos, familiares e funcionários. Nunca pensei que a vida poderia ser tão perfeita quanto era neste momento, mas era e eu iria absorver tudo enquanto pudesse.

Deixei meus olhos vagarem pelo meu quintal, observando meu marido segurando nosso filho. Aquilo ali era a visão mais doce do mundo para mim e nunca envelheceria. Jagger pode ter sido outro bebê surpresa, mas não era menos amado. No momento em que o senti chutar dentro de mim, soube que ele

iria torcer meu coração como um pretzel, o que ele fez no momento em que abriu seus olhos azuis e sorriu diretamente para mim.

O mundo saberia exatamente como era o filho de uma mamãe, porque mesmo aos dois meses de idade ele já estava mimado ao ponto da podridão. Eu era sua pessoa favorita no mundo e Nik tinha que lutar por sua atenção na maioria dos dias. Não me importava em compartilhá-lo, assim como Nik não se importava em compartilhar a adoração de Mia comigo.

Um bebê se contorcendo chamou minha atenção e virei meu olhar para Jesse, que estava lutando para segurar seu filho pestinha. Achei que ele estava segurando Luca simplesmente porque era ele quem podia controlar aquele gêmeo melhor do que sua mãe. Eu tinha brincado enquanto Layla estava grávida que, se ela tivesse filhos, eu faria de Lyric meu favorito, e embora amasse meu Ric, Luca era tão parecido com seu pai que não pude deixar de me sentir um pouco mais atraída por ele.

Ao lado dele estava Drake, que segurava sua própria fatia do céu. Para mim, Mia sempre seria a garotinha mais linda do planeta, mas Nevaeh era definitivamente a segunda colocada. Cabelo preto comprido e espesso, olhos azul-acinzentados e o rostinho mais angelical que já tinha visto. A felicidade que vi nos olhos de Drake me fez amar a menina duas vezes mais. Não havia mais sombras em seus olhos, nem mesmo as que permaneceram depois que ele se casou com Lana. Com um pequeno pacote precioso ele foi curado.

Shane sentou-se com Harper em uma espreguiçadeira e o pacote de pelos se contorcendo em seu colo me fez suspirar. Ele me disse que iria comprar um cachorro para ela, mas pensei que seria um *Shorkie* ou algo tão pequeno e adorável. Não algo que cresceria para ser tão grande quanto Harper era. Mas ela parecia completamente apaixonada pelo cachorrinho que se mexia, seu sorriso era uma visão melhor do que a tristeza que tinha visto ali nos últimos meses.

OtherWorld estava espalhado pelo pátio junto com Rachel, Natalie e a mais nova adição à minha equipe, Felicity. Encontrei Felicity em maio, apenas algumas semanas antes de Jagger fazer sua entrada calma e bem planejada no mundo.

Conhecia seu passado, sabia de onde tinha vindo e crescido. Aquilo realmente não me incomodava. Na verdade, quando fiz a verificação de antecedentes dela por meio da empresa de segurança do Seller, sua experiência com homens durões era algo que fez pender a balança a seu favor. Seu diploma em Educação Infantil, junto com o fato de ela ter crescido em torno de um clube de motocicleta, pode não torná-la a candidata perfeita para babá para algumas

peessoas, mas para mim ela era perfeita *pra* caralho. Aquilo significava que ela não iria aceitar merda de ninguém – o que ela já havia provado ao colocar três roqueiros em seus lugares depois que eles darem em cima nela.

Felicity trabalhava muito. Mia e as outras crianças a adoravam, tornando minha vida muito mais fácil quando se tratava de trabalho. Não me sentia mais culpada por ter que pedir ajuda, porque sabia que meus filhos tinham sorte de ter alguém como Felicity em suas vidas.

Era por causa de Felicity que eu seria capaz de seguir em frente com a carreira que acidentalmente assumira, tornando-me não apenas empresária do Demon's Wings, mas também cuidando de OtherWorld e agora duas outras bandas. As bandas, Trance e Alchemy, estavam apenas começando. Eles ainda estavam naquela fase de apenas tocar em bares quando Nik descobriu Trance. Foi Devlin quem trouxe minha atenção para Alchemy. E enquanto eu estava trabalhando para conseguir um contrato de gravação para os dois, eles estariam em turnê com a OtherWorld como banda de abertura.

Era disso que se tratava hoje. Esta festa era para celebrar todas essas conquistas e dar as boas-vindas às duas bandas em nossos shows oficialmente.

Nik se levantou, ainda segurando Jagger contra seu peito e veio ficar ao meu lado. Ele beijou meus lábios suavemente antes de sussurrar em meu ouvido.

— Tão foddidamente orgulhoso de você, menina.

Não consegui esconder meu arrepio de desejo puro e cru, e nem tentei.

— Te amo.

— Também te amo. — Ele me beijou novamente e deu um passo para trás. Este show em particular era meu.

— Gostaria de agradecer a todos por terem vindo hoje. Foram seis meses loucos, mas podemos finalmente dar as boas-vindas a Trance e Alchemy a bordo do E Management.

Axton soltou um grito e todos começaram a aplaudir. Sim, pensei, enquanto estava lá com todos que importavam em minha vida. Tudo estava perfeito agora.

Playlist

John Legend *All of Me*

American Authors *Best Day of My Life*

Beth Crowley *Warrior*

Christina Perri *Human*

Starset *My Demons*

The Script *I'm Yours*

Evanescence *Lost in Paradise*

Pearl Jam *Sirens*

Burns *Octane*

The Fray *Love don't Die*

Shinedown *Miracle*

Série THE ROCKER

(ordem de leitura)

Nos Braços dos Roqueiro (Nik & Em)

O Coração do Roqueiro (Jesse & Layla)

O Anjo do Roqueiro (Drake & Lana)

O Roqueiro que me Amana (Shane & Harper)

A Proteção do Roqueiro (Nik & Em)

Demon's Wings – Os Bebês dos Roqueiros (todos)